Evangelho de São João
Comentado III
2a. Edição

Santo Agostinho

Santo Agostinho

Evangelho de São João Comentado

III

2ª Edição

Tradução: Souza Campos, E. L. de
VALDEMAR TEODORO EDITOR
Niterói – Rio de Janeiro – Brasil
2022

O Evangelho de São João Comentado III

Santo Agostinho

Conferência 041 - A liberdade.

Jesus dizia aos judeus que nele acreditaram: "Se permanecerdes na minha palavra, sereis meus verdadeiros discípulos, conhecereis a verdade e a verdade vos libertará". Replicaram-lhe: "Somos descendentes de Abraão e jamais fomos escravos de alguém. Como dizes tu: 'Sereis livres?'" Respondeu Jesus: "Em verdade, em verdade vos digo: todo aquele que se entrega ao pecado é seu escravo. Ora, o escravo não fica na casa para sempre, mas o filho sim, fica para sempre. Se, portanto, o Filho vos libertar, sereis verdadeiramente livres[1].

Análise

Tendo o Salvador dito que a verdade libertaria aqueles que acreditassem nele, seus interlocutores usaram isto como motivo para se irritar, como se o povo judeu jamais tivesse sofrido ou ainda sofresse o jugo de um estranho. Se eles fossem menos carnais, eles teriam compreendido que, de forma alguma, o Senhor falava da escravidão material. Jesus Cristo quis falar da servidão espiritual ao pecado, pois, no estado de pecado, não se pertence mais e se está sob as ordens de suas paixões e o único meio de escapar disso é se-

[1] João 8: 31-36.

guir o caminho dos mandamentos e dos exemplos do Salvador. Na medida em que se avança no caminho das virtudes cristãs, emancipa-se e se torna mais livre, mas a liberdade só se torna completa no momento em que se contempla a Verdade face a face no céu.

01 – A Verdade nos faz livres.

As passagens do santo Evangelho que terminavam a lição anterior foram lidas hoje para vocês. Eu não quis explicá-las na última conferência porque já tinha falado muito tempo com vocês e, por outro lado, era impossível deixar passá-la em silêncio ou tratar de maneira superficial a questão da liberdade à qual nos chama a graça do Salvador. Por isso, revolvi falar sobre ela com vocês hoje, com a ajuda de Deus.

Aqueles a quem se dirigiu Nosso Senhor Jesus Cristo eram judeus. A maior parte deles era composta por inimigos declarados do Salvador. Outros, em certo número, já tinham se tornado ou deveriam mais tarde se tornar seus amigos.

Ele, ao ver na multidão os que deveriam __ como já dissemos antes __ acreditar nele após sua morte, fixou os olhos sobre eles e lhes disse: *Quando tiverdes levantado o Filho do Homem, então sabereis que* ***eu sou***[2].

Como ele disse estas coisas, houve alguns que acreditaram nele imediatamente. Foi a eles que foram dirigidas as palavras lidas hoje.

[2] João 8: 28.

Se permanecerdes na minha palavra, sereis meus verdadeiros discípulos. *"Sereis meus verdadeiros discípulos* se perseverarem. Agora vocês acreditam, mas, ao perseverarem, mais tarde verão". E acrescentou: "e *conhecereis a verdade*".

A verdade é imutável. A verdade é um tipo de pão que reanima as almas e ela jamais está exposta ao enfraquecimento. Aquele que faz dela seu alimento é transformado por ela, mas ela mesma não muda.

A Verdade é nada mais nada menos do que o Verbo de Deus, Deus em Deus, Filho único de Deus. Essa Verdade se fez humana por causa de nós e nasceu da Virgem Maria, de sorte que esta profecia: *A verdade brotou da terra*[3], recebeu seu cumprimento.

Enquanto conversava com os judeus, essa Verdade se mantinha oculta sob o véu de uma carne e ela se ocultava não para permanecer desconhecida, mas para não se mostrar imediatamente. Ela se escondeu por um tempo dos olhares humanos para sofrer em seu corpo e ela quis sofrer em sua carne para resgatar a carne do pecado.

Fácil de ser visto na fraqueza de sua natureza humana e escondido dos olhos de seus ouvintes quanto à grandeza de sua divindade, Nosso Senhor Jesus Cristo se manteve então no meio deles e, se dirigindo àqueles que tinham acreditado nele enquanto ele falava, ele lhes disse: "*Se permanecerdes na minha palavra, sereis meus verda-*

[3] Salmo 84: 12.

deiros discípulos, pois, *aquele que perseverar até o fim será salvo*[4]. Então, *conhecereis a verdade* que vocês não percebem neste momento *e a verdade vos libertará*".

A expressão: *vos libertará* foi empregada pelo Salvador como um sinônimo de liberdade. Libertar não significa, de fato, outra coisa além do que "tornar livre". Da mesma forma, salvar não quer dizer outra coisa além de "tornar salvo", assim como curar não tem outro significado que não seja "realizar a cura" e enriquecer não quer dizer outra coisa que não seja "tornar rico" ou "dar riquezas".

Libertar significa então "tornar livre". Em grego isto é mais evidente do que em latim. De fato, segundo o espírito da língua latina, quase sempre temos o hábito de dizer que uma pessoa foi libertada não para dizer que lhe foi devolvida a liberdade, mas unicamente para afirmar que ela foi salva.

Assim, diz-se que alguém foi libertado de uma doença e esta maneira de se expressar está conforme com o uso, mas ela não está de acordo com a propriedade dos termos.

Se o Salvador empregou a expressão: *a verdade vos libertará*, o sentido dela na língua grega é tal que todos devem, sem hesitar, entendê-la no sentido de "liberdade".

[4] Mateus 10: 22.

02 – Os descendentes de Abraão eram livres?

Os próprios judeus __ não aqueles que já tinham acreditado, mas aqueles da assembleia que ainda não acreditavam __ compreenderam esta expressão neste sentido e lhe responderam: *Somos descendentes de Abraão e jamais fomos escravos de alguém. Como dizes tu: "Sereis livres?"*

O Senhor não disse: "Vós sereis livres", mas *A verdade vos libertará*. Nesta expressão, os judeus só viram a liberdade, como é indicada claramente pelo texto grego e como expliquei a vocês.

Orgulhosos então por serem os descendentes de Abraão, eles replicaram: *Somos descendentes de Abraão e jamais fomos escravos de alguém. Como dizes tu: "Sereis livres?"*

Ó pele soprada! Isto não é grandeza; é inchaço!

Isto é mesmo verdade, mesmo em se tratando da liberdade que se pode desfrutar neste mundo?

Vocês, realmente, *jamais* foram *escravos de alguém*? José não foi vendido[5]? Os santos Profetas não foram levados ao cativeiro[6]? Não foi esse mesmo povo que, no Egito, fabricava tijolos, sofria o duro jugo dos reis deste país, se dedicando para eles, não apenas ao trabalho em ouro e prata, mas também em trabalhos com a terra[7]?

[5] Cf. Gênesis 37: 28.
[6] Cf. 2 Reis 24: 14-16.
[7] Cf. Cf. Êxodo 1: 14.

Se vocês jamais foram escravos, ó gente ingrata, por que Deus os lembra sem cessar que os libertou *da casa da servidão*[8]? E se seus pais foram escravos, vocês que falam jamais sentiram o peso da escravidão? Por que então vocês pagam tributos aos romanos?

Não foi por este motivo que vocês armaram uma armadilha para a Verdade, em que desejavam que ela caísse? Vocês não questionaram Cristo sobre se *é permitido ou não pagar o imposto a César*?[9]

Se ele tivesse respondido que sim, que era permitido, vocês teriam lançado as mãos sobre ele, como se ele tivesse expressado um pensamento contrário à liberdade da descendência de Abraão. Se, pelo contrário, ele tivesse dito que não, que não era permitido, vocês o teriam acusado no tribunal dos reis da terra, como um defensor do não pagamento de impostos.

Vocês lhe mostraram uma moeda e, com isso, ele os reduziu, como vocês mereceram, ao silêncio e, presos em suas próprias redes, vocês se viram obrigados a vocês mesmos responderem a questão. Vocês então admitiram que aquela moeda possuía a efígie de César e assim o Salvador lhes disse: *Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus*[10].

A razão destas palavras é que, se César tem o direito de reclamar as moedas marcadas com sua efígie, Deus reclama também a

[8] Cf. Êxodo 13: 3 e Deuteronômio 5: 6 e 6: 12.
[9] Mateus 22: 17.
[10] Mateus 22: 21.

posse do ser humano, sobre quem ele gravou sua imagem. Isto então foi o que Cristo respondeu aos judeus.

Meus irmãos! Eu me sinto emocionado ao pensar no fútil orgulho humano e ao ver que os judeus sustentavam uma falsidade, já que afirmavam jamais terem perdido a liberdade, mesmo entendida no sentido temporal: *Jamais fomos escravos de alguém*.

03 – Em verdade, em verdade.

Vamos escutar e prestar mais atenção à resposta do Salvador, para que nós mesmos não mereçamos o título de escravos. Jesus lhes respondeu então: *Em verdade, em verdade vos digo: todo aquele que se entrega ao pecado é seu escravo*.

Sim, ele é escravo. Se ao menos ele fosse escravo de uma pessoa, invés de ser escravo do pecado! Quem não tremeria, ao ouvir tais palavras?

Que o Senhor nosso Deus condesceda nos conceder a graça de compreender bem suas palavras. Condesceda o Salvador me conceder o favor de falar bem com vocês sobre a liberdade que devemos conquistar e sobre a servidão que devemos evitar.

Em verdade, em verdade vos digo. A Verdade fala. O que significam em sua boca estas palavras: *Em verdade, em verdade vos digo*?

A maneira como ele fala é, realmente, para se pensar. Se é permitido dizer, estas palavras são como que um juramento. *Em verdade, em verdade vos digo*.

Em verdade significa: de acordo com a interpretação comum, isto é verdadeiro. No entanto, embora se possa falar assim, jamais isto foi interpretado assim: “Eu digo a verdade”.

Nem o intérprete grego e nem o intérprete latino ousaram dar esta interpretação, pois a expressão: *Em verdade*[11] não é nem grega e nem latina, mas hebraica. Não se deu então a ela uma explicação diferente daquela que demos e ela permanece então como o sinal de algo secreto. Ao não se dizer todo seu valor não se quis negar seu sentido, mas sim conservá-la respeitável.

Não foi uma vez só, mas duas, que o Senhor pronunciou a expressão. *Em verdade, em verdade vos digo*. Ao pronunciá-la duas vezes, ele quis atrair para ela toda a atenção.

04 – Os escravos do pecado.

Para o que a Verdade quer chamar nossa atenção? “Eu lhes falo a verdade, eu lhes falo a verdade”, ela nos diz. É evidente que, mesmo quando ela não diz: “Eu lhes falo a verdade”, ela não pode mentir, pois isto seria impossível.

No entanto, ela quer chamar nossa atenção e nos convencer de algo. Em certo sentido, nós dormimos e ela quer que acordemos. Ela

[11] *Amen*.

nos estimula a ouvi-la e não quer que façamos pouco caso de suas palavras.

O que ela nos diz então? *Em verdade, em verdade vos digo: todo aquele que se entrega ao pecado é seu escravo*.

Ó miserável servidão! Muito frequentemente, quando as pessoas possuem maus senhores, elas procuram se vender. Não que elas não queiram ter nenhum senhor, mas sim porque querem trocá-lo.

Mas o escravo do pecado, que recurso ele tem à sua disposição? Quem ele pode chamar em seu socorro? Perante quem apresentar suas queixas? A que senhor se vender?

Às vezes, o escravo de alguém, cansado das exigências exorbitantes do seu senhor, encontra repouso na fuga. Mas, para onde fugir o escravo do pecado? Para todo lugar aonde ele vai, ele não o encontra?

Uma má consciência jamais escapa dela mesma. Ela não sabe para que lugar secreto se retirar, pois ela segue a ela mesma. Ela é incapaz de se separar dela mesma, pois o pecado que ela comete está dentro dela.

O pecador se torna culpado de uma falta ao se propiciar um prazer dos sentidos. O prazer passa, mas a falta permanece. Tudo o que o encantava desapareceu e só lhe resta o tormento.

Ó triste escravidão!

Vemos, de tempos em tempos, pessoas procurando refúgio em nossas igrejas. Habitualmente vemos que são indivíduos indisciplinados, pois não querem ter senhores, mas pretendem continuar cometendo pecados.

Algumas vezes acontece de uma pessoa nascida livre vir se refugiar na igreja para fugir de uma ilegítima e insuportável servidão. Ela vai até a igreja pedir a proteção do bispo e se o bispo se descuida do caso e não providencia os cuidados para salvaguardar a liberdade dessa pessoa, esta é devolvida sem piedade às mãos do seu senhor.

Refugiemo-nos todos junto a Cristo. Peçamos a Deus que ele nos liberte da servidão do pecado. Peçamos que sejamos vendidos, para sermos resgatados pelo preço do seu sangue, pois o Senhor disse: "*Vós fostes vendidos gratuitamente e sereis resgatados sem pagamento*[12]. Sem pagamento vindo de vocês, pois o pagamento por vocês veio de mim".

O Senhor fala assim porque foi ele quem pagou por nosso resgate. Não com dinheiro, mas com o sangue dele. Se fosse por nós mesmos, teríamos permanecido escravos e desprovidos de qualquer recurso.

[12] Isaías 52: 3.

05 – Quem nos liberta da escravidão.

Só Cristo então liberta dessa escravidão. Jamais ele esteve submetido a ela e, no entanto, ele quebrou suas correntes, pois só ele se tornou humano sem ser manchado pelo pecado.

As crianças que são vistas nos braços de suas mães ainda não caminham, mas já não são livres em seus movimentos. Elas receberam de Adão os laços dos quais Cristo deve libertá-las.

Quando são batizadas, também a elas é concedida a graça prometida pelo Senhor, pois só Aquele que veio a este mundo isento de pecado e que se ofereceu em sacrifício para expiar o pecado pode libertar do pecado.

Vocês ouviram a leitura destas palavras do Apóstolo: *Desempenhamos a função de embaixadores em nome de Cristo e é Deus mesmo que exorta por nosso intermédio. Em nome de Cristo vos rogamos*, ele diz. Ou, em outros termos: "É como se Jesus Cristo mesmo vos rogasse".

Rogasse para fazer o quê? *Reconciliai-vos com Deus!*[13]

Já que o Apóstolo nos exorta e nos roga que nos reconciliemos com Deus, é evidente então que estávamos em inimizade com ele. Se não somos inimigos de uma pessoa, por que devemos nos reconciliar com ela?

[13] 2 Coríntios 5: 20.

Não é por causa da natureza que estamos em guerra com Deus. Isto é consequência dos nossos pecados. E, pelo próprio fato de que nos tornamos seus inimigos, nós nos tornamos também escravos do pecado.

Deus jamais teve como inimigos as pessoas livres. Ele necessariamente as encontrou entre os escravos e elas continuarão mergulhadas na servidão enquanto não forem libertadas por Aquele que elas quiseram ter como inimigo quando cometeram o pecado.

Então, *em nome de Cristo vos rogamos: reconciliai-vos com Deus!*

Mas, como se reconciliar com ele se deixamos sobreviver o que estabelece um abismo entre ele e nós?

Ora, ele não disse, pela boca de um Profeta: *Não é a mão do Senhor que é incapaz de salvar, nem seu ouvido demasiado surdo para ouvir, são vossos pecados que colocaram uma barreira entre vós e vosso Deus. Vossas faltas são o motivo pelo qual a Face se oculta para não vos ouvir*[14]?

Só podemos então nos reconciliar com ele com a condição de fazermos desaparecer o que nos separa dele e estabelecermos entre nós um laço que nos una. Há entre nós e Deus um muro de separação, mas pode haver um mediador que nos reconcilie.

[14] Isaías 59: 1 e 2.

O intermediário que nos separa é o pecado. O mediador que nos reconcilia é Nosso Senhor Jesus Cristo, *porque há um só Deus e há um só mediador entre Deus e os seres humanos: Jesus Cristo, humano*[15].

Para fazer desaparecer esse muro __ que não é outra coisa além do pecado __ esse mediador veio ao mundo e, como sacerdote, ele mesmo se ofereceu em sacrifício e, por ter se tornado vítima pelo pecado e ter se oferecido em holocausto na cruz onde morreu, o Apóstolo continua expressando seu pensamento.

Ele havia dito: *Em nome de Cristo vos rogamos: reconciliai-vos com Deus*. E, como se lhe perguntássemos sobre o meio de realizar essa reconciliação, ele acrescenta: *Aquele que não conheceu o pecado, Deus o fez pecado por nós, para que nele nós nos tornássemos justiça de Deus*[16].

Aquele __ Cristo Deus __ *que não conheceu o pecado* veio na carne, ou seja, *numa carne semelhante à do pecado*[17]. Essa carne não era, todavia, a do pecado. Ela não estava manchada por nenhuma falta. Cristo se tornou a verdadeira vítima pelo pecado porque ele mesmo era isento do pecado.

---

[15] 1 Timóteo 2: 5.
[16] 2 Coríntios 5: 20 e 21.
[17] Cf. Romanos 8: 3. *O que era impossível à Lei, visto que a carne a tornava impotente, Deus o fez. Enviando o seu próprio Filho numa carne semelhante à do pecado, pelo pecado, condenou o pecado na carne*.

06 – Cristo feito pecado.

Mas dizer que o pecado se tornou vítima pelo pecado não é uma imaginação da minha parte? Não! E aqueles que leram as santas Escrituras sabem disso. Aqueles que não as leram que não se mostrem negligentes quanto a isso. Que eles não se mostrem negligentes em lê-las e assim estarão em condições de avaliar com conhecimento de causa.

Dentre os sacrifícios que o Senhor prescreveu que fossem oferecidos, muitos não eram para expiar os pecados, mas para representar o futuro. Portanto, eram as mesmas cerimônias, as mesmas hóstias, as mesmas vítimas, os mesmos animais nos sacrifícios expiatórios, onde o sangue derramado era um emblema do sangue do Salvador.

Ora, a Lei dá a essas vítimas não expiatórias o nome de pecados. Isto é tão verdadeiro que em várias passagens das Escrituras é feita a recomendação aos sacerdotes que colocassem as mãos sobre a cabeça do pecado, ou seja, sobre a cabeça da vítima que estava sendo imolada pelo pecado. Foi esse pecado, ou seja, essa vítima pelo pecado que se tornou Nosso Senhor Jesus Cristo, *aquele que não conheceu o pecado*.

07 – Cristo livre entre os mortos.

Tem o direito de libertar dessa escravidão Aquele que disse em um Salmo: *Já sou contado entre os que descem à tumba, tal qual*

uma pessoa inválida e livre entre os mortos[18]. Ele era o único a desfrutar da liberdade, porque era o único sem pecado, já que ele disse no Evangelho: *Vem o príncipe deste mundo*. Com isso, ele queria dizer que o demônio vinha nas pessoas dos judeus, para persegui-lo. E ele acrescenta: *mas ele não tem nada em mim*[19]. "Até mesmo nos justos que ele mata, ele encontra algum pecado, por menor que seja. Mas em mim, ele não encontrará nada".

E, como se lhe perguntassem: "Se ele não vai encontrar nada em você, por que ele o matará?", ele acrescenta: *O mundo, porém, deve saber que amo o Pai e procedo como o Pai me ordenou. Levantem-se! Vamo-nos daqui!*[20]

"Se eu morro, minha morte não é a consequência necessária de pecados que eu, porventura, tivesse cometido, mas, ao morrer, eu cumpro a vontade do meu Pai e aqui há mais vontade da minha parte do que uma necessidade vinda de fora, pois, se eu não concordasse, eu não morreria", ele disse.

De fato, ele não disse em outra passagem: *Dou a minha vida para retomá-la. Ninguém a tira de mim, mas eu a dou de mim mesmo, já que tenho o poder de dá-la, como tenho o poder de retomá-la*[21]?

Entre os mortos, ele é então *livre*.

---

[18] Salmo 87: 5 (Septuaginta).
[19] João 14: 30.
[20] João 14: 31.
[21] João 10: 17 e 18.

08 – Usar e abusar da liberdade.

Já que toda pessoa que comete pecado é escrava dele, que esperança podemos ter de conseguir a liberdade? Aqui está ela: *O escravo não fica na casa para sempre*, diz o Salvador. A casa é a Igreja e o escravo é o pecador.

Um grande número de pecadores entra na Igreja e o Senhor não disse: "O escravo não entra na casa", mas sim: *O escravo não fica na casa para sempre*.

Se não deve então haver lá nenhum escravo, quem será encontrado lá? *O rei, que está sentado no trono da justiça, só com seu olhar dissipa todo o mal. Quem pode dizer: "Meu coração está puro, estou limpo de pecado?"*[22], como dizem os santos livros.

Ó meus irmãos! Ele nos faz tremer ao nos dirigir estas palavras.

O escravo não fica na casa para sempre. E o Salvador acrescenta: *Mas o filho sim, fica para sempre*.

Cristo estaria então sozinho em sua casa? Ninguém então estaria com ele? Do que serviria uma Cabeça, se não houvesse um corpo? Ou seria o Filho, ao mesmo tempo, Cabeça e corpo?

Não foi sem motivo que ele quis nos inspirar o medo e a confiança. Ele nos assustou para que não amemos o pecado. Ele nos tranquilizou para nos fazer ter esperança por nossa libertação do pecado.

[22] Provérbios 20: 8 e 9.

Todo aquele que se entrega ao pecado é seu escravo, mas *o escravo não fica na casa para sempre*. Nós, que não somos isentos de pecados, que esperança podemos ter?

Escutem! Aqui está ela: *Mas o filho sim, fica para sempre*. Se o Filho libertá-los, então vocês serão verdadeiramente livres. Este então, meus irmãos, é o objeto de nossas esperanças. Aquele que é livre nos libertará e ao fazermos parte de sua liberdade, ele nos fará seus servidores.

Éramos escravos de nossas paixões e, com nossa libertação, nos tornamos escravos do amor. O Apóstolo não diz outra coisa, pois, *fostes chamados à liberdade. Não abuseis, porém, da liberdade, como pretexto para prazeres carnais. Pelo contrário, fazei-vos servos uns dos outros pelo amor*[23].

Que nenhum cristão diga então: "Sou livre, pois fui chamado à liberdade. Eu era escravo e fui resgatado e, com meu resgate, eu me tornei livre. Agirei agora como eu quiser, pois sou livre e ninguém tem o direito de impor regras à minha vontade".

Mas, se essa vontade o levar ao pecado, você passa a ser escravo do pecado. Não abuse então da liberdade para pecar sem nenhum impedimento. Ao contrário, aja em seu benefício e não ofenda a Deus. Se sua vontade se submeter às regras da devoção, ela será livre.

[23] Gálatas 5: 13.

Você será livre se for escravo. Livre com relação ao pecado e escravo com relação à justiça, pois o Apóstolo disse: *Quando éreis escravos do pecado, éreis livres a respeito da justiça. Que frutos produzíeis então? Frutos dos quais agora vos envergonhais. O fim deles é a morte. Mas agora, libertados do pecado e feitos servos de Deus, tendes por fruto a santidade e o objetivo é a vida eterna*[24]. Que para este objetivo tendam nossos esforços e ajamos com vistas a este objetivo.

09 – A primeira liberdade e a atual.

O primeiro passo a dar rumo à liberdade é ser isento de pecado. Atenção, meus irmãos, atenção, pois temo não poder fazer com que toquem com o dedo e compreendam o que é agora e o que será mais tarde essa liberdade.

Examinem de perto o comportamento de uma pessoa qualquer neste mundo. Se ela for realmente justa, ela faz por merecer, sob todos os pontos de vista, o título de justa. Mas ela não é, no entanto, isenta de pecados.

Escute o mesmo apóstolo São João, cujo Evangelho estudamos neste momento. Ele nos diz em uma de suas epístolas: *Se dizemos que não temos pecado, enganamos a nós mesmos e a verdade não está em nós*[25].

[24] Romanos 6: 20-22.
[25] 1 João 1: 8.

Somente Aquele que tinha conservado sua liberdade no meio dos mortos pode falar assim. Só se podia falar assim Daquele em quem não foi encontrado nenhum pecado. Sim, só se pode falar assim dele, já que, por sua semelhança conosco, *passou pelas mesmas provações que nós, com exceção do pecado*[26]. Somente ele pôde dizer: *Vem o príncipe deste mundo, mas ele não tem nada em mim.*

Examinem de perto de qualquer justo e vocês encontrarão nele, necessariamente, algum pecado. Jó certamente era puro e o Senhor lhe deu um testemunho tão lisonjeiro neste sentido que o demônio, quando ficou com inveja dele, pediu para prová-lo. O tentador acabou convencido e a virtude do santo homem ficou claramente demonstrada[27]. A virtude dele ficou manifestada à luz do dia, não para ser conhecida e recompensada por Deus, mas para que as pessoas não a ignorassem e para que pudessem tomá-la como modelo.

O que disse então Jó? *Quem pode ser isento de sujeira? Ninguém, ninguém!*[28] Nem mesmo uma criança de um dia de vida.

Muitas pessoas adquiriram incontestavelmente o título de justas e irrepreensíveis, mas no sentido de que não se pode atribuir a elas nenhum crime. Nas coisas humanas, aquele cujo comportamento não está manchado por nenhum crime não pode, evidentemente, ser censurado.

---

[26] Hebreus 4: 15.
[27] Cf. Jó 1 e 2.
[28] Jó 14: 4.

Um crime é uma falta grave e digna, sob todos os pontos de vista, de acusação e de condenação. Ora, Deus não faz distinção entre pecados para condenar uns e justificar e louvar outros. Ele não aprova nenhum e detesta todos.

Assim como um médico detesta a doença da pessoa pregada em um leito de dor e se esforça para curá-la, afastar o mal e deixar em segurança o doente, da mesma forma, com sua graça, Deus age para destruir o pecado e libertar o pecador.

Você questiona: "Mas, quando o pecado é eliminado? Por que ele não o é assim que perde sua força?"

Ele perde sua força naqueles que se tornam melhores e deixa de existir nos perfeitos.

10 – Em parte livres e em parte escravos.

O primeiro passo a dar rumo à liberdade é então estar isento de pecado. Assim, quando escolhia pessoas para ordenar sacerdotes e diáconos, o apóstolo Paulo exigia delas o que se deve exigir de qualquer pessoa destinada a se tornar, pela ordenação, líder na Igreja. Mas ele não diz que alguém deva ser sem pecado, porque, neste caso, se afastaria das ordens todo mundo, pois ninguém seria admitido a elas. Ele fala então nestes termos: *Devem ser escolhidos entre quem seja irrepreensível*[29]. Ser irrepreensível é não ser acusado, por exem-

[29] Tito 1: 6 e 1 Timóteo 3: 10.

plo, de homicídio, de adultério, de sujeira proveniente de fornicação, de roubo, de fraude, de sacrilégio ou de qualquer falta deste gênero.

Quando uma pessoa começa a trilhar este caminho __ e todo cristão deve começar __ ela já começa a se dirigir rumo à liberdade. Para ela, a liberdade já existe, mas não em toda sua perfeição.

"Por que ela ainda não a possui em sua perfeição?", alguém poderá questionar.

Porque *sinto nos meus membros outra lei, que luta contra a lei do meu espírito e me prende à lei do pecado, que está nos meus membros.* De fato, *não faço o bem que quereria, mas o mal que não quero*[30]. *Porque os desejos da carne se opõem aos do espírito e estes aos da carne, pois são contrários uns aos outros. É por isso que não fazeis o que quereríeis*[31], diz o Apóstolo.

De um lado, a liberdade e de outro, a escravidão. Mesmo assim, essa liberdade é incompleta, obscurecida por sombras, encerrada em estreitos limites, porque ela ainda é deste mundo passageiro. Em parte, conservamos a fraqueza e em parte, conquistamos a liberdade.

Todos os pecados que cometemos foram apagados pelo batismo, mas, porque todas as nossas iniquidades desapareceram, aconteceu o mesmo com nossa fraqueza? Se fosse assim, nossas vidas transcorreriam isentas de qualquer falta.

[30] Romanos 7: 23 e 19.
[31] Gálatas 5: 17.

Quem ousaria dar um testemunho assim sobre seu comportamento? Ninguém, a não ser um orgulhoso, uma pessoa indigna da piedade do Libertador, alguém que quer enganar a si mesmo e em quem não se encontra a liberdade.

Porque permaneceu em nós a fraqueza, eu ouso dizer que somos livres enquanto servimos Deus e somos escravos enquanto somos submetidos à lei do pecado.

Aí está porque o Apóstolo mesmo disse o que acabamos de dizer: *Deleito-me na Lei de Deus, no íntimo do meu ser*[32]. A liberdade nos vem então do prazer que sentimos pela *Lei de Deus*, pois a liberdade é uma coisa agradável.

Quando você observa por medo as regras da justiça, Deus não lhe dá prazer. Quando você age como escravo, você não sente nenhum encanto. A partir do momento em que a alegria do Senhor entre em sua alma, você é livre.

Não tema o castigo; ame a justiça. Talvez você ainda não possa amá-la. Então, ame até mesmo o castigo, para chegar a amar a justiça.

11 – A liberdade do Cristo libertador.

O Apóstolo se sentiu então livre na parte mais elevada do seu ser e, por isso, ele disse: "*Deleito-me na Lei de Deus, no íntimo do*

[32] Romanos 7: 22.

meu ser. A Lei me encanta. Eu encontro prazer no que ela me ordena e é a própria justiça que faz minha felicidade".

Sinto nos meus membros outra lei. Isto é o que resta de fraqueza em nós. Essa outra lei *luta contra a lei do meu espírito e me prende à lei do pecado, que está nos meus membros.*

Do lado em que a justiça não é cumprida, ele reencontra a escravidão, pois, a partir do momento em que se encontra prazer na Lei de Deus, não se é mais escravo, mas amigo da Lei e quando ela é amada se é livre.

O que nos resta a fazer então? Nada mais do que nos voltarmos para Aquele que disse: *Se o Filho vos libertar, sereis verdadeiramente livres*.

O Apóstolo, cujas palavras citamos agora há pouco, se voltou para ele e clamou: *Homem infeliz que sou! Quem me livrará deste corpo que me acarreta a morte? A graça de Deus, por Jesus Cristo Nosso Senhor!*[33]

Então, *se o Filho vos libertar, sereis verdadeiramente livres*.

Por fim, aqui está como ele termina: *Assim, pois, de um lado, pelo meu espírito, sou submisso à Lei de Deus; de outro lado, por minha carne, sou escravo da lei do pecado*[34].

"*Pelo meu espírito*, pois não somos dois, emanados de dois princípios contrários e opostos um ao outro, mas, *pelo meu espírito,*

[33] Romanos 7: 24 e 25.
[34] Romanos 7: 25.

sou submisso à Lei de Deus e, *de outro lado, por minha carne, sou escravo da lei do pecado*, na medida em que minha fraqueza se opõe à minha salvação", ele diz.

12 – A luta contra o pecado.

Mas, se pela carne você está submetido à lei do pecado, faça o que diz o Apóstolo: *Não reine, pois, o pecado em vosso corpo mortal, de modo que obedeçais aos seus apetites. Nem ofereçais os vossos órgãos ao pecado, como instrumentos do mal*[35].

Ele não disse: "Não esteja mais o pecado", mas sim: *Não reine o pecado*. É inevitável que o pecado esteja necessariamente em seu corpo, mas retire-lhe o império sobre você. Não faça o que ele ordena.

Se a ira se acender em você, não coloque sua língua a serviço dela, para pronunciar maldições e nem lhe empreste suas mãos ou seus pés para golpearem.

Evidentemente que, se o pecado não estivesse em seu corpo, esses impulsos irracionais da ira não surgiriam. Retire-lhe então todo poder. Que ela não tenha armas à sua disposição para combater você e, a partir do momento em que ela não tiver mais armas para empunhar, ela aprenderá a não se mostrar.

Nem ofereçais os vossos órgãos ao pecado, como instrumentos do mal, caso contrário, você terá escravos em todas as partes do seu

[35] Romanos 6: 12 e 13.

ser e não poderá mais dizer então: *Pelo meu espírito, sou submisso à Lei de Deus.*

Se o espírito estiver armado, os órgãos não serão mais instrumentos colocados à serviço da fúria do pecado. Que o comandante interior defenda a fortaleza, porque ele está sob a proteção de outro comandante mais forte. Que ele coloque um freio em sua ira e que ele acorrente sua paixão.

Certamente que há em nós coisas a moderar e dominar e más inclinações a serem contidas e se este justo submetido à Lei de Deus desejou alguma coisa, foi mesmo não encontrar nele nada que precisasse ser dominado.

Todo aquele que busca a perfeição deve se esforçar __ ao se tornar melhor __ para enfraquecer a cada dia suas paixões, pois, se ele possui órgãos, não é para fazer deles servos das más inclinações.

O querer o bem está em mim, mas não sou capaz de efetuá-lo[36], diz o Apóstolo.

Por acaso, ele disse: "Não sou capaz de querer o bem"? Se ele tivesse dito isto, não haveria esperança para ele. Mas ele não disse: "Não sou capaz de querer o bem". O que ele disse foi: *Não sou capaz de efetuá-lo.*

O que é "efetuar o bem", se não é destruir o mal e colocar um fim nele? O que é destruir o mal, se não é fazer o que diz a Lei: *Não*

[36] Romanos 7: 18.

cobiçarás[37]. Não cobiçar nada é a perfeição do bem, porque é a destruição do mal.

O Apóstolo disse: *Não sou capaz de efetuar o bem* porque ele não podia se impedir de cobiçar. Não estava em poder dele não sentir a cobiça, mas estava em poder dele reprimir a cobiça, para não satisfazê-la e se recusar a colocar seus órgãos à serviço dela.

"*Não sou capaz de efetuar o bem*. É impossível para mim cumprir este mandamento: *Não cobiçarás*".

Então, o que é preciso ser feito? Colocar em prática este conselho do sábio: *Não siga tuas concupiscências e refreia os teus apetites*[38].

Sempre que você sentir em sua carne a manifestação de desejos ilícitos, aja de maneira a não se deixar levar pelos impulsos desses desejos. Persevere na obediência a Deus e na liberdade de Cristo. Submeta-se de coração à vontade do seu Deus.

Não se abandone às suas concupiscências, pois, ao segui-las, você as reforça e se você as reforça, como poderá vencê-las? Como você poderá vencer seu inimigo, se você o alimenta contra você com suas próprias forças?

[37] Êxodo 20: 17.
[38] Eclesiástico 18: 30.

13 – A hospedaria que trata e cura.

A plena e perfeita liberdade está então em Nosso Senhor Jesus Cristo, já que ele disse: *Se o Filho vos libertar, sereis verdadeiramente livres*.

Mas, quando nós desfrutaremos dessa plena e perfeita liberdade? Quando nenhuma inimizade existir mais entre Deus e nós. Sobretudo quando a morte __ nosso *último inimigo a derrotar* __ for destruída, pois, é *necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade e que este corpo mortal se revista da imortalidade. Quando este corpo corruptível estiver revestido da incorruptibilidade e quando este corpo mortal estiver revestido da imortalidade, então se cumprirão estas palavras da Escritura: "A morte foi tragada pela vitória. Onde está, ó morte, a tua vitória?"*[39]

O que significa: *Onde está, ó morte, a tua vitória?*

A carne combatia o espírito e o espírito combatia a carne, mas enquanto a carne de pecado vivia.

Onde está, ó morte, a tua vitória? Então, não morreremos mais, porque então viveremos Naquele que morreu e ressuscitou por nós, *a fim de que os que vivem já não vivam para si, mas para aquele que por eles morreu e ressurgiu*[40].

[39] 1 Coríntios 15: 26 e 53-55.
[40] 2 Corítnios 5: 15.

Estamos doentes; chamemos o médico. Sejamos levados para a estalagem para sermos tratados, pois Aquele que nos promete a saúde teve piedade do infeliz que os ladrões tinham deixado agonizante no caminho. Ele derramou *óleo e vinho* em suas chagas, tratou suas feridas, *colocou-o sobre a sua própria montaria, levou-o a uma hospedaria* e o confiou aos cuidados do hospedeiro.

Quem era aquele hospedeiro? Talvez aquele que disse: *Desempenhamos a função de embaixadores em nome de Cristo*[41].

Ele deu também *dois denários ao hospedeiro* para que o ferido fosse cuidado[42]. Talvez eles sejam *os dois mandamentos* que *resumem toda a Lei e os Profetas*[43].

Então, meus irmãos, a Igreja é, nesta vida, a hospedaria do viajante, já que os enfermos encontram nela sua cura. Mas, à Igreja também está reservada a posse da herança celeste.

Conferência 042 - Os judeus, filhos do demônio.

"Bem sei que sois a descendência de Abraão, mas quereis matar-me, porque as minhas palavras não penetram em vós. Eu falo o que vi junto de meu Pai e vós fazeis o que aprendestes de vosso pai". "Nosso pai", replicaram eles, "é Abraão". Disse-lhes Jesus: "Se fôsseis filhos de Abraão, faríeis as obras de Abraão. Mas, agora, procurais tirar-me a vida; a mim que vos falei a verdade que ouvi de Deus! Isso Abraão não o fez. Vós fazeis as obras de

[41] 2 Coríntios 5: 20.
[42] Cf. Lucas 10: 30-35.
[43] Mateus 22: 40.

vosso pai". Retrucaram-lhe eles: "Nós não somos filhos da fornicação; temos um só pai: Deus". Jesus replicou: "Se Deus fosse vosso pai, vós me amaríeis, porque eu saí de Deus. É dele que eu provenho, porque não vim de mim mesmo, mas foi ele quem me enviou. Por que não compreendeis a minha linguagem? É porque não podeis ouvir a minha palavra. Vós tendes como pai o demônio e quereis fazer os desejos de vosso pai. Ele era homicida desde o princípio e não permaneceu na verdade, porque a verdade não está nele. Quando diz a mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira. Mas eu, porque vos digo a verdade, não me credes. Quem de vós me acusará de pecado? Se vos falo a verdade, por que não me credes? Quem é de Deus ouve as palavras de Deus e se vós não as ouvis é porque não sois de Deus"[44].

Análise

Os judeus se diziam livres porque eram descendentes de Abraão e filhos de Deus. Mas Jesus lhes mostrou que, se eles deviam a Abraão e a Deus a existência material deles, espiritualmente eles não eram seus filhos por causa das desordens, da incredulidade e dos vícios deles. Eles não passavam, a bem dizer, de herdeiros do demônio, já que o demônio é o pai da mentira e eles não ouviam o Salvador, que é a Verdade e é Deus.

01 – Deixar o coração ser conquistado por Jesus.

Sob a forma de escravo, Nosso Senhor Jesus Cristo não era escravo e embora ele tivesse se revestido com esta aparência, nem por isso ele deixou de ser o soberano Senhor de todas as coisas. Com sua

[44] João 8: 37-47.

forma carnal, ele se parecia com um escravo e, embora sua carne fosse igual a uma carne de pecado, ela não era, no entanto, uma carne de pecado[45].

Ele promete a liberdade àqueles que acreditarem nele, mas orgulhosos de si mesmos, não percebendo que estavam submetidos ao jugo do pecado, os judeus se recusaram desdenhosamente se tornarem livres e, porque eram da descendência de Abraão, eles achavam que não dependiam de ninguém.

O que o Senhor lhes respondeu, a lição de hoje nos diz. Aqui está: *"Bem sei que sois a descendência de Abraão, mas quereis matar-me, porque a minha palavra não penetra em vós. Eu falo o que vi junto de meu Pai e vós fazeis o que aprendestes de vosso pai"*, diz o Senhor.

"*Bem sei que sois a descendência de Abraão, mas quereis matar-me.* Eu conheço o ramo de onde vocês brotaram, mas não encontro fé em seus corações".

"*Sois a descendência de Abraão, mas* segundo a carne. É por isso que *procurais tirar-me a vida, porque as minhas palavras não penetram em vós*. Se vocês recebessem minhas palavras, elas conquistariam vocês e se elas conquistassem vocês, vocês estariam presos como peixes em uma rede de fé".

[45] Cf. Romanos 8: 3. *Deus, enviando o seu próprio Filho numa carne semelhante à do pecado, pelo pecado, condenou o pecado na carne*

O que ele quer dizer com: *As minhas palavras não penetram em vós*? “Elas não chegam até seus corações, porque vocês não as recebem”.

A palavra de Deus é, de fato __ e assim deve ser para os fiéis __ como um anzol é para os peixes. Ela captura, quando é compreendida e nisso não há nenhuma violência cometida com relação àqueles que são capturados, pois eles são capturados para a salvação deles e não para a perdição deles. Foi por isso que o Salvador disse aos seus Apóstolos: *Sigam-me e vos farei pescadores de gente*[46].

Os judeus não eram assim e, no entanto, eram filhos de Abraão. Eles eram filhos de um homem de Deus, mas, no entanto, eram pessoas pecadoras.

Abraão era a fonte da existência deles nesta vida, mas eles tinham degenerado e não imitavam a fé daquele do qual eles eram filhos.

02 – O verdadeiro filho de Abraão.

Vocês certamente ouviram estas palavras do Salvador: *Bem sei que sois a descendência de Abraão*. Escutem o que ele diz em seguida: *Eu falo o que vi junto de meu Pai e vós fazeis o que aprendestes de vosso pai*.

Antes, ele havia dito: *Bem sei que sois a descendência de Abraão*. Mas, o que eles fazem?

[46] Mateus 4: 19.

O que ele lhes disse: *Procurais tirar-me a vida*. Jamais, em Abraão, eles viram tal coisa.

Ao nos falar do seu Pai nesta passagem: *Eu falo o que vi junto de meu Pai*, o Salvador quis nos falar de Deus.

"Eu vi a verdade e eu digo a verdade, porque sou a verdade". O Salvador diz a verdade que ele viu em seu Pai. Ele viu a ele mesmo e ele fala dele, pois ele é a verdade do Pai, que ele viu no Pai. De fato, ele é o Verbo e o Verbo estava em Deus.

Mas onde os judeus viram o mal que eles praticam e que Cristo lhes censura e condena neles? Eles o viram em seus pais.

Quando, nos versículos seguintes, ficarmos sabendo quem é o pai deles, compreenderemos o que eles viram nesse pai. Por enquanto, o Senhor não pronuncia seu nome.

Pouco antes, ele tinha falado de Abraão, mas como fonte de existência carnal e não como modelo para suas vidas espirituais. Ele em seguida citará o nome do outro pai dos judeus; aquele que não os gerou, aquele que não os fez humanos, mas do qual eles eram os filhos, senão enquanto humanos, pelo menos enquanto humanos maus; senão enquanto sua descendência, pelo menos enquanto seus imitadores.

03 – Nosso pai é Abraão.

Nosso pai é Abraão, replicaram eles. Ou, em outros termos: "O que você tem para falar contra Abraão?" Ou ainda: "Se você for capaz de alguma coisa, ouse repreendê-lo".

Nada impedia o Salvador de ousar repreender Abraão, mas ele não tinha nenhuma censura a lhe fazer. Cristo só tinha louvores a lhe dirigir. No entanto, seus interlocutores pareciam provocá-lo para fazê-lo falar mal de Abraão e eles mesmos encontrarem um motivo para agir com relação a ele como eles queriam.

Nosso pai é Abraão.

04 – Filhos de Abraão somente quanto à carne.

Escutemos a resposta que lhes deu o Salvador e vejamos como ele louva Abraão, mesmo os condenando. Jesus lhes diz: *Se fôsseis filhos de Abraão, faríeis as obras de Abraão. Mas, agora, procurais tirar-me a vida; a mim que vos falei a verdade que ouvi de Deus! Isso Abraão não o fez*.

Eu vejo aqui o elogio a Abraão e a condenação dos judeus. Abraão não foi um homicida.

"Eu não digo que sou o Deus de Abraão. Se eu dissesse isto, eu diria a verdade".

Cristo disse em outra passagem: *Antes que Abraão existisse,* ***eu sou***[47]. E os judeus quiseram apedrejá-lo. Ele não lhes dirigiu então estas palavras.

"Tal como vocês me veem, tal como vocês me olham, tal como vocês acreditam que eu seja, sem perceberem outra coisa em mim, eu sou um ser humano e esse ser humano que lhes diz o que ouviu de Deus, por que vocês querem matar, se não é porque vocês não são os filhos de Abraão?"

No entanto, ele havia dito pouco antes: *Bem sei que sois a descendência de Abraão*. Ele não nega a origem deles, mas ele condena os atos deles. Eles deviam a Abraão sua existência corporal, mas ele era estranho à maneira como eles se comportavam.

05 – O cristão é filho de Abraão pela fé.

Nós, meus caríssimos, viemos da descendência de Abraão? Ou, de alguma forma, Abrão é nosso pai segundo a carne?

Fisicamente falando, são os judeus que vieram dele, que o tiveram como a origem deles e os cristãos não descendem dele. Nós viemos de outras nações, mas, no entanto, descendemos de Abraão com a imitação de suas virtudes.

Escutem o Apóstolo: *As promessas foram feitas a Abraão e à sua descendência. Não foi dito: "aos seus descendentes", como se fossem muitos, mas se fala de um só: "em sua descendência" (Gêne-*

[47] João 8: 58.

sis 12: 7), isto é, a Cristo. Ora, se sois de Cristo, então sois verdadeiramente a descendência de Abraão; herdeiros segundo a promessa[48].

Pela graça de Deus nos tornamos então os filhos de Abraão. Não foi na descendência natural de Abraão que Deus escolheu coerdeiros para seu Cristo. Ele deserdou alguns dessa descendência e adotou outros. Da oliveira cujas raízes se estendem até os Patriarcas, ele cortou os ramos naturais ressecados pelo orgulho e enxertou no lugar a humilde oliveira selvagem[49].

Assim, quando os judeus foram pedir o batismo a João Batista, ele se voltou contra eles e clamou: *Raça de víboras!* Eles se vangloriavam sobretudo da nobreza da origem deles, mas ele os chamou de: *Raça de víboras!*

Seria demais chamá-los de "raça de gente", pois eles não passavam de *raça de víboras*. Seus olhos recaíam sobre pessoas, mas ele conhecia a malignidade do veneno deles. Se eles tinham ido se batizar, que ao menos se convertessem.

Por isso João Batista lhes disse: *Raça de víboras! Quem vos ensinou a fugir da cólera vindoura? Dai, pois, frutos de verdadeira penitência. Não digais dentro de vós: "Nós temos a Abraão por*

[48] Gálatas 3: 16 e 29.
[49] Cf. Romanos 11: 17.

pai!" Pois eu vos digo: Deus é poderoso para suscitar destas pedras filhos a Abraão[50].

Se vocês não produzem frutos dignos de penitência, não se vangloriem de suas origens, pois Deus é suficientemente poderoso para condenar vocês e dar a Abrão outra descendência. Ele é mesmo capaz de lhe dar outros filhos e filhos que imitam sua fé.

Deus é poderoso para suscitar destas pedras filhos a Abraão. Somos filhos e, pelos nossos pais, éramos pedras, porque neles adorávamos pedras invés de Deus. Foi então com tais pedras que o Senhor formou uma família a Abraão.

06 – As obras mostram a filiação de Abraão.

Do que se vangloria então a ridícula e fútil ostentação dos judeus? Que eles deixem de desfilar a origem deles em Abraão. Foi dito a eles o que eles deviam ouvir: "Se sois filhos de Abraão, provem com atos e não com palavras".

"*Procurais tirar-me a vida* como um ser humano. Eu não digo como Filho de Deus, nem como Deus e nem como Verbo, porque o Verbo não morre. Eu falo do que vocês veem, pois o que vocês veem vocês podem matar e vocês podem ofender Aquele que vocês não veem. *Isso Abraão não o fez. Vós fazeis as obras de vosso pai*" .

O Salvador ainda não diz quem é o pai deles.

[50] Mateus 3: 7-9.

07 – Temos um só pai: Deus.

O que eles responderam? Eles começaram a compreender, até certo ponto, que o Salvador não lhes falava da origem carnal deles, mas da maneira como eles se comportavam.

Nas Escrituras que eles tinham em mãos, é comum chamar, em um sentido espiritual, de fornicação a esse tipo de prostituição da alma. Assim, eles deram esta resposta às palavras de Jesus. Eles lhe disseram então: *Nós não somos filhos da fornicação; temos um só pai: Deus.*

Abraão já não vale mais o que valia antes. E devia mesmo ser assim, pois eles se vangloriavam de serem descendentes de Abraão, mas estavam longe de seguir seus passos.

Para responder, eles adotaram outro método. Parece-me que eles raciocinaram: "Todas as vezes que mencionarmos Abraão, ele nos dirá: 'Vocês se vangloriam de serem seus filhos, mas porque não o imitam?' É impossível para nós imitar tal pessoa, uma pessoa tão santa, tão justa e tão inocente. Digamos-lhe então que nosso Pai é Deus e vejamos o que ele nos responderá".

08 – A eternidade da Palavra de Deus.

A duplicidade encontrou o meio de falar e a verdade não conseguiria responder? Escutemos o que dizem os judeus e escutemos a réplica do Salvador: *"Temos um só pai: Deus". Jesus replicou: "Se Deus fosse vosso pai, vós me amaríeis, porque eu saí de Deus. É dele*

que eu provenho, porque não vim de mim mesmo, mas foi ele quem me enviou. Vocês dizem que Deus é vosso Pai. Então, reconheçam-me como vosso irmão".

No entanto, ele elevou os pensamentos daqueles que o compreendiam e tocou o que ele diz comumente: *Não vim de mim mesmo, mas foi ele quem me enviou, porque eu saí de Deus. É dele que eu provenho*.

Lembrem-se do que dizemos frequentemente: ele veio do Pai e ele veio com Aquele de quem ele veio. A missão de Cristo é então sua encarnação. Se o Verbo veio de Deus, sua vinda é eterna, pois não se podem contar os anos Daquele que criou todos os tempos.

Que ninguém diga em seu coração: "Antes da existência do Verbo, como Deus era?" Não digam jamais: "Antes que o Verbo de Deus existisse", pois Deus jamais existiu sem o Verbo e a existência do Verbo é permanente e não passa. Ele é Deus e não uma palavra que ressoa. O céu e a terra foram feitos por ele e ele não passa com o que foi feito na terra.

Ele veio então como Deus, como seu igual, como seu Filho único, como Verbo do Pai e o Verbo veio para nós, porque ele se fez carne para habitar entre nós[51].

Seu advento é sua humanidade e sua permanência é sua divindade. Chegamos à sua divindade através de sua humanidade. Se ele

[51] Cf. João 1: 14.

não tivesse se tornado o caminho que devemos seguir, jamais chegaríamos até ele, enquanto ele permanecesse em seu Pai.

09 – Os surdos às palavras de Deus.

Por que não compreendeis a minha linguagem? É porque não podeis ouvir a minha palavra. Se eles não compreendiam as palavras do Salvador era porque eles não as ouviam e por que eles eram incapazes de ouvi-las, se não era porque eles não queriam se corrigir e acreditar?

E de onde vinha isso? "*Vós tendes como pai o demônio*. Até quando vocês trocarão de pais, chamando assim, uma hora Abraão e outra hora o Senhor? Escutem o Filho de Deus. Ele vai lhes dizer de quem vocês são filhos. *Vós tendes como pai o demônio*".

10 – O maniqueísmo.

Aqui, é preciso evitar cair na heresia dos maniqueístas. Segundo eles, há um princípio mau em si mesmo e uma legião tenebrosa que, comandada por seus líderes, ousou travar uma luta contra Deus. Para não ver essa nação má destruir seu reino, Deus enviou contra ela como que suas próprias vísceras, os príncipes da sua luz e a nação das trevas foi derrotada, mas é a ela que o diabo deve sua origem. Os maniqueístas fazem nossos corpos derivar também daí.

Seguindo a mesma ordem de ideias, eles atribuem estas palavras do Salvador: *Vós tendes como pai o demônio*, ao fato de que os

judeus vinham do princípio mau e que descendiam da legião inimiga, do povo das trevas.

Este é o erro e a cegueira desses heréticos que fazem deles mesmos uma nação de trevas, ao acreditarem em falsidades com relação ao seu Criador.

Todas as coisas são boas nelas mesmas, mas a natureza do ser humano foi viciada por sua vontade perversa. O que Deus fez não pode ser mau e só o ser humano pode se fazer o mal.

Mas, evidentemente, o Criador é o Criador e a criatura é a criatura. Ela não pode ser comparada ao Criador. Faça bem a distinção entre Aquele que tudo fez e o que foi feito por ele.

Não há comparação a ser feita entre um banco e um carpinteiro, nem entre uma coluna e um escultor. Além disso, se o carpinteiro fez o banco, ele não criou a madeira.

Como o Senhor nosso Deus é onipotente, ele fez através do seu Verbo o que ele fez, mas para fazer o que ele fez, ele não tinha à disposição dele nenhuma matéria prima e, no entanto, ele fez. Todas as coisas foram feitas porque ele assim ordenou, mas essas criaturas não podem ser comparadas ao Criador. Se você procurar para ele um termo de comparação, você o encontrará no seu Filho único.

Por que os judeus eram filhos do demônio? Porque eles o imitavam e não porque tinham nascido dele. A Escritura santa fala comumente neste sentido. Aqui está um exemplo disto. O Profeta disse

a esse mesmo povo judeu: *Por tua origem e nascimento, pertences à terra de Canaã; teu pai foi um amorreu e tua mãe, uma hitita*[52].

Havia um povo amorreu, mas os judeus não eram originários dele. Os hititas eram também uma nação totalmente estranha ao povo judeu. Mas, como os amorreus e os hititas eram ímpios e os judeus tinham imitado a impiedade deles, eles foram considerados como seus povos de origem. Não que eles tivessem realmente lhes dado a vida, mas porque seus maus costumes tinham sido para os judeus um escândalo e motivo de uma condenação tal como aquela em que eles mesmos acabaram incorrendo.

Vocês querem saber de onde vem o demônio? Do mesmo princípio que os outros anjos. Mas estes perseveraram na obediência enquanto que, com sua desobediência e seu orgulho, aquele decaiu e, de anjo, se tornou demônio.

11 – O diabo é um homicida.

Mas escutem agora o que diz o Salvador: "*Vós tendes como pai o demônio e quereis fazer os desejos de vosso pai*. Vocês são filhos dele. Não porque nasceram dele, mas porque os desejos dele são os desejos de vocês. Quais são os desejos dele? *Ele era homicida desde o princípio*. Isto é o q ue ele é. *Quereis fazer os desejos de vosso pai*. *Agora, procurais tirar-me a vida; a mim que vos falei a verdade*".

[52] Ezequiel 16: 3.

O demônio trouxe a inveja ao ser humano e ele matou o ser humano. Com inveja dele, ele se escondeu sob a forma de uma serpente, falou com a mulher e, através da mulher, ele envenenou o homem. Por terem ouvido o demônio, ambos morreram[53].

Ele não teria prestado atenção à conversa dele se tivesse desejado ouvir a voz de Deus. Colocado entre seu Criador e esse anjo decaído, ele poderia ter obedecido às ordens Daquele que o havia criado, invés de ceder aos conselhos do seu sedutor.

Ele era homicida desde o princípio, então. Vejam, meus irmãos, de que maneira ele fez com que o ser humano morresse. Chamou-se o demônio de homicida, mas ele não carregava uma faca na mão e nem uma espada na cintura. Ele se aproximou do ser humano, lançou em seus ouvidos umas palavras maldosas e assim o matou.

Não pense você que não é um homicida quando dá ao seu irmão um mau conselho. Se você o induz ao mal, você o mata.

Você quer a prova disso? Escute o Salmista: *Seus dentes são como lanças e flechas, suas línguas como espadas afiadas*[54].

Quereis fazer os desejos de vosso pai, então. É por isso que vocês atacam o corpo, porque não podem agir contra a alma.

Ele era homicida desde o princípio. Ou seja, desde o primeiro ser humano. Ele se tornou homicida a partir do momento em que lhe

[53]

[54] Salmo 56: 5.

foi possível matar um ser humano e ele pôde matar um ser humano assim que o ser humano foi criado. De fato, jamais poderia haver o assassinato de um ser humano se o ser humano não tivesse antes existido.

Ele era homicida desde o princípio, então. E como isto aconteceu? Porque ele *não permaneceu na verdade*. Ele estava lá, mas, como não se manteve lá, ele caiu.

E por que ele *não permaneceu na verdade*? *Porque a verdade não está nele*. A verdade não podia ser encontrada nele, como em Cristo, já que Cristo é a própria Verdade. Se ele tivesse então perseverado na verdade, ele teria perseverado em Cristo, mas ele *não permaneceu na verdade, porque a Verdade não está nele*.

12 – O demônio é pai, mas não é filho.

Quando diz a mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira. O que isto quer dizer?

Vocês ouviram as palavras do Evangelho, vocês as ouviram com atenção. Eu as repito para que vocês saibam bem o que me pedem a explicação.

O Salvador disse, com relação ao demônio, o que ele devia dizer: *Ele era homicida desde o princípio*. Isto é verdade, pois ele matou o primeiro ser humano, ele *não permaneceu na verdade* e, por não ter permanecido na verdade, ele caiu. *Quando diz a mentira, fala*

do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira. Tudo isto diz respeito ao demônio, evidentemente.

Alguns acreditaram ver nestas palavras a prova de que o demônio tem um pai e se perguntaram qual podia ser esse pai. Aqui, mais uma vez, o abominável erro dos maniqueístas encontrou um meio de enganar os simples, pois esses heréticos têm o hábito de dizer: "Certamente que o demônio foi um anjo, que ele caiu e por ele começou o pecado, como vocês dizem. Mas, quem foi seu pai?"

Nós respondemos: "Qual de nós algum dia disse que o demônio tem um pai?"

Eles replicam: "O Salvador disse. O Evangelho fala sobre isso, pois ele diz o seguinte sobre o demônio: *Ele era homicida desde o princípio e não permaneceu na verdade, porque a verdade não está nele. Quando diz a mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira*".

13 – O demônio é um mentiroso.

Escutem e compreendam, pois não vou mandá-los para muito longe. A explicação está nas próprias palavras do Evangelho.

O Salvador disse que o demônio é o pai da mentira. O que isto quer dizer?

Escutem-me, pois repito as palavras já citados para que vocês compreendam bem. Nem todo aquele que diz uma mentira é, por isso, o pai dela. Se uma pessoa mentiu para você e você repete essa

mentira, com certeza você mente ao proferir a falsidade saída de sua boca, mas você não é o pai dessa mentira, pois você não foi seu primeiro autor.

Mas o demônio é um mentiroso desde suas próprias vísceras. Ele colocou no mundo a impostura dele e ela não veio de nenhum outro lugar.

Assim como Deus Pai gerou seu Filho, que é a Verdade, da mesma forma, o demônio, um anjo caído, gerou seu filho, que é a mentira.

Dito isto, retome e repita as palavras do Salvador, ó alma católica! Observe o que você ouviu. Preste atenção ao que Cristo disse.

Ele __ Quem? O demônio __ *era homicida desde o princípio*. Nós sabemos que ele matou Adão.

Ele não permaneceu na verdade. Reconhecemos também que ele não se manteve nela e caiu.

A verdade não está nele. Não há dúvida sobre isto, pois, se ele se separou da verdade, ele não a possui mais.

Quando diz a mentira, fala do que lhe é próprio. Não é um outro que lhe transmite o que ele diz.

Quando diz a mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira. Ele é um mentiroso e pai da mentira ao mesmo tempo.

Se você disser uma mentira, você é um mentiroso, mas talvez você não seja o pai dela, pois se o demônio transmitiu a você uma impostura e você deu fé às palavras dele, a mentira está em seus lábios, mas você não é o pai dela. Mas o demônio não recebeu de ninguém essa impostura que ele utilizou como a serpente utiliza o veneno para matar uma pessoa. Ele é o pai da mentira da mesma maneira como Deus é o Pai da Verdade.

Afaste-se do pai da mentira! Corra para o Pai da Verdade! Abrace-a, para receber os benefícios da liberdade.

14 – Os ouvintes são filhos do demônio.

Os judeus viram então no pai deles o que eles diziam. O que eles viram, se não foi a mentira?

Nosso Senhor também viu no Pai dele o que ele diria. O que foi que ele viu, se não foi ele mesmo? Se não foi o Verbo do Pai? Se não foi a verdade eterna do Pai e coeterna com o Pai?

Então, *ele era homicida desde o princípio e não permaneceu na verdade, porque a verdade não está nele. Quando diz a mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso*. Não apenas ele é um mentiroso, mas também ele é *o pai da mentira*. Ou seja, ele é o pai da mentira que ele profere, porque ele mesmo gerou a mentira dele.

Mas eu, porque vos digo a verdade, não me credes. Quem de vós me acusará de pecado? Se vos falo a verdade, por que não me credes? Não é porque vós sois filhos do demônio?

15 – Nenhuma natureza é má.

Quem é de Deus ouve as palavras de Deus e se vós não as ouvis é porque não sois de Deus. Mais uma vez, não se trata aqui da natureza propriamente, mas da natureza viciada.

Assim, os judeus são de Deus e não o são. Pela natureza deles, ele vem de Deus. Mas eles não vêm dele pelos vícios deles.

Eu lhes peço que prestem bem atenção. Vocês encontram no Evangelho tudo o que precisam para se garantirem contra os criminosos e perigosos erros dos heréticos.

Com relação às palavras citadas, isto é o que dizem comumente os maniqueístas: "Encontramos aqui a prova da existência de duas naturezas: uma boa e outra má. O próprio Salvador afirmou isto. O que ele disse? *Vós não ouvis porque não sois de Deus*. Estas são palavras do próprio Cristo. O que vocês respondem a isto?", questionam os maniqueístas.

Esta é minha resposta. Escutem-na.

Eles são de Deus e não são de Deus. Pela natureza deles, eles vêm de Deus, mas são estranhos a ele por causa de suas faltas. A natureza boa que vem de Deus pecou voluntariamente. Ela acreditou no que o demônio quis convencê-la e ficou viciada. Se ela precisou de um médico foi porque ela não estava mais saudável. Isto é o que tenho a dizer.

Parece impossível aos seus olhos que os judeus sejam e não sejam de Deus, ao mesmo tempo, mas isto não é de todo impossível. Eles são de Deus e não o são, assim como são filhos de Abraão e não são seus filhos.

A prova está aí e é inútil argumentar com vocês. Escutem o próprio Salvador. Ele lhes disse: *Bem sei que sois a descendência de Abraão*.

Cristo podia mentir? Não!

O que ele disse é então verdade? Sim.

É verdade então que eles são filhos de Abraão? Sim.

Continuem ouvindo, pois ele vai dizer agora o contrário. Aquele que disse: *Bem sei que sois a descendência de Abraão*, lhes recusa agora esta condição. *Se fôsseis filhos de Abraão, faríeis as obras de Abraão. Mas, agora, procurais tirar-me a vida; a mim que vos falei a verdade que ouvi de Deus! Isso Abraão não o fez. Vós fazeis as obras de vosso pai*, ou seja, o demônio.

Como então eles eram filhos de Abraão e não o eram? O Salvador apresentou a prova destas duas afirmações. Eles eram filhos de Abraão porque descendiam carnalmente dele, mas não eram seus filhos porque o demônio os havia corrompido com sua diabólica influência.

Vocês devem aplicar ao Senhor nosso Deus esta maneira de compreender a Escritura. Os judeus eram dele e, ao mesmo tempo, eles não o eram.

Como eles eram dele? Eles eram dele porque ele havia criado o homem do qual eles descendiam.

E de que outra forma também? Porque ele é o autor do ser deles, do corpo deles, da alma deles.

Como então se pode dizer que eles não eram dele? Porque eles tinham se tornado viciados com as próprias faltas deles. Eles não eram dele porque, ao imitarem o demônio, eles se tornaram filhos do demônio.

16 – A regeneração do ser humano pecador.

O Senhor Deus se aproximou então do ser humano pecador. Você ouviu distinta e separadamente as palavras ser humano e pecador. Como tal, o ser humano é de Deus e como pecador, ele não o é.

É preciso então distinguir a natureza de quem ela viciou. Com relação à natureza, devemos todos louvar o Criador. Com relação ao que a corrompeu, é preciso necessariamente pedir a ajuda do Médico.

Através das palavras: *Quem é de Deus ouve as palavras de Deus e se vós não as ouvis é porque não sois de Deus*, o Salvador não quis fazer a distinção entre a natureza de uns e de outros. Fora de sua alma e do seu corpo, ele não encontrou no ser humano uma natureza que o pecado não tivesse viciado. Mas ele conhecia antecipada-

mente aqueles que deveriam acreditar nele. Foi por isso que ele disse que eles eram de Deus, porque deveriam renascer de Deus através da adoção da regeneração.

Quem é de Deus ouve as palavras de Deus, ele disse. Mas, com as palavras seguintes: *Se vós não as ouvis é porque não sois de Deus*, ele se dirigiu àqueles que, não apenas estavam infectados pela corrupção do pecado, uma infelicidade comum a todos, mas também eram conhecidos antecipadamente como não devendo se submeter ao império da fé, a fé que, somente ela, podia libertar dos laços de seus pecados.

Cristo sabia então que aqueles a quem ele se dirigia perseveariam no que os fazia filhos do demônio. Ele sabia que eles morreriam em seus pecados e nos sentimentos de impiedade que os tornavam semelhantes. Ele sabia, enfim, que eles não chegariam a receber o benefício da regeneração pela qual eles se tornariam os filhos de Deus, ou seja, os nascido do Deus que tinha feito com que eles se tornassem seres humanos.

Foi em virtude desta predestinação que o Salvador lhes falou e não porque ele teria encontrado entre eles uma pessoa já nascida de Deus pela graça da regeneração ou estranha a Deus por sua natureza considerada nela mesma.

Conferência 043 - Jesus, Filho de Deus.

Responderam então os judeus: "Não dizemos com razão que és samaritano e que estás possesso por um demônio?" Respondeu-lhes Jesus: "Eu não estou possesso de demônio, mas honro a meu Pai. Vós, porém, me ultrajais! Não busco a minha glória. Há quem a busque e ele fará justiça. Em verdade, em verdade vos digo: se alguém guardar a minha palavra, não verá jamais a morte". Disseram-lhe os judeus: "Agora vemos que és possuído de um demônio. Abraão morreu e também os profetas. E tu dizes que, se alguém guardar a tua palavra, jamais provará a morte... És acaso maior do que nosso pai Abraão? E, no entanto, ele morreu... e os profetas também. Quem pretendes ser?" Respondeu Jesus: "Se glorifico a mim mesmo, a minha glória não é nada. Meu Pai é quem me glorifica. Aquele que vós dizeis ser o vosso Deus e, contudo, não o conheceis. Eu, porém, o conheço e, se dissesse que não o conheço, seria mentiroso como vós. Mas conheço-o e guardo a sua palavra. Abraão, vosso pai, exultou com o pensamento de ver o meu dia. Viu-o e ficou cheio de alegria". Os judeus lhe disseram: "Não tens ainda cinquenta anos e viste Abraão!..." Respondeu-lhes Jesus: "Em verdade, em verdade vos digo: antes que Abraão fosse feito, EU SOU". A estas palavras, pegaram então em pedras para lhas atirar. Jesus, porém, se ocultou e saiu do templo[55].

Análise

Não sabendo o que responder ao Salvador, os judeus lhe disseram: "Estás possesso por um demônio". "Eu não estou possesso de demônio, pois, se dou testemunho de mim mesmo, não é por orgulho. Eu tenho para mim o testemunho inequívoco do meu Pai e se vocês

[55] João 8: 48-59.

acreditarem em mim, vocês não morrerão, pois aquele que guardar minhas palavras viverá para sempre". "Aí está a prova incontestável de que está possuído por um demônio!" "Não! Eu digo a verdade. Se vocês viverem para sempre ao guardarem minhas palavras, isto é porque eu lhes comunicarei a vida, pois, ***Eu sou****".*

Esta foi a causa do transbordamento de alegria que sentiu Abraão.

Diante destas palavras, quiseram apedrejar o Senhor, mas ele escapou.

01 – Jesus, mestre da paciência.

Pela leitura do santo Evangelho, que acaba de ser feita diante de nós, o poder do Salvador nos fez apreciar sua paciência. O que somos, de fato, se nos compararmos a ele? O que são os servidores em face do soberano Mestre, os pecadores em presença dos justos., as criaturas frente a frente com o Criador?

No entanto, o ser humano nada deseja tanto quanto deseja o poder. Ele possui em Nosso Senhor Jesus Cristo o supremo poder, mas para chegar a ele, ele precisa primeiro imitar a paciência do Mestre.

Quem de nós suportaria com paciência que lhe dissessem: *Estás possesso por um demônio*? Todavia, isto foi dito Àquele que não apenas salvou a humanidade como comandou os demônios.

02 – Jesus não nega ser samaritano.

Os judeus lhe disseram então: *Não dizemos com razão que és samaritano e que estás possesso por um demônio?* Destas duas acusações, o Salvador rejeitou uma e não rejeitou a outra.

De fato, ele respondeu dizendo: *Eu não estou possesso de demônio*. Mas ele não disse: "Eu não sou samaritano". Fizeram-lhe duas censuras e, sem retribuir maldição com maldição, injúria com injúria, ele achou por bem rejeitar uma e não rejeitar a outra.

Ele tinha, para isso, dois motivos. De fato, meus irmãos, "samaritano" quer dizer "guardião" e Jesus sabia que ele é nosso guardião. *Não, não há de dormir, nem adormecer o guardião de Israel*[56], diz o Salmo e *Se o Senhor não guardar a cidade, inutilmente vigiam as sentinelas*[57].

Aquele que nos criou nos guarda então e já que dependeu dele nos resgatar, não lhe pertenceria nos guardar? Mas, para melhor compreendermos a causa misteriosa pela qual ele não negou ser um samaritano, lembremo-nos desta parábola tão conhecida: *Um homem descia de Jerusalém a Jericó e caiu nas mãos de ladrões, que o despojaram e, depois de o terem maltratado com muitos ferimentos, retiraram-se, deixando-o meio morto. Por acaso desceu pelo mesmo caminho um sacerdote, viu-o e passou adiante. Igualmente um levita,*

[56] Salmo 120: 4.
[57] Salmo 126: 1.

chegando àquele lugar, viu-o e passou também adiante. Mas um samaritano que viajava, chegando àquele lugar, viu-o e moveu-se de compaixão. Aproximando-se, atou-lhe as feridas, deitando nelas azeite e vinho; colocou-o sobre a sua própria montaria, levou-o a uma hospedaria e tratou dele. No dia seguinte, tirou dois denários e deu-os ao hospedeiro, dizendo-lhe: "Trata dele e, quanto gastares a mais, na volta te pagarei". Qual destes três parece ter sido o próximo daquele que caiu nas mãos dos ladrões? Respondeu o doutor: "Aquele que usou de misericórdia para com ele". Então Jesus lhe disse: "Vai e faze tu o mesmo"[58].

O Salvador se contentou então em responder aos judeus que não estava possuído por um demônio, sem lhes dizer que não era um samaritano.

03 – Eu honro meu Pai.

Depois de ter recebido uma injúria assim, ele se limitou a lhes dizer isto, a respeito do qual ele tinha direito: *Honro a meu Pai. Vós, porém, me ultrajais!*

Ou seja: "Não dou glórias a mim mesmo, para não parecer orgulhoso a vocês. Eu tenho a quem honrar e se vocês me conhecessem, vocês me honrariam como eu honro meu Pai. Eu faço o que devo fazer e vocês não fazem o que devem fazer".

[58] Lucas 10: 30-37.

04 – Não busco minha glória.

Não busco a minha glória. Há quem a busque e ele fará justiça. De quem ele está falando, se não é do Pai dele?

Como ele disse, em outra passagem: *O Pai não julga ninguém, mas entregou todo o julgamento ao Filho*[59], já que aqui ele diz: *Não busco a minha glória. Há quem a busque e ele fará justiça*?

Se o Pai julga, como ele não julgará ninguém e *entregou todo o julgamento ao Filho*?

05 – As aparentes contradições bíblicas.

Para resolver esta dificuldade, observemos que se pode utilizar uma passagem análoga, pois está escrito: *Deus é inacessível ao mal e não tenta a ninguém*[60]. Mas encontramos também estas outras passagens: *O Senhor vosso Deus vos tenta para ver se o amais de todo o vosso coração e de toda a vossa alma*[61].

Vocês vejam que é a mesma dificuldade. Como *Deus não tenta ninguém* e como *o Senhor vosso Deus vos tenta para ver se o amais de todo o vosso coração e de toda a vossa alma*?

Lemos também na Escritura: *No amor não há temor. Antes, o perfeito amor lança fora o temor*[62] e em outra passagem: *O temor ao Senhor é puro e permanece pelos séculos dos séculos*[63].

---

[59] João 5: 22.
[60] Tiago 1: 13.
[61] Deuteronômio 13: 3.
[62] 1 João 4: 18.

Aqui, novamente, em outros termos, a dificuldade que nos ocupa. Como *o perfeito amor lança fora o temor*, se *o temor ao Senhor é puro e permanece pelos séculos dos séculos*?

06 – Dois tipos de tentações.

Há dois tipos de tentações: uma que induz ao erro e outra que testa. Quando a tentação é de natureza a enganar, *Deus não tenta ninguém*. Quando se trata de uma prova, *o Senhor vosso Deus vos tenta para ver se o amais*.

Aqui também se levanta outra dificuldade: como Deus *tenta para ver*, se antes de tentar ele já sabe necessariamente tudo? Deus não ignora nada e se a Escritura diz que ele *tenta para ver*, é como se ela dissesse que ele *tenta para* **você** *ver*.

Nas nossas conversas cotidianas e entre os oradores, na arte de bem falar, encontram-se a cada instante maneiras de falar muito parecidas. Vou pegar um exemplo em nossa linguagem habitual.

Diz-se que um poço é cego, não porque ele tenha perdido a visão, mas porque, estando escondido dos nossos olhares, ele nos impede de vê-lo.

Outro exemplo tirado de autores antigos. Falando de certas plantas, um poeta[64] diz que elas são tristes, para dizer que elas são

---

[63] Salmo 18: 10.
[64] Virgílio. *Geórgicas*. I, I, V, 75.

amargas, porque, quando são saboreadas, sente-se uma certa tristeza e se fica triste por tê-las comido.

Encontram-se então nas Escrituras locuções semelhantes. Aqueles que se propõem a encontrar tais dificuldades têm toda facilidade para resolvê-las. Por consequência, *o Senhor vosso Deus vos tenta para ver*.

O que significa: *para ver*? Para lhe mostrar *se* **você** *o amais*.

Jó ignorava isto, mas Deus sabia. Ele permitiu então que Jó fosse tentado e assim lhe ensinou a se conhecer.

07 – Dois tipos de temores.

O que dizer dos dois tipos de temores? Há um temor servil e um temor puro. Você teme ser punido ou você teme perder a justiça.

O medo de se ver punido é servil. Há algum mérito em ficar apreensivo por uma punição? Isto é próprio do pior escravo e do mais cruel bandido.

Não há grandeza em temer um castigo, mas é grande amar a justiça. Aquele que ama a justiça não teme nada?

Perdão, mas ele tem medo. Ele não tem medo de sofrer uma pena, mas de deixar de ser justo.

Acreditem em mim, meus irmãos e que o objeto da afeição de vocês se torne um meio para me compreender.

Um de vocês ama o dinheiro. É possível encontrar uma pessoa que não o ame? Exatamente porque essa pessoa ama o dinheiro, ela pode compreender o alcance das minhas palavras. Ela teme perdê-lo.

Por que ela teme perdê-lo? Porque o dinheiro possui seus afetos. Quanto mais se ama o dinheiro, mais se teme perdê-lo.

Existem amantes da justiça cujos corações ficam mais perturbados pelo medo de perder o tesouro da justiça do que aqueles que têm medo de perder o dinheiro. Este é um medo puro, um medo que sobrevive pela eternidade.

O amor não o afasta, não se livra dele. Longe disso! Pelo contrário; ele se apega a ele bem estreitamente. Ele faz dele um inseparável companheiro.

Nós nos aproximamos de Deus para vê-lo face a face. O medo puro nos mantém ao lado dele, pois, invés de nos provocar perturbação, ele nos fortalece.

A mulher adúltera tem medo de ver seu marido retornar. A mulher casta também tem medo, mas é o medo de ver seu marido partir.

08 – Diversos pontos de vista.

Se vocês pensarem na tentação sob um ponto de vista, vocês poderão dizer que *Deus não tenta ninguém*. Mas, se vocês pensarem nela sob outro aspecto, vocês também poderão dizer que *o Senhor vosso Deus vos tenta*.

O mesmo acontece com o medo. Em um sentido, *no amor não há temor* e *o perfeito amor lança fora o temor*. Mas, em outro sentido, *o temor ao Senhor é puro e permanece pelos séculos dos séculos*.

Da mesma forma, há um julgamento e um julgamento. Em um sentido, *o Pai não julga ninguém, mas entregou todo o julgamento ao Filho*. Mas, sob outro sentido, o Salvador disse: *Não busco a minha glória. Há quem a busque e ele fará justiça*.

09 – A glória do homem Deus.

Precisamos agora resolver a dificuldade relativa ao julgamento. Você encontra mencionado no Evangelho o julgamento penal: *Quem não crê já está julgado*[65] e, em outra passagem: *Vem a hora em que todos os que se acham nos sepulcros sairão deles ao som de sua voz. Os que praticaram o bem irão para a ressurreição da vida e aqueles que praticaram o mal ressuscitarão para serem julgados*[66].

Vocês veem que o Salvador falou aqui em julgamento no sentido de condenação e castigo. No entanto, se esta palavra tivesse que ser tomada sempre neste sentido, o Salmista teria dito: *Julga-me, ó Deus*?

Evidentemente que julgamento significa uma hora condenação ao castigo e outra hora significa discernimento. Como ele significa

[65] João 3: 18.
[66] João 5: 28 e 29.

discernimento? Como explica aquele que disse: *Julga-me, ó Deus*, pois, continue a ler e veja a sequência.

O que quer dizer: *Julga-me, ó Deus e separe minha causa de gente ímpia*[67]? O que diz o Profeta: *Julga-me, ó Deus e separe minha causa de gente ímpia* tem o mesmo sentido que o que diz aqui o Senhor Jesus: *Não busco a minha glória. Há quem a busque e ele fará justiça*.

Como *há quem a busque e ele fará justiça*? "Tenho um Pai que faz o discernimento e separa minha glória da glória de vocês. Vocês se glorificam de uma maneira mundana e eu não me glorifico com relação a este mundo, já que digo ao meu Pai: *Pai, glorifica-me junto de ti, concedendo-me a glória que tive junto de ti, antes que o mundo fosse criado*[68]".

O que ele quer dizer com *a glória que tive junto de ti*? A glória oposta ao orgulho humano.

É neste sentido que o Pai julga. Como ele julga? Fazendo o discernimento.

O que ele discerne? A glória do seu Filho da glória das pessoas. É por isso que está escrito: *O Senhor, vosso Deus, vos ungiu com óleo de alegria, preferindo-vos aos vossos iguais*[69].

---

[67] Salmo 42: 1.
[68] João 17: 5.
[69] Salmo 44: 8.

Porque o Senhor se fez humano, isto não significa que ele deva ser comparado a nós. Somos pecadores e ele é sem pecado. Recebemos de Adão, como uma herança, a morte e o pecado. Uma Virgem lhe deu o corpo mortal, mas não lhe transmitiu nenhuma iniquidade. Por fim, não viemos a este mundo porque quisemos. Não somos nós que estabelecemos limites à nossa existência. Nós morremos independentemente de nossa vontade.

Antes de nascer, Cristo escolheu sua mãe. Depois do seu nascimento, ele se fez adorar por Magos. Criança, ele cresceu e, quando só se via nele um ser humano, ele provou, através de milagres, que ele era Deus. Por fim, ele escolheu o gênero da morte dele ou, em outros termos, ele decidiu que seria pregado a uma cruz e que imprimiria o sinal dessa cruz na testa dos seus discípulos, de modo que o cristão poderia dizer: *Deus não permita vangloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo*[70]. No momento em que ele quis, ele deixou seu corpo na cruz e se afastou. Na hora designada por ele, ele foi depositado no sepulcro e saiu dele como se fosse de um leito, quando ele bem quis.

Assim, meus irmãos, quanto à sua forma de escravo (pois há alguém capaz de repetir, como mereceriam, estas palavras: *No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era*

[70] Gálatas 6: 14.

Deus[71]?) quanto à sua forma de escravo, há uma grande diferença entre a glória de Cristo e a glória das outras pessoas.

Era dessa glória que ele falava quando os judeus afirmaram que ele estava possuído por um demônio. *Não busco a minha glória. Há quem a busque e ele fará justiça*.

10 – Jesus chama à vida.

Mas, Senhor, o que vós mesmo dizeis?

Em verdade, em verdade vos digo: se alguém guardar a minha palavra, não verá jamais a morte. Vocês dizem: *Estás possesso por um demônio*. Mas eu os chamo à vida. Guardem minhas palavras e vocês não morrerão.

Ouviram-no dizer: *Se alguém guardar a minha palavra, não verá jamais a morte* e se irritaram, porque já tinham se tornado vítimas dessa morte que era preciso evitar.

Disseram-lhe os judeus: "Agora vemos que és possuído de um demônio. Abraão morreu e também os profetas. E tu dizes que, se alguém guardar a tua palavra, jamais provará a morte".

Observem as expressões usadas pela Escritura: *não **verá** jamais a morte* e *jamais **provará** a morte*. Quem é que a vê e quem é que a prova? Que olhos humanos podem ver a morte? Se, ao vir, a morte nos fecha os olhos, para nos impedir de ver, como o Salvador pode dizer: *não **verá** jamais a morte*? Da mesma forma, que palato, que

[71] João 1: 1.

garganta utilizar para ***provar*** *a morte*, para conhecer seu sabor? Se ela nos tira todo sentido do gosto, com que meios sentir suas sensações?

Os verbos "ver" e "provar" são empregados aqui então com outro sentido: "experimentar".

11 – De que morte o Senhor livra?

O Salvador, que deveria morrer __ pois, na expressão do Salmista: *Do Senhor são as portas da morte*[72] __ falou assim a pessoas que eu diria que estavam destinadas à morte, se não temesse não dizer o suficiente.

Ele deveria morrer e dirigiu estas palavras a pessoas que também deveriam morrer. Mas, porque ele falou isto: *Se alguém guardar a minha palavra, não verá jamais a morte*?

Certamente que ele tinha em mente outro tipo de morte, da qual ele tinha vindo nos libertar. Tratava-se da segunda morte, a morte eterna, a morte da Geena, a morte pela qual se está condenado a ir com o demônio e seus anjos. Esta é a verdadeira morte, já que a outra não passa de uma mudança de lugar.

O que é, de fato, a morte temporal? É abandonar o corpo, é se livrar de um fardo pesado, desde que outro não pese sobre nós e não nos arraste para as chamas eternas!

[72] Salmo 67: 21.

O Salvador tinha então em vista a segunda morte, quando disse: *Se alguém guardar a minha palavra, não verá jamais a morte*.

12 – A verdadeira morte.

Não nos espantemos que haja uma morte assim. Tememo-la, invés disso.

O que é pior é que muitos foram atingidos por ela por terem, da morte do tempo, um medo culposo.

Foi dito a alguns: "Adorem os ídolos! Se vocês não fizerem isto, morrerão". Ou então, falaram como outrora disse Nabucodonosor: *Se não o fizerdes, sereis precipitados de relance na fornalha ardente*[73].

Muitos se deixaram intimidar, se prostraram diante dos falsos deuses e morreram por temerem morrer. Eles temeram a morte que não se pode evitar e, com isso, sofreram a morte da qual podiam se livrar.

Você nasceu um ser humano e, portanto, morrerá. Que caminho você seguirá para não morrer? O que fazer para não cair sob os golpes da morte? Para consolar você da necessidade que você tem de morrer, seu Salvador condescendeu morrer voluntariamente. Se você vê Cristo atingido pela morte, você não quer morrer?

[73] Cf. Daniel 3: 15.

Você morrerá. É inútil procurar os meios de escapar da morte, pois eles não existem. Hoje ou amanhã você terá que passar por ela. Isto é uma dívida e você terá que pagá-la.

O que pode conseguir uma pessoa que treme, que foge e se esconde para não cair nas mãos do inimigo? Ele consegue não morrer? Ele somente consegue retardar um pouco a hora de sua morte. Sua dívida não é perdoada; apenas a data do pagamento é adiada. Mesmo que você possa adiar a data do pagamento, essa data chegará certamente.

Temamos o gênero de morte que temiam aqueles três israelitas, cujo pensamento os levou a dizer ao rei: *O Deus a quem nós servimos pode nos livrar da fornalha ardente*[74].

A morte com a qual o Salvador ameaça aqui os judeus, os três israelitas temiam, pois eles disseram: "*Mesmo que* ele *não o fizesse* ostensivamente, *saibas, ó rei, que* ele pode secretamente nos coroar".

Assim, Cristo, que deveria formar mártires e ele mesmo se tornar um mártir, lhes dirigiu esta advertência: *Não tenhais medo daqueles que matam o corpo e depois disto nada mais podem fazer*.

Como: *nada mais podem fazer*? Quando se mata uma pessoa, não se pode dar seu corpo para ser devorado pelos animais ou dilacerado pelos pássaros?

[74] Daniel 3: 17.

Parece que a maldade humana chega a ir mais longe ainda do que isso. Contra quem? Contra aquele que saiu desta vida. Seu corpo está lá, mas está privado de sensações. O lar permanece, mas o morador partiu. *Nada mais podem fazer*, dali por diante. Como, de fato, fazer sofrer aquele que não sente mais nada? *Temei antes Aquele que pode precipitar a alma e o corpo na Geena*[75].

Foi dessa morte que falou Cristo, quando disse: *Se alguém guardar a minha palavra, não verá jamais a morte*.

Meus irmãos! Precisamos então guardar sua palavra na fé. Chegaremos à realidade quando tivermos recebido a plenitude da liberdade.

13 – Os mortos e o Deus dos vivos.

Aquelas pessoas então, já mortas e destinadas à morte eterna, se indignaram e responderam com injúrias, dizendo: *Agora vemos que és possuído de um demônio. Abraão morreu e também os profetas*.

Mas, nem Abraão e nem os Profetas sucumbiram a este tipo de morte mencionado pelo Salvador. Eles morreram, mas estão vivos e os interlocutores de Jesus viviam, mas já estavam mortos, pois, aqui está o que ele disse, em outra passagem, ao responder a uma dificuldade levantada pelos saduceus sobre a ressurreição: *Quanto à ressurreição dos mortos, não lestes o que Deus vos disse: "Eu sou o Deus*

[75] Mateus 10: 28 e Lucas 12: 4 e 5.

de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó" (Êxodo 3: 6)? Ora, ele não é Deus dos mortos, mas Deus dos vivos[76].

Já que eles vivem, trabalhemos então para vivermos assim neste mundo. Que mereçamos viver com eles após nossa morte.

Quem pretendes ser?, replicaram os judeus. "Você sabe que Abraão está morto e os Profetas também e você ousa dizer: *Se alguém guardar a minha palavra, não verá jamais a morte*!"

14 – A recíproca glorificação entre o Pai e o Filho.

Respondeu Jesus: "Se glorifico a mim mesmo, a minha glória não é nada. Meu Pai é quem me glorifica". Esta foi sua resposta à pergunta feita pelos judeus: *Quem pretendes ser?* Ele atribui a glória dele ao Pai dele, a quem ele deve sua divindade.

Os arianos algumas vezes utilizaram estas palavras para atacar nossa fé e nos dizer: "Já que o Pai glorifica o Filho, é evidente que ele lhe é superior".

Herético! Você não leu também as palavras pelas quais o Filho atesta que ele também glorifica o Pai[77]?

Já que o Pai glorifica o Filho e o Filho glorifica o Pai, não seja então teimoso, reconheça a igualdade perfeita entre os dois e corrija-se de sua maldade.

[76] Mateus 22: 31 e 32.
[77] Cf. João 17: 4. *Eu te glorifiquei na terra.*

15 – Não podemos nos calar sobre a verdade.

Meu Pai é quem me glorifica. Aquele que vós dizeis ser o vosso Deus e, contudo, não o conheceis.

Vejam, meus irmãos, como o Salvador demonstra que o Deus pregado aos próprios judeus é o Pai de Cristo. Eu digo isto porque existem também heréticos que dizem que o Deus mencionado no Antigo Testamento não é o Pai de Cristo. Segundo eles, seu Pai era o príncipe dos maus anjos.

Este erro é sustentado pelos maniqueístas e os marcionitas. Com eles também estão outros heréticos e é inútil enumerá-los. Além disso, seria demasiado enumerar todos nesta conferência. Seja como for, o erro que mencionamos foi sustentado por um número bem grande deles. Prestem então bastante atenção para aprenderem a responder a eles.

O Senhor Cristo declara que Aquele que eles reconhecem como o Deus deles é seu Pai. Eles o reconhecem como seu Deus, mas não o conhecem. Se eles o conhecessem, teriam recebido seu Filho.

Eu, porém, o conheço. Para pessoas que julgavam tudo com ideias carnais, o Salvador podia parecer singularmente orgulhoso, aos lhes dizer: *Eu, porém, o conheço*. Mas vejam o que se segue: *Se dissesse que não o conheço, seria mentiroso como vós*.

Não devemos então evitar as aparências do orgulho a ponto de nos calarmos sobre a verdade.

Mas conheço-o e guardo a sua palavra. Enquanto Filho de Deus, ele falava a linguagem do seu Pai. Ele era o Verbo do Pai, que falava às pessoas.

16 – A alegria de Abraão.

Abraão, vosso pai, exultou com o pensamento de ver o meu dia. Viu-o e ficou cheio de alegria.

Magnífico testemunho dado a Abraão por seu descendente, por seu Criador!

"*Abraão, vosso pai, exultou com o pensamento de ver o meu dia*. Ele não teve medo de vê-lo. Ele *exultou com o pensamento de ver o meu dia* porque nele estava o amor que afasta o medo", disse Cristo.

O Salvador não disse: "Ele *exultou* por ter visto *o meu dia*", mas sim: "Ele *exultou com o pensamento de ver o meu dia*". Ele acreditou e exultou com a esperança de ver com os olhos do espírito.

E ele viu. O que podia, o que devia dizer mais Nosso Senhor Jesus Cristo? *Viu-o e ficou cheio de alegria*.

Meus irmãos! Onde está a pessoa capaz de nos descrever esta alegria? Se os cegos aos quais o Senhor devolveu a visão sentiram viva alegria, quão mais viva deve ser a alegria de Abraão, quando, com os olhos do espírito, ele contemplou a luz inefável de Deus, o Verbo eterno, o esplendor que brilha aos olhos das almas devotas, a indefectível sabedoria, o Deus que permanece no Pai, o Deus desti-

nado a vir um dia a este mundo, revestido com nossa carne, sem deixar a companhia do Pai?

Abraão viu tudo isso, pois, as palavras: *meu dia*, não se sabe se o Senhor as pronunciou para indicar o tempo de sua vinda a esta vida mortal ou para designar o dia eterno que não tem começo e nem fim.

Eu não posso duvidar que o patriarca Abraão viu tudo isso. Onde encontrar a prova disso? O testemunho de Nosso Senhor Jesus Cristo deve nos bastar?

Suponhamos que, em razão da dificuldade de fazê-lo, nos seja impossível encontrar uma prova manifesta da alegria que Abraão sentiu na esperança de ver o dia de Cristo, da visão e da alegria que ele teve com isso. Mas, porque não encontramos essa prova, segue-se que a Verdade possa mentir?

Acreditemos na Verdade e não duvidemos em nada dos méritos de Abraão. No entanto, tenho aqui um fato que me vem à memória.

Quando Abraão enviou seu servo procurar uma esposa para seu filho Isaac, ele fez com que ele fizesse um juramento de cumprir fielmente sua missão e se informar perfeitamente sobre o que ele faria. Era, de fato, uma coisa extremamente importante conseguir uma mulher para o descendente de Abrão. Ele quis então mostrar ao seu servo seu pensamento íntimo. Não era com objetivos carnais que ele desejava netos. Ele não esperava para sua descendência futura nada de mundano. Ele dirigiu então estas palavras ao seu enviado: *Mete*

tua mão debaixo de minha coxa. Quero que jures pelo Senhor, Deus do céu e da terra[78].

Que relação poderia haver entre o *Deus do céu e da terra* e a coxa de Abraão? Vocês compreenderão já o mistério. A coxa de Abraão representava sua descendência. Então, o juramento não significou nada mais do que a vinda a este mundo do *Deus do céu e da terra* e sua descendência segundo a carne.

Muitos censuram Abraão por ter dito: *Mete tua mão debaixo de minha coxa*. Aqueles que censuram o Cristo feito humano censuram também o gesto de Abraão.

Nós, diferentemente, que reconhecemos o corpo de Cristo como digno de nosso respeito, não censuramos Abraão por ter falado de sua coxa e vemos em suas palavras uma verdadeira profecia, pois Abraão era um profeta.

E o que ele anunciou? Sua descendência e seu Senhor. Ele anunciou sua descendência com estas palavras: *Mete tua mão debaixo de minha coxa* e seu Senhor, com estas outras: *Quero que jures pelo Senhor, Deus do céu e da terra*.

17 – Jesus anterior a Abraão.

Transtornados pela ira, *os judeus lhe disseram: "Não tens ainda cinquenta anos e viste Abraão!..." Respondeu-lhes Jesus: "Em*

[78] Gênesis 24: 2 e 3.

verdade, em verdade vos digo: antes que Abraão fosse feito, EU SOU".

Pesem estas palavras e conheçam o mistério que elas encerram: *antes que Abraão fosse feito*[79]. Observem bem: *fosse feito* refere-se a uma criatura humana e *eu sou* refere-se à substância divina.

Fosse feito, porque Abraão era uma criatura. O Salvador não disse: "*Antes que Abraão fosse, eu* era", mas sim: "*Antes que Abraão*, que não teria existido sem mim, *fosse feito, eu sou*".

Ele não diz também: *"Antes que Abraão fosse feito, eu* fui feito", pois, *no princípio, Deus criou os céus e a terra*[80] e, além disso, *no princípio era o Verbo*[81].

Antes que Abraão fosse feito, eu sou. Reconheçam o Criador e separem-no da criatura. Aquele que falava havia se tornado o descendente de Abrão e já existia antes deste Patriarca para criá-lo.

18 – Novo exemplo de paciência e humildade.

Os judeus ficaram ainda mais profundamente feridos com estas palavras. Isto foi para eles como uma censura sangrenta vinda do próprio Abraão.

Pareceu a eles então que Cristo havia blasfemado, ao lhes dizer: *"Antes que Abraão fosse feito, eu sou". A estas palavras, pegaram então em pedras para lhas atirar*.

---

[79] *Antequam Abraham fieret.*
[80] Gênesis 1: 1.
[81] João 1: 1.

Ao que poderia ter recorrido uma dureza assim, senão à dureza da pedra? *Jesus, porém,* ou seja, Jesus enquanto ser humano, enquanto revestido com a forma de escravo, humilde, reservado para sofrer, para morrer e para nos resgatar com o preço do seu sangue e não o Jesus enquanto o Verbo que estava no princípio e o Verbo que estava junto de Deus.

De fato, quando seus interlocutores pegaram pedras para jogarem nele, havia uma grande dificuldade para que a terra se abrisse e os engolisse e que, invés de pedras, eles encontrassem o inferno? Isto teria sido algo fácil para Deus, mas ele achou melhor nos dar um exemplo de paciência do que uma prova de sua potência.

Jesus, porém, se ocultou e saiu do templo, para não ser apedrejado. Como ser humano, ele se livrou das pedras, mas, infelizes daqueles dos quais Deus se afasta porque seus corações são de pedra!

Conferência 044 - O cego de nascença.

Caminhando, viu Jesus um cego de nascença. Os seus discípulos indagaram dele: "Rabi, quem pecou, este homem ou seus pais, para que nascesse cego?" Jesus respondeu: "Nem este pecou nem seus pais, mas é necessário que nele se manifestem as obras de Deus. Enquanto for dia, cumpre-me executar as obras daquele que me enviou. Virá a noite, na qual já ninguém pode trabalhar. Por isso, enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo". Dito isso, cuspiu no chão, fez um pouco de lama com a saliva e com o lama ungiu os olhos do cego. Depois lhe disse: "Vai, lava-te na piscina de Siloé (esta palavra significa 'enviado')". O cego foi,

lavou-se e voltou enxergando. Então os vizinhos e aqueles que antes o tinham visto mendigar perguntavam: “Não é este aquele que, sentado, mendigava?” Respondiam alguns: “É ele”. Outros contestavam: “De modo algum! É alguém parecido com ele”. Ele, porém, dizia: “Sou eu mesmo”. Perguntaram-lhe, então: “Como te foram abertos os olhos?” Respondeu ele: “Aquele homem que se chama Jesus fez lama, ungiu-me os olhos e disse-me: ‘Vai à piscina de Siloé e lava-te’. Fui, lavei-me e enxergo”. Interrogaram-no: “Onde está esse homem?” Respondeu: “Não sei”. Levaram então o que fora cego aos fariseus. Ora, era sábado quando Jesus fez a lama e lhe abriu os olhos. Os fariseus indagaram dele novamente de que modo ficara vendo. Respondeu-lhes: “Pôs-me lama nos olhos, lavei-me e enxergo”. Diziam alguns dos fariseus: “Este homem não é o enviado de Deus, pois não guarda o sábado”. Outros replicavam: “Como pode um pecador fazer tais prodígios?” E havia desacordo entre eles. Perguntaram ainda ao cego: “Que dizes tu daquele que te abriu os olhos?” “É um profeta”, respondeu ele. Mas os judeus não quiseram admitir que aquele homem tivesse sido cego e que tivesse recobrado a visão, até que chamaram seus pais. E os interrogaram: “É este o vosso filho? Afirmais que ele nasceu cego? Pois como é que agora vê?” Seus pais responderam: “Sabemos que este é o nosso filho e que nasceu cego. Mas não sabemos como agora ficou vendo, nem quem lhe abriu os olhos. Perguntai-o a ele. Tem idade. Que ele mesmo explique”. Seus pais disseram isso porque temiam os judeus, pois os judeus tinham ameaçado expulsar da sinagoga todo aquele que reconhecesse Jesus como o Cristo. Por isso é que seus pais responderam: “Ele tem idade, perguntai-lho”. Tornaram a chamar o homem que fora cego, dizendo-lhe: “Dá glória a Deus! Nós sabemos que este homem é pecador”. Disse-lhes ele: “Se esse homem é pecador, não o sei... Sei apenas isto: sendo eu antes cego, agora enxergo”. Perguntaram-lhe ainda uma vez: “Que foi que ele te fez? Como te abriu os olhos?”

Respondeu-lhes: "Eu já vo-lo disse e não me destes ouvidos. Por que quereis tornar a ouvir? Quereis vós, porventura, tornar-vos também seus discípulos?..." Então eles o amaldiçoaram e lhe disseram: "Tu que és discípulo dele! Nós somos discípulos de Moisés. Sabemos que Deus falou a Moisés, mas deste não sabemos de onde ele é". Respondeu aquele homem: "O que é de admirar em tudo isso é que não saibais de onde ele é e, no entanto, ele me abriu os olhos. Sabemos, porém, que Deus não ouve a pecadores, mas atende a quem lhe presta culto e faz a sua vontade. Jamais se ouviu dizer que alguém tenha aberto os olhos a um cego de nascença. Se esse homem não fosse de Deus, não poderia fazer nada". Responderam-lhe eles: "Tu nasceste todo em pecado e nos ensinas?..." E expulsaram-no. Jesus soube que o tinham expulsado e, havendo-o encontrado, perguntou-lhe: "Crês no Filho do Homem?" Respondeu ele: "Quem é ele, Senhor, para que eu creia nele?" Disse-lhe Jesus: "Tu o vês; é o mesmo que fala contigo!" "Creio, Senhor", disse ele. E, prostrando-se, o adorou.

Jesus então disse: "Vim a este mundo para fazer uma discriminação: os que não veem vejam e os que veem se tornem cegos". Alguns dos fariseus, que estavam com ele, ouviram-no e perguntaram-lhe: "Também nós somos, acaso, cegos?!" Respondeu-lhes Jesus: "Se fôsseis cegos, não teríeis pecado, mas agora pretendeis ver e o vosso pecado subsiste"[82].

Análise

O cego de nascença é um representante do gênero humano inteiro precipitado nas trevas espirituais pelo pecado de Adão. Para sair dessa cegueira da alma, ele precisou se aproximar do Filho de Deus feito humano e acreditar nele foi a condição para lhe ser dada a visão, pois, se Jesus Cristo veio para afastar as trevas onde vivem

[82] João 9.

aqueles que não querem abrir os olhos para a luz da verdade, ele veio também para iluminar aqueles que admitem humildemente precisar dele.

01 – Todo ser humano é cego de nascença.

Na lição que vocês acabam de ouvir foi tratada longamente a questão do cego de nascença, ao qual Nosso Senhor Jesus Cristo concedeu a visão. Se quiséssemos explicar esta lição em todos os seus detalhes e segundo o que ela merece, nos detendo em cada versículo para examiná-lo da melhor forma possível, um dia inteiro não nos seria suficiente.

Por consequência, eu aviso e peço às suas caridades que não exijam de mim nenhuma reflexão sobre as passagens que não oferecem dificuldade, pois seria realmente muito longo examinar todos os pontos.

Vou então conversar com vocês sobre o que há de misterioso na cura desse cego. Nessa impressionante maravilha realizada por Nosso Senhor, é preciso observar as ações e as palavras. As ações que aconteceram e as palavras, pois elas são sinais.

Se refletirmos no sentido oculto desta passagem, veremos que o cego representa o gênero humano, pois a cegueira foi, no primeiro ser humano, o resultado do pecado e foi comunicado a todos nós não apenas o germe da morte, mas também o da iniquidade.

Já que a infidelidade é uma verdadeira cegueira e que se desfruta da visão quando se tem a fé, Cristo, no momento de sua vinda à terra, encontrou um único fiel sequer?

O Apóstolo, que era da mesma nação dos Profetas, disse: *Todos nós éramos outrora, como os outros, por natureza, verdadeiros filhos da ira divina*[83].

Se éramos filhos da ira, éramos os filhos da vingança, da dor e da Geena. Como o éramos por natureza, se não foi porque, através do pecado do primeiro ser humano, a corrupção se tornou para nós uma segunda natureza?

Se a corrupção se tornou para nós uma segunda natureza, toda pessoa é cega de nascença, quanto à sua alma. Se, de fato, ela enxergasse, ela não precisaria de alguém que a conduzisse e se ela precisa de quem a conduza e lhe dê a visão, ela é então cega de nascença.

02 – É preciso se lavar para enxergar.

O Salvador surgiu então e o que ele fez? Uma coisa totalmente misteriosa e bem digna de observação. *Cuspiu no chão, fez um pouco de lama com a saliva* __ pois *o Verbo de fez carne*[84] __ *e com a lama ungiu os olhos do cego*.

Os olhos daquele homem estavam cobertos com lama e ele não enxergava nada. O Salvador o enviou para a piscina chamada Siloé.

[83] Efésios 2: 3.
[84] João 1: 14.

O Evangelista fez questão de nos mencionar o nome dessa piscina e dizer que *esta palavra significa "enviado"*.

Vocês sabem quem foi o *enviado* e ele se não o tivesse sido, nenhum de nós teria sido libertado do pecado.

O cego lavou então seus olhos nessa piscina cujo nome significa *enviado* e ele foi batizado em Cristo. Se, em certo sentido, Jesus batizou nele mesmo o cego de nascença, no momento em que ele lhe dava a visão, quando esfregou seus olhos com a lama, ele o transformou, sem dúvida, em um catecúmeno.

Pode-se, evidentemente, expor e explicar, de uma maneira ou outra, o sentido profundo dessa misteriosa cura, mas que esta interpretação baste para suas caridades. Vocês ouviram algo que é difícil de compreender, mas que é digno da atenção de vocês.

Pergunte a uma pessoa: "Você é cristão?" Se ela for pagã ou judia, ela lhe responderá: "Eu não sou cristão".

Se, pelo contrário, ela lhe disser: "Eu sou", você lhe faz outra pergunta: "Você é catecúmena ou fiel?" Se ela lhe responder: "Catecúmena", seus olhos foram esfregados, mas ainda não foram lavados.

Como eles foram esfregados? Interrogue-a e ela lhe responderá. Pergunte-lhe no que ela acredita. Por ser catecúmena, ela lhe dirá: "Em Cristo".

Eu me dirijo, neste momento, aos fiéis e aos catecúmenos. O que eu digo sobre a saliva e a lama? Que *o Verbo se fez carne*.

Os catecúmenos compreendem bem isto, mas não lhes basta ter os olhos esfregados. Se eles querem enxergar, que eles se apressem em se lavar.

03 – A cegueira e o pecado.

Em razão de algumas dificuldades encontradas nesta lição, passemos rapidamente sobre as palavras do Salvador e sobre todas as passagens que ela contém sem nos determos muito sobre nenhuma delas.

Caminhando, viu Jesus um cego, não um cego comum, mas um cego *de nascença*. *Os seus discípulos indagaram dele: "Rabi!"* Vocês sabem que "rabi" quer dizer "mestre". Eles o chamavam assim porque queriam se instruir junto a ele. Eles dirigiram, de fato, ao Salvador, uma questão, como a um mestre.

"Quem pecou, este homem ou seus pais, para que nascesse cego?" Jesus respondeu: "Nem este pecou nem seus pais, para que ele seja cego".

O que Cristo disse? Se ninguém pecou, os pais desse cego podiam não ter nenhum pecado? O próprio cego tinha vindo ao mundo sem o pecado original e não tinha acrescentado nenhum outro pecado pessoal a este pecado? Porque seus olhos estavam fechados, ele estava protegido de qualquer concupiscência?

A que prevaricações culposas se deixam levar os próprios cegos! De que faltas se abstém uma alma levada ao mal, mesmo quando lhe faltam os olhos do corpo para arrastá-la?

Esta não desfrutava da visão, mas sabia pensar e talvez também desejar o que era incapaz de fazer por causa de sua cegueira. Ela estava, portanto, em condições de ser julgada por Aquele que sonda os corações por causa de pecados puramente interiores.

Se os pais deste homem cometeram alguma prevaricação digna de ser censurada, eles cometeram para perdição deles. Porque então o Salvador: *Nem este pecou nem seus pais*?

Sem dúvida que ele respondeu unicamente à questão que lhe foi colocada e quis acrescentar: “para que ele seja cego”, pois os pais deste cego eram pecadores, mas não foi em consequência de seus pecados que o filho nasceu cego.

Todavia, se as faltas dos pais não tinham contribuído para que ele viesse ao mundo em estado de cegueira, por que ele tinha nascido cego?

Escutem, pois o Mestre vai lhes instruir. Ele espera que você acredite, para lhe dar a inteligência. Ele nos indica a causa pela qual esse homem nasceu cego.

Nem este pecou nem seus pais, mas é necessário que nele se manifestem as obras de Deus, disse o Mestre.

04 – A noite que impede a ação de Jesus.

O que lemos em seguida? *Enquanto for dia, cumpre-me executar as obras daquele que me enviou*.

Aquele em quem o cego lavou o rosto foi então enviado. E observem o que ele disse: *Enquanto for dia, cumpre-me executar as obras daquele que me enviou*.

Observem como ele atribui toda a glória Àquele de quem ele veio. O Pai tem um Filho que veio dele e ele não vem de ninguém.

Mas, Senhor, por que dissestes: *Enquanto for dia*?

"Por causa disto: *Virá a noite, na qual já ninguém pode trabalhar*".

Nem mesmo vós podereis agir, Senhor? Vós sois o autor da noite. Seria ela tão poderosa a ponto de vos impedir de agir, quando ela chegar?

Eu penso, Senhor Jesus, ou melhor, eu não penso, mas acredito e afirmo que vós estáveis lá quando *Deus disse: "Faça-se a luz!" E a luz foi feita*[85].

Se ele fez a luz através do seu Verbo, foi através de vós que a fez. É por isto que está escrito: *Tudo foi feito por ele e sem ele nada foi feito*[86]. *Deus separou a luz das trevas* e *chamou à luz dia e às trevas, noite*[87].

---

[85] Gênesis 1: 3.
[86] João 1: 3.
[87] Gênesis 1: 4 e 5.

05 – A noite e a ausência de Cristo.

Que noite é essa, na qual ninguém poderá agirá, quando ela chegar? Saiba o que é o dia e você saberá o que é a noite.

Quem nos dirá o que é esse dia? O próprio Salvador, pois ele disse: *Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo*.

Este é o dia. Que o cego lave então seus olhos, para vê-lo.

Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo. Eu não sei que noite reinará no mundo, quando Cristo não estiver mais nele. Então, ninguém será capaz de agir.

Meus irmãos! Só me resta pesquisar. Apoiem-me pacientemente em minhas investigações. Eu pesquisarei com vocês e com vocês encontrarei Aquele que me ensinará. Isto é certo.

O Salvador fala aqui expressamente e de maneira a não deixar nenhuma dúvida a este respeito. Ele mesmo é o dia ou, em outros termos, a luz do mundo.

Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo. Ele age então. Mas, a quanto tempo ele está no mundo? Não imaginemos, meus irmãos, que ele esteve aqui e não está mais, neste momento.

Se fosse assim essa noite temível veio então imediatamente após a ascensão de Jesus Cristo e se ela veio imediatamente após a ascensão do Salvador, como os Apóstolos fizeram tão grandes coisas?

Ela já existia, quando o Espírito Santo desceu sobre todos que estavam reunidos no cenáculo, para plenificá-los com seus dons e lhes comunicar o privilégio de falar todas as línguas[88]?

Ela já existia quando o coxo foi curado diante das palavras de Pedro ou, melhor dizendo, diante da voz Daquele que morava na pessoa de Pedro[89]?

Ela já existia quando os doentes foram colocados, com seus leitos, na passagem dos Apóstolos, para que somente a sombra deles os tocasse[90]?

Quando, em sua vida mortal, Jesus passava por algum lugar, sua sombra não curava ninguém, mas ele disse aos seus discípulos: *Aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e fará ainda maiores do que estas*[91].

Sem dúvida que ele disse: *Aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e fará ainda maiores do que estas*, mas que a carne e o sangue não deixem ninguém orgulhoso. Que se escutem estas outras palavras do Salvador: *Sem mim nada podeis fazer*[92].

06 – A noite é o fim dos tempos.

O que é então? O que dizer sobre essa noite? Quando ela virá? Quando ninguém mais poderá agir?

---

[88] Cf. Atos 2: 1-6.
[89] Cf. Atos 3: 6-8.
[90] Cf. Atos, 5: 15.
[91] João 14: 12.
[92] João 15: 5.

Essa noite será a dos ímpios. Ela será a noite daqueles aos quais o Senhor dirá: *Retirai-vos de mim, malditos! Ide para o fogo eterno destinado ao demônio e aos seus anjos*[93].

Ela é chamada de noite e não de chama ou fogo. Que ela é uma noite, aqui está a prova, pois foi dito sobre um certo servo: *Amarrai-lhe os pés e as mãos e lançai-o nas trevas exteriores*[94].

Que todos aproveitem então a vida para agir, para não serem surpreendidos por essa noite em que ninguém poderá mais agir. Cabe à *fé* agir *através amor*[95] e se agirmos agora, estaremos no dia, estaremos em Cristo.

Escutem as promessas do Salvador e não pensem que ele esteja longe de vocês, pois ele mesmo disse: *Eis que estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos!*[96]

O dia que tem seus limites traçados pela revolução do sol, só conta com um pequeno número de horas, mas o dia consagrado pela presença de Cristo se estende. *Eis que estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos*.

Quando acontecer a ressurreição dos vivos e dos mortos, Cristo dirá àqueles que forem colocados à sua direita: *Vinde, benditos de meu Pai! Tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo*. Depois, ele dirigirá estas palavras àqueles que forem

[93] Mateus 25: 41.
[94] Mateus 22: 13.
[95] Gálatas 5: 6.
[96] Mateus 28: 20.

colocados à sua esquerda: *Retirai-vos de mim, malditos! Ide para o fogo eterno destinado ao demônio e aos seus anjos*[97].

Então virá a noite em que ninguém poderá mais agir e em que ninguém receberá mais segundo suas obras. Um é o tempo do trabalho e outro é o tempo da remuneração, *porque o Filho do Homem recompensará a cada um segundo suas obras*[98].

Enquanto você viver, aja se deseja agir, pois à vida sucederá uma noite que envolverá os ímpios. Ela absorve todo infiel desde sua morte e então não há mais tempo para agir.

O rico mau se viu mergulhado nela, quando foi devorado pela sede e pediu que, com seu dedo, o pobre depositasse em sua língua uma gota de água. Ele se lamentou, se atormentou, se confessou culpado e, no entanto, ninguém o aliviou. Além disso, ele quis fazer o bem a outros e clamou: *Pai Abraão! Rogo-te que mandes Lázaro à casa de meu pai, pois tenho cinco irmãos, para lhes testemunhar, que não aconteça virem também eles parar neste lugar de tormentos*[99].

Infeliz! Quando você vivia era o momento de agir. Agora, você está mergulhado na noite em que ninguém mais pode agir!

---

[97] Mateus 25: 34 e 41.
[98] Mateus 16: 27.
[99] Lucas 16: 24-28.

07 – O banho no Enviado dá a visão.

Dito isso, cuspiu no chão, fez um pouco de lama com a saliva e com o lama ungiu os olhos do cego. Depois lhe disse: "Vai, lava-te na piscina de Siloé (esta palavra significa "enviado")". O cego foi, lavou-se e voltou enxergando.

Esta passagem é tão clara que é desnecessário nos retermos nela.

08 – O cego se converte em pregador.

Então os vizinhos e aqueles que antes o tinham visto mendigar perguntavam: "Não é este aquele que, sentado, mendigava?" Respondiam alguns: "É ele". Outros contestavam: "De modo algum! É alguém parecido com ele". Tendo seus olhos abertos, seu rosto já não era o mesmo.

Ele, porém, dizia: "Sou eu mesmo". Assim, ele expressou seu reconhecimento, para não ser condenado como ingrato.

Perguntaram-lhe, então: "Como te foram abertos os olhos?" Respondeu ele: "Aquele homem que se chama Jesus fez lama, ungiu-me os olhos e disse-me: 'Vai à piscina de Siloé e lava-te'. Fui, lavei-me e enxergo".

Aqui está ele então como um arauto da graça. Ele evangeliza e presta homenagem Àquele que lhe abriu os olhos. Esse cego reconheceu seu benfeitor e, ao mesmo tempo, endureceu os corações dos

ímpios, porque eles não tinham em seus corações o que ele passou a ter, dali por diante, em seu rosto.

Interrogaram-no: "Onde está esse homem?" Respondeu: "Não sei". Ele demonstrou, com estas palavras, que sua alma se parecia com uma pessoa cujos olhos já tinham sido esfregados com lama, mas que ainda não enxergava.

Meus irmãos! Suponhamos então que sua alma já tenha sido esfregada com a lama. Ele pregava sobre seu benfeitor, mas ele ainda não conhecia quem era Aquele sobre o qual pregava.

09 – O Dia separa a luz das trevas.

Levaram então o que fora cego aos fariseus. Ora, era sábado quando Jesus fez a lama e lhe abriu os olhos. Os fariseus indagaram dele novamente de que modo ficara vendo. Respondeu-lhes: "Pôs-me lama nos olhos, lavei-me e enxergo". Diziam alguns dos fariseus...

Não todos, mas *alguns*, pois já havia, entre eles, alguns com o coração esfregado pela lama. O que disseram então aqueles que não eram dotados de visão e nem mesmo tinham sido esfregados com a lama?

Este homem não é o enviado de Deus, pois não guarda o sábado. Era bem o contrário, pois ele era sem pecado. Ser isento de pecado não é, de fato, guardar espiritualmente o sábado?

Enfim, meus irmãos, esta foi a recomendação que Deus nos fez, ao nos impor o obrigação de guardar o sábado: *Não fareis trabalho algum servil*[100].

Estas foram as palavras pronunciadas pelo Senhor no momento em que ele promulgou o preceito do sábado: *Não fareis trabalho algum servil*. Lembrem-se das lições precedentes e vocês saberão o que é um trabalho servil[101]. Escutem o próprio Salvador: *Todo aquele que se entrega ao pecado é seu escravo*[102].

Mas os fariseus não eram, como eu já disse, dotados da visão e nem tinha sido esfregados com a lama. Por isso, eles observavam o sábado de uma maneira totalmente carnal e o violavam espiritualmente.

Outros replicavam: "Como pode um pecador fazer tais prodígios?" Estes eram aqueles cujos olhos do coração já tinham sido esfregados com a lama.

E havia desacordo entre eles. O Dia tinha separado a luz das trevas.

Perguntaram ainda ao cego: "*Que dizes tu daquele que te abriu os olhos?* Qual é sua opinião a respeito dele? O que você pensa dele? O que você diz dele?"

[100] Levítico 23: 8.
[101] Cf. Conferência 20, cap. 02.
[102] João 8: 34.

Eles procuravam um meio de acusar esse homem e afastá-lo da sinagoga, mas ele deveria, por isso mesmo, ser recolhido por Cristo. E ele não deixou de manifestar sua opinião, pois: *"É um profeta", respondeu ele*.

Ele já tinha os olhos da alma esfregados pela lama. Ele ainda não confessou Cristo e, no entanto, ele não mente, pois o próprio Salvador disse, ao falar de sua própria pessoa: *Não há profeta sem honra, a não ser em sua pátria e em sua casa*[103].

10 – Cada um responde por si mesmo.

Mas os judeus não quiseram admitir que aquele homem tivesse sido cego e que tivesse recobrado a visão até que chamaram seus pais. Ou seja, os pais daquele que passara a enxergar depois de ter sido cego. *E os interrogaram: "É este o vosso filho? Afirmais que ele nasceu cego? Pois como é que agora vê?" Seus pais responderam: "Sabemos que este é o nosso filho e que nasceu cego. Mas não sabemos como agora ficou vendo, nem quem lhe abriu os olhos. Perguntai-o a ele. Tem idade. Que ele mesmo explique"*.

"Este é nosso filho. Se ele fosse ainda criança, poderíamos ser, justamente, forçados a responder por ele, porque ele seria incapaz de falar por ele mesmo. Mas ele fala há muito tempo e enxerga há pouco. Não ignoramos que ele era cego de nascença, sabemos que ele fala há muito tempo e vemos que ele agora desfruta do uso da visão.

[103] Mateus 13: 57.

Interroguem-no então se querem se informar. Por que querem nos acusar?"

Seus pais disseram isso porque temiam os judeus, pois os judeus tinham ameaçado expulsar da sinagoga todo aquele que reconhecesse Jesus como o Cristo.

Já não era uma grande infelicidade ser expulso da sinagoga, pois aqueles que os judeus expulsassem, Cristo acolheria. Por isso, seus pais disseram: *Perguntai-o a ele. Tem idade. Que ele mesmo explique*.

11 – O ex-cego não suporta mais os cegos.

Tornaram a chamar o homem que fora cego, dizendo-lhe: "Dá glória a Deus!"

O que significa: *Dá glória a Deus*? Negue o benefício que recebeu.

Evidentemente que isto não é dar glória a Deus; é mais uma blasfêmia.

"Dá glória a Deus! Nós sabemos que este homem é pecador". Disse-lhes ele: "Se esse homem é pecador, não o sei... Sei apenas isto: sendo eu antes cego, agora enxergo". Perguntaram-lhe ainda uma vez: "Que foi que ele te fez? Como te abriu os olhos?"

Impaciente com o endurecimento dos judeus, desfrutando de sua visão, depois de ter sido cego e não podendo suportar os cegos, *respondeu-lhes: "Eu já vo-lo disse e não me destes ouvidos. Por que*

quereis tornar a ouvir? Quereis vós, porventura, tornar-vos também seus discípulos?...”

O que querem dizer estas palavras: *Quereis vós também*, se não é: “Eu já sou”? “*Quereis vós também*. Eu os vejo, mas não é com os olhos da inveja”.

12 – Se, de fato, seguissem Moisés, chegariam a Cristo.

Então eles o amaldiçoaram e lhe disseram: “Tu que és discípulo dele!”

Que uma maldição assim caia sobre nós e sobre nossos filhos!

Isto foi uma verdadeira maldição e vocês a compreenderão se não prestarem atenção nas palavras deles, mas nas disposições que as ditaram.

Nós somos discípulos de Moisés. Sabemos que Deus falou a Moisés, mas deste não sabemos de onde ele é.

Queira Deus que vocês saibam que Deus falou a Moisés, pois assim saberão que este foi proclamado Deus por Moisés! De fato, o Salvador não disse: *Se crêsseis em Moisés, certamente creríeis em mim, porque ele escreveu a meu respeito*[104]?

Então, para seguirem o servo, vocês voltam as costas para o Mestre? Mas, de fato, vocês não seguem nem mesmo o servo, pois ele os conduziria ao Mestre.

[104] João 5: 46.

13 – Deus ouve até mesmo os pecadores.

Respondeu aquele homem: "O que é de admirar em tudo isso é que não saibais de onde ele é e, no entanto, ele me abriu os olhos. Sabemos, porém, que Deus não ouve a pecadores, mas atende a quem lhe presta culto e faz a sua vontade".

Ele ainda fala como um ungido. Mas, de fato, Deus ouve também os pecadores, pois, se não fosse assim, inutilmente clamaria o publicano que, com os olhos baixos e batendo no peito, suplicou: *Ó Deus, tem piedade de mim, que sou pecador!*[105]

Este homem mereceu, com sua confissão, ser justificado, assim como este cego mereceu receber a visão.

Jamais se ouviu dizer que alguém tenha aberto os olhos a um cego de nascença. Se esse homem não fosse de Deus, não poderia fazer nada.

Linguagem franca, constante, verdadeira!

O que fez o Salvador, outro que não fosse Deus poderia fazer? Os Apóstolos poderiam ter realizado tais obras se o Senhor não estivesse com eles?

14 – A expulsão do instrutor.

Responderam-lhe eles: "Tu nasceste todo em pecado e nos ensinas?..."

[105] Lucas 18: 13.

O que quer dizer: *todo em pecado*? Com os olhos fechados.

Mas Aquele que abre os olhos salva a pessoa toda. Depois de ter iluminado seu rosto, ele lhe concederá um lugar à sua direita, no momento da ressurreição.

"Tu nasceste todo em pecado e nos ensinas?..." E expulsaram-no.

Eles o escolheram como mestre e, para saberem, o interrogaram várias vezes, mas, quando ele os instruiu, eles o colocaram porta afora.

15 – A crença no Filho de Deus.

Eu fiz a observação agora há pouco, meus irmãos, que, se o cego foi expulso pelos judeus, ele foi recebido por Cristo e que foi precisamente por ter sido expulso que ele se tornou cristão.

Jesus soube que o tinham expulsado e, havendo-o encontrado, perguntou-lhe: "Crês no Filho do Homem?" Respondeu ele: "Quem é ele, Senhor, para que eu creia nele?" Neste momento, ele lavou os olhos de sua alma, mas respondeu, no entanto, como se ainda não a tivesse lavado. *Respondeu ele: "Quem é ele, Senhor, para que eu creia nele?" Disse-lhe Jesus: "Tu o vês; é o mesmo que fala contigo!"*

Jesus é o enviado e o cego lava seu rosto na piscina de Siloé, que significa "o enviado". A face de sua alma foi lavada e sua consciência purificada. Então, ele reconheceu nele, não apenas o Filho do

Homem, como ele havia acreditado antes, mas mesmo já no Filho de Deus, que se revestiu com nossa humanidade. Assim, ele diz: *Creio, Senhor*.

Dizer: *Creio, Senhor* é muito pouco. Vocês querem saber em quem ele acreditou? *Prostrando-se, o adorou*.

16 – A cegueira dos que enxergam.

Jesus então disse. Nós estamos em pleno dia, o dia que discerne a luz das trevas.

"Vim a este mundo para fazer uma discriminação: os que não veem vejam e os que veem se tornem cegos".

O que é isto, Senhor? Estamos cansados e vós nos propondes algo digno de toda nossa atenção. Reanimeis então nossas forças, para que possamos compreender o que vós nos dissestes: viestes para que *os que não veem vejam*.

Isto é evidente, já que sois a luz, já que sois o dia, já que dissipais as trevas. Toda alma consegue imaginar e compreender. Mas, qual é o sentido do que se segue: *e os que veem se tornem cegos*? A consequência de vossa vinda a este mundo seria que *os que veem se tornem cegos*?

Escute o que se segue e talvez você compreenda.

17 – A discriminação necessária.

Alguns dos fariseus, que estavam com ele, ouviram-no e perguntaram-lhe: "Também nós somos, acaso, cegos?!"

Isto foi o que os deixou perturbados: *e os que veem se tornem cegos*.

Respondeu-lhes Jesus: "Se fôsseis cegos, não teríeis pecado. A própria cegueira é um pecado, mas, *se fôsseis cegos*, ou seja, se admitissem que o são, se tivessem recorrido ao Médico, enfim, *se fôsseis cegos* assim, *não teríeis pecado*, porque eu vim para destruir o pecado".

"Mas agora pretendeis ver e o vosso pecado subsiste". Por quê? Porque, ao dizerem: "Enxergamos", vocês não recorrem ao médico e permanecem então com sua cegueira.

Este então é o sentido das palavras que não compreendíamos.

"Vim a este mundo para fazer uma discriminação: os que não veem vejam". De quem ele fala aqui: *os que não veem vejam*? Daqueles que admitem não enxergar nada e recorrem ao médico para enxergar.

"E os que veem se tornem cegos". Sobre quem é esta questão: *os que veem se tornem cegos*? É sobre aqueles que acreditam enxergar e que negligenciam os cuidados do médico, para permanecerem em suas cegueiras.

Discernir estes dois tipos de pessoas é exercer a *discriminação* mencionada pelo Senhor: *Vim a este mundo para fazer uma discriminação*. Com esta discriminação, ele separa aqueles que acreditam e se reconhecem como cegos dos orgulhosos que pensam usufruir da visão e, com isso, se tornam cada vez mais cegos.

É como se um pecador admitisse sua cegueira e lhe dissesse, lhe pedindo insistentemente sua cura: "*Julga-me, ó Deus e separe minha causa de gente ímpia*[106], daqueles que dizem: 'Enxergamos' e que permanecem assim com suas cegueiras".

Mas, quanto ao julgamento que ele presidirá no fim dos tempos, com relação aos vivos e os mortos, ele não cumprirá ainda neste mundo, pois, com relação a isto, ele disse: *Eu não julgo ninguém*[107]. Na primeira vez, ele não veio *ao mundo para condená-lo, mas para que o mundo seja salvo por ele*[108].

Conferência 045 - A porta e o bom pastor.

"Em verdade, em verdade vos digo: quem não entra pela porta do redil, mas sobe por outra parte, é ladrão e salteador. Mas quem entra pela porta é o pastor das ovelhas. A este o porteiro abre e as ovelhas ouvem a sua voz. Ele chama as ovelhas pelo nome e as conduz à pastagem. Depois de conduzir todas as suas ovelhas para fora, vai adiante delas e as ovelhas o seguem, pois

[106] Salmo 42: 1.
[107] João 8: 15.
[108] João 3: 17.

lhe conhecem a voz. Mas não seguem o estranho; antes fogem dele, porque não conhecem a voz dos estranhos".
Jesus contou-lhes esta parábola, mas não entendiam do que ele queria falar.
Jesus tornou a falar-lhes: "Em verdade, em verdade vos digo: eu sou a porta das ovelhas. Todos quantos vieram antes de mim foram ladrões e salteadores, mas as ovelhas não os ouviram. Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim será salvo; tanto entrará como sairá e encontrará pastagem. O ladrão não vem senão para furtar, matar e destruir. Eu vim para que as ovelhas tenham vida e para que a tenham em abundância"[109].

Análise

Jesus Cristo é essa porta. Se não se passar por ela, mesmo as melhores obras são inúteis. Por consequência, nem os pagãos, nem os judeus, cegos o suficiente para não reconhecerem o Filho de Deus feito humano, podem se salvar e salvar seus discípulos, assim como os heréticos.

Suas ovelhas são aqueles que escutaram docilmente o Salvador, seja nas pessoas dos Profetas, seja em sua própria pessoa, que foram predestinados e que perseveram no bem até o fim. Estes entram pela porta na Igreja onde são santificados e, mais tarde, eles saem também pela porta, para serem admitidos no céu.

01 – O contexto da lição.

Este sermão de Nosso Senhor aos judeus começou por causa da cura do cego de nascença. A lição deste dia forma, portanto, com a

[109] João 10: 1-10.

de ontem, um todo único. Eu aviso suas caridades sobre isto e quero que tenham isto em mente.

De fato, o Salvador disse: *Vim a este mundo para fazer uma discriminação: os que não veem vejam e os que veem se tornem cegos*. Explicamos esta lição da melhor maneira que pudemos, no momento em que ela foi lida.

Então, alguns dos fariseus lhe rebateram, dizendo: *Também nós somos, acaso, cegos?!*

Respondeu-lhes Jesus: "Se fôsseis cegos, não teríeis pecado, mas agora pretendeis ver e o vosso pecado subsiste"[110].

Depois destas palavras, ele pronunciou as que acabamos de ouvir.

02 – Sem eterno viver não existe reto viver.

Em verdade, em verdade vos digo: quem não entra pela porta do redil, mas sobe por outra parte, é ladrão e salteador.

Os judeus disseram que não eram cegos e agora poderiam ver se eram ovelhas de Cristo. Como poderiam se atribuir injustamente o privilégio da luz aqueles que se lançavam como furiosos contra o Dia?

Foi por causa de sua fútil, orgulhosa e incurável arrogância que o Senhor Jesus acrescentou estas palavras às precedentes. Se pres-

[110] João 9: 39-41.

tarmos bem atenção a elas, encontraremos nelas uma salutar advertência para nós.

Há um bom número de pessoas que, em razão de uma certa regularidade de comportamento, passam por serem pessoas irreprováveis, bons esposos, excelentes mulheres, inocentes e observadores de todos os preceitos da Lei. Eles honram seus pais e mães, não se entregam a libertinagens, não cometem homicídios, não se tornam culpados de nenhum roubo, não dão falsos testemunhos contra ninguém, parecem cumprir tudo o que a Lei prescreve e, no entanto, não são cristãos e, na maior parte do tempo, se vangloriam como fizeram estes interlocutores de Jesus: *Somos, acaso, cegos?!*

Eles fazem todas estas obras, mas não sabem para que fim e, por consequência, suas obras são inúteis. Por isso, na lição de hoje, o Salvador propõe uma parábola sobre seu rebanho e a porta pela qual se entra no redil.

Que os pagãos digam: "Nós nos comportamos sabiamente", mas, se eles não entram pela porta, do que lhes servem o que eles apresentam. Viver bem é a maneira de todos encontrarem o meio de viver para sempre, pois, do que serve a boa vida se ela não levar à vida eterna?

Evidentemente que não devem ter a reputação de viver bem aqueles que são tão cegos que não sabem para onde vão ou tão orgulhosos que não se preocupam com isso.

Quanto à esperança verdadeira e certeira de viver para sempre, ninguém pode ter se não conheceu previamente a vida, ou seja, Cristo e se não entra no redil pela Porta.

03 – A filosofia pagã não leva à vida eterna.

As pessoas que mencionamos também procuram frequentemente convencer os outros a viverem bem, sem serem, com isso, cristãos. Eles querem entrar por outra porta, para alcançar as ovelhas e matá-las e não, como o pastor, para cuidar delas e salvá-las.

Vimos alguns filósofos dissertarem sutilmente sobre as virtudes e os vícios. Eles distinguem, eles definem, eles estabelecem raciocínios agudíssimos, enchem livros, se vangloriam de suas sabedorias e as proclamam com declarações pomposas. Eles chegam até a dizer às pessoas: “Sigam-me! Entrem em nossa seita, se vocês querem ser felizes”. Mas, eles não entraram pela Porta e o que eles queriam era levar à perdição, destruir e degolar.

04 – Os fariseus não entraram pela Porta.

O que direi sobre os judeus? Os fariseus liam as Escrituras e o que eles liam lhes falava de Cristo. Sua vinda era objeto de suas esperanças. Ele estava no meio deles, mas eles não o reconheciam. Eles se vangloriavam de serem aqueles que enxergavam, ou seja, sábios, mas se recusavam a confessar Cristo e não entravam pela porta.

Por consequência, eles também conseguiam arrastar atrás deles alguns adeptos, seduzindo-os não para libertá-los, mas para degolá-los e matá-los.

Vamos deixá-los então, da mesma forma, de lado, para sabermos se aqueles que se vangloriam de serem chamados cristãos entram todos pela Porta.

05 – O único redil é a Igreja Católica.

São inumeráveis aqueles que, não contentes em se vangloriarem de enxergar, pretendem ser vistos como sendo iluminados por Cristo. No entanto, só vemos neles heréticos.

É possível que eles tenham entrado pela Porta? Não!

No dizer de Sabélio, o Filho é somente o Pai. Todavia, se ele é o Filho, ele não é o Pai. Aquele então que afirma que o Filho é o Pai não entrou pela Porta.

Ário, por sua vez, diz: "Uma coisa é o Pai e outra coisa é o Filho". Ele falaria com precisão se dissesse: "outro" e não "outra coisa". Ao dizer: "outra coisa", ele se coloca em contradição com Aquele que proferiu estas palavras: *Eu e o Pai somos um*[111].

Ele também não entra pela Porta, já que fala de Cristo, não no sentido da verdade, mas segundo seu próprio sentido.

Você profere um nome que não se aplica a nenhuma realidade. É evidente que o nome de Cristo deve ser aplicado a alguma coisa de

[111] João 10: 30.

real. Acredite então em alguma coisa, se você quer que o nome de Cristo não seja vazio de sentido.

Outro, vindo não sei de onde, como Fotino, afirma que Cristo foi apenas um ser humano e não Deus. Este também não entra pela Porta, pois Cristo é, ao mesmo tempo, humano e Deus.

Mas é inútil citar um número maior de erros. Do que nos serviria enumerar todos os fúteis sistemas heréticos?

Tenham isto como certo: o redil de Cristo é a Igreja Católica. Todo aquele que quer entrar para ela deve passar pela Porta e confessar claramente o verdadeiro Cristo e deve não apenas confessar o verdadeiro Cristo como também buscar a glória de Cristo e não a própria, pois, ao buscar sua própria glória, muitos mais dispersaram as ovelhas do Salvador do que as reuniram.

A porta, que é Cristo Senhor, não se ergue muito alto. Para passar por ela, é preciso se abaixar, para poder entrar sem ferir a cabeça. Aquele que se ergue, invés de se abaixar, quer pular o muro e aquele que pula o muro só sobe para cair.

06 – Pular o muro é um crime e uma desgraça.

No entanto, o Salvador ainda fala com palavras veladas e ainda não o compreendemos. Ele pronuncia as palavras porta, redil, ovelhas. Ele chama, para tudo isto, nossa atenção, mas ele ainda não nos explica nada.

Continuemos então nossa leitura e não tardará a chegar a explicação das palavras que ele acaba de nos dirigir. Ele logo condescenderá nos indicar o sentido delas e, para isso, talvez ele nos conceda a compreensão daquelas que ele não nos explicou. Ele alimenta nossas almas com ensinamentos que não apresentam obscuridades e, com outras, ele desperta nossa sagacidade.

Quem não entra pela porta do redil, mas sobe por outra parte.

Coitado desse infeliz, pois ele cairá inevitavelmente!

Que ele se abaixe então para entrar pela porta, pois, se ele caminha sem medo, ele não se ferirá.

É ladrão e salteador. Ele quer chamar de suas as ovelhas alheias. Ele quer fazê-las suas, roubando-as, não para salvá-las, mas para fazê-las perecer. Ele é então um ladrão, já que chama de seu o que pertence a outros. Ele é um salteador, já que mata o que roubou.

Mas quem entra pela porta é o pastor das ovelhas. A este o porteiro abre. Quando o Salvador nos disser o que é a *porta* e quem é o *pastor*, procuraremos saber quem é esse *porteiro*.

E as ovelhas ouvem a sua voz. Ele chama as ovelhas pelo nome, pois ele tem seus nomes escritos no Livro da Vida.

Ele chama as ovelhas pelo nome. Aí está porque o Apóstolo disse: *O Senhor conhece os que são seus*[112].

[112] 2 Timóteo 2: 19 e Números 16: 5.

E as conduz à pastagem. Depois de conduzir todas as suas ovelhas para fora, vai adiante delas e as ovelhas o seguem, pois lhe conhecem a voz. Mas não seguem o estranho; antes, fogem dele, porque não conhecem a voz dos estranhos.

Estas palavras são obscuras, cheias de dificuldades, grandes em mistérios. Sigamos então e escutemos o Mestre. Ele vai levantar um canto do véu que as cobre e, por nos ter aberto, ele talvez nos faça entrar.

07 – Palavras de ânimo para quem não consegue entender.

Jesus contou-lhes esta parábola, mas não entendiam do que ele queria falar. Talvez, nem nós também. Que diferença haveria entre nós e eles, antes que nós mesmos compreendamos o sentido destas palavras?

É que nós batemos para que nos seja aberta e eles, pelo contrário, se recusaram a reconhecer Cristo, não querendo entrar para se preservar e pretendendo ficar do lado de fora, acabariam encontrando sua perda.

Nós escutamos então, com respeito devoto, as palavras do Salvador. Antes de compreendê-las, nós as consideramos como a expressão da verdade e como emanadas do próprio Deus. Esta é a distância que nos separa desses interlocutores de Jesus.

Quando duas pessoas __ uma ímpia e outra pia __ ouvem as palavras do Evangelho, essas palavras podem parecer bem diferentes a elas e até mesmo serem compreendidas em sentidos totalmente opostos. Segundo uma, o Salvador não teria dito nada e, na opinião da outra, o Salvador teria dito a verdade, sendo suas palavras excelentes, apenas não compreendidas.

Como uma tem fé, ela bate e merece que lhe seja aberta, se continuar a bater. Quanto à outra, cabe a ela ouvir estas palavras: *Se não acreditares, não compreendereis*[113].

Por que estas reflexões da minha parte? Por causa disto. Depois que eu tiver explicado da melhor maneira possível estas palavras obscuras, alguém de vocês poderá ainda não compreendê-las, seja porque elas são realmente difíceis de serem penetradas, seja porque eu não terei descoberto totalmente o sentido delas ou porque minhas expressões não terão refletido exatamente meus pensamentos, seja, enfim, porque sua inteligência seria lenta e incapaz de seguir minhas explicações.

Que ele não fique desolado. Que sua fé permaneça firme, que ele percorra tranquilamente seu caminho, que ele dê ouvidos a esta advertência do Apóstolo: *Se tendes outro sentir, sobre isto Deus vos*

[113] Isaías 7: 9.

há de esclarecer. Contudo, seja qual for o grau a que chegamos, o que importa é prosseguir decididamente[114].

08 – Quem são os ladrões.

Comecemos então a ouvir as explicações que o Salvador vai nos dar de suas palavras precedentes.

Jesus tornou a falar-lhes: "Em verdade, em verdade vos digo: eu sou a porta das ovelhas". Ele acaba de abrir a porta que ele tinha nos mostrado fechada. Ele mesmo é a porta. Nós o reconhecemos. Entremos então ou nos rejubilemos por já termos entrado.

Todos quantos vieram foram ladrões e salteadores. Senhor, o que querem dizer estas palavras: *Todos quantos vieram*?

Mas, então! Vós mesmo não viestes?

"Queira então me compreender. Ao dizer: *Todos quantos vieram foram ladrões e salteadores*, eu quis dizer, evidentemente, fora de mim".

Voltemos então atrás. Antes da vinda do Salvador, os Profetas apareceram. Eles eram então ladrões e salteadores?

Não, pois, invés de estarem fora dele, eles estavam com ele. Ele enviou arautos na frente dele, mas ele tinha em suas mãos os corações desses emissários divinos.

Vocês querem ter certeza de que eles tinham vindo com o Cristo que é sempre? Ele se fez humano no tempo.

[114] Filipenses 3: 15 e 16.

O que quer dizer: “que é sempre”? *No princípio era o Verbo*[115].

Aqueles que vieram com o Verbo vieram então com Cristo.

Eu sou o caminho, a verdade e a vida[116], ele diz.

Se ele é a verdade, os Profetas vieram então com ele, pois eles disseram a verdade. Todos aqueles que vieram fora dele são, por consequência, *ladrões e salteadores*. Eles vieram para roubar e matar.

09 – Nossa fé e a dos Profetas são idênticas.

Mas as ovelhas não os ouviram.

Estas palavras: *mas as ovelhas não os ouviram* são mais obscuras ainda. Antes que Nosso Senhor Jesus Cristo viesse à terra e se fizesse humilde ao ponto de se tornar um ser humano, houve justos que acreditaram que ele viria, como nós acreditamos que ele já veio.

Os tempos eram outros, mas a fé foi sempre a mesma. Os próprios verbos mudam, de acordo com as épocas que eles designam, já que possuem terminações diferentes. “Ele virá” não é pronunciado como “ele veio”. Quando se diz: “ele virá” não se faz ouvir o mesmo som que ao dizer: “ele veio”. No entanto, a mesma crença une aqueles que acreditaram em sua vinda futura e aqueles que acreditam que ele já veio. Vemos que ambos entraram, embora em épocas diferentes, pela porta da fé, ou seja, por Cristo.

[115] João 1: 1.
[116] João 14: 6.

Acreditamos que Nosso Senhor Jesus Cristo, nascido de uma Virgem, veio na carne, que ele morreu, ressuscitou e subiu ao céu. Como estes verbos estão no tempo passado, acreditamos que todos estes eventos já aconteceram.

Nossos pais, que acreditaram que o Salvador nasceria de uma Virgem, ressuscitaria e subiria ao céu, estão unidos a nós pelos laços de uma mesma fé. Foi a eles que o Apóstolo fez alusão, ao dizer: *Animados com este mesmo espírito de fé, conforme está escrito: "Eu acreditei, por isto falei"*[117], *também nós acreditamos e por isso falamos*[118].

O Profeta disse: *Eu acreditei, por isto falei*. O Apóstolo, por sua vez, diz: *Também acreditamos e por isso falamos*. E, para provar que há uma unidade de fé, Paulo diz expressamente: *Animados com este mesmo espírito de fé, também nós acreditamos*.

Isto é o que lemos em outra de suas epístolas: *Não quero que ignoreis, irmãos, que os nossos pais estiveram todos debaixo da nuvem e que todos atravessaram o mar; todos foram batizados em Moisés, na nuvem e no mar; todos comeram do mesmo alimento espiritual; todos beberam da mesma bebida espiritual, pois todos bebiam da pedra espiritual que os seguia e essa pedra era Cristo*[119].

[117] Salmo 115: 1, Septuaginta
[118] 2 Coríntios 4: 13.
[119] 1 Coríntios 10: 1-4.

O Mar Vermelho é um símbolo do batismo. Moisés, que conduziu os israelitas através do Mar Vermelho, representa Cristo. O povo que o atravessou são os fiéis. A morte dos egípcios significa a remissão dos pecados. Os sinais são diferentes, mas a fé é a mesma.

Há uma diversidade de sinais como há uma diversidade de palavras. As palavras são pronunciadas diferentemente, segundo elas representam um tempo ou outro e verdadeiramente elas não são nada além do que sinais. Elas só são palavras na medida em que possuem um sentido. Retire de uma palavra seu significado e só lhe resta um ruído inútil.

Todas as coisas foram então representadas por um sinal. Aqueles que nos transmitiram esses sinais e nos anunciaram antecipadamente através das profecias o que hoje acreditamos, esses não tinham a mesma fé que nós?

Certamente que eles acreditavam como nós, com a única diferença de que o futuro era o objeto da fé deles e o passado é o objeto da nossa.

Foi por isso que o Apóstolo disse: *Todos beberam da mesma bebida espiritual*. Espiritualmente a mesma, mas fisicamente diferentes.

De fato o que eles bebiam? *Todos bebiam da pedra espiritual que os seguia e essa pedra era Cristo*.

Observem então que, embora a fé fosse a mesma, os sinais eram variados. Para nossos pais, Cristo era a pedra e para nós, Cristo está colocado no altar.

Para uma grande e misteriosa alusão ao mesmo Cristo, eles bebiam a água que saía da pedra. O que bebemos, os fiéis sabem. Se você se detiver nas aparências, você verá uma diferença real. Mas, se você penetrar o sentido oculto, você se convencerá de que eles beberam a mesma bebida espiritual.

Todos aqueles que, nos tempos anteriores a Cristo, deram fé às pregações de Abraão, de Isaac, de Jacó, de Moisés, dos outros Patriarcas e dos outros Profetas que anunciaram Cristo, esses eram as ovelhas.

Eles ouviram o próprio Cristo. Não uma voz estranha, mas sua própria voz. Foi um juiz que falou através do seu arauto, pois, quando um juiz proclama suas sentenças por intermédio do seu arauto, o escrivão não anota: “o arauto pronunciou”, mas sim: “o juiz pronunciou”.

Por consequência, houve outros que as ovelhas não ouviram. Cristo não estava com eles. Eles se enganaram, disseram falsidades, contaram bobagens, imaginaram inutilidades e seduziram infelizes.

10 – Quem são as ovelhas?

Mas, por que eu digo que estas palavras oferecem uma dificuldade maior do que as outras? O que há aqui de tão obscuro e difícil de ser compreendido?

Escutem, eu lhes peço!

Nosso Senhor Jesus Cristo veio então e pregou. Esta foi, sem dúvida alguma, a voz por excelência do pastor. Suas palavras saíam da própria boca do pastor. Se, ao passarem pelas bocas dos Profetas, elas já eram as do pastor, o que dizer daquelas que saíram dos seus próprios lábios? Não eram elas, mais do que todas as outras, as palavras do pastor?

Nem todos as ouviram, mas, em nossa opinião, aqueles que as ouviram eram todos ovelhas? Judas as ouviu e ele era um lobo que o seguia e lhe armava emboscadas, cobrindo-se com uma pele de ovelha.

Alguns daqueles que crucificaram o Salvador não o ouviram e, no entanto, faziam parte do seu rebanho, pois ele os percebeu no meio da multidão, quando disse: *Quando tiverdes levantado o Filho do Homem, então sabereis que eu sou*[120].

De que maneira resolver esta dificuldade?

Há quem o escute, embora não seja sua ovelha e entre suas ovelhas, há quem não o escute. Alguns lobos seguem a voz do pastor e

[120] João 8: 28.

algumas ovelhas lhe desobedecem. No fim das contas, vemos ovelhas matarem seu pastor.

Assim se resolve a dificuldade proposta.

Mas alguém contrapõe argumentando: “Quando não se escuta o pastor, não se é ainda uma ovelha, mas lobo”.

Assim que se ouve a voz do pastor, já se é transformado e, de lobo, se vira ovelha. Mal se transformou em ovelha, se ouve o pastor, ele foi encontrado e é seguido e, porque se obedece a suas ordens, tem-se esperança em suas promessas.

11 – Os desgarrados também são ovelhas?

A dificuldade está, evidentemente, bem resolvida e talvez a explicação que demos baste para muitos. Mas ela ainda me embaraça e o embaraço que ela me causa eu compartilho com vocês, para que, ao procurar, de alguma forma, com vocês, uma solução mais completa, eu mereça, pela graça de Deus, encontrá-la com vocês. Saibam então o que me perturba nisto.

Pela boca do profeta Ezequiel, o Senhor faz censuras aos pastores e, entre outras coisas, ele diz isto sobre as ovelhas: *A transviada, não a reconduzis; a perdida, não a procurais*[121].

Ele fala de uma ovelha e a chama de *transviada* e *perdida*. Se no momento em que esta ovelha estava *transviada* e *perdida*, ela não

[121] Ezequiel 34: 4.

deixou de ser uma ovelha, de quem ela ouvir a voz, para se afastar assim do bom caminho?

Sem nenhuma dúvida que ela seguiria o caminho correto se escutasse a voz do pastor. Mas, como ela escutou a voz de um estranho, ela se afastou do bom caminho. Ela deu atenção às palavras de um *ladrão* ou de um *salteador*.

Mas, seguramente, as ovelhas não dão ouvidos aos apelos dos ladrões e salteadores.

Todos quantos vieram antes de mim, diz o Salvador e aqui entendemos que ele quer dizer: "Fora de mim". "Então, *todos quantos vieram antes de mim foram ladrões e salteadores, mas as ovelhas não os ouviram*".

Senhor, se *as ovelhas não os ouviram*, como puderam se desgarrar? As ovelhas, vós dissestes, só escutam a vós. Vós sois a própria Verdade e todo aquele que dá ouvidos à Verdade não se desgarra.

Mas estas se desgarraram e ainda são chamadas de ovelhas. Evidentemente que são chamadas assim, mesmo quando deixam o caminho certo. Não fosse assim, Ezequiel não teria dito: *A transviada, não a reconduzis; a perdida, não a procurais*.

Como é possível então que se seja desgarrada sem perder a condição de ovelha? Ouve-se a voz de um estranho? Mas, certamente que *as ovelhas não os ouviram*.

Muitos são escolhidos entre os heréticos para retornarem no redil de Cristo e voltarem a ser católicos. Retira-se um bom número dos ladrões para devolvê-los aos pastores. Às vezes, eles reclamam e conservam algum rancor com relação àqueles que os chamam, já que não entendem que estavam sendo degolados.

No entanto, quando essas ovelhas errantes retornam ao redil, elas reconhecem a voz do pastor, sentem uma grande alegria por serem recolocadas sob seu cajado e se envergonham por terem se afastado.

Mas, quando eram tão orgulhosas por seguir o erro quanto seriam se seguissem a verdade, elas não ouviam, certamente, a voz do pastor e seguiam os passos de um estranho. Então, elas eram ovelhas ou não eram?

Se elas eram ovelhas, podemos dizer que ovelhas não escutam estranhos? Se elas não eram, por que o Senhor fez esta censura aos pastores: *A transviada, não a reconduzis; a perdida, não a procurais*?

Algumas vezes surgem circunstâncias deploráveis na vida dos cristãos que se tornam católicos, na existência dos fiéis que alimentam, para o futuro, legítimas esperanças. Eles se deixam levar para o erro, mas, em seguida, retornam à verdade.

Quando eles caem no erro e recebem o batismo pela segunda vez, ou então, quando, depois de terem feito parte do rebanho de

Cristo, eles recaem em seus antigos erros, eles continuaram a ser ovelhas ou não?

Evidentemente que eles eram católicos e se eram católicos, eles eram fiéis, eles eram ovelhas e se eram ovelhas, como puderam ouvir a voz de um estranho, já que o Salvador disse: *As ovelhas não seguem o estranho; antes fogem dele, porque não conhecem a voz dos estranhos*?

12 – A realidade da predestinação.

Vocês veem, meus irmãos, que a questão é muito difícil de ser esclarecida. Eu digo então: *O Senhor conhece os que são seus*[122].

Ele conhece aqueles que ele escolheu antecipadamente. Ele conhece os predestinados, pois está escrito: *Os que ele distinguiu de antemão, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que este seja o primogênito entre uma multidão de irmãos. E aos que predestinou, também os chamou e aos que chamou, também os justificou e aos que justificou, também os glorificou. Que diremos depois disso? Se Deus é por nós, quem será contra nós?*[123]

[122] 2 Timóteo 2: 19 e Números 16: 5.
[123] Romanos 8: 29-31.

Acrescente-se também isto: *Aquele que não poupou seu próprio Filho, mas que por todos nós o entregou, como não nos dará também, com ele, todas as coisas?*[124]

Mas, *nós* quem? Aqueles que *ele distinguiu de antemão, que predestinou, que justificou* e que *também glorificou*. Aqueles sobre os quais ele diz em seguida: *Quem poderia acusar os escolhidos de Deus?*[125]

Então, *o Senhor conhece os que são seus*, pois são suas ovelhas. Muitas vezes, elas mesmas se ignoram, mas o Pastor as conhece, por causa dessa predestinação, dessa presciência de Deus, dessa escolha de suas ovelhas, que ele fez antes da criação do mundo. Isto foi o que o Apóstolo disse: *Cristo nos escolheu nele antes da criação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis, diante de seus olhos*[126].

É em razão dessa presciência e dessa predestinação divinas que ovelhas ficam fora do redil e lobos ficam dentro! Pelo mesmo motivo também, ovelhas ficam dentro e lobos ficam fora!

Mas, por que falo de ovelhas fora do redil?

Quantos vivem hoje na desordem, mas que se tornarão castos! Quantos blasfemam agora Cristo, mas que acreditarão mais tarde nele!

---

[124] Romanos 8: 32.
[125] Romanos 8: 33.
[126] Efésios 1: 4.

São numerosos os beberrões que se mostrarão sóbrios e os ladrões dos bens alheios que doarão seus próprios bens. Todavia, hoje eles escutam uma voz estranha e seguem estranhos.

Contrariamente, há pessoas que neste momento louvam a Deus no interior do redil e que um dia o blasfemarão! Pessoas castas se tornarão libertinas! Pessoas sóbrias se afogarão no vinho! Cristãos que hoje se mantém firmes sofrerão uma grande queda!

Não são ovelhas!

Falamos aqui, bem entendido, dos predestinados, daqueles que Deus sabe se lhe pertencem. No entanto, na medida em que são dóceis às lições da Sabedoria, eles escutam a voz de Cristo.

Uns escutam e outros não escutam. Mas, se nos reportarmos à predestinação, veremos que os primeiros não são ovelhas do Salvador e que os segundos fazem parte do seu rebanho.

13 – A necessidade da perseverança até o final.

Ainda resta uma dificuldade que me parece poder ser agora resolvida assim. Há algo que... digo, há algo que as ovelhas não escutam de estranhos e os que não são ovelhas não escutam de Cristo.

O que é isso? *Aquele que perseverar até o fim será salvo*[127].

Quem pertence a Cristo não negligencia estas palavras e quem lhe é estranho não as ouve. O Salvador estimula a perseverar nele até

[127] Mateus 10: 22.

o fim e, ao não perseverar em Cristo, o cristão mostra que não ouve sua voz.

Ele se aproximou do Salvador, o ouviu dizer tais e tais palavras, estas e aquelas palavras totalmente cheias de verdade e de salvação, nas quais, entre outras, estavam estas: *Aquele que perseverar até o fim será salvo*. Quem as escuta é uma ovelha.

Um não sei quem as ouviu também, mas as desprezou, se manteve frio e acabou por ouvir uma voz estranha. Se ele é um dos predestinados, seu afastamento é de curta duração e ele não está perdido para sempre. Ele logo retorna, para ouvir o que ele teve pouco caso e agir segundo o que ouviu, pois, se for o caso de um predestinado, Deus previu tudo ao mesmo tempo, seu afastamento e sua conversão futura e, se ele deixou o bom caminho, ele se reaproxima, para ouvir a voz do pastor e seguir Aquele que disse: *Aquele que perseverar até o fim será salvo*.

Boas palavras, meus irmãos! Palavras verdadeiras, palavras de pastor! São palavras de salvação que *ressoam nas tendas dos justos*[128], pois é fácil escutar Cristo, louvar o Evangelho, saudar com exclamações aquele que explica, mas perseverar até o fim é próprio das ovelhas que escutam a voz do pastor.

Uma tentação se apresenta. Persevere até o fim, porque a tentação não dura por muito tempo.

[128] Salmo 117: 15. *Brados de alegria e de vitória ressoam nas tendas dos justos*.

Mas, até que fim, você perseverará? Até o fim da sua corrida.

Assim, enquanto você não escutar Cristo, ele é seu adversário nesta viagem, ou seja, durante esta vida temporal. Mas, o que ele diz? *Entra em acordo sem demora com o teu adversário, enquanto estás em caminho*[129].

Você o ouviu, você acreditou nele, você se reconciliou com ele. Se você lutou com ele, reconcilie-se com ele e se o benefício da reconciliação lhe foi concedido, queira não mais entrar em litígio com ele, pois você ignora o momento em que terminará sua corrida, mas Cristo não ignora.

Se você for uma das suas ovelhas e perseverar até o fim, você será salvo, porque aqueles que lhe pertencem escutam sua voz e aqueles que lhe são estranhos não o escutam.

Esta questão, singularmente obscura, eu já lhes expliquei ou eu a tratei com vocês da melhor forma que pude e de acordo com a graça que o Senhor me concedeu.

Se houver entre vocês aqueles que compreenderam menos minhas palavras, que eles permaneçam na devoção e a verdade lhes será manifestada. Aqueles que me compreenderam não devem se orgulhar, como se fossem mais ágeis e os outros menos aptos, pois o orgulho poderia jogá-los para fora do caminho e impedi-los muito facilmente de chegar primeiro, retardando-lhes a caminhada.

[129] Mateus 5: 25.

Que condesceda Aquele a quem dirigimos estas palavras nos conduzir até o objetivo. *Ensinai-me vosso caminho, Senhor, para que eu ande na vossa verdade*[130].

14 – Quem é o pastor?

O Salvador nos disse que ele é a porta e, por meio da explicação que ele nos deu destas palavras, penetramos no sentido do que ele nos disse sem nos explicar. Embora, na lição que acaba de nos ser lida, ele não tenha nos dito que pastor ele é, todavia, ele nos diz formalmente na lição seguinte: *Eu sou o bom pastor*[131].

Mesmo que ele não nos dissesse, poderíamos ver uma alusão a outro além dele nestas palavras saídas de sua boca: *Quem entra pela porta é o pastor das ovelhas. A este o porteiro abre e as ovelhas ouvem a sua voz. Ele chama as ovelhas pelo nome e as conduz à pastagem. Depois de conduzir todas as suas ovelhas para fora, vai adiante delas e as ovelhas o seguem, pois lhe conhecem a voz*?

Que pastor, de fato, chama sua ovelhas pelos seus nomes e as conduz deste mundo para a vida eterna? Não é somente Aquele que conhece os nomes dos predestinados?

[130] Salmo 85: 11.
[131] João 10: 11.

Por isso ele disse aos seus discípulos: *Alegrai-vos de que os vossos nomes estejam escritos nos céus*[132]. Daí vem que ele *chama as ovelhas pelo nome*.

Quem as conduz *para fora* do redil? Não é somente aquele que lhes perdoa seus pecados, para que, livres da mais dura servidão, elas possam segui-lo?

Quem é que *vai adiante delas* até o lugar para onde elas devem ir depois dele? Não é Aquele que, saído dentre os mortos, não morre mais; Aquele sobre o qual a morte *não terá mais domínio*[133]?

Quando ele se mostrou com a aparência de nossa humanidade, ele disse: *Pai, quero que, onde* ***eu sou****, estejam comigo aqueles que me deste*[134].

Esta é a razão de ser destas palavras: *Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim será salvo; tanto entrará como sairá e encontrará pastagem*. Com isso, ele mostra, até às últimas evidências, que não apenas o pastor, mas também as ovelhas entram pela porta.

15 – A entrada e a saída do redil.

O que querem dizer estas palavras: *Tanto entrará como sairá e encontrará pastagem*?

---

[132] Lucas 10: 20.
[133] Cf. Romanos 6: 9. *Cristo, tendo ressurgido dos mortos, já não morre, nem a morte terá mais domínio sobre ele.*
[134] João 17: 24.

É singularmente vantajoso entrar na Igreja pela porta que é Cristo, mas é muito mais infeliz ainda sair dela, no sentido que João Evangelista indica em sua epístola: *Eles saíram do meio de nós, mas não eram dos nossos*[135].

Uma maneira de sair assim não poderia obter louvores do Bom Pastor. Ele não diria neste sentido: *Tanto entrará como sairá e encontrará pastagem*.

Há então, não apenas uma maneira de entrar, mas também uma maneira legítima de sair pela boa porta que é Cristo. Mas, qual é essa louvável e feliz maneira de sair?

Eu poderia dizer que entramos quando refletimos interiormente e que saímos quando nos dedicamos a alguma ocupação exterior. E como, segundo a linguagem do Apóstolo, Cristo habita em nossos corações pela fé[136], entrar por Cristo é conformar nossos pensamentos aos ensinamentos da fé e sair por Cristo é tomar essa mesma fé como guia em nossas ações exteriores, ou seja, quando agimos perante as pessoas.

Por isso lemos em um Salmo: *A pessoa sai para o trabalho e moureja até o entardecer*[137]. Daí vem também estas palavras do Sal-

[135] 1 João 2: 19.
[136] Cf. Efésios 3: 17. *Que Cristo habite, pela fé, em vossos corações enraizados e fundamentados no amor*.
[137] Salmo 103: 23.

vador: *Brilhe vossa luz diante das pessoas, para que vejam as vossas boas obras*[138].

Mas eu prefiro muito mais o que a própria Verdade __ como um bom pastor e, por consequência, como um bom mestre __ nos diz, em certo sentido, sobre a maneira como devemos entender estas palavras: *Tanto entrará como sairá e encontrará pastagem*, pois, aqui está o que o Salvador acrescenta: *O ladrão não vem senão para furtar, matar e destruir. Eu vim para que as ovelhas tenham vida e para que a tenham em abundância*.

Ele quis, me parece, dizer isto: "Para que, ao entrar, elas tenham a vida e, ao sair, elas a tenham ainda mais abundantemente".

Ninguém pode sair pela porta, ou seja, por Cristo, para entrar na vida eterna, onde veremos Deus face a face, se não entrar primeiro na Igreja pela mesma porta, pelo mesmo Cristo, para nela receber a vida do tempo, onde só percebemos Deus pela fé.

Assim, ele disse: *Eu vim para que as ovelhas tenham vida*, ou seja, *a fé que opera através amor*[139]. É por essa fé que elas entram no redil, para nele encontrar a vida, já que *o justo viverá pela sua fé*[140] e para que elas a tenham mais abundantemente ainda e aqueles que perseveram nela até o fim saem por essa porta, ou seja, pela fé em Jesus Cristo.

---

[138] Mateus 5: 16.
[139] Gálatas 5: 6.
[140] Habacuc 2: 4 e Romanos I: 17.

Eles morrem, de fato, como verdadeiros fiéis e terão a vida mais abundantemente ainda, já que chegarão lá onde o pastor as precedeu e onde jamais estarão sujeitos à morte.

Nesta terra, no próprio redil, as pastagens não faltam, pois podemos aplicar as palavras: *encontrará pastagem* à entrada e à saída das ovelhas. No entanto, as verdadeiras pastagens estão, sobretudo, na morada onde serão saciados todos *os que têm fome e sede de justiça*[141]. Foi nestas pastagens que entrou aquele a quem foi dito: *Hoje estarás comigo no Paraíso*[142].

Mas, como o Salvador é a porta e como ele é o pastor, já que ele entra e sai, em certo sentido, por ele mesmo? Quem é o porteiro.

São tantas questões que seria muito longo examiná-las e discuti-las hoje, para apresentar a solução que a graça divina quisesse bem nos sugerir.

Conferência 046 - O porteiro, o mercenário e o lobo.

Eu sou o bom pastor. O bom pastor expõe a sua vida pelas ovelhas. O mercenário, porém, que não é pastor, a quem não pertencem as ovelhas, quando vê que o lobo vem vindo, abandona as ovelhas e foge; o lobo rouba e dispersa as ovelhas. O mercenário, porém, foge, porque é mercenário e não se importa com as ovelhas[143].

[141] Mateus 5: 6.
[142] Lucas 23: 43.
[143] João 10: 11-13.

Análise

Jesus Cristo, que é, ao mesmo tempo, porta e pastor, é também o porteiro. De fato, é por sua graça que o conhecemos. Ele mesmo se abre a nós ao nos ensinar a verdade que é ele mesmo.

Bem diferentes do Bom Pastor são os mercenários que se ocupam com seus próprios interesses antes de se ocuparem com os interesses do seu rebanho. Há tão poucos bons pastores que os mercenários são indispensáveis. É preciso escutar o que eles dizem, mas não imitar o que eles fazem.

Quanto ao lobo, ele é o demônio. Através do medo, ele coloca em fuga o mercenário, mas ele não pode fazer tremer o bom pastor.

01 – Os bons e os maus.

No momento em que o Senhor Jesus falava, ele tinha diante dos olhos suas ovelhas, do presente e do futuro, porque no meio daquelas que já lhe pertenciam estavam também aquelas que deveriam mais tarde fazer parte do seu rebanho.

Assim, nessa circunstância, ele se dirigiu às suas ovelhas presentes e futuras e não apenas a elas, mas também a nós e a todos aqueles que, na sucessão dos tempos, entrariam para seu redil. A todos ele mostra em que qualidade ele foi enviado para elas e, em suas palavras, todos reconhecem a voz do seu pastor.

Eu sou o bom pastor. Ele não acrescentaria o adjetivo *bom*, se não houvesse maus pastores. Mas os maus pastores são ladrões e salteadores ou, pelo menos são, muito frequentemente, mercenários.

Devemos procurar reconhecer e distinguir os diferentes personagens aos quais ele fez menção e saber bem as características de cada um.

O Salvador já nos ajudou a compreender duas coisas misteriosas que ele nos apontou antes, mas sem nos dar, por assim dizer, a chave para sua interpretação. Já sabemos que ele é a porta e ficamos sabendo também que ele é o pastor.

A lição de ontem nos mostrou claramente quem são aqueles que merecem ser considerados como ladrões e salteadores. Na de hoje, Cristo nos mostra os detalhes distintivos do mercenário e do lobo.

Ontem, ele nos falou também de um porteiro. Considerados bons são então a porta, o porteiro, o pastor e as ovelhas. Os salteadores, os ladrões, os mercenários e o lobo são os considerados maus.

02 – Quem é o porteiro?

Através do Evangelho sabemos que Nosso Senhor Jesus Cristo é, ao mesmo tempo, a porta e o pastor. Mas, quem é o porteiro? Cristo nos disse que ele é a porta e o pastor, mas, quanto ao porteiro, ele nos deixou a incumbência de procurar saber quem é.

Quem é então o porteiro? *Quem entra pela porta é o pastor das ovelhas. A este o porteiro abre*[144].

A quem ele abre? Ao pastor.

O que ele abre ao pastor? A porta.

E quem é a porta? O próprio pastor.

Se o próprio Senhor Jesus não tivesse dado esta explicação, se ele não tivesse dito: *Eu sou a porta das ovelhas*[145], *eu sou o bom pastor*, algum de nós ousaria dizer que o Salvador é o pastor e a porta ao mesmo tempo?

Se ele tivesse dito: *Eu sou o bom pastor*, mas sem dizer: *Eu sou a porta das ovelhas*, precisaríamos procurar descobrir o que era a porta e talvez tivéssemos ficado diante da porta sem percebê-la. Mas sua graça e sua misericórdia bem quiseram nos esclarecer sobre este assunto.

Ele nos falou então do pastor e nos disse que era ele mesmo. Ele nos instruiu também sobre a porta e, no dizer dele, ela também é ele. Mas ele deixou para nós descobrirmos quem é o porteiro.

O que diremos então sobre o porteiro? Quem é ele?

Seja quem for que nos pareça merecer este título, tomemos cuidado para vê-lo como superior à própria porta, pois, em um lugar onde existe um porteiro, ele é superior à porta.

---

[144] João 10: 2 e 3.
[145] João 10: 7.

De fato, o porteiro é o responsável pela porta e não a porta responsável pelo porteiro. É o porteiro que guarda a porta e não a porta que guarda o porteiro.

Eu não vou dizer que alguém é superior à porta, pois sei que é. Eu não tenho nenhuma incerteza quanto a isto. De forma alguma me entreguei a especulações pessoais, já que toda suposição puramente humana me está proibida.

Deus falou. A verdade elevou a voz para me instruir. Não me cabe mudar as palavras Daquele que não muda.

03 – As metáforas e a realidade aplicadas a Cristo.

Em uma questão tão obscura, eu direi o que me parecer melhor. Que cada um escolha o que lhe convier, sem perder com isso o sentimento de devoção, de acordo com o que está escrito: *Tende para com o Senhor sentimentos perfeitos e procurai-o na simplicidade do coração*[146].

Talvez devamos olhar o Salvador como sendo o porteiro. Na realidade, há entre o pastor e a porta uma diferença traçada diferentemente do que há entre o porteiro e a porta. No entanto, Cristo nos afirmou que ele é, ao mesmo tempo, o pastor e a porta. Por que não supor que ele é também o porteiro?

Se examinarmos a natureza das coisas, veremos que, segundo a ideia que fazemos dos pastores e o que vemos, o Senhor Jesus é so-

[146] Sabedoria 1: 1.

mente um. Ele não é uma porta, já que ele não saiu das mãos de um artesão.

Mas, nos limites de uma certa semelhança, dizemos que Cristo é pastor e porta ao mesmo tempo e eu ouso acrescentar também que ele é ovelha. Uma ovelha está submetida à autoridade do pastor e, no entanto, o Salvador é, ao mesmo tempo, pastor e ovelha.

"Onde você vê que ele é pastor?"

Aqui mesmo. Leia o Evangelho: *Eu sou o bom pastor*.

"Como ter certeza de que ele é ovelha?"

Interrogue o Profeta e ele lhe dirá: *Não abriu a boca, como um cordeiro que se conduz ao matadouro e uma ovelha muda nas mãos do tosquiador*[147].

Interrogue o amigo do Esposo e ele dirá: *Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo*[148].

Sempre continuando na mesma comparação, vou dizer algo mais espantoso ainda. O cordeiro, a ovelha e o pastor estão unidos por laços de terna amizade e as ovelhas encontram habitualmente no pastor seu apoio contra os ataques dos leões. Todavia, está dito sobre Cristo, que é ovelha e pastor ao mesmo tempo: *Eis que o Leão da tribo de Judá venceu*[149].

[147] Isaías 53: 7.
[148] João 1: 29.
[149] Apocalipse 5: 5.

Compreendam tudo isso, meus irmãos, no sentido de uma comparação e não no sentido da realidade verdadeira.

Vemos habitualmente os pastores se sentarem e guardarem, do lugar onde estão sentados, o rebanho que lhes está confiado. Seguramente, o pastor vale mais do que a pedra sobre a qual ele tomou seu assento. No entanto, Cristo é pastor e pedra.

Tudo isto é dito por comparação. Agora, se você me pedir para saber o que é o Senhor Jesus propriamente, eu lhe responderei: *No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus*[150].

Se você procurar saber o que ele é, na realidade, eu lhe direi: ele é o Filho único do Pai, gerado para sempre e por toda a eternidade. Ele é igual ao Pai e todas as coisas foram feitas por ele. Da mesma forma que, no Pai, não se pode ver nele nenhuma mudança e, embora ele tenha se revestido com uma forma humana, ele não sofreu em seu ser nenhuma vicissitude. Com sua encarnação, ele se tornou humano e foi, ao mesmo tempo, Filho do Homem e Filho de Deus.

Tudo o que eu acabo de dizer é a realidade. Aqui, não se trata de comparação.

[150] João 1: 1.

04 – Quem é o porteiro.

Com relação a certas semelhanças, de forma alguma deve nos repugnar considerar a porta como sendo o próprio porteiro. O que é, de fato, a porta? É o lugar por onde entramos em um edifício. Quem é o porteiro? Aquele que abre a porta. Quem é aquele que abre a si mesmo, se não é aquele que se faz conhecer?

O Salvador havia dito que ele era a porta e nós não o compreendemos. Naquele momento, a porta estava fechada para nós. Aquele que a abriu para nós não foi outro além do porteiro.

É inútil buscar outra explicação. Eu não vejo nenhuma necessidade disso, mas talvez se tenha a vontade de fazê-lo. Se for este seu desejo, não divague, não procure fora da Trindade.

Você quer somente uma pessoa diferente da segunda para ser o porteiro? Suponha que é o Espírito Santo. Certamente, ele não desprezaria ser o porteiro, já que o Filho não desprezou ser a porta.

Olhe então o Espírito Santo como sendo o porteiro. Ao falar do Espírito Santo aos seus discípulos, o Salvador disse: *O Espírito da Verdade ensinar-vos-á toda a verdade*[151].

Quem é a porta? Cristo.

O que é Cristo? A Verdade.

Quem é que abre a porta, se não é Aquele que ensina toda a verdade?

[151] João 16: 13.

05 – O mercenário.

Mas, o que dizer sobre o mercenário? No momento em que falava dele, o Salvador não o incluiu entre os bons.

O bom pastor expõe a sua vida pelas ovelhas. O mercenário, porém, que não é pastor, a quem não pertencem as ovelhas, quando vê que o lobo vem vindo, abandona as ovelhas e foge; o lobo rouba e dispersa as ovelhas, disse o Senhor.

Aqui, o mercenário não cumpre o papel de uma boa pessoa e, no entanto, ele é útil para alguma coisa. Ele não seria chamado de mercenário se ele não recebesse um salário daquele que contrata seus serviços.

Quem é então esse mercenário cujo comportamento é culposo, mas do qual não se pode passar sem, todavia?

Meus irmãos! Que o Salvador mesmo condesceda nos esclarecer, para que compreendamos bem o que são os mercenários e para que jamais sejamos considerados como gente assim!

O que é então um mercenário? Há, na Igreja, certas pessoas que ocupam cargos e sobre as quais o apóstolo Paulo disse: *Buscam os próprios interesses e não os de Jesus Cristo*[152].

O que querem dizer estas palavras: *Buscam os próprios interesses*? Eles não amam Cristo gratuitamente e não procuram Deus por ele mesmo. A busca de vantagens temporais absorve seus esfor-

[152] Filipenses 2: 21.

ços. O benefício que elas podem obter é o objeto dos seus mais ardentes desejos. O que eles desejam é serem honrados por seus semelhantes.

Quando um ocupante de cargo na Igreja ama tudo isso, ele chega, por causa de tudo isso, até a servir a Deus, embora estas sejam as características de uma pessoa vendida, uma pessoa que não deve ser contada como um dos seus filhos.

Foi de gente assim que o Salvador falou: *Já receberam sua recompensa*[153].

Escutem o que diz, do santo homem Timóteo, o apóstolo Paulo: *Espero no Senhor Jesus enviar-vos, dentro em breve, Timóteo, para que me traga notícias vossas e eu me sinta reconfortado. Pois não há ninguém como ele, tão unido comigo em sentimento, que com tão sincera afeição se interesse por vós. Todos os demais buscam os próprios interesses e não os de Jesus Cristo*[154].

Colocado no meio de mercenários, o verdadeiro pastor não pôde deixar de se lamentar. Ele procurou descobrir uma pessoa que amasse sinceramente o rebanho de Cristo e dentre aqueles que estavam naquele momento ao redor dele, ele não encontrou nenhum. Exceto o apóstolo Paulo e Timóteo, a Igreja de Cristo não possuía então ninguém que se ocupasse com o rebanho por causa de uma sincera amizade e aconteceu de, no momento da partida de Timóteo,

[153] Mateus 6: 5.
[154] Filipenses 2: 19-21.

nenhum outro filho de Deus estava junto dele. Ele só estava cercado por mercenários inteiramente ocupados com seus *próprios interesses* e completamente estranhos aos interesses *de Jesus Cristo*.

Movido então pelos melhores sentimentos de amizade pelo rebanho, o Apóstolo preferiu enviar um filho de Deus e permanecer sozinho no meio dos mercenários.

Nós também encontramos mercenários, mas só Deus tem o direito de julgá-los. Aquele que sonda os corações os julga e, no entanto, algumas vezes, nós também os identificamos. De fato, não foi sem razão que o próprio Cristo disse sobre os lobos: *Pelos seus frutos os conhecereis*[155].

Muitos passam por tentações e então aparecem suas intenções e muitos também permanecem desconhecidos.

O rebanho de Cristo deve então ter líderes e líderes que sejam tanto filhos do Pai de Família quanto de mercenários. Se os líderes são filhos do Pai de Família, eles são pastores e, se eles são pastores, como há um só pastor, se não é porque todos os outros são membros desse Pastor Único, do qual eles também são ovelhas?

Sim, eles são membros da Ovelha Única que é Cristo, pois, sobre ele está escrito: *como um cordeiro que se conduz ao matadouro e uma ovelha muda nas mãos do tosquiador, ele não abriu a boca*.

[155] Mateus 7: 16.

06 – Os mercenários também são necessários.

Observem, no entanto, que os mercenários são indispensáveis e há muitos deles na Igreja trabalhando por benefícios temporais. No entanto, eles pregam Cristo e, por intermédio deles, suas palavras se fazem ouvir e as ovelhas seguem, não o mercenário, mas a voz do Pastor que chega até elas através dos mercenários.

Escutem o Salvador, porque ele vai apontar o dedo para mercenários: *Os escribas e os fariseus sentaram-se na cadeira de Moisés. Observai e fazei tudo o que eles dizem, mas não façais como eles, pois dizem e não fazem*[156].

Ele quis dizer outra coisa que não fosse isto: "Escutem a voz do Pastor, mesmo quando são mercenários que a transmitem"?

"Porque estão sentados na cadeira de Moisés, eles lhes ensinam a Lei de Deus. É então por intermédio deles que Deus lhes instrui. Não os escutem quando eles dizem coisas que vem deles mesmos. Não façam também o que eles lhes ordenam em nome deles".

Essa gente procura os próprios interesses e não os interesses de Jesus Cristo. No entanto, nenhum mercenário ousou dizer ao povo cristão: "Procurem seus interesses e esqueçam os de Jesus Cristo".

O mal que eles praticam eles não pregam do alto da cadeira de Cristo. Se eles praticam o mal, não é falando sobre o bem; é fazendo

[156] Mateus 23: 2 e 3.

o mal. Peguem o cacho de uvas, mas tomem cuidado com os espinhos.

Parabéns para aqueles que me compreenderam. Mas, por causa das pessoas cuja inteligência é menos viva, vou repetir, de maneira a deixar mais ao alcance.

Como eu pude dizer: “Peguem o cacho de uvas, mas tomem cuidado com os espinhos” se o próprio Senhor questionou: *Colhem-se, porventura, uvas dos espinhos e figos dos abrolhos*[157]?

Suas palavras são a pura verdade. No entanto, eu não falei nada de falso, ao dizer isto: “Peguem o cacho de uvas, mas tomem cuidado com os espinhos”.

De fato, a uva vem da raiz da vinha e se pendura no ramo. Mas, às vezes acontece de o ramo que suporta o cacho de uvas se introduzir e crescer no meio de um espinheiro. Então o espinheiro carrega um fruto que não é dele. A vinha não produziu espinhos, mas seu ramo foi se apoiar em uma moita de espinhos.

Só é preciso então descer até a raiz e procurar as do espinheiro. Ele é completamente independente da vinha. Procure saber depois de onde vem a uva e você verá que ela sai da raiz da vinha e passa pelos ramos.

A cadeira de Moisés era então a vinha e os costumes dos fariseus eram os espinhos. Era uma doutrina cheia de verdade, mas

[157] Mateus 7: 16.

transmitida por ímpios. Era um ramo proveniente da raiz da vinha. Um cacho de uva no meio de espinhos.

Colha esse cacho de uva com precaução, para não ferir as mãos, ao querer pegar o fruto e se aquele que lhe fala boas coisas se comporta mal, escute-o, mas não o imite.

Observai e fazei tudo o que eles dizem. Colha as uvas. *Mas não façais como eles*. Tome cuidado com os espinhos.

Mesmo quando a voz do Pastor se fizer ouvir por meio de mercenários, escutem-na, mas não se tornem, vocês mesmos, mercenários, pois vocês são membros do Pastor.

O santo apóstolo Paulo disse: *Não há ninguém como ele, tão unido comigo em sentimento, que com tão sincera afeição se interesse por vós. Todos os demais buscam os próprios interesses e não os de Jesus Cristo*.

Em outra passagem, ele faz uma distinção entre os mercenários e os filhos de Deus e foi isto o que ele disse; escutem suas palavras: *Alguns pregam Cristo por inveja a mim e por discórdia, mas outros o fazem com a melhor boa vontade. Estes, por caridade, sabendo que tenho por missão a defesa do Evangelho; aqueles, ao contrário, pregam Cristo por espírito de intriga e não com reta intenção, no intuito de agravar meu sofrimento nesta prisão*. Eram mercenários que tinham inveja do apóstolo Paulo. Por que tinham tanta inveja dele, se não é porque buscavam as vantagens desta vida?

Observem o que ele acrescenta: "*Mas não faz mal! Contanto que, de todas as maneiras, por pretexto ou por verdade, Cristo seja anunciado, nisto não só me alegro, mas sempre me alegrarei*[158]. Cristo é a verdade. Que os mercenários preguem a verdade por interesse próprio e que os filhos de Deus o anunciem por amor desinteressado, pouco importa. Os filhos de Deus esperam pacientemente a herança eterna do Pai e os mercenários não desejam nada além do que o salário prometido por aquele que louva seus serviços. Eles invejam a fama que conquistei junto às pessoas. Possa essa fama ficar menor e a divina fama de Cristo ser espalhada por todos os lugares através da pregação dos mercenários, bem como pela dos filhos de Deus. *Contanto que, de todas as maneiras, por pretexto ou por verdade, Cristo seja anunciado*".

07 – Os pastores são membros do Pastor.

Acabamos de ver o que é o mercenário. Quanto ao lobo, o que ele é, se não é o demônio? O que foi dito sobre o mercenário?

O mercenário, que não é pastor, a quem não pertencem as ovelhas, quando vê que o lobo vem vindo, abandona as ovelhas e foge; o lobo rouba e dispersa as ovelhas. O mercenário, porém, foge, porque é mercenário e não se importa com as ovelhas.

O apóstolo Paulo era deste tipo? Não.

E o apóstolo Pedro? Também não.

[158] Filipenses 1: 15-18.

E os outros Apóstolos, exceto Judas, o filho da perdição? Não também.

Eles eram então pastores? Sim, em toda força do termo.

Eu já fiz a observação de que eles eram pastores porque eram membros do pastor por excelência. Eles tinham orgulho de sua Cabeça e viviam sob sua autoridade, na união mais íntima, formando um só corpo animado por um mesmo espírito e todos pertencendo assim a um só Pastor.

Se eles eram pastores e não mercenários, por que então eles fugiram quando sofreram perseguição?

Senhor, queira nos explicar!

Eu li, em uma epístola, que Paulo fugiu. Desceram-no em uma cesta ao longo de uma muralha, para que ele escapasse de seus perseguidores[159].

Ele não se preocupou pouco então com o rebanho, já que o abandonou com a aparição do lobo?

Perdão, mas ele se preocupou sim, pois recomendou suas ovelhas, através de preces, à guarda do Pastor que reside no céu. Quanto a ele mesmo, ao fugir, ele se preservou para uma utilidade maior, segundo o que ele disse em outra passagem: *Continuar a viver é mais necessário, por causa de vós*[160].

[159] Cf. 2 Coríntios 11: 33.
[160] Filipenses 1: 24.

O próprio Pastor disse a todos: *Se vos perseguirem numa cidade, fugi para uma outra*[161].

Condesceda o Senhor nos dar a solução desta dificuldade!

Senhor, vós mesmo dissestes àqueles em quem desejais encontrar pastores e fazer deles vossos membros: *Se vos perseguirem numa cidade, fugi para uma outra*. Fizestes mal então, ao censurardes os mercenários que fogem quando o lobo aparece. Nós vos rogamos que nos indiqueis o sentido misterioso de vossas palavras.

Batamos, meus irmãos! O guardião da porta, que não é outro além dele mesmo, virá se abrir diante de nós.

08 – Pastores e ovelhas ao mesmo tempo.

Quem é o mercenário que foge ao ver o lobo chegar? É aquele que procura seus próprios interesses e não os de Jesus Cristo, que não ousa repreender livremente os pecadores[162].

Uma pessoa qualquer pecou, cometendo uma grande falta. Seria um dever do pastor censurá-lo e até mesmo excomungá-lo. Mas, ao excomungá-lo, se faz um inimigo que montaria armadilhas e faria tanto mal quanto fosse possível.

Aquele que procura seus próprios interesses e não os interesses de Jesus Cristo teme perder o objeto dos seus desejos e, para conservar a vantagem de uma amizade humana e não se expor ao inconve-

[161] Mateus 10: 23.
[162] Cf. I Timóteo 5: 20. *Aos que faltam às suas obrigações, repreende-os diante de todos, para que também os demais se atemorizem*.

niente da inimizade de uma pessoa, mantém-se em silêncio e não faz nenhuma censura ao pecador.

O lobo pega pela goela uma ovelha, o demônio convence um fiel a cometer adultério e você não levanta a voz e não reclama!

Ó mercenário! Você viu o lobo chegar e fugiu!

E o mercenário responde: “Mas eu não fugi. Eu estou aqui!”

Você fugiu, pois se manteve em silêncio e se manteve em silêncio porque foi tomado pelo medo. Você está fisicamente aqui, mas espiritualmente você fugiu.

Não foi assim que se comportou Aquele que disse estas palavras: *Embora corporalmente distante, estou presente a vós em espírito*[163].

Tinha fugido *em espírito* aquele que, apesar de *corporalmente distante*, criticava em suas cartas a má conduta dos fornicadores?

Nossas emoções são movimentos de nossas almas. A alegria é sua dilatação, a tristeza é seu retraimento, a cupidez é seu andar para frente, o medo é seu caminhar para trás.

Seu espírito se dilata, quando você sente prazer. Ele se contrai se você sente uma contrariedade. Ele se lança para frente, quando você deseja alguma coisa. Ele recua, assim que você se torna acessível ao medo.

[163] Colossenses 2: 5.

Foi neste sentido que foi dito no Evangelho que o mercenário foge com a visão do lobo. Por quê? *Porque o mercenário não se importa com as ovelhas*.

Por que ele *não se importa com as ovelhas*? *Porque é mercenário*.

O que quer dizer: *é mercenário*? Ele procura uma recompensa no tempo e na eternidade ele não terá nem mesmo um lar.

Teríamos ainda muito o que cavar e questões a discutir com vocês, mas isto não seria adequado, pois os cansaria. Vocês servem o mesmo Mestre que nós e nós servimos a vocês o alimento que ele nos coloca a disposição. Vocês são ovelhas do Senhor e nós os conduzimos às pastagens e nos beneficiamos delas com vocês.

Assim como não se pode recusar a ninguém o alimento necessário, da mesma forma, não podemos sobrecarregar um estômago fraco com uma quantidade muito grande de alimento.

Sendo assim, que suas caridades não se aborreçam por me verem parar hoje diante de questões que são importantes também elucidar, em minha opinião.

Mas, mais tarde, nos dias em que deveremos lhes dirigir a palavra, novamente nos será lida, em nome do Senhor, a lição que já nos serviu de tema hoje e então, com a ajuda do alto, conversaremos sobre este assunto com mais cuidado.

Conferência 047 - O bom pastor.

"Eu sou o bom pastor. Conheço as minhas ovelhas e as minhas ovelhas conhecem a mim, como meu Pai me conhece e eu conheço o Pai. Dou a minha vida pelas minhas ovelhas. Tenho ainda outras ovelhas que não são deste redil. Preciso conduzi-las também e ouvirão a minha voz e haverá um só rebanho e um só pastor. O Pai me ama porque dou a minha alma para retomá-la. Ninguém a tira de mim, mas eu a dou de mim mesmo, já que tenho o poder de dá-la, como tenho o poder de retomá-la. Tal é a ordem que recebi de meu Pai".
A propósito destas palavras, originou-se nova divisão entre os judeus. Muitos deles diziam: "Ele está possuído pelo demônio. Ele delira. Por que o escutais vós?" Outros diziam: "Estas palavras não são de quem está endemoninhado. Acaso pode o demônio abrir os olhos de um cego?"[164]

Análise

Jesus Cristo alimenta suas ovelhas com o pão da verdade. Foi por sua graça que os pregadores entraram no espírito dos fiéis, para levar o conhecimento do Bom Pastor.

Ele entra então por ele mesmo. Ele é exclusivamente a porta que nos conduz ao Pai, pois ele deixou sua alma, ele morreu por nós.

[164] João 10: 14-21.

Obra tão mais meritória quanto foi a consequência de sua liberdade plena, mesmo que tenha sido ordenada por seu Pai.

01 – Cristo é a porta.

Todos vocês que escutam as palavras de nosso Deus, não apenas com prazer, mas também com atenção, se lembram, sem nenhuma dúvida, da promessa que fizemos a vocês. Será feita também hoje a leitura da passagem do Evangelho que já foi feita no último domingo. Como nos detivemos em certas explicações indispensáveis, ficou impossível dar aquelas que seus desejos nos tornaram devedores a vocês.

Hoje não nos ocuparemos mais então do que já foi antes discutido. Se repetirmos, talvez nos arrisquemos a não poder tratar dos temas que ainda não foram abordados.

Vocês já aprenderam, em nome do Senhor, quem é o Bom Pastor e como os bons pastores são seus membros. Vocês sabem também que, por consequência, há um só Pastor. Vocês não ignoram ainda quem são os mercenários que devem ser suportados, o lobo, os ladrões e os salteadores que devem ser evitados. Vocês conhecem as ovelhas e a porta pela qual entram no redil as ovelhas e o pastor. Foi dito a vocês quem é chamado de porteiro. Por fim, vocês sabem que aquele que não entra pela porta é um ladrão e um salteador, cujo único objetivo é roubar, matar e destruir. Tudo isto já foi dito e penso que suficientemente explicado.

Nosso Salvador Jesus Cristo nos declarou ser o pastor e a porta e acrescentou que o bom pastor entra no redil pela porta. Hoje, diremos então, com a ajuda da graça, como ele entra por ele mesmo.

Já que, por um lado, ninguém é um bom pastor se não entrar pela porta e que, por outro lado, ele mesmo é particularmente o bom pastor e também a porta, devo, necessariamente, compreender que ele entra por ele mesmo no redil, que ele faz sua voz ser ouvida por suas ovelhas para que elas o sigam e que, ao entrar e ao sair, elas encontram pastagens, ou seja, a vida eterna.

02 – Dar a vida pelas ovelhas.

Eu me explico então, sem mais tardar. Eu busco penetrar em vocês, ou seja, em seus corações. Por isso, eu lhes prego Cristo. Se eu lhes pregasse outra coisa, eu procuraria entrar por outro lugar. Cristo é então, para mim, a porta pela qual me é legitimamente possível chegar até vocês. Através de Cristo, eu penetro, não até seus muros, mas até seus corações. Eu entro em vocês através de Cristo e vocês voluntariamente o escutam falar através da minha boca.

E porque vocês o escutam com prazer em minha própria pessoa? Porque vocês são as ovelhas de Cristo, resgatadas ao preço do sangue dele.

Vocês sabem o valor de vocês. Não sou eu que estabeleço este valor. Eu só faço anunciá-lo. Aquele que derramou o próprio sangue por vocês resgatou vocês e esse sangue precioso é o sangue Daquele

que é sem pecado. E Este estabeleceu o valor do sangue dos fiéis pelos quais ele derramou seu precioso sangue. Se ele não tivesse proclamado esse valor, não seria dito: *É preciosa, aos olhos do Senhor, a morte de seus santos*[165].

Por consequência, ele não foi o único a colocar em prática estas palavras: *O bom pastor expõe a sua vida pelas ovelhas*[166]. Mas, como aqueles que fizeram isto são seus membros, a bem dizer, somente um fez isto. Sem os outros, ele pôde agir assim, mas, o que poderiam os outros fazer sem ele, já que está dito: *Sem mim nada podeis fazer*[167]?

A prova de que os outros deram suas vidas pelas ovelhas eu encontro em uma epístola deste mesmo apóstolo João, que escreveu o Evangelho cuja leitura é feita a vocês: *Jesus deu sua vida por nós. Também nós outros devemos dar a nossa vida pelos nossos irmãos*[168].

Devemos. Ao nos dar o exemplo, ele nos impôs a obrigação deste sacrifício. Por isto, está escrito em outra passagem: *Se você se sentar para jantar na mesa de um príncipe, preste muita atenção ao que lhe é apresentado. Então estenda a sua mão, sabendo que é apropriado que você seja servido com tal comida*[169].

---

[165] Salmo 115: 15.
[166] João 10: 11.
[167] João 15: 5.
[168] 1 João 3: 16.
[169] Provérbios 23: 1 e 2 (Septuaginta).

Que mesa de príncipe é essa? Vocês sabem. Lá são encontrados o corpo e o sangue de Jesus Cristo. Quem se aproxima dessa mesa deve estar preparado para tais coisas.

O que quer dizer: "Estar preparado para tais coisas"?

Jesus deu sua vida por nós. Também nós outros devemos, para a edificação do povo e afirmação da nossa fé, *dar a nossa vida pelos nossos irmãos*.

Assim, o Salvador disse a Pedro, de quem ele queria fazer um bom pastor, não em Pedro propriamente, mas em seu próprio corpo: *Simão, filho de João, amas-me? Apascenta as minhas ovelhas*.

Ele não se contentou em dizer isto uma só vez e repetiu estas palavras duas e três vezes, até o ponto de entristecer Pedro. E quando ele o interrogou tantas vezes quantas ele achou necessário, para obter de Pedro uma tríplice confissão como foi sua tríplice negação, quando ele pela terceira vez confiou a Pedro seu rebanho, ele lhe disse: *Quando eras mais moço, cingias-te e andavas aonde querias. Mas, quando fores velho, estenderás as tuas mãos e outro te cingirá e te levará para onde não queres*.

O Evangelista explicou então estas palavras do Salvador, dizendo: *Por estas palavras, ele indicava o gênero de morte com que havia de glorificar a Deus*[170].

[170] João 21: 15-19.

As palavras: *Apascenta as minhas ovelhas* significam então: "Você deve dar sua vida por minhas ovelhas".

03 – Cristo prega ele mesmo.

Quanto às palavras seguintes: *Como meu Pai me conhece, eu conheço o Pai*, quem as ignora?

Ele conhece o Pai por ele mesmo e nós o conhecemos através dele. Que ele conhece seu Pai por ele mesmo nós sabemos e que nós o conhecemos através de Cristo, nós também não ignoramos, porque, na realidade, é assim mesmo.

Ele mesmo não disse: *Ninguém jamais viu Deus. O Filho único, que está junto ao Pai, foi quem o revelou*[171]?

Foi ele então que no-Lo mostrou, já que *foi quem o revelou.*

Ele também diz, em outra passagem: *Ninguém conhece o Filho, senão o Pai e ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho quiser revelá-lo*[172].

Assim como ele conhece o Pai por ele mesmo e nós o conhecemos através dele, da mesma forma, ele entra no redil por ele mesmo e nós entramos através dele.

Dissemos que, através de Cristo, temos uma porta para chegar até vocês. Como é isso? É porque pregamos Cristo. Pregamos Cristo e assim entramos pela porta.

[171] João 1: 18.
[172] Mateus 11: 27.

Cristo prega Cristo, porque ele prega a ele mesmo. Donde se segue que o Pastor entra por ele mesmo.

Como a luz faz com que todos os seres se vejam, aproveitando-se dos seus raios, ela mesma precisaria de uma ajuda estranha para se fazer ver? A luz faz com que os objetos estranhos sejam vistos e ao mesmo tempo ela faz com que ela mesma seja percebida.

Tudo o que compreendemos, compreendemos através do nosso intelecto. E o nosso intelecto, como temos conhecimento dele, se não é através dele mesmo?

Acontece o mesmo com nossos olhos? Eles se fazem ver ao mesmo tempo em que mostram os objetos ao redor? Não, pois se o ser humano percebe os outros com seus olhos, eles não percebem a eles mesmos. Os olhos de nossos corpos veem ao redor deles, mas não veem a eles mesmos.

Mas o nosso intelecto compreende o que não está nele e compreende a ele mesmo.

Da mesma forma como o intelecto humano vê a si mesmo, assim também Cristo prega ele mesmo. Se ele se prega, ele penetra em você através de sua pregação, ele entra em você através dele mesmo.

Ele é também a porta que leva até o Pai dele, porque é impossível chegar até o Pai sem passar por ele. De fato, *há um só Deus e*

há um só mediador entre Deus e os seres humanos: o homem Cristo Jesus[173].

Dizem-se muitas coisas com a ajuda da palavra e tudo o que eu disse, eu disse, evidentemente, com a ajuda da palavra. Se eu quero pronunciar a palavra "palavra", como eu faço, se não com a palavra? Por consequência, é ela que nos ajuda a falar de tudo o que não é ela e, sem ela, é impossível pronunciar ela mesma.

Com a graça de Deus, pudemos citar muitos exemplos. Compreendam então como Nosso Senhor Jesus Cristo é, ao mesmo tempo, porta e pastor. Ele é porta ao abrir a ele mesmo e ele é pastor ao entrar por ele mesmo.

De fato, meus irmãos, Cristo transmitiu aos seus membros sua qualidade de pastor, pois Pedro, Paulo, os outros Apóstolos e os bons bispos são todos pastores. Mas nenhum de nós se atribui a qualidade de porta. Cristo guardou somente para ele o privilégio de fazer entrar por ele suas ovelhas.

Por fim, o apóstolo Paulo cumpriu a função de bom pastor, quando ele pregou Cristo, pois ele entrou pela Porta. Mas, quando ovelhas indisciplinadas começaram a provocar cismas e fabricar outras portas, não para passarem por ela e se reunirem ao redil, mas para se perderem, se separarem dos outros e dizerem como alguns:

[173] 1 Timóteo 2: 5.

"Eu sou de Paulo" e outros: *"Eu, de Apolo"* e mais outros: *"Eu, de Cefas"* e ainda outros: *"Eu, de Cristo"*.

Aterrorizado por alguns dizerem: *"Eu sou de Paulo"* e parecendo se dirigir a ovelhas, ele clamou: "Infelizes! Até onde vão? Eu não sou a porta. *Então estaria Cristo dividido? Foi Paulo quem foi crucificado por vós? Foi em nome de Paulo que fostes batizados?*[174]"

Mas aqueles que disseram: *"Eu* sou *de Cristo"*, estes encontraram a verdadeira porta.

04 – Cristo quis ser pessoalmente pastor de Israel.

Quanto a quem não está no redil de Cristo e quanto ao pastor que não é o verdadeiro pastor, vocês já ouviram muitas vezes sobre ele, pois nós já dissemos muitas vezes que só deve haver um redil. Nós pregamos a vocês, a todo momento, a unidade, para que entrem nela todas as ovelhas, através de Cristo e para impedir que alguma delas venha a seguir Donato.

Mas por que o Salvador falou em termos próprios?

A razão disso é fácil de compreender. Ele se dirigiu aos judeus. Ele tinha sido enviado para o meio deles, não por causa daqueles que insistiam em alimentar sentimentos de um ódio selvagem, mas em favor de alguns membros dessa nação que ele chama de suas ovelhas

[174] 1 Coríntios 1: 12 e 13.

e sobre as quais ele diz: *Fui enviado apenas às ovelhas perdidas da casa de Israel*[175]

No meio dos seus inimigos em fúria, eles os percebeu e previu que essas pessoas desfrutariam um dia da calma dos crentes. O que significaram então estas palavras: *Fui enviado apenas às ovelhas perdidas da casa de Israel*?

Ele manifestou sua presença física somente ao povo judeu. Ele não foi pessoalmente até os gentios, se contentando em enviar seus representantes.

Mas, para o povo de Israel, ele enviou seus Profetas e pessoalmente o visitou, para que aqueles que o desprezassem fossem mais fortemente culpados, em razão de sua vinda ao meio deles.

O Salvador apareceu então no meio dessa nação, nela ele escolheu sua mãe, nela ele quis ser concebido, nela ele derramou seu sangue. Nela ele foi visto e nela se adoram os sinais dos seus passos, o lugar onde ele esteve em último lugar e onde ele deixou a terra para retornar ao céu.

Quanto aos gentios, ele enviou a eles seus representantes.

05 – Cristo fala e age em seus pastores.

Mas, talvez alguns pensem que, invés de vir pessoalmente até nós, Cristo se limitou a nos enviar seus ministros e que, por consequência, nós ouvimos, não sua voz, mas a dos seus embaixadores.

[175] Mateus 15: 24.

Não foi assim. Afastem de seus corações tal pensamento. Ele esteve presente nas pessoas dos seus enviados. Dentre seus últimos, estava o próprio Paulo. Escutem-no. Foi sobretudo para os gentios que Paulo recebeu sua missão de Apóstolo. Aqui está o que ele disse para inspirar o medo, não nele mesmo, mas em Cristo: *Exigis a prova de que é Cristo que fala em mim*[176]?

Escutem o próprio Salvador: "*Tenho ainda outras ovelhas*, entre os gentios, *que não são deste redil*, ou seja, do povo de Israel. *Preciso conduzi-las também*". E ele as conduz através dos Apóstolos, mas é ele mesmo quem conduz e não outro.

Escutem ainda isto: *E ouvirão a minha voz*. É ele mesmo que fala através dos seus enviados e é através de sua boca que sua voz se faz ouvir, para que haja *um só rebanho e um só pastor*. Da união desses dois rebanhos, como a união de duas muralhas, se formou a pedra angular[177].

Cristo é, então, ao mesmo tempo, porta e pedra angular. Tudo como metáfora, bem entendido, e nada em sentido próprio.

06 – Cristo em sentido figurado e próprio.

Eu já disse isto e me apoiei fortemente sobre esta verdade. Aqueles que me compreendem sentem bem e mesmo aqueles que sentem me compreendem. Para aqueles cujo intelecto não apreende tudo

[176] 2 Coríntios 13: 3.
[177] Cf. Efésios 2: 11-22.

o que eu quero dizer, seu dever é de acreditar firmemente o que ultrapassa os limites do seu espírito.

Em metáfora existem em Cristo qualidades que não lhe pertencem por natureza. Assim, ele é pedra, ele é porta, ele é pedra angular, ele é pastor, ele é cordeiro, ele é leão. Estes são títulos metafóricos, entre muitos outros, que levaria muito tempo enumerar.

Se você prestar atenção nas propriedades das coisas que você tem o hábito de ver, observará que Cristo não é uma pedra, pois ele não tem a dureza e nem a insensibilidade. Ele também não é uma porta, pois ele não saiu das mãos de um artesão. Você não pode também ver nele uma pedra angular, pois não foi um pedreiro que o preparou.

Ele seria um pastor? Claro que não! Ele nunca guardou ovelhas de quatro patas. Como ele não é um animal selvagem, não se pode dizer também que ele é um leão. Por fim, não o consideramos como um cordeiro, pois ele não faz parte de um rebanho.

Portanto, ele é tudo isso como metáfora, pois isto é o que ele é, por natureza: *No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus*.

O que ele era como ser humano, tal como ele apareceu para nós? *E o Verbo se fez carne e habitou entre nós*[178].

[178] João 1: 1 e 14.

07 – A alma entregue voluntariamente.

Escutem também isto: *O Pai me ama porque dou a minha alma para retomá-la*.

O que ele disse? "*O Pai me ama porque* morro para ressuscitar".

A voz ativa foi usada aqui com emoção visível: "*Porque* eu *dou*", ele disse. "*Dou a minha alma*, eu". "Eu *dou*".

O que quer dizer? "Eu *dou*"?

"Sou eu que dou. Que os judeus não se sintam tão orgulhosos. Eles puderam tentar me fazer o mal, mas jamais eles tiveram o poder para disporem de mim. Que eles me atormentem o quanto isto depender deles, mas se eu não consentir em dar minha alma, do que lhes serviria me atormentar?"

Uma só palavra de resposta proferida por Cristo bastou para jogá-los por terra. A esta questão do Salvador: *"A quem buscais?"*, eles responderam: *"A Jesus de Nazaré"*. *"Sou eu", disse-lhes*. *Quando lhes disse: "Sou eu", eles recuaram e caíram por terra*[179].

Com uma só palavra de Cristo eles caíram por terra. O que lhes acontecerá, quando ele falar com eles na condição de juiz?

"Eu, eu *dou a minha alma para retomá-la*", ele disse. Que os judeus não se glorifiquem como se tivessem se tornado senhores dele. Só ele dispõe da vida dele.

[179] João 18: 4-6.

Eu, que tinha me deitado e adormecido. Vocês conhecem o Salmo onde estão estas palavras de Cristo: *Eu, que tinha me deitado e adormecido, levanto-me, porque o Senhor me sustenta*[180].

Agora há pouco este Salmo nos foi lido e nós ouvimos esta passagem: *Eu, que tinha me deitado e adormecido, levanto-me, porque o Senhor me sustenta*.

O que quer dizer? *Eu tinha me deitado e adormecido*? "Eu adormeci porque bem quis".

O que quer dizer ainda: *Eu, que tinha me deitado e adormecido*? "Eu morri".

De fato, não tinha se *deitado e adormecido*, aquele que saiu do seu sepulcro como de um leito e isto quando bem quis?

Mas ele ama dar glórias ao Pai dele, para nos levar também a dar glórias ao nosso Criador.

Quanto a estas outras palavras: *Levanto-me, porque o Senhor me sustenta*, vocês têm o direito de concluir que o poder de ressuscitar lhe fez falta e que se ele pôde morrer voluntariamente, lhe faltou o poder para sair do meio dos mortos?

Segundo estas palavras, se elas não forem compreendidas adequadamente, pareceria que elas devem ter este sentido: *Eu tinha me deitado e adormecido*. Ou seja, eu me deitei e adormeci porque bem quis. *Levanto-me*. Por quê? *Porque o Senhor me sustenta*.

[180] Salmo 3: 6.

Mas, então! Vós serieis impotentes para sairdes do túmulo por vontade própria? Se fostes incapaz de fazê-lo, não dirias: *Tenho o poder de dar minha alma, como tenho o poder de retomá-la*.

Em outra passagem do Evangelho é dito que o Pai não apenas ressuscitou seu Filho como também que o filho ressuscitou a ele mesmo: *Destruí vós este templo e eu o reerguerei em três dias*. E o Evangelista esclarece: *Mas ele falava do templo do seu corpo*[181].

O que estava morto nele, ele ressuscitou, pois o Verbo não morreu, bem como sua alma. Se até mesmo sua alma não está exposta aos golpes da morte, a do Salvador seria vítima dela?

08 – A vida e a morte da alma.

"Mas, como saber se minha alma não morre?", você me questiona.

Não faça com que ela morra e ela não morrerá.

Você continua: "Como eu posso matar minha alma?"

Sem falar dos outros pecados: *A boca que mente mata a alma*[182].

"Posso ter certeza de que ela jamais morrerá?"

O próprio Salvador deu esta certeza ao seu discípulo. Escute-o: *Não tenhais medo daqueles que matam o corpo e depois disto nada mais podem fazer*[183].

[181] João 2: 19 e 21.
[182] Sabedoria 1: 11.

"Mas, o que ele disse exatamente?"

Temei antes Aquele que pode precipitar a alma e o corpo na Geena[184].

Esta é a prova de que ela morre e também de que ela não morre.

Para a alma, o que é morrer? E para o corpo?

Para o seu corpo, morrer é perder sua própria vida. Para sua alma, morrer também é perder sua própria vida.

Mas sua alma é a vida do seu corpo e Deus é a vida da sua alma. Assim como o corpo morre no momento em que a alma, que é sua vida, se separa dele, da mesma forma, a alma morre assim que se separa do princípio que é sua vida, assim que ela se separa do seu Deus.

Todavia, a alma certamente é imortal. Sim, ela é imortal porque, ao morrer, ela não deixa de viver.

O que o Apóstolo disse sobre a viúva que vivia nas delícias se aplica também à alma que perdeu seu Deus: *Embora viva, está morta*[185].

09 – O Cristo verdadeiro: Verbo, corpo e alma.

Como então o Salvador dá sua vida?

---

[183] Lucas 12: 4
[184] Mateus 10: 28 e Lucas 12: 4 e 5.
[185] 1 Timóteo 5: 6.

Meus irmãos! Vamos intensificar nossa atenção para elucidar esta questão. A hora que comumente nos pressiona aos domingos, hoje não nos pressiona. Temos tempo à nossa disposição e eu o dedico em proveito daqueles que estão reunidos, mesmo hoje, para ouvir as palavras de Deus.

Dou a minha vida, disse o Salvador. Em que condição ele dá sua vida? Que vida ele dá? O que é Cristo?

Cristo é Verbo e ser humano juntos e ele não é um ser humano no sentido de que tenha somente um corpo, pois um ser humano é composto por um corpo e uma alma e em Cristo este ser humano está inteiro.

De fato, ele não teria se revestido com a parte mais grosseira de nossa humanidade sem tomar também a mais nobre, já que a alma do ser humano é superior ao seu corpo.

Já que nossa humanidade está inteira em Cristo, o que ele é então? Eu já disse: ele é Verbo e ser humano.

O que quer dizer Verbo e ser humano? Quer dizer: Verbo, corpo e alma.

Retenham este ponto da doutrina, pois há heréticos que se opõe a ele. Há muito tempo já, a verdade católica os conta como inimigos, mas, tais como ladrões e salteadores que não entram pela porta, eles não deixam de montar armadilhas ao rebanho.

Os apolinaristas foram declarados heréticos por terem ousado dizer que Cristo foi somente Verbo e corpo. No entender deles, ele não tomou uma alma humana.

Muitos deles não puderam discordar que ele teve uma alma. Mas, vejam em que insustentável absurdo, em que tolice ridícula eles caíram. Eles admitiram nele a existência de uma alma, mas desprovida de razão. Quanto à presença nele de uma alma racional, eles negaram. Eles lhe atribuíram uma alma animal, mas lhe recusaram uma alma humana. Eles a recusaram a Cristo porque eles mesmos a tinham perdido.

Que o erro deles não se torne nosso, pois fomos alimentados e criados na fé católica.

Eu aproveito então esta oportunidade para prevenir suas caridades, como nas lições precedentes nós os prevenimos suficientemente contra os sabelianos e os arianos. Contra os sabelianos que não veem nenhuma diferença entre o Pai e o Filho e contra os arianos que afirmam que um ente é o Pai e outro ente é o filho, como se ambos não tivessem a mesma substância.

Na medida em que vocês se lembram e que devem se lembrar, nós os fortificamos contra a heresia dos fotinianos, que viram em Jesus Cristo somente um ser humano puro, sem reconhecer nele também um Deus e contra os maniqueístas, segundo os quais ele era Deus sem ser um ser humano ao mesmo tempo.

Por fim, aproveitamos a oportunidade presente para lhes falar da alma do Salvador e combater o erro dos apolinaristas. Estes heréticos, como já dissemos, sustentam que Cristo não teve uma alma humana, uma alma racional e inteligente, uma alma, enfim, que nos distingue dos animais e tal como precisamos de uma para fazer de nós seres humanos.

10 – A realidade da alma de Cristo.

Em que sentido o Salvador disse: *Tenho o poder de dar minha vida*? Em que qualidade ele dá sua vida? Que vida ele dá? É enquanto Verbo que ele dá sua vida e a retoma? É sua alma enquanto alma humana que ele dá para retomar em seguida? É seu corpo que sua alma abandona e depois retorna?

São muitas as questões que precisamos tratar. Escolheremos a solução mais de acordo com a regra da verdade.

Se dissermos que foi o Verbo de Deus que deixou sua alma e a retomou em seguida, é de se temer que forneçamos motivo para uma má interpretação e nos digam: "Essa alma ficou separada então do Verbo por um certo tempo e, até o momento em que ele retomou essa alma, o Verbo permaneceu privado dela".

Eu sei muito bem que, em certa época, o Verbo não teve uma alma humana. Foi quando, *no princípio era o Verbo e o Verbo estava*

junto de Deus e o Verbo era Deus[186]. Mas o Verbo passou a ter uma quando ele *se fez carne e habitou entre nós*[187], assumindo assim nossa humanidade e se tornando um ser humano completo, ou seja, com corpo e alma.

O que produziram então seus sofrimentos e sua morte, se não foi a separação entre seu corpo e sua alma? Mas sua alma jamais se separou do Verbo. Se o Salvador morreu __ ou melhor, porque ele morreu, já que, de fato, ele morreu por nós na cruz __ seu corpo entregou sua alma com seu último suspiro e esta se afastou dele, para logo retornar a ele e ressuscitá-lo.

Mas estou longe de dizer que a alma de Cristo foi separada do Verbo. Ele disse, de fato, à alma do ladrão: *Em verdade te digo: hoje estarás comigo no Paraíso*[188].

Nesse momento, ele não abandonou a alma fiel do ladrão e abandonaria a dele? Assim como o Senhor guardou a alma do bandido, ele permaneceu inseparavelmente unido à dele.

Se dissermos que sua alma se separou dela mesma, para se reencontrar depois, diremos o mais grosseiro absurdo, pois uma alma que não estava separada do Verbo não podia se separar dela mesma.

[186] João 1: 1.
[187] João 1: 14.
[188] Lucas 23: 43.

11 – O corpo rende a alma.

Digamos então o que é verdadeiro e fácil de compreender e, para isso, tomemos, como termo de comparação, o primeiro ser humano surgido. Ele não era composto de um verbo, de uma alma e de um corpo. Ele era composto unicamente de um corpo e de uma alma. Saibamos dele como uma pessoa qualquer deixar sua alma.

Alguém a deixa mesmo? Você tem condições de me dizer. Ninguém tem o poder de deixar sua alma e de retomá-la.

Mas, se ninguém tem o poder de deixar sua alma, o apóstolo João não diria: *Jesus deu sua alma por nós. Também nós outros devemos dar a nossa alma pelos nossos irmãos*[189].

Por consequência, nos é permitido deixar nossas almas por nossos irmãos, se, todavia, estamos cheios de devoção por Aquele sem a ajuda do qual não podemos fazer nada.

Quando um santo mártir deixou sua alma por seus irmãos, em que qualidade ele a deixou? Que vida ele deixou?

Se compreendermos bem isto, veremos em que sentido Cristo disse: *Tenho o poder de dar minha vida*.

Ó criatura! Você está pronto para morrer por Cristo?

"Estou!"

[189] 1 João 3: 16. *In hoc cognovimus caritatem Dei, quoniam ille* ***animam*** *suam pro nobis posuit et nos debemus pro fratribus* ***animas*** *ponere.*

Vou me expressar de outra maneira: você está pronto para deixar sua alma por Cristo?

Com estas palavras, me dizem: “Estou pronto”, como tinham me respondido, quando eu perguntei.

Você está pronto para morrer? Deixar a alma e morrer são, então, a mesma coisa.

Mas, por quem há aqui combate? Basta uma pessoa morrer para deixar sua alma, mas nem todos a deixam por Cristo e ninguém tem o poder de retomar a alma que deixou.

Cristo, pelo contrário, deixou a alma dele por nós. Ele a deixou quando quis e, quando quis, ele a retomou.

Deixar sua alma é então morrer. O apóstolo Pedro disse, neste sentido, ao Salvador: *Darei a minha alma por ti!*[190] Ou seja: “Morrerei por ti”.

Agir assim é próprio do corpo. O corpo deixa sua alma e a retoma, não em consequência de seu próprio poder, mas pelo poder de quem nele reside.

O corpo deixa então sua alma ao expirar. Pense no Salvador na cruz. Ele disse: *Tenho sede*. Aqueles que o rodeavam encharcaram uma esponja com vinagre, prenderam na ponta de uma vara e a aproximaram de seus lábios. Depois que ele experimentou, ele clamou: *Tudo está consumado!*

[190] João 13: 37.

O que quer dizer: *Tudo está consumado*? “Cumpri tudo o que os Profetas tinham anunciado como devendo acontecer antes da minha morte”.

Ele tinha o poder de deixar sua alma quando bem quisesse. Assim, depois de ter relatado estas palavras de Jesus Cristo: *Tudo está consumado,* o que diz o Evangelista? *Inclinou a cabeça e rendeu o espírito*[191].

Isto foi deixar sua alma. Que suas caridades queiram prestar bem atenção a esta passagem: *Inclinou a cabeça e rendeu o espírito*.

Quem rendeu? O que foi rendido?

O espírito foi rendido e foi o corpo que o rendeu.

O que significa o corpo render o espírito?

O corpo o expulsa para fora dele, ele o expira, pois o verbo “expirar” quer dizer “colocar seu espírito para fora do corpo”.

Assim como o verbo “exilar” significa colocar uma pessoa para fora e forçá-la a ficar só e assim como “exorbitar” significa “excluir da órbita”, da mesma forma, “expirar” quer dizer “afastar o espírito” e esse espírito é a alma.

No momento então em que a alma sai do corpo e que o corpo fica sem a alma, então, segundo a maneira habitual de falar, a pessoa rende sua alma.

Quando Cristo rendeu a alma? Quando o Verbo quis.

[191] João 19: 28-30.

A autoridade suprema estava no Verbo. A ele pertenceu designar a hora em que deixaria sua alma e a hora em que ele a retomaria.

12 – Um só Cristo: Verbo, corpo e alma.

Já que é o corpo quem rende a alma, como Cristo rendeu a dele? Cristo não tinha corpo?

Sim, ele tinha um corpo, pois ele era corpo, alma e Verbo juntos e o corpo, a alma e o Verbo não formavam três Cristos, mas somente um Cristo.

Examine o ser humano. Faça de você mesmo uma escada para se erguer acima de você mesmo, senão para compreender, pelo menos para crer.

Assim como a alma e o corpo formam um só ser humano, da mesma forma, o Verbo e o ser humano formaram um só Cristo.

Observem o que eu disse e me compreendam.

A alma e o corpo são coisas distintas e, no entanto, a união deles faz um só ser humano. Por sua vez, o Verbo e o ser humano são bem diferentes um do outro. No entanto, eles formam um só Cristo.

Tomemos um homem como exemplo. Onde está agora o apóstolo Paulo? Quem me responder: “Ele repousa em Cristo”, diz a verdade e quem me responder: “Ele está em Roma, em um túmulo” não se engana. O primeiro fala de sua alma e o segundo fala do seu corpo.

No entanto, não afirmamos que existem dois apóstolos Paulos, um repousando em Cristo e outro em sua sepultura. Todavia, dissemos que o apóstolo Paulo vive em Cristo e que o mesmo apóstolo Paulo está deitado morto em seu túmulo.

Se alguém vier a morrer, dizemos: “Era um bom homem, um homem cumpridor dos seus deveres. Ele está com Cristo na morada da paz”. E, quase ao mesmo tempo, dizemos: “Vamos ao seu funeral e vamos sepultá-lo”.

Você vai então sepultar aquele que você afirmou estar na paz com Deus, mesmo que sua alma, que vive pelos séculos, seja bem diferente do corpo, que a corrupção devora no sepulcro.

Mas, como a união do corpo e da alma é chamada de ser humano, qualquer uma destas duas partes pertence, mesmo separadas, à personalidade da pessoa e leva seu nome.

13 – Corpo e alma são a pessoa.

Ninguém então deve titubear ao ouvir estas palavras saírem da boca do Salvador: *Dou a minha alma para retomá-la*. É seu corpo que ela deixa, em consequência do poder do Verbo e ele a retoma sempre em virtude desse mesmo poder.

Até mesmo o corpo sozinho do Salvador recebeu e leva o nome de Nosso Senhor Jesus Cristo.

“Como você prova isto?”, alguém me questiona.

Sim, eu ouso dizer que o próprio corpo sozinho do Salvador é chamado de Cristo. Acreditamos com certeza, não apenas em Deus Pai, mas também em seu Filho único, Nosso Senhor Jesus Cristo. Eu dizer: seu Filho único, Nosso Senhor Jesus Cristo, já é falar de sua personalidade inteira.

Compreendam bem que se trata dele em sua inteireza, ou seja, como Verbo, como alma e como corpo. É evidente que a confissão abrange todas as verdades reconhecidas pela fé católica. Você acredita no Cristo que foi crucificado e sepultado. Por consequência, você não nega que Cristo tenha sido sepultado e, no entanto, somente seu corpo foi colocado em um sepulcro. Se sua alma tivesse sido sepultada nele, não se poderia dizer que ele estava morto, mas como sua morte foi real e devia ser, para que sua ressurreição também o fosse, ele esteve então sepultado no túmulo sem sua alma e, mesmo assim, Cristo foi sepultado. Então, seu corpo, mesmo separado de sua alma, que não foi sepultada com ele, levava o nome de Cristo.

Encontro outra prova disto nas seguintes palavras do Apóstolo: *Dedicai-vos mutuamente a estima que se deve em Cristo Jesus. Sendo ele de condição divina, não julgou ser uma usurpação sua igualdade com Deus*.

Não se trata aqui de Jesus Cristo enquanto Verbo, Deus em Deus? Escutem o que se segue: *Mas aniquilou a si mesmo, assumin-*

do a condição de servo e assemelhando-se aos humanos. E sendo exteriormente reconhecido como humano.

Quem fez tudo, se não foi o mesmo Jesus Cristo? Aqui, encontramos tudo o que diz respeito ao Verbo na forma de Deus, que se revestiu com a forma de escravo. Corpo e alma em forma de escravo, com a qual se revestiu a forma de Deus.

Fez-se ainda mais humilde, tornando-se obediente até a morte e morte de cruz[192]. No momento de sua morte, somente seu corpo foi pregado na cruz pelos judeus, pois, se ele disse aos seus discípulos: *Não temais aqueles que matam o corpo, mas não podem matar a alma*[193], os judeus puderam fazer alguma coisa a mais do que matar seu corpo?

Todavia, Cristo foi morto, porque seu corpo foi morto.

Assim, quando seu corpo entregou sua alma, Cristo a entregou e quando seu corpo, para ressuscitar, a retomou, Cristo também a retomou. Mas isto não aconteceu em função de um poder do corpo, mas sim em virtude Daquele que se revestiu com esse corpo e com essa alma para cumprir todas essas coisas.

[192] Filipenses 2: 5-8.
[193] Mateus 10: 28.

14 – O que o Filho tem é por geração.

O Salvador diz: *Tal é a ordem que recebi de meu Pai*. O Verbo não recebeu verbalmente essa ordem, mas todo preceito está no Verbo único do Pai.

Já que se diz que o Filho recebe do Pai o que ele possui, em virtude de sua substância divina, como o Salvador pôde dizer: *Como o Pai tem a vida em si mesmo, assim também deu ao Filho o ter a vida em si mesmo*[194]?

Como o próprio Filho é a vida, estas palavras não diminuem em nada seu poder, mas elas provam sua geração divina. De fato, o Pai não agiu como se acrescentasse alguma coisa à sua substância para lhe dar um grau de perfeição que lhe faltava. Mas, como ele o gerou com todas as perfeições, ele lhe deu tudo ao gerá-lo. Assim, ele o gerou seu igual, porque então ele não o estabeleceu em uma condição de inferioridade.

Todavia, no momento em que o Salvador falava e, porque *a luz resplandeceu nas trevas e as trevas não a compreenderam*[195], *a propósito destas palavras, originou-se nova divisão entre os judeus. Muitos deles diziam: "Ele está possuído pelo demônio. Ele delira. Por que o escutais vós?"*

[194] João 5: 26.
[195] João 1: 5.

Esta é uma prova de que as trevas mais espessas reinavam neles.

Mas, *outros diziam: "Estas palavras não são de quem está endemoninhado. Acaso pode o demônio abrir os olhos de um cego?"*

Conferência 048 - Cristo, Filho de Deus.

Celebrava-se em Jerusalém a festa da Dedicação. Era inverno. Jesus passeava no templo, no pórtico de Salomão. Os judeus rodearam-no e perguntaram-lhe: "Até quando nos deixarás na incerteza? Se tu és o Cristo, dize-nos claramente". Jesus respondeu-lhes: "Eu vo-lo digo, mas não credes. As obras que faço em nome de meu Pai, estas dão testemunho de mim. Entretanto, não credes, porque não sois das minhas ovelhas. As minhas ovelhas ouvem a minha voz. Eu as conheço e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna. Elas jamais hão de perecer e ninguém as roubará de minha mão. Meu Pai, que mas deu, é maior do que tudo e ninguém as pode arrebatar da mão de meu Pai. Eu e o Pai somos um".
Os judeus pegaram pela segunda vez em pedras para apedrejá-lo. Disse-lhes Jesus: "Tenho-vos mostrado muitas obras boas da parte de meu Pai. Por qual dessas obras me apedrejais?" Os judeus responderam-lhe: "Não é por causa de alguma boa obra que te queremos apedrejar, mas por uma blasfêmia, porque, sendo humano, te fazes Deus". Replicou-lhes Jesus: "Não está escrito na vossa lei: 'Eu disse: Vós sois deuses' (Salmo 81: 6)? Se a lei chama deuses àqueles a quem a palavra de Deus foi dirigida (ora, a Escritura não pode ser desprezada), como acusais de blasfemo aquele a quem o Pai santificou e enviou ao mundo, porque eu disse: 'Sou o Filho de Deus'? Se eu não faço as obras de meu Pai, não me creiais. Mas se as faço e se não quiserdes crer

em mim, crede nas minhas obras, para que saibais e reconheçais que o Pai está em mim e eu no Pai".
Procuraram então prendê-lo, mas ele se esquivou das suas mãos. Ele se retirou novamente para além do Jordão, para o lugar onde João começara a batizar e lá permaneceu. Muitos foram a ele e diziam: "João não fez milagre algum, mas tudo o que João falou deste homem era verdade". E muitos acreditaram nele[196].

Análise

Por ocasião da Dedicação, os judeus encontraram Jesus no templo e, querendo surpreendê-lo em suas palavras, eles lhe perguntaram se ele era o Cristo. Ao fazê-los dizer o que eles não queriam, ele os levou a falar de sua qualidade de Filho de Deus, do seu poder e de suas obras. Depois, como eles pegaram pedras para jogarem nele, ele se retirou para o outro lado do Rio Jordão e lá encontrou pessoas que acreditaram nele.

01 – Quem ama nunca se cansa.

Assim como eu já recomendei às suas caridades, certamente que vocês devem se lembrar de que João Evangelista não quer que sejamos sempre alimentados com leite, mas com alimentos mais sólidos.

Quem ainda não está em condições de se alimentar com o sólido alimento das palavras de Deus deve se alimentar com o leite da fé e as palavras que ele não pode compreender, ele deve acreditar sem hesitar, pois a fé é o mérito e a inteligência é sua recompensa.

[196] João 10: 22: 42.

No próprio trabalho de sua atenção, nossa mente retira toda sua perspicácia para afastar as trevas inerentes à nossa humanidade e se esclarecer com as palavras de Deus.

Não nos recusaremos então o cansaço do trabalho, se o amor nos animar, pois, vocês sabem bem, aquele que ama não se cansa e todo trabalho é penoso para aqueles que não amam. Se a cupidez ajuda os avarentos a suportar tanto sofrimento, o amor não faria o mesmo por nós?

02 – A dedicação do templo.

Escutem o Evangelho: *Celebrava-se em Jerusalém a festa da Dedicação* (*encoenia*). Era a festa da Dedicação do templo.

Em grego, de fato, a palavra *xainon* quer dizer "novo". Toda vez que uma coisa nova é dedicada, chama-se isso de *encoenia* e mesmo hoje em dia se usa esta expressão. Se alguém usa uma túnica nova, dizemos que ele está *encoeniat*.

O dia em que o templo foi dedicado, os judeus observavam com solenidade e era esta mesma festa que estava sendo celebrada quando o Senhor pronunciou estas palavras.

03 – Nós nos aproximamos acreditando.

Era inverno. Jesus passeava no templo, no pórtico de Salomão. Os judeus rodearam-no e perguntaram-lhe: "Até quando nos deixarás na incerteza? Se tu és o Cristo, dize-nos claramente".

Não era a verdade que eles desejavam, mas uma calúnia que preparavam.

Era inverno e eles eram frios, pois eram lentos em se aproximar do fogo divino. Aproximar-se é acreditar. Quem acredita se aproxima e quem nega se afasta.

Não é com os pés que a alma se coloca em movimento, mas com os sentimentos. Eles tinham se tornado frios por falta de caridade e de amor e ardiam com o desejo de fazer o mal.

Eles estavam longe dele e, no entanto, estavam lá. Eles não se aproximaram dele acreditando e o pressionavam perseguindo-o. Eles queriam ouvir o Senhor dizer: "Eu sou o Cristo" e talvez eles tivessem de Cristo somente ideias humanas.

Os Profetas anunciaram o Cristo, mas os heréticos não reconhecem a divindade de Cristo nas profecias e nem mesmo nos Evangelhos. Muito menos os judeus, já que *um véu cobre-lhes o coração*[197]!

Em fim, em certa passagem do Evangelho, o Senhor Jesus, sabendo que eles só conheciam Cristo enquanto ser humano e não como Deus, enquanto era um ser humano e não enquanto o Deus que ainda era, mesmo depois de sua encarnação, lhes perguntou: *"Que*

[197] 2 Coríntios 3: 15. *Até o dia de hoje, quando leem Moisés, um véu cobre-lhes o coração*.

pensais vós de Cristo? De quem é filho?" Eles *responderam*, segundo a maneira de pensar deles: *"De Davi!"*[198]

Eles tinham lido isto e só retiveram isto, pois tinham lido também que ele era Deus, mas não compreenderam. Então, para provocá-los e levá-los a buscar a divindade daquele cuja fraqueza eles desprezavam, o Senhor lhes diz: *"Como então, Davi, falando sob inspiração do Espírito, chama-o Senhor, dizendo: 'O Senhor disse a meu Senhor: Senta-te à minha direita, até que eu ponha teus inimigos por escabelo dos teus pés'*[199]*? Se, pois, Davi o chama Senhor, como é ele seu filho?"*[200].

Ele não nega, ele interroga. Que ninguém, ao ouvir estas palavras, pense que o Senhor negou ser realmente filho de Davi. Se Jesus Cristo tivesse negado ser filho de Davi, ele não teria devolvido a visão aos cegos que o invocaram sob esta condição.

Ele caminhava um dia e *dois cegos, sentados à beira do caminho, começaram a gritar: "Senhor, filho de Davi, tem piedade de nós!"*[201] Ouvindo estas palavras, Jesus teve piedade deles, parou, os curou e lhes devolveu a visão, porque ele reconheceu seu nome.

Também o apóstolo Paulo disse: *Jesus Cristo, nosso Senhor, descendente de Davi quanto à carne*[202]. Escrevendo a Timóteo, ele

---

[198] Mateus 22: 42.
[199] Salmo 109: 1
[200] Mateus 22: 43-45.
[201] Mateus 20: 30.
[202] Romanos 1: 3.

também diz: *Lembra-te de Jesus Cristo, saído da estirpe de Davi e ressuscitado dos mortos, segundo o meu Evangelho*[203].

Como a Virgem Maria era descendente de Davi, o Senhor tinha o sangue de David.

04 – Ser ovelha.

Não foi sem intenção que os judeus interrogaram Jesus Cristo. Se ele respondesse que era o Cristo, como eles só viam nele sua descendência da linhagem de Davi, eles o acusariam maldosamente de se arrogar o poder real. Mas ele lhes deu uma resposta bem mais relevante. Eles só queriam acusá-lo de se dizer filho de Davi e ele lhes respondeu que era o Filho de Deus.

Mas, como? Escutem. *Jesus respondeu-lhes: "Eu vo-lo digo, mas não credes. As obras que faço em nome de meu Pai, estas dão testemunho de mim. Entretanto, não credes, porque não sois das minhas ovelhas".*

Vocês já aprenderam quem são essas ovelhas[204]. Sejam então essas ovelhas!

Nós nos tornamos ovelhas quando acreditamos, seguimos o Pastor, não desprezamos o Redentor, entramos pela Porta e, ao sairmos dela, encontramos pastagens e desfrutamos da vida eterna.

[203] 2 Timóteo 2: 8.
[204] Ver Conferência 45.

Por que então ele lhes disse: *Não sois das minhas ovelhas*? Porque ele os via predestinados à morte eterna e não resgatados, ao preço do seu sangue, para a vida eterna.

05 – As pastagens da vida eterna.

As minhas ovelhas ouvem a minha voz. Eu as conheço e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna. Aí estão as pastagens.

Vocês se lembram bem de que ele havia dito antes: *Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim será salvo; tanto entrará como sairá e encontrará pastagem*[205]. Nós entramos ao acreditarmos e saímos ao morrermos. Mas, assim como entramos pela porta da fé, da mesma forma, estejamos cheios de fé ao sairmos de nossos corpos. É assim que devemos sair pela própria porta, para encontrarmos as pastagens.

Essas boas pastagens são a vida eterna. Lá, nenhuma erva seca, tudo é verde e tudo lá é vigoroso. Existe uma erva que é chamada de "sempre-viva", mas somente lá se encontra a verdadeira vida.

"*Eu dou a vida eterna* às minhas ovelhas. Mas vocês procuram um motivo para me caluniar, pois só pensam na vida presente", diz o Senhor.

[205] João 10: 9.

06 – O ser e o ter no Filho.

Elas jamais hão de perecer. É como se ele lhes tivesse dito: "Mas vocês perecerão para sempre, porque não são minhas ovelhas".

Ninguém as roubará de minha mão.

Escutem, mais uma vez, atentamente: *Meu Pai, que mas deu, é maior do que tudo*.

O que pode o lobo? O que podem o ladrão e o salteador? Eles só causam a perdição dos predestinados à morte. Mas, as ovelhas, sobre as quais o Apóstolo disse: *O Senhor conhece os que são seus*[206] e também: *Os que ele distinguiu de antemão, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que este seja o primogênito entre uma multidão de irmãos. E aos que predestinou, também os chamou e aos que chamou, também os justificou e aos que justificou, também os glorificou*[207], estas ovelhas, o lobo não pode arrebatar, nem o ladrão levar e o salteador matar. Está seguro sobre elas Aquele que sabe o que pagou por elas e disse: *Ninguém as roubará de minha mão* e também disse sobre seu Pai: *Meu Pai, que mas deu, é maior do que tudo*.

O que também o Pai deu ao Filho e que *é maior do que tudo*? Ele lhe deu ser seu Filho único.

[206] Números 16: 5 2 Timóteo 2: 19.
[207] Romanos 8: 29 e 30.

O que quer dizer então: “Ele deu”? Ele já existia, para que lhe fosse dado ou ele lhe deu ao gerá-lo? Pois, se ele já existia, para que o Pai lhe desse ser o Filho, então ele existiu por um certo tempo sem ser o Filho.

Longe de nós dizer que houve um tempo em que o Senhor Cristo existiu sem ser o Filho. Sobre nós, isto pode ser dito, já que por um tempo existimos como filhos dos homens, mas não como filhos de Deus. Foi a graça que nos fez filhos de Deus, mas ele o é por natureza, porque ele nasceu assim e não nos cabe dizer: “Ele não existia antes de nascer”, pois em tempo algum se pode dizer que não era nascido Aquele que é coeterno com o Pai.

Que aquele que desfruta destas coisas compreenda e, se não compreender, que acredite. Que se alimente com isto e assim compreenderá.

O Verbo de Deus está sempre com o Pai e ele é sempre o Verbo e porque é o Verbo, ele é o Filho. Ele é então sempre o Filho e sempre igual ao Pai, pois não é em razão de sua crença, mas em razão do seu nascimento que é igual ao Pai Aquele que é nascido sempre; Filho do Pai, Deus de Deus, coeterno com o eterno.

O Pai, por outro lado, não é Deus do Filho enquanto que o Filho é Filho do Deus Pai. Por isso, o Pai, ao gerar seu Filho, lhe deu ser Deus e ser coeterno e igual a ele. Isto é o que é maior do que todas as coisas.

Mas, como o Filho é a vida e como o Filho tem a vida? É que ele é o que ele tem.

Para você, uma coisa é o que você é e outra coisa é o que você tem. Por exemplo: você tem a sabedoria. Com isso, você é a própria sabedoria?

Assim, como você não é o que você tem, se você perder o que você tem, você volta a não tê-lo. Então, uma hora você tem e outra hora você perde o que tem.

Da mesma forma, nossos olhos não são propriamente a luz, de maneira a jamais se separar dela. Eles se abrem e a recebem, mas se eles se fecham, eles a perdem.

Mas não é assim que o Filho é Deus de Deus. Não é assim que ele é o Verbo do Pai. Não é assim com a Palavra que não desaparece com o som, pois ela, tendo nascido, permanece para sempre.

O Filho tem a sabedoria de uma maneira tal que ele mesmo é a sabedoria e ele faz sábios. Ele tem a vida de uma maneira tal que ele mesmo é a vida e faz viver tudo o que vive. Isto é o que *é maior do que tudo*.

O evangelista João, querendo falar do Filho de Deus, pensou no céu e na terra e, depois de ter pensado neles, se ergueu acima deles. Ele pensou nos milhares de anjos enfileirados em batalha bem acima do céu e, assim como a águia se eleva acima das nuvens, sua alma se ergueu acima de todas as criaturas e se ergueu mesmo acima

de tudo o que é grande, chegando ao que *é maior do que tudo* e disse: *No princípio era o Verbo*[208].

Mas, como Aquele do qual ele é o Verbo não é do Verbo e o Verbo é Daquele de quem ele é o Verbo, ele disse: *Meu Pai, que* me *deu* ser seu Verbo, ser seu Filho único, ser o esplendor de sua luz, o que meu Pai me deu *é maior do que tudo*.

Por isso, *ninguém roubará* minhas ovelhas *de minha mão*. *Ninguém as pode arrebatar da mão de meu Pai*, ele diz.

07 – A mão de Deus.

De minha mão e *da mão de meu Pai*. O que isto quer dizer?

Ninguém as roubará de minha mão e ninguém as pode arrebatar da mão de meu Pai. A mão do Pai é a mesma mão do Filho ou o próprio Filho é a mão do seu Pai?

Se por mão entendemos o poder, um só é o poder do Pai e do Filho, pois uma só é sua divindade. Mas, se essa mão nós a entendemos no sentido que fala o Profeta: *A quem foi revelado o braço do Senhor?*[209], o próprio Filho é a mão do Pai.

O que não quer dizer que Deus tem uma forma humana e um corpo composto de membros, pois as próprias pessoas têm o costume de chamar de suas mãos as outras pessoas através das quais elas realizam o que querem.

[208] João 1: 1.
[209] Isaías 53: 1.

Algumas vezes também, chama-se mão de uma pessoa a obra que essa pessoa fez com sua mão. É assim que cada um reconhece sua mão, quando reconhece o que escreveu. Se então se entende de várias maneiras a mão da pessoa que tem realmente uma mão entre os membros do seu corpo, com muito mais razão devemos entender de uma só maneira o que está dito sobre a mão de Deus, que não tem nenhuma forma corpórea.

Nesta passagem, é muito mais importante entender a mão do Pai e do Filho como o poder do Pai e do Filho, pois, se tomarmos a mão do Pai pelo próprio Filho, alguém, em um pensamento totalmente carnal, poderia imaginar que o Filho tem também um Filho e olhar este como a mão de Cristo.

Então, *ninguém as pode arrebatar da mão de meu Pai*. Ou seja, ninguém as arrebata de mim.

08 – Os judeus entenderam o que não entenderam os arianos.

Mas, não hesitem, pois, escutem o que se segue: *Eu e o Pai somos um*. Até então os judeus puderam suportar o que ele disse, mas, quando eles ouviram: *Eu e o Pai somos um*, eles não suportaram mais e, cheios de dureza, como lhes era de costume, eles correram para as pedras.

Os judeus pegaram pela segunda vez em pedras para apedrejá-lo. Mas, como o Senhor não sofria o que não queria sofrer e só

sofreu o que ele quis, ele continua a falar com eles, embora quisessem apedrejá-lo.

Os judeus pegaram pela segunda vez em pedras para apedrejá-lo. Disse-lhes Jesus: "Tenho-vos mostrado muitas obras boas da parte de meu Pai. Por qual dessas obras me apedrejais?" Os judeus responderam-lhe: "Não é por causa de alguma boa obra que te queremos apedrejar, mas por uma blasfêmia, porque, sendo humano, te fazes Deus".

Isto foi o que responderam por ele ter dito: *Eu e o Pai somos um*. Os judeus compreenderam então o que não compreenderam os arianos. Eles se indignaram porque compreenderam que só se podia dizer: *Eu e o Pai somos um*, se houvesse igualdade entre o Pai e o Filho.

09 – *Vós sois deuses*.

Mas, observem o que o Senhor respondeu àquelas pessoas lentas para compreender. Vendo que eles não podiam suportar o esplendor da verdade, ele temperou seu brilho com estas palavras: *"Não está escrito na vossa Lei*, ou seja, na Lei que eu lhes dei: *'Eu disse: Vós sois deuses'*[210]*?*"

Deus, de fato, diz às pessoas, através do seu Profeta, em um Salmo: *Eu disse: Vós sois deuses.*

[210] Salmo 81: 6

Aqui o Senhor chama de Lei a todas as Escrituras em geral, embora, em outra passagem, ele fale de Lei em um sentido particular e a distingue dos Profetas. Como quando ele diz: *A Lei e os Profetas duraram até João*[211] e também: *Nestes dois mandamentos se resumem toda a Lei e os Profetas*[212]. Algumas vezes também, ele divide as Escrituras em três partes, como quando diz: *Era necessário que se cumprisse tudo o que de mim está escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos*[213].

Mas, nesta passagem, ele chama de Lei os próprios Salmos, onde estão escritas estas palavras: "*Eu disse: Vós sois deuses. Se a lei chama deuses àqueles a quem a palavra de Deus foi dirigida (ora, a Escritura não pode ser desprezada), como acusais de blasfemo aquele a quem o Pai santificou e enviou ao mundo, porque eu disse: 'Sou o Filho de Deus'?"*

Se a palavra de Deus foi dirigida às pessoas de maneira a que elas fossem chamadas de deuses, o próprio Verbo de Deus, que está em Deus, não poderia ser Deus? Se, pela palavra de Deus, as pessoas se tornam deuses e se, ao participar dessa palavra, elas se tornam deuses, aquele do qual elas participam não é Deus? Se as luzes iluminadas são elas mesmas deuses, a luz que ilumina não é Deus? Se

[211] Lucas 16: 16.
[212] Mateus 22: 40.
[213] Lucas 24: 44.

por serem aquecidas pelo fogo salvífico as criaturas se tornam deuses, o fogo que as aquece não é Deus?

Você se aproxima da luz, você é iluminado por ela, mas não se considera um dos filhos de Deus. Se você se afastar da luz, você está na escuridão e nas trevas. Mas essa luz não se aproxima dela mesma, porque ela não se afasta dela mesma.

Se então a palavra de Deus faz de vocês deuses, como o Verbo de Deus não seria Deus?

O Pai então santificou seu Filho e o enviou ao mundo. Talvez alguém questione: "Se o Pai santificou o Filho, isto significa que nem sempre ele foi santo?"

Ele o santificou quando o gerou. A santidade ele lhe deu ao gerá-lo, porque ele o gerou santo, pois, se o que é santificado não pudesse ser santo antes, como poderíamos dizer a Deus Pai: *Santificado seja vosso nome*[214]?

10 – O que é próprio e o que é compartilhado.

Se eu não faço as obras de meu Pai, não me creiais. Mas se as faço e se não quiserdes crer em mim, crede nas minhas obras, para que saibais e reconheçais que o Pai está em mim e eu no Pai.

O Filho não diz: *o Pai está em mim e eu no Pai* como as pessoas podem dizer, pois, se nossos pensamentos são bons, estamos em Deus e se vivemos santamente, Deus está em nós. Se somos fiéis,

[214] Mateus 6: 9.

participamos de sua graça e somos iluminados por ele. Estamos então nele e ele em nós.

Mas não é assim com o Filho único. Ele está no Pai e o Pai está nele como um igual está naquele que lhe é igual. Assim, algumas vezes podemos dizer que estamos em Deus e que Deus está em nós, mas não podemos dizer que Deus e nós somos um mesmo ente.

Você está em Deus porque Deus o contém e Deus está em você porque você se tornou seu templo. Mas, porque você está em Deus e Deus está em você, você pode dizer: "Aquele que me vê vê Deus", como o Filho único disse: *Aquele que me viu, viu também o Pai*[215] e também: *Eu e o Pai somos um*?

Reconheça o que é próprio do Senhor e o favor feito por ele ao seu servidor. Próprio do Senhor é a igualdade com o Pai e o favor concedido ao servidor é a participação na graça do Salvador.

11 – Todos queremos prender Cristo.

Procuraram então prendê-lo. Quisera Deus que eles o prendessem, mas, acreditando nele, compreendendo-o e não maltratando-o e o levando à morte, pois agora, meus irmãos, quando falo com vocês dessas coisas e, fraco, lhes anuncio coisas fortes; pequeno, coisas grandes; frágil, coisas sólidas; vocês, que foram tirados da mesma massa da qual eu mesmo saí e eu mesmo, juntos queremos prender Jesus Cristo.

[215] João 14: 9.

Mas, o que é prendê-lo? Se você o compreendeu, você o prendeu. Mas, não era isso o que queriam os judeus. Você o prendeu para tê-lo e eles não queriam prendê-lo para tê-lo e, porque queriam prendê-lo assim, o que ele fez?

Ele se esquivou das suas mãos. Eles não o prenderam porque não tinham as mãos da fé. O Verbo se fez carne, mas não foi coisa difícil para o Verbo se esquivar daquelas mãos de carne.

Prender espiritualmente o Verbo é prender Jesus Cristo como é preciso.

12 – A lâmpada nos conduz ao dia.

Ele se retirou novamente para além do Jordão, para o lugar onde João começara a batizar e lá permaneceu. Muitos foram a ele e diziam: "João não fez milagre algum".

Vocês se lembram de que dissemos que João Batista foi uma lâmpada e que ele deu testemunho do dia[216]. Por que então eles disseram: *João não fez milagre algum*?

João não fez milagre algum, eles disseram. Ele não expulsou demônios, ele não curou a febre, ele não devolveu a visão aos cegos, ele não ressuscitou mortos, ele não alimentou vários milhares de pessoas com cinco pães ou sete peixes, ele não caminhou sobre o mar, ele não deu ordens aos ventos e às ondas. João Batista não fez estas

[216] Cf. João 5: 33 e 35.

coisas, mas tudo o que ele disse dava testemunho de Cristo. Mas, por meio desta lâmpada, cheguemos então ao dia.

Muitos diziam: João não fez milagre algum, mas tudo o que João falou deste homem era verdade. Estes prenderam Jesus, mas não da mesma maneira que os judeus. Os judeus quiseram prendê-lo enquanto ele se afastava. Estes o prenderam enquanto ele permanecia no meio deles.

Por fim, o que diz o Evangelista? *E muitos acreditaram nele*.

Conferência 049 - A ressurreição de Lázaro.

Lázaro caiu doente em Betânia, onde estavam Maria e sua irmã Marta. Maria foi quem ungira o Senhor com o óleo perfumado e lhe enxugara os pés com os seus cabelos. E Lázaro, que estava enfermo, era seu irmão. Suas irmãs mandaram, pois, dizer a Jesus: "Senhor, aquele que tu amas está enfermo". A estas palavras, disse-lhes Jesus: "Esta enfermidade não é para a morte, mas para a glória de Deus. Por ela será glorificado o Filho de Deus".

Ora, Jesus amava Marta, Maria, sua irmã e Lázaro. Mas, embora tivesse ouvido que ele estava enfermo, demorou-se ainda dois dias no mesmo lugar. Depois, disse a seus discípulos: "Voltemos para a Judeia". "Mestre", responderam eles, "há pouco os judeus te queriam apedrejar e voltas para lá?" Jesus respondeu: "Não são doze as horas do dia? Quem caminha de dia não tropeça, porque vê a luz deste mundo. Mas quem anda de noite tropeça, porque lhe falta a luz". Depois destas palavras, ele acrescentou: "Lázaro, nosso amigo, dorme, mas vou despertá-lo". Disseram-lhe os seus discípulos: "Senhor, se ele dorme, há de se curar". Jesus, entretanto, falara da sua morte, mas eles

pensavam que falasse do sono como tal. Então Jesus lhes declarou abertamente: “Lázaro morreu. Alegro-me por vossa causa, por não ter estado lá, para que creiais. Mas vamos a ele”. A isso Tomé, chamado Dídimo, disse aos seus condiscípulos: “Vamos também nós, para morrermos com ele”.

À chegada de Jesus, já havia quatro dias que Lázaro estava no sepulcro. Ora, Betânia distava de Jerusalém cerca de quinze estádios. Muitos judeus tinham vindo à Marta e à Maria, para lhes apresentar condolências pela morte de seu irmão. Mal soube Marta da vinda de Jesus, saiu-lhe ao encontro. Maria, porém, estava sentada em casa. Marta disse a Jesus: “Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido! Mas sei também, agora, que tudo o que pedires a Deus, Deus to concederá”. Disse-lhe Jesus: “Teu irmão ressurgirá”. Respondeu-lhe Marta: “Sei que há de ressurgir na ressurreição no último dia”. Disse-lhe Jesus: “Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que esteja morto, viverá. E todo aquele que vive e crê em mim jamais morrerá. Crês nisto?” Respondeu ela: “Sim, Senhor. Eu creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus, aquele que devia vir ao mundo”. A estas palavras, ela foi chamar sua irmã Maria, dizendo-lhe em silêncio: “O Mestre está aí e te chama”. Apenas ela o ouviu, levantou-se imediatamente e foi ao encontro dele. (Pois Jesus não tinha chegado à aldeia, mas estava ainda naquele lugar onde Marta o tinha encontrado). Os judeus que estavam com ela em casa, em visita de pêsames, ao verem Maria levantar-se depressa e sair, seguiram-na, crendo que ela ia ao sepulcro para ali chorar. Quando, porém, Maria chegou onde Jesus estava e o viu, lançou-se aos seus pés e disse-lhe: “Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido!” Ao vê-la chorar assim, como também todos os judeus que a acompanhavam, Jesus ficou intensamente comovido em espírito. E, sob o impulso de profunda emoção, perguntou: “Onde o pusestes?” Responderam-lhe: “Senhor, vinde ver”.

Jesus pôs-se a chorar. Observaram por isso os judeus: "Vede como ele o amava!" Mas alguns deles disseram: "Não podia ele, que abriu os olhos do cego de nascença, fazer com que este não morresse?" Tomado, novamente, de profunda emoção, Jesus foi ao sepulcro. Era uma gruta, coberta por uma pedra. Jesus ordenou: "Tirai a pedra". Disse-lhe Marta, irmã do morto: "Senhor, já cheira mal, pois há quatro dias que ele está aí..." Respondeu-lhe Jesus: "Não te disse eu: se creres, verás a glória de Deus?"

Tiraram, pois, a pedra. Levantando Jesus os olhos ao alto, disse: "Pai, rendo-te graças, porque me ouviste. Eu bem sei que sempre me ouves, mas falo assim por causa do povo que está em volta, para que creiam que tu me enviaste". Depois destas palavras, exclamou em alta voz: "Lázaro, vem para fora!" E o morto saiu, tendo os pés e as mãos ligados com faixas e o rosto coberto por um sudário. Ordenou então Jesus: "Desatai-o e deixai-o ir". Muitos dos judeus, que tinham vindo a Marta e Maria e viram o que Jesus fizera, acreditaram nele. Alguns deles, porém, foram aos fariseus e lhes contaram o que Jesus realizara. Os pontífices e os fariseus convocaram o conselho e disseram: "Que faremos? Esse homem multiplica os milagres. Se o deixarmos proceder assim, todos acreditarão nele e os romanos virão e arruinarão a nossa cidade e toda a nação". Um deles, chamado Caifás, que era o sumo sacerdote daquele ano, disse-lhes: "Vós não entendeis nada! Nem considerais que vos convém que morra um só homem pelo povo e que não pereça toda a nação". E ele não disse isso por ele mesmo, mas, como era o sumo sacerdote daquele ano, profetizava que Jesus havia de morrer pela nação e não somente pela nação, mas também para que fossem reconduzidos à unidade os filhos de Deus dispersos. E desde aquele momento resolveram tirar-lhe a vida. Em consequência disso, Jesus já não andava em público entre os judeus. Retirou-se para uma região

vizinha do deserto, a uma cidade chamada Efraim e ali se detinha com seus discípulos[217].

Análise

Cristo ressuscitou três mortos, para manifestar seu poder. A morte física é uma imagem da morte espiritual, com a diferença, no entanto, de que se teme uma e pouco se teme a outra. A ressurreição dos corpos é também um símbolo da ressurreição das almas através da fé. Se a filha de Jairo e o filho da viúva de Naim representam os pecadores não inveterados no pensamento e na ação, Lázaro representa aqueles que estão mergulhados na corrupção dos maus hábitos. Sua ressurreição milagrosa deveria ser uma prova da divindade de Cristo

Em razão da má vontade dos fariseus, os Apóstolos queriam dissuadi-lo de ir até Betânia, mas Jesus, depois de tê-los chamado ao cumprimento do dever e tê-los ensinado sobre o que é a morte antes do julgamento final, foi até lá e eles o seguiram.

Antes de ressuscitar lázaro, ele declarou a Marta que ele é o princípio da vida para o corpo e para a alma e que aquele que acreditar viverá para sempre a vida da graça. Ao chegar junto a Maria, ele se emocionou e chorou, para dar aos pecadores o exemplo do que eles devem fazer ao retornarem à vida da alma. A sequência indica como os escravos dos maus hábitos conseguem obter o per-

[217] João 11: 1-54.

dão e se libertarem. Depois disso, aconteceu o milagre e uma grande comoção entre os fariseus e a profecia de Caifás.

01 – Criar o ser humano foi muito maior do que ressuscitá-lo.

De todos os milagres realizados por Nosso Senhor Jesus Cristo, o mais célebre foi a ressurreição de Lázaro. Mas, se pensarmos bem sobre seu autor, devemos mais nos regozijar do que nos espantar. Foi aquele que criou o ser humano que ressuscitou um ser humano, pois ele é o Filho do Pai e, vocês sabem bem, *tudo foi feito por ele*[218].

Se então, *tudo foi feito por ele*, é de se admirar que um ser humano tenha sido ressuscitado por ele, quando tantas pessoas nascem a cada dia, como uma consequência do seu poder?

Foi muito mais importante criar os seres humanos do que ressuscitá-los. No entanto, ele condescendeu criar e ressuscitar. Criar todas as pessoas e ressuscitar algumas, pois o Senhor fez muitas coisas, mas nem todas foram escritas. O próprio evangelista João nos atesta que o Senhor Jesus fez e disse muitas coisas que não foram escritas[219].

Escolheram-se, de preferência, as coisas que pareceram bastar para a salvação dos crentes. Você ouviu que o Senhor Jesus ressuscitou um morto. Basta a você saber que, se ele quisesse, ele teria res-

[218] João 1: 3.
[219] Cf. João 20: 30.

suscitado todos os mortos, pois ele, como vocês sabem, com um grande milagre, fez sair vivo do túmulo um morto que lá estava há quatro dias e pois, *vem a hora*, como ele mesmo disse, *em que todos os que se acham nos sepulcros sairão deles ao som de sua voz*[220].

Ele ressuscitou um morto que já estava em estado de putrefação, mas esse cadáver infecto, no entanto, ainda tinha a forma de um corpo humano. Mas, no último dia, com uma só palavra, serão reconstituídos corpos já totalmente em cinzas.

Foi necessário, no entanto, que, enquanto se espera o julgamento final, ele fizesse alguns milagres que nos fossem dados como exemplos do seu poder, para que acreditássemos nele e nos preparássemos para essa ressurreição que será para a vida e não para a condenação, pois, foi isto o que ele disse: *Vem a hora em que todos os que se acham nos sepulcros sairão deles ao som de sua voz. Os que praticaram o bem irão para a ressurreição da vida e aqueles que praticaram o mal ressuscitarão para serem julgados*[221].

02 – Temerosos ante a morte e pesarosos ante a vida eterna.

Lemos nos Evangelhos que três mortos foram ressuscitados pelo Senhor e isto, seguramente, não foi sem razão, pois as ações do Senhor não são somente ações, mas elas são também sinais. Se elas

[220] João 5: 28.
[221] João 5: 28 e 29.

são então sinais, além de um lado admirável, elas nos indicam, certamente também, algo oculto aos olhos.

Mas, descobrir o que significam essas ações oferece às vezes mais dificuldade do que lê-las ou ouvi-las. Escutamos com admiração, como em presença de um grande milagre realizado diante dos nossos olhares, quando lemos no Evangelho a maneira como Lázaro foi ressuscitado.

Se refletirmos sobre isso, por uma operação muito mais admirável de Jesus Cristo, toda pessoa que acredita ressuscita e se voltarmos nossa atenção para todos aqueles que morrem e se pensarmos no mais lamentável dos gêneros de morte, aquele que peca se mata.

Toda pessoa teme a morte do corpo, mas muito poucos temem a morte da alma, todavia. A morte do corpo, que, sem nenhuma dúvida, chegará para todos um dia, todos procurar impedir que ela venha. Este é todo seu trabalho. Trabalha para morrer, a pessoa que deve morrer um dia e a pessoa que deve viver eternamente não trabalha para não pecar e quando trabalha para não morrer, ela trabalha inutilmente, pois tudo o que ela faz é somente adiar a hora da morte e não afastá-la completamente. Se, pelo contrário, ela quisesse não pecar, ela não teria tanta dificuldade e viveria eternamente.

Ah, se pudéssemos estimular as pessoas e nos estimular também a amar a vida permanente tanto como se ama esta vida fugidia!

O que não faz a pessoa caída em perigo de morte? Ao ver a espada suspensa sobre sua cabeça, muitos entregaram o que tinham, para assegurar suas vidas. Quem não teria dado tudo para não ser golpeado? E depois dessa entrega, ele pode muito bem ser atingido.

Quem é aquele que, para viver, não consentiria imediatamente em perder o que o fazia viver, preferindo uma vida de mendigo a uma morte imediata? Quem é aquele a quem foi dito: “Embarque, se não quiser morrer” e que hesitou? Quem é aquele a quem foi dito: “Trabalhe, se não quiser morrer” e foi preguiçoso?

São muito leves as ordens que Deus nos dá para obtermos a vida eterna e nós negligenciamos em obedecer-lhe! Deus não diz a você: “Sacrifique tudo o que você tem, para viver por um tempo bem curto e cheio de preocupações”, mas ele diz: “Dê aos pobres uma parte do que você tem, se você quer viver para sempre e livre de toda dificuldade”.

São nossa condenação os amantes desta vida temporal que não têm quando querem e nem pelo tempo que querem e nós não condenamos a nós mesmos, nós que nos mostramos tão preguiçosos, tão relapsos em buscar a vida eterna, que teremos se quisermos e que não perderemos jamais quando a tivermos. E esta morte que tememos tanto, nós a sofreremos, mesmo se não quisermos.

03 – Três ressuscitados e três tipos de pecadores.

Se então o Senhor, com sua graça e sua misericórdia infinita, ressuscita nossas almas, para nos livrar da morte eterna, devemos compreendê-lo bem. Esses três mortos que ele ressuscitou em seus corpos significam alguma coisa e representam a ressurreição das almas que se faz através da fé.

Ele ressuscitou a filha do chefe da sinagoga, quando ela ainda estava deitada em sua casa[222]. Ele ressuscitou o jovem filho da viúva, que já estava sendo levado para fora da cidade[223]. Ele ressuscitou Lázaro, que já estava sepultado há quatro dias.

Que todos examinem o estado de suas almas. Se ela peca, ela está morta, pois o pecado é a morte da alma.

Mas, algumas vezes se peca em pensamento. O que era um mal lhe causou prazer. Você consentiu, você pecou e este pecado lhe deu o golpe fatal. Mas a morte foi no seu interior, pois o mau pensamento não foi transformado em ato.

Querendo mostrar que ele ressuscitaria esta alma, o Senhor ressuscitou aquela menina que ainda não tinha sido levada para fora, mas que ainda jazia sem vida em sua casa, indicando com isso um pecado escondido.

[222] Cf. Marcos 5: 41 e 42.
[223] Cf. Lucas 7: 14 e 15.

No entanto, se você não se limitou a consentir o mau pensamento, mas, além disso, você praticou o mal, você transportou o morto para fora da cidade. Você está do lado de fora e é levado como morto. Todavia, o Senhor ressuscitou também este morto e o devolveu à sua mãe, que era viúva. Se você pecou, faça penitência e o Senhor o ressuscitará e o devolverá à sua mãe, a Igreja.

O terceiro morto é Lázaro. Há um gênero de morte muito cruel. Chama-se mau hábito, pois uma coisa é pecar e outra é adquirir o hábito de pecar.

Quem peca e se corrige imediatamente, retorna rapidamente à vida. Como ele ainda não está enlaçado pelo mau hábito, ele ainda não está sepultado.

Mas aquele que tem o hábito de pecar está sepultado e se diz com razão sobre ele: “Já cheira mal!” Ele já começa a ter uma má reputação, que se espalha ao redor dele, como um odor insuportável.

Assim são aqueles que se acostumam com os crimes e que estão perdidos em seus costumes. Você lhe diz: “Não aja assim!” Mas lhe ouve, aquele que a terra sufoca, que a corrupção já ganhou e que está esmagado sob o peso do mau hábito?

No entanto, até mesmo este último, Jesus Cristo é suficientemente poderoso para ressuscitar. Conhecemos, vimos e vemos todos os dias pessoas que, ao renunciarem a um hábito criminoso, vivem

depois muito melhor do que aqueles que os recuperaram. Talvez tais pessoas lhe provoquem horror.

Pensem na própria irmã de Lázaro. Supondo que foi ela quem cobriu de perfume os pés do Senhor e os enxugou com seus cabelos, depois de tê-los lavado com suas lágrimas. Essa irmã de Lázaro foi mais vantajosamente ressuscitada do que seu irmão, pois foi libertada do peso enorme dos seus maus costumes. Ela foi, de fato, uma pecadora célebre e dela foi dito: *Seus numerosos pecados lhe foram perdoados, porque ela demonstrou muito amor*[224].

Vemos muitos e conhecemos muitos que foram assim ressuscitados. Que ninguém se desespere, mas também que ninguém se deixe levar pela presunção. Se o desespero é um mal, a presunção também é. Evite o desespero e não escolha o que poderia lhe provocar a presunção.

04 – Os significados ocultos.

O Senhor ressuscitou então Lázaro. Vocês ouviram em que estado ele estava, ou seja, o que significa sua ressurreição. Continuemos então a ler e, como na narrativa muitas coisas são bem claras, não explicaremos cada passagem, para podermos tratar mais longamente o que é necessário explicar.

Lázaro caiu doente em Betânia, onde estavam Maria e sua irmã Marta.

[224] Lucas 7: 47.

Vocês se lembram de que, na última lição, o Senhor escapou das mãos daqueles que queriam apedrejá-lo e que ele se retirou para além do Rio Jordão, lugar onde fora batizado por João Batista[225].

Enquanto o Senhor estava lá, Lázaro ficou doente em Betânia, uma aldeia próxima de Jerusalém.

05 – A notícia sobre o amigo é para o Senhor uma súplica.

Maria foi quem ungira o Senhor com o óleo perfumado e lhe enxugara os pés com os seus cabelos. E Lázaro, que estava enfermo, era seu irmão. Suas irmãs mandaram, pois, dizer a Jesus: "Senhor, aquele que tu amas está enfermo".

Já compreendemos então aonde elas mandaram o mensageiro. Foi onde o Senhor estava, pois ele estava ausente e além do Rio Jordão. Elas enviaram o mensageiro até o Senhor, comunicando-lhe que seu irmão estava doente e que ele viesse, se assim o quisesse, para livrá-lo de sua doença. Mas Cristo adiou sua cura, para poder ressuscitá-lo.

O que as irmãs de Lázaro mandaram então dizer ao Senhor? *Senhor, aquele que tu amas está enfermo*. Elas não lhe disseram: "Venha!" Como ele amava Lázaro, bastava dizer-lhe que ele estava doente.

[225] Cf. João 10: 39 e 40.

Elas não ousaram lhe dizer: “Venha e cure-o!” Elas não ousaram lhe dizer: “Ordene, de onde você estiver e será feito aqui o que você ordenar”. Mas, por que elas não ousaram fazer isso, se foi precisamente este o motivo pelo qual a fé do centurião mereceu elogios?

De fato, o centurião disse: *Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha casa. Mas, dizei uma só palavra e meu servo será curado*[226]. Elas não ousaram falar assim, mas disseram somente isto: “*Senhor, aquele que tu amas está enfermo*. Basta que vós saibais isto, pois aqueles que amais, vós não abandonais”.

Mas, talvez alguém questione: “Como Lázaro pode representar um pecador, se o Senhor o amava tão ternamente?”

Que este escute o Senhor, pois ele nos diz: *Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores*[227]. Se Deus não amasse os pecadores, ele não teria descido do alto do céu até a terra.

06 – Jesus se declara Deus.

Esta enfermidade não é para a morte, mas para a glória de Deus. Por ela será glorificado o Filho de Deus.

Esta glorificação do Filho de Deus não o engrandeceu. Foi a nós que ela beneficiou.

Ele disse então: *Esta enfermidade não é para a morte*, pois nem mesmo a morte era para a morte, mas para possibilitar o milagre

[226] Mateus 8: 8.
[227] Mateus 9: 13.

que levaria as pessoas a acreditarem em Jesus Cristo e evitar a morte eterna.

Observem como Nosso Senhor afirma indiretamente que ele é Deus, por causa de alguns que dizem que o Filho não é Deus.

Há, de fato, heréticos que negam que o Filho de Deus seja Deus. Que eles ouçam então: *Esta enfermidade não é para a morte, mas para a glória de Deus*, disse Jesus. Para que glória? Para a glória de que Deus?

Escutem o que se segue: *Por ela será glorificado o Filho de Deus*.

Esta enfermidade não é para a morte, mas para a glória de Deus. Por ela será glorificado o Filho de Deus, ele disse.

Glorificado por quem? Por essa doença.

07 – Voltemos para a Judeia.

Ora, Jesus amava Marta, Maria, sua irmã e Lázaro. Lázaro estava doente e suas irmãs estavam tristes, mas todos eram seus amigos. Eles eram amados por Aquele que salvava os doentes e digo mais, Aquele que ressuscitava os mortos e consolava os aflitos.

Mas, embora tivesse ouvido que ele estava enfermo, demorou-se ainda dois dias no mesmo lugar. Levaram então a notícia a Jesus, mas ele ficou no mesmo lugar e por quatro dias completos. Mas isto não foi sem motivo, pois talvez ou certamente, este número indica algum mistério.

Depois, disse a seus discípulos: "Voltemos para a Judeia". Lá, ele quase tinha sido apedrejado e parece que só se afastou de lá exatamente para não ser apedrejado. Ele se afastou como um ser humano, mas, ao retornar, ele se esqueceu, em certo sentido, da sua fraqueza e mostrou seu poder.

"Voltemos para a Judeia", ele disse então.

08 – Sigam-me se não quiserem tropeçar.

Quando ele disse isto, observem como seus discípulos ficaram assustados.

"Mestre", responderam eles, "há pouco os judeus te queriam apedrejar e voltas para lá?" Jesus respondeu: "Não são doze as horas do dia?"

O que significa esta resposta? Seus discípulos lhe dizem: *"Mestre, há pouco os judeus te queriam apedrejar e voltas para lá?* É para que sejais apedrejado?"

E o Senhor lhes responde: *Não são doze as horas do dia? Quem caminha de dia não tropeça, porque vê a luz deste mundo. Mas quem anda de noite tropeça, porque lhe falta a luz*".

O Senhor falou em dia, mas em nossa inteligência reina ainda uma espécie de noite. Invoquemos o Dia, para que ele afaste a noite e ilumine nossos corações com os fachos de sua luz.

O que o Senhor quis dizer? Pelo que me parece e na medida em que posso avaliar a altura e a profundidade deste sermão, ele quis lhes censurar a dúvida e a infidelidade.

Eles quiseram aconselhá-lo a não morrer. Ele, que só tinha vindo para morrer e impedi-los de morrer.

Da mesma maneira, em outra passagem, São Pedro, que amava Nosso Senhor, mas ainda não compreendia plenamente porque ele tinha vindo, demonstrou o medo que ele tinha de vê-lo morrer e, com isso, ele aborreceu a Vida, ou seja, o próprio Senhor.

De fato, como Nosso Senhor informara aos seus discípulos o que ele teria que sofrer por parte dos judeus em Jerusalém, Pedro, no meio de todos os outros, lhe disse: *Que Deus não permita isto, Senhor! Isto não te acontecerá!* E, imediatamente, o Senhor lhe responde: *Afasta-te, Satanás! Tu és para mim um escândalo. Teus pensamentos não são de Deus, mas dos humanos!*[228]

Pouco antes, Pedro confessara o Filho de Deus e merecera louvores. Ele ouviu o Senhor lhe dirigir estas palavras: *Bem-aventurado és, Simão, filho de Jonas, porque não foi a carne nem o sangue que te revelou isto, mas meu Pai que está nos céus*[229].

Aquele ao qual dissera: *Bem-aventurado és*, agora lhe diz: *Afasta-te, Satanás!* Isto porque, se ele era um bem-aventurado, não estava nele o princípio dessa bem-aventurança.

[228] Mateus 16: 22 e 23.
[229] Mateus 16: 17.

Onde estava então esse princípio? "*Não foi a carne nem o sangue que te revelou isto, mas meu Pai que está nos céus*. Isto é o que faz de você um bem-aventurado. Isto não vem de você, mas de mim. Não que eu seja o Pai, mas porque *tudo o que o Pai possui é meu*"[230].

Mas, se Pedro é um bem-aventurado em virtude do próprio Senhor, o que faz dele um Satanás?

É o Senhor mesmo quem nos diz. Ele mostrou a razão da beatitude de Pedro ao dizer: "*Não foi a carne nem o sangue que te revelou isto, mas meu Pai que está nos céus*. Esta é a causa da sua beatitude. Mas, se eu digo: *Afasta-te, Satanás!*, escute a razão: *Teus pensamentos não são de Deus, mas dos humanos!*"

Que ninguém então se vanglorie. Por ele mesmo, o ser humano é um Satanás. Só Deus faz dele um bem-aventurado.

O que quer dizer: "por ele mesmo", se não é do seu pecado? Retire o pecado e o que resta em você?

"O que me faz justo vem de mim mesmo", dirá alguém.

Mas, *que é que possuis que não tenhas recebido?*[231]

Como então pessoas se dirigiram a Deus, discípulos a seu Mestre, servos a seu Senhor, doentes a seu Médico, para lhe dar um conselho, ele os rebateu, dizendo: "*Não são doze as horas do dia? Quem caminha de dia não tropeça*. Sigam-me, se não querem tropeçar. Não

[230] João 16: 15.
[231] 1 Coríntios 4: 7.

queiram me dar conselhos, pois vocês é que tem que recebê-los de mim".

O que significam então estas palavras: *Não são doze as horas do dia?*

Para mostrar que ele mesmo era o dia, ele escolheu doze discípulos. Então: "Se eu sou o dia e vocês são as horas, as horas devem dar conselhos ao dia? São as horas que seguem o dia e não o dia que segue as horas".

Mas, se os discípulos eram as horas, que papel cumpria Judas no meio deles? Ele era uma dessas doze horas? Se ele era uma hora, ele iluminava e se ele iluminava, como ele entregou o Dia à morte?

Mas, ao pronunciar estas palavras, o Senhor não tinha Judas em vista, mas seu sucessor. Tendo Judas caído, Matias o sucedeu e o número doze permaneceu intacto.

Não foi sem razão que o Senhor escolheu doze discípulos. Foi porque ele é o Dia espiritual. Que as horas sigam então o Dia. Que elas o anunciem. Que elas recebam sua luz e que, pela pregação das horas, o mundo acredite no Dia.

Isto foi o que Jesus lhes disse, em poucas palavras: "Sigam-me, se não quiserem tropeçar".

09 – Os diferentes estados dos que dormem.

Depois disso, ele lhes disse: *Lázaro, nosso amigo, dorme, mas vou despertá-lo*. Ele falou a verdade. Lázaro estava morto para suas

irmãs, mas, para o Senhor, ele dormia. Ele estava morto para as pessoas que não podiam ressuscitá-lo.

Mas o Senhor o fez sair do sepulcro mais facilmente do que você faz sair do seu leito uma pessoa que dorme. Foi então com relação ao seu poder que ele disse que Lázaro dormia.

Além disso, nas Escrituras, diz-se frequentemente que os mortos estão dormindo. Assim fez o Apóstolo: *Irmãos, não queremos que ignoreis coisa alguma a respeito dos que dormem, para que não vos entristeçais, como as outras pessoas que não têm esperança*[232].

O próprio Apóstolo chama os mortos de "aqueles que dormem", porque ele anuncia que eles devem ressuscitar. Então, todos os mortos dormem, sejam eles bons ou maus.

Mas há uma diferença no estado daqueles que dormem o sono cotidiano e que despertam todos os dias, segundo o que cada um vê em sonho. Uns têm sonhos alegres e outros têm sonhos tão apavorantes que despertam e temem voltar a dormir, com medo de recair nos mesmos sonhos.

Da mesma forma, cada pessoa dorme com sua causa e desperta com ela e é importante saber a que espécie de detenção se está submetido até o momento de comparecer perante o juiz, pois há diferentes tipos de detenção segundo exigem as diferentes causas.

[232] 1 Tessalonicenses 4: 13.

Assim, uns são confiados a um lictor[233] e este é um tratamento humano, suave e digno de um cidadão. Outros são entregues aos carcereiros. Outros são enviados à prisão e, mesmo na prisão, nem todos são tratados da mesma maneira. Aqueles cujas causas são mais graves são presos em celas mais profundas.

Desta forma então, assim como há diferentes prisões para aqueles que comparecem perante a justiça, há também diferentes prisões para os mortos e diferentes méritos naqueles que ressuscitam.

O pobre é recebido e o rico também, mas o primeiro é recebido junto a Abraão e o segundo em um lugar onde sofre com a sede e onde não encontra nem mesmo uma gota de água para saciá-lo[234].

10 – O despertar segundo os méritos.

Todas as almas têm então __ e eu aproveito esta oportunidade para falar disto com suas caridades __ todas as almas têm então, quando saem deste mundo, lares diferentes. As boas são recebidas na alegria e as más nos tormentos. Mas, quando acontecer a ressurreição, a alegria dos bons será maior e mais graves serão também os tormentos dos maus, porque serão torturados com seus corpos.

Os santos Patriarcas, os Profetas, os Apóstolos, os mártires, os bons cristãos foram todos recebidos na morada da paz, mas todos só receberão no fim dos tempos o que Deus prometeu, pois ele prome-

[233] Guarda que, na antiga Roma, precedia as figuras da suprema magistratura, trazendo uma machadinha junto a um feixe de varas, com o qual ia abrindo caminho em meio ao povo (Houaiss).
[234] Cf. Lucas 16: 22-24.

teu a ressurreição da própria carne, a destruição da morte e a partilha da vida eterna com os anjos. Isto é o que todos receberemos igualmente.

O repouso que é concedido imediatamente após a morte, todos que forem dignos dele o recebem logo assim que morrem. Os Patriarcas o receberam primeiro, pois, lembrem-se de desde quando eles repousam. Depois deles, receberam os Profetas e mais recentemente, os Apóstolos. Bem mais tarde, receberam os santos mártires e a cada dia recebem os bons cristãos.

Assim, uns já estão no repouso há muito tempo, outros estão há menos tempo, outros repousam há alguns anos somente e outros ainda não chegaram lá. Mas quando todos despertarem desse sono, todos juntos receberão o que lhes foi prometido.

11 – Cristo fortalece a fé dos seus discípulos.

"Lázaro, nosso amigo, dorme, mas vou despertá-lo". Disseram-lhe os seus discípulos: "Senhor, se ele dorme, há de se curar".

Eles responderam como compreenderam: *Senhor, se ele dorme, há de se curar*. Comumente, de fato, o sono dos doentes é um indicador de cura.

Jesus, entretanto, falara da sua morte, mas eles pensavam que falasse do sono como tal. Então Jesus lhes declarou abertamente: "Lázaro morreu". De fato, as palavras: *nosso amigo dorme* não deixam de ser obscuras. Então, o Senhor diz claramente: *"Lázaro mor-*

reu. Alegro-me por vossa causa, por não ter estado lá, para que creiais”.

“Eu sei que ele está morto. No entanto, eu não estava lá”. Tinham-lhe dito que ele estava doente, mas não que ele estava morto. Mas, podia haver algo oculto para Aquele que tinha criado Lázaro e pelas mãos do qual tinha passado a alma do moribundo? Por isso ele disse: *Alegro-me por vossa causa, por não ter estado lá, para que creiais*. Para que, desde então, eles ficassem admirados com o fato de o Salvador ter podido dizer que Lázaro estava morto sem tê-lo visto e nem ouvido.

Aqui é o caso de nos lembrarmos de que, com esses milagres, Cristo consolidava a fé dos seus discípulos, que já tinham acreditado nele. Não no sentido de que a fé, que ainda não estivesse neles, começasse a existir, mas no sentido de que essa fé que já existia aumentasse ainda mais.

Mas Jesus utiliza uma expressão que parece dizer que eles somente começavam a acreditar. Ele não diz, de fato: “*Alegro-me por vossa causa,* para que vossa fé aumente ou se fortaleça”, mas sim, *para que creiais*. É preciso então que isto seja entendido assim: “*Para que creiais* com uma fé maior e mais firme”.

12 – Os quatro dias da morte.

A isso Tomé, chamado Dídimo, disse aos seus condiscípulos: "Vamos também nós, para morrermos com ele". À chegada de Jesus, já havia quatro dias que Lázaro estava no sepulcro.

Sobre estes quatro dias, pode-se dizer muitas coisas. As Escrituras obscuras fornecem, segundo as diferenças de inteligências, sentidos diferentes. Digamos nós também o que nos parece significar essa morte de quatro dias.

Assim como dissemos recentemente, sobre o cego de nascença[235], que reconhecemos nele, em certo sentido, o gênero humano, nesta morte podemos encontrar também um grande número de pessoas, pois, uma mesma coisa pode ser representada de diferentes maneiras.

O ser humano, quando nasce, já nasce com a morte, pois de Adão ele herda o pecado. Isto fez o Apóstolo dizer: *Por um só homem entrou o pecado no mundo e, pelo pecado, a morte. Assim, a morte passou a todo o gênero humano, porque nele todos pecaram*[236].

Este foi o primeiro dia da morte. É a herança que lhe dá direito sua origem.

---

[235] Ver Conferência 044.
[236] Romanos 5: 12.

Em seguida, a pessoa cresce e se aproxima da idade da razão, onde pode ter uma ideia da lei natural que todos trazem escrita em seus corações. “Não faça aos outros o que não queres que te façam”. Isto é algo que aprendemos em um livro? Não lemos isto, em certo sentido, na natureza?

Você gostaria de ser roubado? Certamente que não quer. Aí está a lei escrita em seu coração: “O que você não quer sofrer, não faça”. Todavia, esta lei as pessoas transgridem.

Eis que vem o segundo dia da morte. Deus outorgou também uma lei para o seu servo Moisés. Nela, está dito: “Não matarás, não cometerás o pecado da carne, não levantarás falso testemunho, honrarás seu pai e sua mãe, não cobiçarás os bens alheios, não cobiçarás a mulher do seu próximo”[237]. Aí está a lei escrita e também desprezada.

Chega o terceiro dia da morte. O que resta? Vem o Evangelho. O Reino dos Céus é anunciado. Jesus Cristo é pregado por toda parte. Ele ameaça com o inferno e promete a vida eterna. Tudo isto também é desprezado, pois as pessoas transgridem o Evangelho.

Por fim, chega o quarto dia da morte. É bem verdade que o cadáver já está em estado de putrefação, mas a essa gente é preciso recusar a misericórdia?

[237] Cf. Êxodo 12-17.

Deus nos livre! O Senhor condescendeu vir para ressuscitar até mesmo esse tipo de morto.

13 – A súplica de Marta.

Muitos judeus tinham vindo à Marta e à Maria, para lhes apresentar condolências pela morte de seu irmão. Mal soube Marta da vinda de Jesus, saiu-lhe ao encontro. Maria, porém, estava sentada em casa. Marta disse a Jesus: "Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido! Mas sei também, agora, que tudo o que pedires a Deus, Deus to concederá".

Ela não diz: "*Mas, agora,* peço-lhe que ressuscite meu irmão", pois, como ela saberia se seria benéfico para seu irmão ressuscitar? Então, ela diz somente: "Eu sei o que você pode fazer e, se você quiser, você o fará. Cabe a você avaliar. Seria presunção minha decidir. *Mas sei também, agora, que tudo o que pedires a Deus, Deus to concederá*".

14 – Escutemos e ressuscitemos.

Disse-lhe Jesus: "Teu irmão ressurgirá". Resposta pouco clara, pois ele não diz: "Vou ressuscitar seu irmão", mas: *"Teu irmão ressurgirá"*.

Assim, *respondeu-lhe Marta: "Sei que há de ressurgir na ressurreição no último dia*. Dessa ressurreição, eu estou certa, mas, de uma ressurreição imediata, eu não sei nada".

Disse-lhe Jesus, então: *"Eu sou a ressurreição e a vida"*.

Marta disse: "Meu irmão *há de ressurgir na ressurreição no último dia*". Isto é verdade, mas Aquele através de quem ele ressuscitará então pode muito bem ressuscitá-lo desde já, porque ele disse: *"Eu sou a ressurreição e a vida"*.

Escutem, meus irmãos! Escutem o que diz Nosso Senhor.

Certamente que a esperança daqueles judeus reunidos era ver Lázaro, o morto de quatro dias, reviver.

Escutemos e ressuscitemos também!

Como são numerosos os que, nesta assembleia, espezinham os maus hábitos!

Talvez haja aqui os que me escutam e aos quais se poderia dizer: *Não vos embriagueis com vinho, que é uma fonte de devassidão*[238]. Mas eles respondem: "Não podemos".

Talvez, entre os que me escutam, haja pessoas impuras, manchadas pela devassidão e a corrupção e às quais eu digo: "Não façam essas coisas, se vocês não querem perecer". Mas elas respondem: "Não podemos nos livrar desses hábitos".

Ó Deus, ressuscite-as!

Eu sou a ressurreição e a vida, diz Jesus.

Ele é a ressurreição porque ele é a vida.

[238] Efésios 5: 18.

15 – A alma da alma é a fé.

Aquele que crê em mim, ainda que esteja morto, viverá. E todo aquele que vive e crê em mim jamais morrerá. O que isto quer dizer?

"*Aquele que crê em mim, ainda que esteja morto,* como Lázaro, *viverá*", porque Cristo não é o Deus dos mortos, mas o Deus dos vivos.

Já sobre os Patriarcas mortos há muito tempo, ele já havia dado aos judeus a mesma resposta: *Deus vos disse: "Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó"*[239]. *Ora, ele não é Deus dos mortos, mas Deus dos vivos, porque todos vivem para ele* [240].

Creia então e quando você estiver morto, você viverá, mas se você não acredita, embora esteja vivo, você está realmente morto.

Provemos que, se você não acredita, embora esteja vivo, você está realmente morto.

Alguém adiou seguir o Senhor e se desculpou dizendo: *"Senhor, deixa-me ir primeiro enterrar meu pai". Jesus, porém, lhe respondeu: "Siga-me e deixe que os mortos enterrem seus mortos"*[241].

Havia então um morto para ser sepultado e havia também mortos que deveriam sepultar esse morto. Um estava morto em seu corpo e os outros estavam mortos em suas almas.

---

[239] Êxodo 3: 6.
[240] Mateus 22: 31 e 32 e Lucas 20: 37 e 38.
[241] Mateus 8: 21 e 22.

De onde vem a morte na alma? Do fato de que a fé não está mais nela.

De onde vem a morte no corpo? Do fato de que a alma não está mais nele.

Então, a alma da sua alma é sua fé.

Aquele que crê em mim, diz o Senhor, *ainda que esteja morto* em seu corpo, *viverá* em sua alma, até que esse mesmo corpo ressuscite para não mais morrer. Ou seja: *Aquele que crê em mim,* embora morra, *viverá. E todo aquele que vive* em seu corpo *e crê em mim,* mesmo que deva morrer por um tempo, por causa da morte do corpo, *jamais morrerá* pela eternidade, por causa da vida do espírito e da imortalidade que dará a ressurreição.

Isto foi o que Jesus quis dizer com: *"Todo aquele que vive e crê em mim jamais morrerá. Crês nisto?" Respondeu ela: "Sim, Senhor. Eu creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus, aquele que devia vir ao mundo.* Ao acreditar nisto, eu creio que vós sois a ressurreição, eu creio que vós sois a vida, eu creio que aquele que acredita em vós, mesmo que morra, viverá e que aquele que vive e acredita em vós não morrerá pela eternidade".

16 – O Mestre está aí e lhe chama.

A estas palavras, ela foi chamar sua irmã Maria, dizendo-lhe em silêncio: "O Mestre está aí e te chama".

É preciso observar como o Evangelho, para indicar uma palavra dita em voz baixa utiliza a expressão *em silêncio*. De fato, como ela se manteve *em silêncio*, se disse: *O Mestre está aí e te chama*?

É preciso observar também que o Evangelista não diz onde, nem quando, nem como o Senhor chamou Maria, mas ele nos dá a entender isto, através das palavras de Marta, para abreviar sua narrativa.

17 – Um grande número de testemunhas do milagre.

Apenas ela o ouviu, levantou-se imediatamente e foi ao encontro dele. (Pois Jesus não tinha chegado à aldeia, mas estava ainda naquele lugar onde Marta o tinha encontrado). Os judeus que estavam com ela em casa, em visita de pêsames, ao verem Maria levantar-se depressa e sair, seguiram-na, crendo que ela ia ao sepulcro para ali chorar.

Por que o Evangelista quis nos contar tudo isto?

Foi para nos mostrar por que motivo eles estavam reunidos em tão grande número, quando Lázaro foi ressuscitado. Os judeus, pensando que ela só se precipitaria para fora para buscar nas lágrimas um consolo para sua dor, a seguiram e isto aconteceu para que um milagre tão grande como a ressurreição de um morto de quatro dias tivesse um grande número de testemunhas.

18 – A emoção de Jesus.

Quando, porém, Maria chegou onde Jesus estava e o viu, lançou-se aos seus pés e disse-lhe: "Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido!" Ao vê-la chorar assim, como também todos os judeus que a acompanhavam, Jesus ficou intensamente comovido em espírito. E, sob o impulso de profunda emoção, perguntou: "Onde o pusestes?"

Eu não sei o que ele quis nos ensinar ao ficar *intensamente comovido em espírito* e ao ficar *sob o impulso de profunda emoção*, pois, de onde poderia vir sua emoção, se não era dele mesmo?

Por isso, meus irmãos, pensem primeiro no poder dele e procurem depois saber o que ele quis simbolizar. Você se perturba mesmo quando não quer, mas Jesus se perturbou porque ele quis.

Jesus teve fome, é verdade, mas foi porque ele quis. Jesus dormiu, é verdade, mas isto foi porque ele quis. Jesus ficou triste, é verdade, mas isto foi porque ele quis. Estava em poder dele experimentar estas emoções ou não.

O Verbo tomou uma alma e um corpo, se apropriando assim da natureza humana inteira, na unidade de uma só pessoa, pois a alma do Apóstolo foi esclarecida pelo Verbo, a alma de Pedro foi esclarecida pelo Verbo, a alma de Paulo, as almas dos outros Apóstolos e dos santos Profetas foram esclarecidas pelo Verbo, mas de nenhuma

foi dito: *O Verbo se fez carne*[242] e de nenhuma foi dito também: *Eu e o Pai somos um*[243].

A alma e o corpo de Jesus Cristo formam com o Verbo uma só pessoa, um só Cristo e, com isso, como nele reside o soberano poder, ele dispõe da parte fraca segundo sua vontade. Por isso, ele ficou *sob o impulso de profunda emoção*.

19 – Jesus chora para que você, pecador, chore.

Eu mostrei a vocês o poder de Cristo. Examinemos agora o que ele quis que entendêssemos.

Só pode ser um grande culpado aquele que é representado por estes quatro dias de morte e de sepultura. Por que então Jesus Cristo ficou tão perturbado, se não foi para mostrar como você deve se incomodar quando está carregado ou sobrecarregado por uma grande quantidade de pecados?

Você se examinou, você se reconheceu culpado, mas você diz para você mesmo: "Eu fiz isto e Deus me poupou. Eu cometi esta falta e Deus adiou minha punição. Eu ouvi o Evangelho e o desprezei. Eu recebi o batismo e recaí nas mesmas faltas. O que fazer? Para onde vou? Como escapar?"

Quando você fala assim, Cristo já está perturbado em você, pois sua fé se perturbou e na voz da perturbação aparece a esperança

[242] João 1: 14.
[243] João 10: 30.

da ressurreição. Se a fé está em nós, Cristo também está e ele se perturba. Se a fé está em nós, Cristo também está.

Por acaso, o Apóstolo diz outra coisa, quando diz: *Que Cristo habite, pela fé, em vossos corações enraizados e fundamentados no amor*[244]? Então, sua fé em Cristo já é Cristo em seu coração.

Assim, quando ele dormia na barca e seus discípulos temendo perecer, vítimas do naufrágio que os ameaçava, se aproximaram dele e o despertaram, Jesus se levantou, ordenou aos ventos e às ondas e se fez uma grande calma[245].

O mesmo acontece com você. Os ventos entram em seu coração quando você navega e atravessa a vida como um mar cheio de tempestades e perigos. Os ventos entram na barca e as ondas a agitam e a perturbam.

Que ventos são esses? Injuriam você e você se deixa levar pela ira. A injúria é o vento e a ira é a onda. Você está em perigo, pois se dispôs a responder e a retribuir a maldade com maldade. A barca já está a ponto de afundar.

Desperte o Cristo que dorme, pois, se você se abala, se você se prepara para retribuir o mal com o mal, Cristo está dormindo na barca. O sono de Cristo em seu coração é o esquecimento da fé, pois se você desperta Cristo __ ou seja, se você se lembra dos ensinamentos

[244] Efésios 3: 17.
[245] Cf. Mateus 8: 23-26.

da fé ___ o que Cristo lhe diz no momento em que ele desperta em seu coração?

Ele lhe diz: “Pessoas me disseram: *Tens um demônio!*[246] E eu rezei por eles. O Mestre recebe uma injúria e a suporta. O servo vai se deixar levar pela indignação?! Mas você quer se vingar. Mas, então! Eu, por acaso, me vinguei?”

Quando a fé fala assim em você, ela dá ordens aos ventos e às ondas e surge uma grande calma em você.

Da mesma forma como despertar Cristo na barca é estimular a fé em você, assim também, no coração humano oprimido com uma quantidade enorme de iniquidades e um longo histórico de pecados, no coração humano que transgrediu o Evangelho e desprezou as penas eternas, Cristo se abala e a pessoa se condena.

Escute também: Cristo chorou. Que cada um chore por si mesmo.

Por que, de fato, Cristo chorou? Não foi para ensinar o ser humano a chorar?

Por que ele se emocionou e se perturbou? Não foi porque a fé no ser humano, que se desgosta por ele mesmo, deve, justamente, se perturbar na acusação de suas faltas, para que o hábito do pecado ceda à violência da penitência?

[246] João 7: 20.

20 – Deus “desconhece” o pecador.

E, sob o impulso de profunda emoção, perguntou: “Onde o pusestes?”

Oras! Sabias que ele estava morto, mas não sabias onde estava sepultado?!

Isto significa que Deus, por assim dizer, não conhece mais a pessoa que se perdeu desta maneira.

Eu não ousei dizer que Deus não o conhece mais, pois, o que é que Deus não conhece? Mas, eu disse: “Ele, *por assim dizer*, ignora”.

Mas, como provar isto?

Escutem o que o Senhor dirá no dia do julgamento: *Nunca vos conheci. Retirai-vos de mim!*[247]

O que ele quer dizer com: *Nunca vos conheci*? “Eu não os vejo em minha luz. Eu não os vejo na justiça que eu conheço”.

Foi por isso que ele, como se não conhecesse um pecador dessa espécie, disse: *“Onde o pusestes?”*

Foi também no mesmo sentido que Deus falou, no Paraíso, quando o primeiro ser humano pecou: *Onde estás?*[248]

Responderam-lhe: “Senhor, vinde ver”. Vinde ver, ou seja, tenha piedade. O Senhor vê, de fato, quando tem misericórdia. Por

[247] Mateus 7: 23.
[248] Gênesis 3: 9.

isso, o Salmista lhe diz: *Vede minha miséria e meu sofrimento e perdoai-me todas as faltas*[249].

21 – O clamor de Jesus é o remédio do pecador.

Jesus pôs-se a chorar. Observaram por isso os judeus: "Vede como ele o amava!"

O que quer dizer: *ele o amava*? *Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores*[250], como ele mesmo diz.

Mas alguns deles disseram: "Não podia ele, que abriu os olhos do cego de nascença, fazer com que este não morresse?"

Se ele não quis evitar que ele morresse foi porque ele queria fazer algo mais: retirá-lo vivo da morada da morte.

22 – *Tirai a pedra!*

Tomado, novamente, de profunda emoção, Jesus foi ao sepulcro.

Que ele se emocione também em você, se você se prepara para reviver.

A toda pessoa sobrecarregada com maus hábitos é dito: *Jesus foi ao sepulcro. Era uma gruta, coberta por uma pedra*. O morto que está sob a pedra é o pecador sob a Lei.

[249] Salmo 24: 18.
[250] Mateus 9: 13.

Vocês sabem que a Lei dada aos judeus foi escrita na pedra[251]. Ora, todos os pecadores estão **sob** a Lei. Aqueles que vivem bem estão **com** a Lei. *A Lei não foi feita para o justo*[252].

Jesus ordenou: "Tirai a pedra". O que querem dizer estas palavras: *Tirai a pedra*?

Elas querem dizer: "Preguem a graça", pois o apóstolo Paulo se disse ministro *da Nova Aliança. Não a da letra e sim a do Espírito. Porque a letra mata, mas o Espírito, por outro lado, vivifica*[253].

A letra que mata é como uma pedra que esmaga. *"Tirai a pedra"*, diz o Senhor. Afaste o peso da Lei. Pregue a graça, pois, *se fosse dada uma lei que pudesse vivificar, em verdade a justiça viria pela lei. Mas a Escritura encerrou tudo sob o império do pecado, para que a promessa, mediante a fé em Jesus Cristo, fosse cumprida aos que creem*[254].

Então, *tirai a pedra*!

23 – A glória de Deus.

Disse-lhe Marta, irmã do morto: "Senhor, já cheira mal, pois há quatro dias que ele está aí..." Respondeu-lhe Jesus: "Não te disse eu: se creres, verás a glória de Deus?"

---

[251] Cf. Êxodo 31: 18.
[252] I Timóteo 1: 9-11.
[253] 2 Coríntios 3: 6.
[254] Gálatas 3: 21 e 22.

O que quer dizer: *Verás a glória de Deus*?

Quer dizer que esse morto, enterrado há quatro dias e já em processo de putrefação, vai ressuscitar, pois *todos pecaram e todos estão privados da glória de Deus*[255]. *Mas onde abundou o pecado, superabundou a graça*[256].

24 – Confessar os pecados é sair do sepulcro.

Tiraram, pois, a pedra. Levantando Jesus os olhos ao alto, disse: "Pai, rendo-te graças, porque me ouviste. Eu bem sei que sempre me ouves, mas falo assim por causa do povo que está em volta, para que creiam que tu me enviaste". Depois destas palavras, exclamou em alta voz: "Lázaro, vem para fora!"

Ele se emociona, ele chora, ele clama em alta voz.

Como é difícil se erguer aquele que é oprimido pelo peso de maus hábitos! No entanto, ele se ergue. Uma graça escondida lhe devolve interiormente a vida. Ele se levanta depois de ter ouvido essa voz alta.

O que acontecerá em seguida? O Senhor exclama *em alta voz: "Lázaro, vem para fora!" E o morto saiu, tendo os pés e as mãos ligados com faixas e o rosto coberto por um sudário.*

Você se admira que ele tenha caminhado com os pés atados, mas não se admira que ele tenha ressuscitado depois de quatro dias?

[255] Romanos 3: 23.
[256] Romanos 5: 20.

Nestes dois fatos agiu o poder de Deus e não as forças do morto. Ele caminhou, mas ainda estava atado. Ele ainda estava envolvido e, no entanto, saiu do túmulo. O que isto significa?

Quando você viola a Lei, você se deita morto e se você a viola em coisas graves, como eu disse antes, você é sepultado. Mas, quando você confessa seus pecados, você sai do túmulo.

O que é, de fato, sair, se não é sair de um lugar fechado e se mostrar? Mas, se você confessa seus pecados, é Deus quem o faz sair, clamando em alta voz. Ou seja, chamando-o com uma grande graça.

Por isso, o morto que caminha ainda amarrado é o pecador que se confessa, mas que ainda é culpado e para que seus pecados sejam perdoados, o Senhor diz aos seus ministros: *Desatai-o e deixai-o ir!*

O que quer dizer: *Desatai-o e deixai-o ir*?

É que *tudo o que desligares na terra será desligado nos céus*[257].

25 – Os fariseus são informados.

Muitos dos judeus, que tinham vindo a Marta e Maria e viram o que Jesus fizera, acreditaram nele. Alguns deles, porém, foram aos fariseus e lhes contaram o que Jesus realizara.

Nem todos os judeus que tinham ido até Maria acreditaram. No entanto, houve muitos que acreditaram. *Alguns deles, porém,* sejam

[257] Mateus 16: 19.

entre os que tinham se reunido, seja entre os que acreditaram, *foram aos fariseus e lhes contaram o que Jesus realizara*. Seja lhes informando do prodígio, para levá-los também a acreditar, seja, invés disso, para traí-lo e para que os fariseus o perseguissem. Mas, não importa qual foi o motivo, o que se passou foi relatado aos fariseus.

26 – Os fariseus perderam a cidade eterna e a temporal.

Os pontífices e os fariseus convocaram o conselho e disseram: "Que faremos?"

Eles não disseram: "Acreditemos", pois aquelas pessoas perdidas pensavam muito mais em prejudicar Jesus e perdê-lo do que em imaginar como evitariam perecer eles mesmos. Ainda assim, eles temiam e pareciam prever seu próprio futuro.

Então, *disseram: "Que faremos? Esse homem multiplica os milagres. Se o deixarmos proceder assim, todos acreditarão nele e os romanos virão e arruinarão a nossa cidade e toda a nação"*.

Eles temiam perder os bens temporais e não pensavam em garantir para eles a vida eterna. Assim perderam ambos, pois, após a Paixão e a glorificação do Senhor, os romanos tomaram de assalto a cidade e a nação deles e os levaram para longe. Aplica-se a eles então o que foi dito em outra passagem: *Os filhos do Reino serão lançados nas trevas exteriores, onde haverá choro e ranger de dentes*[258].

[258] Cf. Mateus 8: 12.

O motivo do medo deles era que, se todos acreditassem em Jesus Cristo, não ficasse ninguém para defender a cidade de Deus e o templo contra os romanos, pois eles pensavam que a doutrina de Jesus Cristo ia contra o templo e contra as leis dos pais deles.

27 – Caifás profetiza a morte de Jesus.

Um deles, chamado Caifás, que era o sumo sacerdote daquele ano, disse-lhes: "Vós não entendeis nada! Nem considerais que vos convém que morra um só homem pelo povo e que não pereça toda a nação". E ele não disse isso por ele mesmo, mas, como era o sumo sacerdote daquele ano, profetizava que Jesus havia de morrer pela nação e não somente pela nação, mas também para que fossem reconduzidos à unidade os filhos de Deus dispersos.

Com isso, ficamos sabendo que até mesmo as pessoas más podem, através do espírito de profecia, anunciar as coisas futuras. Todavia, o Evangelista atribui este fato a um mistério totalmente divino, pois, ele diz, ele era um pontífice, ou seja, um sumo sacerdote.

Podemos nos perguntar como ele *era o sumo sacerdote daquele ano*, pois Deus tinha estabelecido somente um sumo sacerdote que, depois de sua morte, só teria um sucessor.

Mas, é preciso acreditar que, por causa da ambição e das rivalidades que surgiram entre os judeus, ele foi estabelecido na sequência onde haveria muitos deles, exercendo suas funções, por sua vez e cada um durante um ano.

Isto é o que é dito sobre Zacarias: *Ora, exercendo Zacarias diante de Deus as funções de sacerdote, na ordem da sua classe, coube-lhe por sorte, segundo o costume em uso entre os sacerdotes, entrar no santuário do Senhor e aí oferecer o perfume*[259].

Com isso, parece que eles eram muitos e que se revezavam, pois só era permitido ao sumo sacerdote oferecer o incenso[260]. Talvez naquele ano fossem vários cumprindo essa função e que seriam sucedidos por outros no decorrer do ano e entre eles, sendo a sorte que designava aquele que deveria oferecer o incenso.

O que profetizou então Caifás? *Que Jesus havia de morrer pela nação e não somente pela nação, mas também para que fossem reconduzidos à unidade os filhos de Deus dispersos*.

Estas últimas palavras foram acrescentadas pelo Evangelista, pois Caifás, em sua profecia, só falou da nação judia, onde estavam as ovelhas sobre as quais o Senhor disse: *Fui enviado apenas às ovelhas perdidas da casa de Israel*.

Mas o Evangelista sabia que havia outras ovelhas que não estavam nesse redil e que precisavam ser reunidas, já que havia um só redil e um só pastor.

Mas tudo isso deve ser entendido em relação à predestinação, pois aqueles que ainda não tinham acreditado não eram ainda as ovelhas e os filhos de Deus.

---

[259] Lucas 1: 8 e 9.
[260] Cf. Êxodo 30: 7. *Aarão queimará sobre o altar incenso aromático a cada manhã.*

28 – Esconder-se para não provocar.

E desde aquele momento resolveram tirar-lhe a vida. Em consequência disso, Jesus já não andava em público entre os judeus. Retirou-se para uma região vizinha do deserto, a uma cidade chamada Efraim e ali se detinha com seus discípulos.

O motivo do seu comportamento não era o desaparecimento do seu poder. Certamente que ele, se quisesse, teria vivido no meio dos judeus e eles não teriam lhe feito nenhum mal, mas, nessa fraqueza aparente de sua humanidade, ele mostrou aos seus discípulos o exemplo que eles deveriam seguir. Ele lhes provou que, para os fiéis que são seus membros, não seria pecado se afastar dos olhos dos seus perseguidores e evitar sua fúria criminosa se escondendo, invés de inflamá-los ainda mais, se apresentando diante deles.

Conferência 050 - O vaso de perfume.

Estava próxima a Páscoa dos judeus e muita gente de todo o país subia a Jerusalém antes da Páscoa para se purificar. Procuravam Jesus e falavam uns com os outros no templo: "Que vos parece? Achais que ele não virá à festa?" Mas os sumos sacerdotes e os fariseus tinham dado ordem para que todo aquele que soubesse onde ele estava o denunciasse, para o prenderem[261]. Seis dias antes da Páscoa, foi Jesus a Betânia, onde vivia Lázaro, que ele ressuscitara. Deram ali uma ceia em sua honra. Marta servia e Lázaro era um dos convivas. Tomando Maria uma libra de bálsamo de nardo puro, de grande preço, ungiu os pés de

[261] João 11: 55-57.

Jesus e enxugou-os com seus cabelos. A casa encheu-se do perfume do bálsamo. Mas Judas Iscariotes, um dos seus discípulos, aquele que o havia de trair, disse: "Por que não se vendeu este bálsamo por trezentos denários e não se deu aos pobres?" Dizia isso não por que ele se interessasse pelos pobres, mas porque era ladrão e, tendo a bolsa, o que nela lançavam, furtava. Jesus disse: "Deixai-a; ela guardou este perfume para o dia da minha sepultura. Pois sempre tereis convosco os pobres, mas a mim nem sempre me tereis".
Uma grande multidão de judeus veio a saber que Jesus lá estava e chegou, não somente por causa de Jesus, mas ainda para ver Lázaro, que ele ressuscitara. Mas os príncipes dos sacerdotes resolveram tirar a vida também a Lázaro, porque muitos judeus, por causa dele, se afastavam e acreditavam em Jesus[262].

Análise

Era a festa da Páscoa, uma representação da verdadeira Páscoa e os fariseus incrédulos queriam prender Jesus para perdê-lo e se perderem no mesmo ato. Que seus descendentes possam merecer prendê-lo para se salvarem!

Enquanto isso, Jesus foi cear em Betânia e Maria derramou em seus pés um vaso de perfumes. Esses perfumes são um símbolo das boas obras dos cristãos, que trazem a vida ou a morte à alma daqueles que são suas testemunhas, segundo as intenções que manifestam ao vê-las. A testemunha Judas ficou escandalizada com a ação meritória de Maria. Diante das reflexões inadequadas dele, Jesus deu uma resposta que lhe deu oportunidade de se retratar.

[262] João 12: 1-11.

01 – Introdução.

Sobre o que foi lido ontem do santo Evangelho, eu lhes disse o que o Senhor me inspirou e sobre a lição de hoje, que segue a de ontem, eu lhes direi o que o Senhor me conceder.

Há nas Escrituras coisas tão claras que basta ouvi-las para compreendê-las. Nós não nos deteremos nestas passagens, para termos tempo para nos dedicarmos àquelas que necessitam.

02 – O cordeiro da verdadeira Páscoa.

Estava próxima a Páscoa dos judeus. Este dia de festa os judeus queriam ensanguentar com o sangue do Senhor. Nesse dia de festa foi levado à morte o Cordeiro que por nós consagrou, com seu sangue, esse mesmo dia de festa.

Os judeus realizaram um conselho entre eles sobre a morte de Jesus e ele, que só tinha vindo do céu para sofrer, quis se aproximar do lugar de sua Paixão, porque a hora de sua Paixão se aproximava.

E muita gente de todo o país subia a Jerusalém antes da Páscoa para se purificar.

Os judeus agiam assim para obedecerem ao mandamento do Senhor, que lhes havia dado, através de Moisés, essa Lei. Esse mandamento lhes prescrevia que viessem de todas as partes, nessa festa de Páscoa e se purificassem para a celebração desse grande dia. Mas essa celebração era somente a sombra do que deveria vir.

O que quer dizer: a sombra do que deveria vir? Era uma profecia da vinda de Cristo, um anúncio dos sofrimentos que ele deveria suportar por nós nesse dia, para que a sombra se afastasse e a luz viesse, para que a figura passasse e nos fosse dada a posse da verdade.

A Páscoa que celebravam então os judeus era a sombra e a nossa é a verdade, pois, para que serviria ordenar a imolação de um cordeiro nesse dia de festa, se não era porque o Salvador é aquele sobre o qual um Profeta disse: *Não abriu a boca, como um cordeiro que se conduz ao matadouro*[263]?

Com o sangue imolado, os judeus marcaram as portas de suas casas e nossas testas são marcadas com o sangue de Cristo. E, como essa marca era um sinal, lemos que ela afastou o anjo exterminador das casas onde ela estava pintada[264].

O mesmo acontece com o sinal de Cristo. Ele afasta de nós o exterminador, se, todavia, nosso coração recebeu o Salvador.

Por que esta condição? Porque muitos têm suas portas marcadas, mas ninguém reside em suas almas. É fácil receber na testa o sinal de Cristo, mas em seus corações eles não recebem as palavras de Cristo.

É por isso, meus irmãos, que eu digo e repito que o sinal de Cristo afasta para longe de nós o exterminador, se nossos corações

[263] Isaías 53: 7.
[264] Cf. Êxodo 12: 22 e 23.

têm Cristo como habitante. Eu digo isto para que ninguém se dê ao trabalho de procurar saber o que significa essa festa dos judeus.

O Senhor veio então como uma vítima, para que nós tenhamos uma verdadeira Páscoa, celebrando sua Paixão, à imagem da imolação do Cordeiro.

03 – Buscar Cristo com boa intenção.

Procuravam Jesus, então, mas o procuravam com más intenções. Felizes aqueles que o procuram, mas que o procuram bem!

Eles *procuravam Jesus*, mas não para tê-lo e sim para nos privar dele. Mas, como ele foi forçado por eles a se afastar deles, nós o recebemos.

Algumas vezes se censura aqueles que procuram Jesus e algumas vezes se louva. De fato, é o espírito com o qual se procura Cristo que atrai o louvor ou a censura.

Assim, você lê em um salmo estas palavras: *Sejam confundidos e humilhados os que procuram arrebatar-me a vida*[265]. Estes são os que procuram mal. Mas, em outra passagem, está escrito: *Não existe para mim um refúgio, ninguém que se interesse pela minha vida*[266].

Censurados são aqueles que procuram e censurados são também aqueles que não procuram. Procuremos então Cristo, mas para possuí-lo. Procuremo-lo para guardá-lo e não para matá-lo.

[265] Salmo 39: 15.
[266] Sanmo 141: 5.

Os judeus o procuravam para prendê-lo e para perdê-lo, logo: *Procuravam Jesus e falavam uns com os outros no templo: "Que vos parece? Achais que ele não virá à festa?"*

04 – Prender Cristo com o coração.

Mas os sumos sacerdotes e os fariseus tinham dado ordem para que todo aquele que soubesse onde ele estava o denunciasse, para o prenderem.

Agora nos cabe dizer aos judeus onde Cristo está. Que possam querer nos ouvir e se apoderar de Cristo todos os descendentes daqueles que tinham dado a ordem para que se denunciasse onde ele estava! Que eles venham à Igreja e eles saberão onde está Cristo e então o prenderão, se se informarem conosco, se se informarem com o Evangelho.

Ele foi levado à morte pelos pais deles. Ele foi sepultado, ele ressuscitou, ele se fez ser reconhecido pelos seus discípulos. Na presença deles, ele subiu ao céu, onde está sentado à direita do Pai dele.

Ele foi julgado e ele virá como juiz. Que eles escutem então e que eles o prendam.

Talvez eles digam: "Mas, como prender quem está ausente? Como ir até o céu, onde ele está sentado, para nos apoderarmos dele?"

Que sua fé se eleve até o céu e você o prenderá. Seus pais o prenderam com as mãos de seus corpos. Prenda-o você com seu co-

ração, pois, mesmo que ausente, Cristo está sempre presente. Se ele não estivesse, nós mesmos estaríamos impossibilitados de prendê-lo. Mas, como o que dizemos é verdade, *eis que estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos!*[267]

Se ele se foi, ele ainda está aqui. Se ele retornou ao Pai dele, ele não nos abandonou. Seu corpo se elevou até os céus, mas sua divindade não se afastou do mundo.

05 – Participar da ceia de Cristo.

Seis dias antes da Páscoa, foi Jesus a Betânia, onde vivia Lázaro, que ele ressuscitara. Deram ali uma ceia em sua honra. Marta servia e Lázaro era um dos convivas.

Para que as pessoas não pensassem que sua ressurreição dos mortos não passava de uma fútil fantasia, Lázaro estava no meio daqueles que estavam à mesa com o Senhor. Ele estava vivo, ele falava, ele tomava parte da ceia.

A verdade se manifestava assim abertamente e a incredulidade dos judeus ficou confusa. O Senhor estava então à mesa com Lázaro e os outros. Marta, uma das irmãs de Lázaro, os servia.

06 – Ungir e enxugar os pés de Cristo.

Tomando Maria uma libra de bálsamo de nardo (**nardi pistici**) *puro, de grande preço, ungiu os pés de Jesus e enxugou-os com seus*

[267] Mateus 28: 20.

cabelos. A casa encheu-se do perfume do bálsamo. Vocês entenderam o fato; busquemos entender o mistério que há nele.

Ó alma! Seja você quem for, se você quer ser fiel, derrame com Maria, nos pés do Salvador, um perfume precioso. Esse perfume não era nada além do que a justiça e era por isso que havia uma libra dele.

Era um perfume de *bálsamo de nardo* (***nardi pistici***) *puro*, precioso e aprovado. O nome dado a esse perfume (***nardi pistici***) indica, eu creio, a região de onde ele viera. Mas esta palavra não está isenta de mistério e é bem adequada àquilo que queremos descobrir. Em grego, ***pistis*** significa fé.

Você gostaria de saber como praticar a justiça? *O justo viverá pela sua fé*[268]. Unja os pés de Cristo com uma vida santa e siga os passos do Senhor.

Enxugue seus pés com seus cabelos. Se você tem supérfluos, doe aos pobres e você terá enxugado os pés do Senhor, pois os cabelos são para o corpo algo de supérfluo. Você sabe o que fazer com seu supérfluo. Ele é supérfluo para você, mas é essencial aos pés do Senhor.

Talvez neste mundo os pés do Senhor estejam necessitados. De quem então, senão de seus membros, ele deverá dizer no fim do mundo: "*Todas as vezes que fizestes isto a um destes meus irmãos*

[268] Habacuc 2: 4 e Romanos 1: 17.

mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes[269]. Você doou coisas que não lhe eram necessárias, mas assim você aliviou meus pés'.

07 – O bom odor de Cristo.

A casa encheu-se do perfume do bálsamo. O mundo se enche com a boa fama, pois o bom odor é a boa fama.

Aqueles que vivem mal e são chamados de cristãos injuriam Cristo. É sobre eles que está escrito: *Por vossa causa o nome de Deus é blasfemado*[270].

Mas, se por causa de alguns *o nome de Deus é blasfemado*, por causa dos bons o nome do Senhor é coberto de louvores. Escute o Apóstolo: *Somos, para Deus, o bom odor de Cristo* em todo lugar, ele diz.

Está dito também no Cântico dos Cânticos: *O teu nome é como um perfume derramado*[271].

Mas, retornemos ao Apóstolo. Ele diz: *Somos, para Deus, o bom odor de Cristo entre os que se salvam e entre os que se perdem. Para estes, na verdade, odor de morte e que dá a morte; para os primeiros, porém, odor de vida e que dá a vida. E qual é a pessoa capaz de uma obra assim?*[272]

---

[269] Mateus 25: 40.
[270] Isaías 52: 5 e Romanos 2: 24.
[271] Cântico 1: 3.
[272] 2 Coríntios 2: 15 e 16.

A leitura desta passagem do Evangelho nos dá a oportunidade de falar desse *bom odor*, de uma maneira que nossas palavras sejam suficientes e que vocês escutem com atenção, pois o próprio Apóstolo nos questiona: *E qual é a pessoa capaz de uma obra assim?*

Assim, somente porque nos esforçamos para falar, somos adequados para fazê-lo e vocês são aptos para ouvir essas coisas? Eu, na verdade, não sou capaz de fazer isso, mas é capaz Aquele que, através de mim, condescederá lhes dizer coisas que lhes serão benéficas ouvir.

O Apóstolo é um *bom odor de Cristo*, como ele mesmo diz. Mas, mesmo que ele seja um *bom odor* e um *odor de vida e que dá a vida*, nem por isso ele deixa de ser também *odor de morte e que dá a morte* para alguns.

Todavia, ele é um *bom odor*, pois ele não diz a alguns: "Sou um *bom odor* para a vida" e para outros: "sou um mau odor para a morte". Ele se diz ser um *bom odor* e não um mau odor e esse mesmo *bom odor*, segundo ele, dá a vida a uns e aos outros ele dá a morte.

Felizes aqueles então que o *bom odor* faz viver! Mas, há infelicidade maior do que encontrar no *bom odor* um princípio de morte?

08 – O bom odor que mata.

"Mas, quem é aquele a quem o *bom odor dá a morte*?", alguém questionará.

É a este que se aplica o que disse o Apóstolo: *Qual é a pessoa capaz de uma obra assim?*

Por qual incompreensível segredo Deus age de maneira a que o mesmo *bom odor* faça viver os bons e dar a morte aos maus? Como isto acontece?

Vou tratar de mostrar isto a vocês; pelo menos na medida em que Deus condescender me revelar, pois talvez haja sob estas palavras um sentido mais profundo que eu não posso descobrir. Todavia, eu não devo lhes esconder o que eu pude enxergar.

O Apóstolo Paulo era conhecido em toda parte como uma pessoa de bem, que vivia santamente, apoiando, com sua boa vida, a justiça que ele anunciava com suas palavras, como um doutor admirável e um fiel dispensador. Por este motivo, uns o amavam e outros lhe tinham inveja, pois, em uma passagem, ele mesmo diz que alguns não anunciavam Cristo com boas intenções, mas por inveja, *no intuito de agravar meu sofrimento nesta prisão*, como ele diz.

Mas, o que ele acrescentou? *Mas não faz mal! Contanto que, de todas as maneiras, por pretexto ou por verdade, Cristo seja anunciado, nisto não só me alegro, mas sempre me alegrarei*[273].

"Aqueles que me amam o anunciam e aqueles que têm inveja de mim o anunciam também. Uns vivem com o *bom odor* e outros morrem. Todavia, tanto por uns quanto pelos outros, que o nome de

[273] Filipenses 1: 17 e 18.

Cristo seja anunciado e que o mundo fique cheio com seu odor tão precioso".

Você ama aquele que faz o bem? O *bom odor* o faz viver.

Você tem inveja daquele que faz o bem? O *bom odor* o faz morrer.

Mas, porque você quis morrer, por causa disso, você se tornou um mau odor?

Não tenha inveja de ninguém e o *bom odor* não o fará morrer.

09 – Judas morto pelo *bom odor*.

Por fim, escutem ainda como esse perfume é para uns o *bom odor* para a vida e para outros é um *bom odor* para a morte.

Quando Maria, em sua devoção, fez o que fez para expressar seu respeito para com o Senhor, logo *Judas Iscariotes, um dos seus discípulos, aquele que o havia de trair, disse: "Por que não se vendeu este bálsamo por trezentos denários e não se deu aos pobres?"*

Ai de ti, miserável! O *bom odor* o matou.

Por que ele falou isto? Isto o santo Evangelista nos revela. Se o Evangelho não nos tivesse mostrado sua intenção, teríamos imaginado que ele tinha falado assim por amor aos pobres. Mas não. Por que foi então?

Escutem o que diz uma testemunha verídica. *Dizia isso não por que ele se interessasse pelos pobres, mas porque era ladrão e, tendo a bolsa, o que nela lançavam, furtava*.

Ele tinha a bolsa ou tirava da bolsa? Ele tinha a bolsa como função, mas tirava da bolsa como ladrão.

10 – Judas e a tolerância necessária.

Vocês souberam, com isso, que esse Judas não começou a se perverter no momento em que, comprado pelos judeus, ele entregou o Senhor. Muitos, ao estudarem o Evangelho, acreditam que Judas só se perdeu quando recebeu dos judeus o dinheiro para lhes entregar o Senhor.

Não, não foi nesse momento que ele se perdeu. Ele já era ladrão e, mesmo que seguisse junto ao Senhor, ele já estava perdido. Ele não o seguia de coração, mas somente com o corpo. Ele completava o número doze, que era o dos Apóstolos, mas ele não tinha a graça dos Apóstolos e só era o duodécimo na aparência. Com sua morte, outro o sucedeu e o número apostólico voltou a ficar completo, permanecendo intacto[274].

O que então, meus irmãos, Nosso Senhor Jesus Cristo quis ensinar à sua Igreja, ao permitir que uma pessoa tão perversa assim permanecesse no meio dos doze Apóstolos? Ele não quis com isso nos ensinar a suportar os maus e a não dividir seu corpo?

Judas então está no meio dos santos e ele é um ladrão. Prestem bem atenção, porque ele não é um ladrão comum. Ele é ladrão e sa-

[274] Cf. Atos 1: 26.

crílego. Ele é ladrão de dinheiro, mas o dinheiro do Senhor. Ele é um ladrão de dinheiro, mas um dinheiro sagrado.

Na justiça profana, distingue-se o roubo comum e o peculato. O peculato é o roubo do que pertence ao povo e o roubo de algo privado não é julgado tão grave quanto aquele de algo que pertence ao Estado.

Com que severidade não será julgado então o ladrão sacrílego, que não ousa se apropriar do que pertence a um particular, mas do que pertence à Igreja? Aquele que rouba a Igreja deve ser comparado ao traidor Judas.

Assim era esse Judas e, no entanto, ele entrou para a assembleia dos onze outros discípulos que eram santos e saiu dela. Como ele, ele tomou parte da ceia do Senhor. Ele podia viver com eles, mas não podia manchá-los.

Pedro e Judas receberam do mesmo pão e, no entanto, o que há de comum entre o fiel e o infiel? Pedro recebeu aquele pão para a vida e Judas, para a morte.

Esse bom alimento é, de fato, como o *bom odor* que falamos. Assim como o *bom odor*, esse alimento dá a vida aos bons e a morte aos maus, pois, *aquele que o come sem distinguir o corpo do Senhor come a sua própria condenação*[275].

[275] 1 Coríntios 11: 29.

Sua própria condenação e não a minha ou a sua ou seja lá de quem for, pois, é *sua própria condenação* e de ninguém mais.

Você que é bom, suporte os maus, para chegar à recompensa dos bons e não cair no suplício dos maus.

11 – Os exemplos dados por Cristo.

Prestem atenção aos exemplos que o Senhor nos deu enquanto esteve na terra.

Por que tinha uma bolsa Aquele que era servido pelos anjos, se não foi porque sua Igreja também deveria ter uma bolsa? Por que ele recrutou um ladrão, se não foi porque sua Igreja deveria também suportar os ladrões?

Mas a pessoa habituada a roubar o dinheiro da bolsa que carrega não hesita, para receber dinheiro, em vender o próprio Senhor.

Vejamos o que o Senhor responde a isto. Observem, meus irmãos, que ele não diz: "É para poder roubar que você fala assim". Ele sabia que Judas era um ladrão, mas ele não o expôs como tal. Ele o suportou, nos dando um exemplo de paciência e nos ensinando a suportar os maus que estão na Igreja.

Então, *Jesus disse: "Deixai-a. Ela guardou este perfume para o dia da minha sepultura".*

Ele lhes predisse assim que logo morreria.

12 – Pedro representa o corpo da Igreja.

Mas, o que significa o que é dito em seguida: *Sempre tereis convosco os pobres, mas a mim nem sempre me tereis*?

Eu compreendo bem que: *Sempre tereis convosco os pobres*. Isto é bem verdade. Quando foi que a Igreja não teve pobres? Mas o que quer dizer: *a mim nem sempre me tereis*? Como compreender estas palavras: *a mim nem sempre me tereis*?

Mas, não se espantem! Foi a Judas que Jesus se dirigiu.

Então, por que ele não disse: "*a mim nem sempre me* **terás***" e sim: a mim nem sempre me* ***tereis***?

É que não havia um Judas somente. Um só ímpio representa a totalidade dos ímpios, assim como Pedro representa a totalidade dos bons e até mesmo o corpo inteiro da Igreja, enquanto composta por bons, pois, se na pessoa de Pedro não estivesse a figura mística da Igreja, o Senhor não lhe teria dito: *Eu te darei as chaves do Reino dos céus. Tudo o que ligares na terra será ligado nos céus e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus*[276].

Se estas palavras tivessem sido dirigidas somente a Pedro, a Igreja não poderia exercer seu poder. No entanto, esse poder é exercido na Igreja, de sorte que o que é ligado na terra é ligado no céu e o que é desligado na terra é desligado no céu.

[276] Mateus 16: 19.

De fato, quando a Igreja excomunga, o excomungado é desligado no céu. Quando a Igreja o reconcilia, ele é ligado no céu.

Se, então, isto aconteceu assim na Igreja, no momento em que Pedro recebeu as chaves, ele representou a santa Igreja. Da mesma forma como, na pessoa de Pedro, estavam representados os bons que fazem parte da Igreja, assim também, os maus que estão na Igreja foram representados pela pessoa de Judas.

Foi a eles que foi dito: *a mim nem sempre me tereis*.

O que quer dizer: *nem sempre*? E o que significa a palavra *sempre*?

Se você é bom, se você pertence ao corpo que Pedro representa você terá Jesus Cristo, tanto no presente quanto no futuro. No presente através da fé; no presente, através do seu sinal; no presente, através do sacramento do batismo; no presente, através do alimento e da bebida do altar. Você tem Jesus Cristo no presente, mas o terá também sempre, porque, quando você sair deste mundo, você irá para Aquele que disse ao bom ladrão: *Hoje estarás comigo no Paraíso*[277].

Mas, se você vive mal, parecerá que você possui Jesus Cristo no presente, pois você entrará para a Igreja, você se marcará com o sinal de Jesus Cristo, você será batizado no batismo de Jesus Cristo, você se misturará com seus membros, você se aproximará do seu

[277] Lucas 23: 43.

altar, você terá Jesus Cristo no presente, mas se você vive mal, você não o terá sempre.

13 – Cristo presente pela fé.

Pode-se dar também outro sentido a estas palavras: *Sempre tereis convosco os pobres, mas a mim nem sempre me tereis*. Os bons podem compreendê-la assim e sem nenhuma preocupação para eles mesmos. Jesus Cristo só quis falar de sua presença física.

De fato, com relação à sua majestade, à sua providência, à sua graça invisível e inefável, cumpre-se o que ele mesmo disse: *Eis que estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos!*[278]

Mas, quanto à carne que o Verbo assumiu, segundo a qual ele nasceu de uma Virgem, segundo a qual ele foi preso pelos judeus, pregado na madeira da cruz, desceu do instrumento do seu suplício, foi envolvido em um lençol, encerrado no túmulo, manifestado em sua ressurreição, *a mim nem sempre me tereis*.

Por quê? Porque, fisicamente, ele só esteve quarenta dias com seus discípulos e ele subiu ao céu, para onde eles o acompanharam, se não com o corpo, pelo menos com os olhos. Por consequência, ele não está mais aqui, mas no céu. Lá, ele está sentado à direita do Pai, mas também está aqui, pois sua majestade não deixar de estar presente.

[278] Mateus 28: 20.

Em outros termos, com relação à sua divindade, nós teremos sempre Jesus Cristo conosco, mas, quanto à sua presença física, foi com razão que ele disse aos seus discípulos: *a mim nem sempre me tereis*.

A Igreja só desfrutou de sua presença carnal por poucos dias. Neste momento, ela o possui pela fé, sem vê-lo com os olhos do corpo. Então, se as palavras: *a mim nem sempre me tereis* devem ser entendidas em um sentido ou no outro, a questão não me parece muito difícil de se resolver, já que se pode fazê-los das duas maneiras.

14 – A crueldade insana e cega.

Escutemos o pouco que nos resta. *Uma grande multidão de judeus veio a saber que Jesus lá estava e chegou, não somente por causa de Jesus, mas ainda para ver Lázaro, que ele ressuscitara.*

Foi a curiosidade que os atraiu e não o amor. Eles foram e viram. Mas, observem a resolução que lhes inspirou a vaidade. Eles viram Lázaro ressuscitado e como esse grande milagre do Senhor tinha sido divulgado com uma evidência manifesta, como a notícia tinha se espalhado por toda parte e como, além disso, eles não podiam escondê-lo e nem negá-lo, aqui está o que imaginaram.

Mas os príncipes dos sacerdotes resolveram tirar a vida também a Lázaro, porque muitos judeus, por causa dele, se afastavam e acreditavam em Jesus.

Ó insana imaginação! Ó cega crueldade!

O Senhor que tinha podido ressuscitar aquele homem que tinha morrido por causa de uma doença, não poderia ressuscitá-lo se eles o tivessem assassinado? Se matassem Lázaro, eles tirariam o poder do Senhor?

Se para vocês uma coisa é um homem morto e outra coisa é um homem assassinado, lembrem-se de que o Senhor ressuscitou ambos. Ele ressuscitou Lázaro, que havia morrido de uma doença e ele ressuscitou a ele mesmo, depois de ter sido assassinado.

Conferência 051 - Hosana.

No dia seguinte, uma grande multidão que tinha vindo à festa em Jerusalém ouviu dizer que Jesus estava se aproximando. Saíram-lhe ao encontro com ramos de palmas, exclamando: "Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor, o rei de Israel!" Tendo Jesus encontrado um jumentinho, montou nele, segundo o que está escrito: "Não temas, filha de Sião! Eis que vem o teu rei montado num filho de jumenta" (Zacarias 9: 9).
Os seus discípulos, a princípio, não compreenderam essas coisas, mas, quando Jesus foi glorificado, então se lembraram de que isto estava escrito a seu respeito e de que assim lho fizeram. A multidão, pois, que se achava com ele, quando chamara Lázaro do sepulcro e o ressuscitara, aclamava-o. Por isso o povo lhe saía ao encontro, porque tinha ouvido que Jesus fizera aquele milagre. Mas os fariseus disseram entre si: "Vede! Nada adiantamos! Reparai que todo mundo corre após ele!"
Havia alguns gregos entre os que subiram para adorar durante a festa. Estes se aproximaram de Filipe (aquele de Betsaida da Galileia) e rogaram-lhe: "Senhor, gostaríamos de ver Jesus". Filipe foi e falou com André. Então André e Filipe o disseram ao

Senhor. Respondeu-lhes Jesus: "É chegada a hora para o Filho do Homem ser glorificado. Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo, caído na terra, não morrer, fica só; se morrer, produz muito fruto. Quem ama a sua alma, perdê-la-á, mas quem odeia a sua alma neste mundo, conservá-la-á para a vida eterna. Se alguém quer me servir, siga-me e, onde eu estiver, estará ali também o meu ministro. Se alguém me serve, meu Pai o honrará[279].

Análise

Após a ressurreição de Lázaro, uma multidão de pessoas foi perante ele saudando-o com o nome de Filho de Davi e Jesus entrou em Jerusalém montado em uma jumenta acompanhada de um jumentinho, símbolos dos israelenses que acreditavam e dos que não acreditavam nele. Então se aproximaram dele gentios que tinham ido à festa e ele aproveitou a ocasião para falar de sua glorificação precedida de sua Paixão, prometendo uma participação em sua glória àqueles que renunciassem às suas vidas para servi-lo.

01 – Introdução.

Depois que o Senhor, para grande espanto dos judeus, ressuscitou Lázaro, morto há quatro dias, uns acreditaram nele porque o tinham visto e outros desenvolveram contra ele uma inveja que os fez perecerem, por causa do bom odor que é um odor de vida para uns e um odor de morte para outros[280].

[279] João 12: 12-26.
[280] Cf. 1 Coríntios 2: 15.

Jesus se pôs então à mesa na casa e, em companhia de Lázaro, que tinha morrido e ressuscitado. Um perfume, cujo odor se espalhou por toda a casa foi derramado em seus pés e os judeus, em seus corações corrompidos, desenvolveram o plano tão cruel quanto inútil e insensato de matar Lázaro.

Nós falamos de tudo isto, como pudemos, na conferência anterior e na medida em que o Senhor nos concedeu fazê-lo. Agora, que suas caridades queiram observar bem que fruto, mesmo antes de sua Paixão, tinha produzido a pregação do Senhor e o quanto foi grande o rebanho de ovelhas perdidas da casa de Israel que tinham ouvido a voz do Pastor.

02 – Hosana.

De fato, o Evangelho, cuja leitura vocês acabam de ouvir, fala o seguinte: *No dia seguinte, uma grande multidão que tinha vindo à festa em Jerusalém ouviu dizer que Jesus estava se aproximando. Saíram-lhe ao encontro com ramos de palmas, exclamando: "Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor, o rei de Israel!"*

Os ramos de palmeira são os louvores e símbolos da vitória, pois, ao morrer,o Senhor foi vencer a morte e, com sua cruz, triunfar sobre o diabo, príncipe da morte.

Hosana, como dizem alguns que conhecem a língua hebraica, é uma exclamação de prece. Ela indica um sentimento, mais do que

algo preciso. Assim são as palavras que, na língua latina, são chamadas de interjeições.

Por exemplo: na dor, exclamamos: “Ai!”. Na alegria, dizemos: “Oh!” Na admiração, dizemos: “Ah!” O termo: “Ah” não significa nada, propriamente, a não ser o sentimento de admiração que sentimos.

O que nos faz acreditar que deve ter sido assim é que nem a versão grega e nem a versão latina puderam traduzir esta palavra, assim como outra: *Aquele que disser a seu irmão: “Raca!”*[281] Esta última palavra parece ser também uma interjeição que indica um sentimento de ira.

03 – Cristo não perde sua divindade quando nos mostra sua humildade.

Mas, *bendito o que vem em nome do Senhor*. Parece que, *em nome do Senhor* deve se entendido em nome de Deus Pai, embora se possa também entendê-lo em nome de Cristo, pois ele também é Senhor. É por isso que, em outra passagem, está escrito: *O Senhor fez então cair sobre Sodoma e Gomorra uma chuva de enxofre e de fogo, vinda do Senhor, do céu*[282].

[281] Mateus 22: 5.
[282] Gênesis 19: 24.

Mas, dirigem melhor nossa inteligência as palavras Daquele que disse: *Vim em nome de meu Pai, mas não me recebeis. Se vier outro em seu próprio nome, haveis de recebê-lo*[283].

Cristo, de fato, é o doutor da humildade, pois ele mesmo se fez humilde ao se fazer *obediente até a morte e morte de cruz*[284]. Mas ele não perde sua natureza divina quando nos ensina a humildade, pois, com divindade, ele é igual ao Pai e, com sua humildade, ele é semelhante a nós. Enquanto igual ao Pai, ele nos criou para nos fazer existir e enquanto semelhante a nós, ele nos resgatou, para não nos deixar perecer.

04 – O rei da criação é proclamado rei de Israel.

A multidão lhe dirige estes louvores: *Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor, o rei de Israel!*

Que tormento cruel no coração deveriam sofrer em sua inveja os príncipes dos judeus, quando uma multidão tão grande proclamava Cristo rei!

Mas, o que era para o Senhor ser rei de Israel? Que vantagem tinha para o rei dos séculos se tornar rei das pessoas?

Cristo não era rei de Israel para exigir tributos, para formar exércitos e combater inimigos visíveis. Ele era rei de Israel para governar as almas, preparar os bens eternos e conduzir ao Reino dos

[283] João 5: 43.
[284] Filipenses 2: 8.

Céus aqueles que acreditassem e tivessem esperança nele e que o amassem.

O Filho de Deus igual ao Pai, o Verbo através de quem tudo foi feito quis ser rei de Israel, mas por condescendência e não para se elevar. Isto foi de sua parte uma marca de bondade e não de aumento de poder, pois aquele que era chamado na terra de rei dos judeus é nos céus o Senhor dos anjos.

05 – O jumentinho e o povo gentio.

Tendo Jesus encontrado um jumentinho, montou nele.

João conta este detalhe em poucas palavras. Os outros Evangelistas contam mais longamente como tudo aconteceu[285], mas somente João cita a passagem do Profeta que prevê este evento, para mostrar que era por malícia que os príncipes dos judeus não reconheciam Aquele em quem se cumpriam o que eles liam.

Jesus encontrou então um jumentinho e *montou nele, segundo o que está escrito: "Não temas, filha de Sião! Eis que vem o teu rei montado num filho de jumenta"*[286]. No meio daquele povo estava então a *filha de Sião* e Sião é Jerusalém.

Naquele povo, repito, reprovado e cego, estava a *filha de Sião*, a quem o Profeta dissera: *Não temas! Eis que vem o teu rei montado num filho de jumenta*. Essa *filha de Sião*, a quem Deus fez chegar

[285] Cf. Mateus 21: 1-5, Marcos 11: 1-10 e Lucas 19: 29-38.
[286] Zacarias 9: 9.

estas palavras era uma das ovelhas que escutaram a voz do pastor. Ela estava nessa multidão que louvou o Senhor com tanta energia durante sua caminhada e o acompanhou em tão grande número.

O Profeta lhe disse: "*Não temas!* Reconheça Aquele que louvas e não te deixes intimidar por seus sofrimentos, pois esse sangue que é derramado é aquele que deve apagar teus pecados e te devolver a vida".

Esse *jumentinho, em que não montou ainda pessoa alguma*[287] __ como contam São Marcos e São Lucas __ representa os povos gentios, que não tinham recebido a Lei do Senhor. A jumenta __ pois ambos foram levados ao Senhor __ representou a porção do povo judeu que foi até Jesus sem apresentar sentimentos hostis e que reconheceu a manjedoura do Salvador.

06 – O cumprimento do que estava profetizado.

Os seus discípulos, a princípio, não compreenderam essas coisas, mas, quando Jesus foi glorificado ___ ou seja, quando ele mostrou a virtude da sua ressurreição __ *então se lembraram de que isto estava escrito a seu respeito e de que assim lho fizeram.*

Ou seja, não lhe fizeram nada que não estivesse escrito sobre ele, repassando em suas memórias o que, de acordo com as Escrituras, tinha acontecido antes ou durante a Paixão do Senhor. Eles per-

[287] Marcos 11: 2.

ceberam então que, de acordo com o Profeta, ele deveria montar no filhote de uma jumenta.

07 – Os que aclamam perturbam os que odeiam.

A multidão, pois, que se achava com ele, quando chamara Lázaro do sepulcro e o ressuscitara, aclamava-o. Por isso o povo lhe saía ao encontro, porque tinha ouvido que Jesus fizera aquele milagre. Mas os fariseus disseram entre si: "Vede! Nada adiantamos! Reparai que todo mundo corre atrás dele!"

A multidão que o seguia perturbou a multidão que o odiava. Por que, ó multidão cega, você tem inveja porque *todo mundo corre atrás* daquele por quem o mundo foi feito?

08 – O beijo da paz dos dois muros.

Havia alguns gregos entre os que subiram para adorar durante a festa. Estes se aproximaram de Filipe (aquele de Betsaida da Galileia) e rogaram-lhe: "Senhor, gostaríamos de ver Jesus". Filipe foi e falou com André. Então André e Filipe o disseram ao Senhor.

Escutemos o que o Senhor respondeu a isto. Vemos os judeus querendo matá-lo e os gentios querendo vê-lo, mas aqueles que clamaram: *Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor, o rei de Israel* eram também judeus. Uns vieram então da circuncisão e outros da gentilidade, como dois muros que chegam de lados diferentes

e se unem em um beijo de paz e no sentimento da mesma fé em Cristo.

Escutemos então a voz da Pedra Angular. *Respondeu-lhes Jesus: "É chegada a hora para o Filho do Homem ser glorificado"*.

Talvez alguém pense que Jesus disse que era *hora para ser glorificado* porque os gentios queriam vê-lo. Mas não. Ele via que, após sua Paixão e ressurreição, os gentios acreditariam nele por todo o mundo, pois, na expressão do Apóstolo: *Esta cegueira de uma parte de Israel só durará até que haja entrado a totalidade dos pagãos*[288].

No momento em que os gentios queriam vê-lo, o Senhor anunciou a futura plenitude dos gentios e adiantou que já estava próxima a hora de sua glorificação, com as nações devendo acreditar nele, quando essa glorificação acontecesse no céu. Por isso, foi dito antes: *Resplandecei, ó Deus, nas alturas dos céus e brilhe a vossa glória sobre a terra inteira*[289].

Esta é a *totalidade* das nações mencionada pelo Apóstolo, quando disse: *Esta cegueira de uma parte de Israel só durará até que haja entrado a totalidade dos pagãos*.

[288] Romanos 11: 25.
[289] Salmo 107: 6.

09 – O grão morto que se multiplica.

Mas, como a grandeza de sua glorificação devia ser precedida pelos rebaixamentos de sua Paixão, ele acrescentou em seguida: *Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo, caído na terra, não morrer, fica só; se morrer, produz muito fruto*.

Era dele mesmo que ele falava. Ele era o grão que deveria perecer para se multiplicar em seguida. Ele deveria perecer vítima da infidelidade dos judeus e se multiplicar através da fé dos povos.

10 – Amar e odiar corretamente.

Depois ele nos exorta a seguir os passos de sua Paixão. *Quem ama a sua alma, perdê-la-á,* ele diz.

Isto pode ser entendido de duas maneiras. *Quem ama a sua alma, perdê-la-á*. Ou seja, se você ama sua alma, vai perdê-la. Se você quer conservar sua alma em Cristo, não tema morrer por ele.

Ou então, de outra maneira. *Quem ama a sua alma, perdê-la-á*. Ou seja, não ame sua alma para não perdê-la. Não a ame nesta vida, para não perdê-la na vida eterna.

Então, quando está dito acima: *Quem ama a sua alma,* é preciso subentender "neste mundo". Este a perderá.

Mas quem odeia a sua alma neste mundo, conservá-la-á para a vida eterna.

Grande e admirável verdade! O ser humano tem por sua alma um amor que a faz perecer e um ódio que o impede de perecer.

Se você ama mal, você detesta, mas, se você odeia da maneira correta, você ama. Felizes aqueles que sabem odiar para conservar, para não perder ao amar!

Mas, tomem cuidado com isso! Que não lhe venha à mente a ideia de se matar, achando que deve odiar a este ponto sua alma neste mundo!

Seguindo este princípio, muitas pessoas más e perversas, cruéis e detestáveis, homicidas delas mesmas, se jogaram nas chamas ou na água ou em precipícios, dando-se a morte. Não é isto o que Cristo nos ensina. Pelo contrário! Quando o diabo lhe propôs que se jogasse do alto do templo, ele lhe respondeu: *Está escrito: "Não provocareis o Senhor teu Deus"*[290].

Para anunciar a Pedro *o gênero de morte com que havia de glorificar a Deus*, ele lhe diz: *Quando eras mais moço, cingias-te e andavas aonde querias. Mas, quando fores velho, estenderás as tuas mãos e outro te cingirá e te levará para onde não queres*[291].

Com isto, Cristo salientou bem que aquele que quer seguir seu exemplo não deve matar a si mesmo, mas somente se deixar matar por outros. Se surgir a circunstância em que se seja colocado na situação de fazer algo contra a lei de Deus ou perder a vida e um perseguidor, com ameaças de morte, obrigou a escolher uma das alternativas, ao se escolher morrer por amor a Deus, invés de viver ofenden-

[290] Deuteronômio 6:16 e Mateus 4: 7.
[291] João 21: 18 e 19.

do-o, então se odiou sua alma neste mundo, para guardá-la para a vida eterna.

11 – Bem e mal com Cristo.

Se alguém quer me servir, siga-me.

O que quer dizer: *siga-me,* se não é: "que me imite"?

Cristo padeceu por vós, deixando-vos exemplo para que sigais os seus passos[292], diz o apóstolo Pedro. Isto é o que quer dizer: *Se alguém quer me servir, siga-me*.

Mas, a que preço? Que salário, que recompensa ele promete?

Onde eu estiver, estará ali também o meu ministro, ele diz.

Vamos amá-lo então, sem esperar outra recompensa além de estar com ele, pois, onde estaremos bem sem ele e quando estaremos mal com ele?

Escutem agora o que é mais claro ainda: *Se alguém me serve, meu Pai o honrará*. Com que privilégio, se não é o de estar ao lado do seu Filho?

De fato, o que ele disse antes: *Onde eu estiver, estará ali também o meu ministro,* é o que ele quer explicar, quando diz: *Meu Pai o honrará*. Que honra maior pode receber o filho adotivo além de estar onde está o Filho Único e de estar, não igualado à sua divindade, mas associado à sua eternidade?

[292] 1 Pedro 2: 21.

12 – Servir Cristo.

Mas, o que é servir Cristo? A que obra ele promete uma recompensa tão grande?

Isto é o que devemos preferencialmente procurar saber. Não devemos imaginar que servir Cristo é lhe preparar as coisas necessárias ao seu corpo, como servi-lo à mesa e lhe preparar o que comer ou mesmo lhe oferecer algo para beber e preparar sua bebida.

Somente puderam servi-lo assim aqueles que puderam possuí-lo em pessoa, como Marta e Maria, quando Lázaro estava, com os outros, à mesma mesa que ele. Até mesmo Judas, aquele homem perdido, também serviu Cristo desta maneira, pois era ele que guardava o dinheiro e, embora esse celerado roubasse uma parte do que lhe era confiado, ele provia, no entanto, o que era necessário[293].

Assim, quando o Senhor lhe diz: *O que queres fazer, faze-o depressa*[294], alguns discípulos pensaram que ele lhe ordenava preparar o que era necessário para a festa ou doar alguma coisa aos pobres.

De nenhuma maneira o Senhor diria então a esses servidores: *Onde eu estiver, estará ali também o meu ministro* e também: *Se alguém me serve, meu Pai o honrará*, pois Judas, que o servira desta maneira, foi reprovado, invés de ser honrado.

[293] Cf. João 12: 6.
[294] João 13: 27.

Mas, porque procurar longe o que é servir Cristo e não interrogar, invés disso, suas próprias palavras? Quando ele diz: *Se alguém quer me servir, siga-me*, devemos entender como se ele tivesse dito: "Se alguém não me segue, não me serve".

Servem, então, Cristo, aqueles que não procuram seus próprios interesses, mas os dele, pois, *siga-me* quer dizer: "não percorra seus próprios caminhos, mas os meus", assim como está escrito em outra passagem: *Aquele que afirma permanecer nele deve também viver como ele viveu*[295].

Ele deve, então, se dá pão àquele que tem fome, fazê-lo por um sentimento de misericórdia e não por vaidade. Ele deve procurar somente a boa ação e sua mão esquerda deve ignorar o que faz sua mão direita[296].

Ou seja, é preciso afastar todo sentimento de prazer com esta ação de caridade. Aquele que serve desta maneira serve realmente Cristo e é a ele que são dirigidas estas palavras: *Todas as vezes que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes*[297].

E não somente as obras de misericórdia físicas, mas todas as boas obras feitas por Cristo, pois então elas são realmente obras,

[295] 1 João 2: 6.
[296] Cf. Mateus 6: 3. *Quando deres esmola, que tua mão esquerda não saiba o que fez a direita*.
[297] Mateus 25: 40.

porque Cristo é o objetivo da Lei, para justificar todo aquele que crê[298].

Todas essas obras nos farão servidores de Cristo, a ponto de nos fazer cumprir a obra de caridade perfeita, que consiste em dar sua vida por seus irmãos, pois é dá-la por Cristo.

Assim, é deles que se dirá, como seus membros: *Todas as vezes que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes*. Foi por uma obra assim que ele condescendeu fazer e chamar a si mesmo de servo, pois ele disse: *Assim como o Filho do Homem veio, não para ser servido, mas para servir e dar sua vida em resgate por uma multidão*[299].

Desta forma, todos nós nos tornaremos servidores de Cristo através de quem fez de Cristo nosso servidor. E aquele que servir assim Cristo, será honrado por seu Pai com uma honra tão grande que ele o colocará com seu Filho e sua felicidade não terminará jamais.

13 – O serviço eclesiástico e episcopal dos leigos.

Então, meus irmãos, quando vocês ouvirem Nosso Senhor dizer: *Onde eu estiver, estará ali também o meu ministro*, não pensem que se trata somente dos santos bispos e dos bons clérigos. Vocês também, na medida de suas possibilidades, servem Cristo quando

[298] Romanos 10: 4.
[299] Mateus 20: 28.

vivem bem, fazendo boas obras e pregando seu nome e sua doutrina a todos aqueles que possam ouvi-los.

Que todo chefe de família reconheça que seu próprio nome o obriga a demonstrar aos seus filhos um afeto paternal. Que por Cristo e pela vida eterna ele aconselhe todos os seus, que ele os instrua, que ele os encoraje e os corrija, que ele empregue a doçura, que ele pratique a severidade. Assim, em sua casa, ele cumprirá, por assim dizer, uma função eclesiástica e episcopal, já que servirá Cristo, para estar com ele na eternidade.

Muitos de vocês serviram Cristo até o ponto de sofrerem para permanecerem fiéis e nunca foram bispos e nem clérigos. Vocês foram simplesmente jovens, meninas, idosos, crianças, homens, mulheres casadas, pais e mães de família. Para servir Cristo, eles deram suas vidas no martírio e o Pai os honrou, ao lhes dar as coroas mais gloriosas.

Conferência 052 - Paixão e glória.

“Presentemente, a minha alma está perturbada. Mas, que direi?... Pai, salva-me desta hora... Mas é exatamente para isso que vim a esta hora. Pai, glorifica o teu nome!” Nisto veio do céu uma voz: “Já o glorifiquei e tornarei a glorificá-lo”. Ora, a multidão que ali estava, ao ouvir isso, dizia ter havido um trovão. Outros replicavam: “Um anjo falou-lhe”. Jesus disse: “Essa voz não veio por mim, mas sim por vossa causa. Agora é o juízo deste mundo. Agora será lançado fora o príncipe deste mundo. E se eu for levantado da terra, atrairei tudo a mim”. Dizia, porém, isto,

significando de que morte havia de morrer. A multidão respondeu-lhe: "Nós temos ouvido da Lei que o Cristo permanece para sempre. Como dizes tu: importa que o Filho do Homem seja levantado? Quem é esse Filho do Homem?" Respondeu-lhes Jesus: "Ainda por pouco tempo a luz estará em vosso meio. Andai enquanto tendes a luz, para que as trevas não vos surpreendam e quem caminha nas trevas não sabe para onde vai. Enquanto tendes a luz, crede na luz e assim vos tornareis filhos da luz". Jesus disse estas coisas, retirou-se e ocultou-se longe deles[300].

Análise

Cristo, para nos encorajar a segui-lo até a morte, bem quis experimentar, de nossa humanidade, sua fraqueza e seus medos e nos mostrar, com a derrota do demônio e a glória que deveria envolvê-lo depois de sua Paixão, a promessa da glória eterna que coroará nossos próprios sofrimentos.

01 – A Cabeça quis sofrer com seus membros.

Depois de ter, com as palavras que nos foram lidas ontem, estimulado seus servidores a segui-lo e profetizado sua Paixão, ao dizer: *Se o grão de trigo, caído na terra, não morrer, fica só; se morrer, produz muito fruto*[301]; depois de ter estimulado aqueles que gostariam de segui-lo até o Reino dos Céus a odiarem suas almas neste mundo, se eles queriam conservá-la para a vida eterna, Jesus Cristo se acomoda novamente, em sua bondade, à nossa fraqueza e nos diz

[300] João 12: 27-36
[301] João 12: 24.

estas palavras pelas quais começou nossa leitura de hoje: *Presentemente, a minha alma está perturbada*.

Por que, Senhor, vossa alma está perturbada? Há pouco, dissestes: *Quem odeia a sua alma neste mundo, conservá-la-á para a vida eterna*[302]. É porque amais vossa alma neste mundo que ela está perturbada, quando se aproxima a hora em que ela deve sair deste mundo?

Quem ousaria dizer isto ao Senhor? Ele é nossa Cabeça, ele nos transportou com ele, ele nos colocou em seu coração, ele sentiu os sentimentos dos seus membros. Por isso, nada pôde perturbá-lo. Mas, como foi dito sobre ele, no momento em que ele ressuscitou Lázaro, *Jesus ficou intensamente comovido em espírito*[303].

De fato, o Cristo humano, o único mediador entre Deus e a humanidade, como nos levou ao que há de mais elevado, devia sofrer conosco o que há de mais humilhante, da mesma maneira como ele quis que fôssemos erguidos por ele ao que há de mais sublime.

02 – Eu reconheço vossa misericórdia!

Eu ouço ele mesmo nos dizer: *É chegada a hora para o Filho do Homem ser glorificado. Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo, caído na terra, não morrer, fica só; se morrer, produz muito fruto*. Eu o ouço também acrescentar: *Quem ama a sua alma,*

[302] João 12: 25.
[303] João 11: 33.

perdê-la-á, mas quem odeia a sua alma neste mundo, conservá-la-á para a vida eterna. Não somente me é permitido admirar como também me é ordenado imitar.

Ele acrescenta em seguida: *Se alguém quer me servir, siga-me e, onde eu estiver, estará ali também o meu ministro*[304]. Eu me sinto então inflamado pelo desejo de desprezar o mundo e a vida inteira, seja qual for sua duração, não passa de um nada para mim, um simples vapor.

O amor pelos bens eternos torna vis e desprezíveis, aos meus olhos, as coisas do tempo e esse Senhor, que é o meu, que com suas palavras me retirou de minha fraqueza e me colocou junto à sua inabalável firmeza, eu o ouço me dizer também: *Presentemente, a minha alma está perturbada*.

O que é isto? Como ordenas à minha alma segui-lo, se vejo a vossa mergulhada na perturbação? Como suportarei o que vossa inabalável firmeza considera muito pesado? Sobre que fundamento me apoiar, se a Pedra se abala?

Mas, parece que ouço o Senhor em mim mesmo. Ele me responde e me diz: “Você me seguirá muito mais facilmente, se eu me antecipo assim para ensiná-lo a sofrer. Você ouviu chegar até você a voz da minha força. Escute em mim a voz da sua fraqueza. Eu lhe dou forças para que você apresse sua corrida e eu não faço nada para

[304] João 11- 23-26.

pará-lo. Pelo contrário, eu tomo para mim o que o assusta e aplaino o caminho por onde você deve passar".

Ó Senhor, nosso mediador! Deus, tão elevado acima de nós, mas que se fez humano por causa de nós! Eu reconheço vossa misericórdia! Se grande como sois, desejastes em vosso coração sentir a perturbação, isto foi para consolar aqueles de vossos membros em quem a perturbação é a consequência inevitável de sua fraqueza. Vós não desejais que eles pereçam, vítimas do desespero.

03 – Como glorificar o nome de Deus.

Enfim, que aquele que quer seguir Cristo aprenda por onde deve segui-lo. Apresenta-se um desses momentos terríveis em que é preciso cometer um pecado ou sofrer a morte? Essa alma fraca, pela qual a alma invencível de Jesus se perturbou voluntariamente, cai na perturbação. Mas então eu lhe digo: "Prefira a vontade de Deus à sua própria vontade".

Escute o que vai acrescentar seu Criador e seu Mestre, Aquele que o fez e que, para instruí-lo, se tornou ele mesmo uma criatura como aquelas que ele fez, pois Aquele que fez o ser humano se tornou ele mesmo um ser humano. Mas ele continuou Deus sem nenhuma mudança e o ser humano, ele o transformou para melhor.

Escute então o que ele acrescenta às palavras: *Presentemente, a minha alma está perturbada. Mas, que direi?... Pai, salva-me desta*

hora... Mas é exatamente para isso que vim a esta hora. Pai, glorifica o teu nome!, ele continua.

Ele ensina com isso o que você deve pensar, o que você deve dizer, quem você deve invocar, em quem você deve ter esperança, qual é o mestre cuja vontade certa e imutável devemos sempre preferir à vontade humana plena de fraquezas.

Mas não pense que ele perde algo de sua grandeza por querer nos tirar de nossa baixeza, pois ele quis ser tentado pelo demônio, que certamente não o tentaria se ele não o quisesse, como também não teria sofrido se não tivesse previamente consentido com isso. E ele respondeu ao demônio o que você mesmo deve lhe responder no momento da tentação[305].

Jesus foi tentado, é verdade, mas não abalado, para mostrar a você o que é preciso responder ao tentador quando se é abalado pela tentação e para também ensinar você que não se deve caminhar atrás do tentador, mas sair do perigo da tentação.

Quando Jesus diz aqui: *Presentemente, a minha alma está perturbada*, assim como quando ele diz: *Minha alma está triste até à morte* e ainda: *Pai, se for possível, afasta de mim este cálice*, ele se reveste com a fraqueza humana, para ensinar, àquele que está assim

[305] Cf. Mateus 4: 1-10.

entristecido e perturbado, a dizer o que se segue: *Todavia, não se faça o que eu quero, mas sim o que tu queres*[306].

É desta forma que, ao preferir a vontade de Deus à sua própria, o ser humano se eleva das coisas humanas às coisas divinas.

Mas, o que querem dizer estas palavras: *Pai, glorifica o teu nome*, se não é: "Glorifique-o em sua Paixão e em sua ressurreição"? O que pode ser, se não que o Pai glorifica seu Filho que, por sua vez, glorifica seu nome nos sofrimentos que seus servidores suportam seguindo seu exemplo, como está escrito que Nosso Senhor disse a Pedro: *"Estenderás as tuas mãos e outro te cingirá e te levará para onde não queres". Por estas palavras, ele indicava o gênero de morte com que havia de glorificar a Deus*[307]?

Foi assim então que Deus glorificou seu nome em Jesus Cristo, porque é assim que ele glorifica o próprio Jesus em seus membros.

04 - Já o glorifiquei e tornarei a glorificá-lo.

Nisto veio do céu uma voz: "Já o glorifiquei e tornarei a glorificá-lo".

"*Já o glorifiquei* antes de criar o mundo e *tornarei a glorificá-lo* quando ele ressuscitar de entre os mortos e subir ao céu".

Esta passagem também pode ser entendida de outra maneira: "*Já o glorifiquei* no momento em que ele nasceu de uma Virgem;

[306] Mateus 26: 38 e 39.
[307] João 21: 18 e 19.

quando ele realizou milagres; quando os magos, conduzidos pela estrela que se movia no céu, foram adorá-lo; quando ele foi reconhecido pelos santos cheios do Espírito Santo; quando, para mostrá-lo, o Espírito Santo desceu sobre ele em forma de uma pomba e uma voz descida do céu o apontou; quando ele foi transfigurado na montanha; quando ele fez tantos milagres; quando curou e aliviou tantos doentes; quando, com alguns pães, ele alimentou toda uma multidão; quando ele deu ordens aos ventos e às ondas; quando ressuscitou os mortos. *Tornarei a glorificá-lo* quando ele ressuscitar de entre os mortos e quando a morte não tiver mais nenhum poder sobre ele; quando, como Deus, ele for elevado ao mais alto dos céus e sua glória tiver se espalhado por toda a terra".

05 – A voz que veio por nós.

Ora, a multidão que ali estava, ao ouvir isso, dizia ter havido um trovão. Outros replicavam: "Um anjo falou-lhe". Jesus disse: "Essa voz não veio por mim, mas sim por vossa causa".

Ele mostrou com isso que essa voz não lhe tinha dito o que ele já sabia, mas tinha falado àqueles que precisavam dela.

Da mesma forma então que não foi para ele, mas para os outros que Deus fez ressoar aquela voz, assim também não foi por causa dele, mas pelos outros, que sua alma se perturbou voluntariamente.

06 – O juízo atual do mundo.

Observem o que se segue: *Agora é o juízo deste mundo*, ele diz.

O que resta então a esperar para o fim do mundo? O julgamento que esperamos para o fim do mundo será o julgamento dos vivos e dos mortos, o julgamento que decidirá recompensas e penas eternas.

Que julgamento é esse então que aconteceu agora? Já nas conferências precedentes, eu disse às suas caridades, da melhor maneira que consegui, que há um julgamento de condenação e um julgamento de discernimento. É sobre este último que está escrito: *Julga-me, ó Deus e separe minha causa de gente ímpia*[308].

Há, de fato, vários julgamentos de Deus. Por isso, é dito nos salmos: *Vossos juízos são profundos como o mar*[309].

O Apóstolo também diz: *Ó abismo de riqueza, de sabedoria e de ciência em Deus! Quão impenetráveis são os seus juízos e inexploráveis os seus caminhos!*[310]

Dentre esses julgamentos, está aquele mencionado aqui pelo Salvador: *Agora é o juízo deste mundo*. E ele reserva para o fim dos tempos aquele onde, pela última vez, serão julgados os vivos e os mortos.

O diabo possuía, por assim dizer, o gênero humano e ameaçava as pessoas com suplícios aos quais as condenavam seus pecados. Ele

[308] Salmo 42: 1.
[309] Salmo 35: 7.
[310] Romanos 11: 33.

reinava nos corações dos infiéis, ele os enganava e os mantinha cativos, ele os levava a prestar à criatura o culto que ele lhes fazia recusar ao Criador.

Mas, através da fé em Jesus Cristo, fé que foi fortalecida pela sua morte e pela sua ressurreição, através do sangue do Salvador derramado para a remissão dos pecados, milhares de crentes se livraram do jugo do diabo e se uniram ao corpo de Cristo. Sob a autoridade de uma só Cabeça, eles formam os membros de um mesmo corpo e seu Espírito lhes dá a seiva da graça que mantém neles a vida.

O que ele chamou de julgamento foi este discernimento, essa libertação dos seus, que ele retirou do império do diabo.

07 – *Lançado fora o príncipe deste mundo*.

Enfim, escutem o que ele diz. Como se lhe perguntassem o sentido das palavras: *Agora é o juízo deste mundo*, ele explica, pois acrescenta: *Agora será lançado fora o príncipe deste mundo*.

Já vimos sobre que julgamento ele falava. Não era sobre o julgamento que deve acontecer no fim dos tempos, quando serão julgados os vivos e os mortos, sendo uns colocados à direita e outros colocados à esquerda. Mas, tratava-se do julgamento em virtude do qual *será lançado fora o príncipe deste mundo*.

Mas, como ele estava dentro e para onde ele deve ser enviado, depois de ter sido posto para fora? Ele estava no mundo e foi posto para fora do mundo?

Se se tratasse do julgamento que deve acontecer no fim dos tempos, poder-se-ia acreditar que Cristo quer falar do fogo eterno, para onde o diabo deve ser enviado com seus anjos e todos aqueles que lhe pertencem, não por sua natureza, mas pelos seus erros e não porque foram criados ou gerados por ele, mas porque ele os seduziu e se tornou senhor deles.

Poder-se-ia, insisto, pensar que esse fogo eterno está fora do mundo e que foi isto que o Senhor quis dizer com as palavras: *será lançado fora*. Mas como, depois de ter dito: *Agora é o juízo deste mundo,* ele acrescenta, para explicar estas palavras: *Agora será lançado fora o príncipe deste mundo*, é preciso entender esta passagem como se referindo a algo que deve acontecer no presente e não de algo que deve acontecer no último dia.

O Senhor predisse então o que ele sabia. É que, depois de sua Paixão e sua ressurreição gloriosa, muita gente, cujos corações pertenciam ao diabo, acreditariam nele. E, de fato, quando, através da fé, eles renunciassem a ele, o diabo deveria ser posto para fora.

08 – O Espírito Santo antes e agora.

Mas, alguém questionará: "Ele não tinha sido afastado dos corações dos Patriarcas, dos Profetas e dos justos do Antigo Testamento?"

Sem dúvida que sim.

"Por que então está dito: *Agora será lançado fora*?"

Eu não acho que haja outra razão além desta: ele só tinha sido afastado de algumas pessoas, enquanto que agora seria *lançado fora* de um grande número de pessoas consideráveis.

Em outra passagem está dito: *Ainda não fora dado o Espírito, visto que Jesus ainda não tinha sido glorificado*[311]. Esta passagem levanta a mesma questão e deve ser explicada no mesmo sentido, pois não foi sem o Espírito Santo que os Profetas fizeram suas previsões. Não foi também sem o mesmo Espírito que o velho Simeão e a viúva Ana reconheceram o menino Jesus[312]. Não foi ainda sem ele que, após sua concepção, mas antes do seu nascimento, Zacarias e Isabel anunciaram grandes coisas sobre Cristo.

No entanto, *ainda não fora dado o Espírito*. Ou seja, com a abundância da graça espiritual que fez muita gente reunida falar a língua particular a cada uma delas[313] e anunciar a Igreja que viria nas línguas de todas as nações.

Essa graça espiritual deveria reunir todas as nações, perdoar os pecados em todos os países e reconciliar com Deus milhões de pessoas.

09 – Os domínios e os ataques do demônio.

Mas, outro questionará: "Se o demônio foi *lançado fora* do coração dos fiéis, ele não tenta então nenhum deles?"

[311] João 7: 39.
[312] Lucas 2: 25-38.
[313] Cf. Atos 2: 4 e 5.

Ora, ele não deixa de tentar, mas, uma coisa é comandar desde o interior e outra é atacar do lado de fora. Um lugar bem fortificado pode ser assediado pelo inimigo, sem ser com isso tomado de assalto e se alguns dardos lançados chegam até nós, o Apóstolo nos ensina como nos colocar em segurança. Ele nos aponta a fé como uma *couraça* e um *capacete*[314] e se algum dardo nos ferir, há Alguém que nos cura. Ele diz então aos combatentes: *Filhinhos meus, isto vos escrevo para que não pequeis*. E para aqueles que, porventura, se ferirem, ele diz igualmente: *Mas, se alguém pecar, temos um intercessor junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo. Ele é a expiação pelos nossos pecados*[315].

O que pedimos, de fato, quando dizemos: *Perdoai as nossas ofensas*, se não é que nossas feridas sejam curadas? E o que pedimos também, quando dizemos: *Não nos induzais em provação*[316], se não é que aquele que nos arma armadilhas e ataca nossos corações pelo lado de fora não possa penetrá-lo através de alguma artimanha e nem se apoderar dele através da força bruta?

Mas, sejam quais forem os estratagemas usados contra nós, na medida em que ele não tome posse dos nossos corações, onde reside a fé, ele está do lado de fora. Mas, *se o Senhor não guardar a cidade, inutilmente vigiam as sentinelas*[317].

---

[314] Cf. 1 Tessalonicenses 5: 8. *Tomemos por couraça a fé e a caridade e por capacete a esperança da salvação*.
[315] 1 João 2: 1 e 2.
[316] Mateus 6: 12 e 13. *Ma euseneggas omps eas pirasmon*.
[317] Salmo 126: 1.

Portanto, não contem muito com vocês mesmos, se não quiserem ver seus corações serem penetrados pelo demônio que foi *lançado fora*.

10 – O príncipe deste mundo.

Mas, longe de nós o pensamento de considerar o diabo *o príncipe deste mundo*, no sentido de vê-lo como governante do céu e da terra. Mundo aqui se refere aos ímpios que estão espalhados por todo o mundo, como se fala de uma casa para se referir aos moradores dessa casa.

Assim, dizemos: "Esta é uma boa ou uma má casa", não querendo fazer um elogio ou uma censura ao estado das paredes e dos telhados. Nós só pretendemos então expressar nossa opinião sobre os costumes, bons ou maus, das pessoas que nela moram.

É neste sentido então que o diabo é chamado de *príncipe deste mundo*. Ou seja, ele é o príncipe de todos os ímpios que habitam este mundo.

Mundo também designa os bons, que também estão espalhados por todo o mundo. Desta forma, o Apóstolo disse: *Foi Deus que, em Cristo, reconciliou consigo o mundo*[318]. Ele se refere àqueles dos quais o *príncipe deste mundo* foi afastado de seus corações.

[318] 2 Coríntios 5: 19.

11 – Atrairei todas as pessoas a mim.

Depois de ter dito: *Agora será lançado fora o príncipe deste mundo*, Jesus acrescenta: *E se eu for levantado da terra, atrairei tudo a mim*.

O que significa esse *tudo*, se não é aquelas pessoas de cujos corações o diabo foi *lançado fora*? Ele não diz "todos", mas *tudo*, *porque nem todos possuem a fé*[319].

Esta palavra não se aplica então à universalidade das pessoas, mas à integralidade da natureza humana. Ou seja, ao espírito, à alma e ao corpo. Ao espírito que nos faz compreender, à alma que nos faz viver e ao corpo, que nos torna visíveis e tangíveis.

Aquele que, de fato, disse: *Não se perderá um só fio de cabelo da vossa cabeça*[320], atrai tudo a ele. Mas se, pela palavra *tudo* é preciso entender as próprias pessoas, podemos dizer que são todos aqueles que foram predestinados à salvação e que nenhum deve perecer, como Cristo disse antes, ao falar de suas ovelhas[321].

Pode-se entender também que ele atrairá para ele todos os gêneros de pessoas em todas as línguas, em todas as idades, em todas as posições sociais, com todos os graus de inteligência, em todas as profissões honestas e úteis e, por fim, em todos os inumeráveis esta-

[319] 2 Tessalonicenses 3: 2.
[320] Lucas 21: 18.
[321] Cf. João 10: 27 e 28. *As minhas ovelhas ouvem a minha voz. Eu as conheço e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna. Elas jamais hão de perecer e ninguém as roubará de minha mão*.

dos que, fora do pecado, distinguem as pessoas entre elas, desde as mais elevadas até as mais humildes, desde o rei até o mendigo.

"*Atrairei tudo a mim***,** para ser a Cabeça deles e para tê-los como meus membros".

Ele diz: *se eu for levantado da terra* para dizer: *"*quando *eu for levantado da terra*", pois ele não duvida da realização do que ele veio cumprir.

Estas palavras se reportam àquelas que ele havia dito antes: *se o grão de trigo morrer, produz muito fruto*[322], pois, o que significa essa elevação, se não é sua Paixão na cruz? Afinal, o Evangelista não deixa de nos dizer isto, pois acrescenta: *Dizia, porém, isto, significando de que morte havia de morrer*.

12 – O Filho do Homem levantado.

A multidão respondeu-lhe: "Nós temos ouvido da Lei que o Cristo permanece para sempre. Como dizes tu: importa que o Filho do Homem seja levantado? Quem é esse Filho do Homem?"

Eles se lembraram de que o Senhor frequentemente se dizia ser o Filho do Homem, pois nesta passagem ele não disse: "*Se* o Filho do Homem *for levantado da terra*". Mas, antes, na passagem que foi tema da leitura e da explicação de ontem, quando lhe anunciaram que

[322] João 12: 24.

gentios desejavam vê-lo, ele disse: *É chegada a hora para o Filho do Homem ser glorificado*[323].

Os judeus, se lembrando desta circunstância e compreendendo bem que, com as palavras: *Quando eu for levantado da terra*, ele queria se referir à sua morte, eles o interrogaram nestes termos: *Nós temos ouvido da Lei que o Cristo permanece para sempre. Como dizes tu: importa que o Filho do Homem seja levantado? Quem é esse Filho do Homem?*

"Pois, se ele for o Cristo, ele permanece eternamente. Mas, se ele permanece eternamente, como ele será *levantado da terra?"*, eles pensaram. Ou seja, como ele morrerá no suplício da cruz?

Eles compreenderam bem que ele havia falado do que eles tinham o propósito de fazer com ele e embora estas palavras fossem obscuras, não fora a sabedoria do alto que lhes tinha explicado, mas suas consciências atormentadas pelo remorso.

13 – Enquanto tendes a luz, crede na luz.

Respondeu-lhes Jesus: "Ainda por pouco tempo a luz estará em vosso meio". É por isso que compreendem que Cristo permanece eternamente.

Andai enquanto tendes a luz, para que as trevas não vos surpreendam. Andem, se aproximem, compreendam tudo o que diz respeito a Cristo. Compreendam que ele morrerá, mas que viverá para

[323] João 12: 23.

sempre, que ele derramará seu sangue para resgatar vocês e que ele subirá ao céu para conduzir vocês para lá com ele. Mas as trevas os surpreenderão, se você acreditarem na eternidade de Cristo sem admitirem ao mesmo a humilhação da sua morte.

Quem caminha nas trevas não sabe para onde vai. Assim, ele pode se chocar com uma *pedra de tropeço* ou uma *pedra de escândalo*. Isto foi o que o Senhor foi para os judeus cegos, pois, *a pedra que os edificadores rejeitaram tornou-se a pedra angular, uma pedra de tropeço, uma pedra de escândalo*[324].

Eles rejeitaram acreditar em Cristo, porque a impiedade deles só lhes inspirou desprezo por um morto e zombaria para com um crucificado. Todavia, sua morte foi a morte do trigo para se multiplicar e sua elevação atraiu tudo para ele.

"Enquanto tendes a luz, crede na luz e assim vos tornareis filhos da luz", continuou o Salvador. Já que vocês ouvem algo verdadeiro, acreditem na própria Verdade, para que vocês retirem da Verdade uma nova vida.

14 – Ocultar-se em consideração pela fraqueza humana.

Jesus disse estas coisas, retirou-se e ocultou-se longe deles.

Ele não se escondeu daqueles que já tinham começado a acreditar nele e a amá-lo, nem daqueles que tinham ido ao seu encontro com ramos de palmeira e cantando louvores, mas ele se escondeu

[324] Salmo 117: 22, Isaías 8: 14 e 1 Pedro 2: 8.

daqueles que, vendo o que ele fazia, sentiram inveja, pois, na realidade, eles não enxergavam nada e na cegueira deles, eles se chocaram contra aquela Pedra.

Mas, quando Jesus se escondeu para escapar daqueles que queriam matá-lo __ e eu tenho sempre o cuidado de lembrar isto a vocês, para que jamais se esqueçam ___ ele teve consideração por nossa enfermidade e isto não afetou em nada sua onipotência.

Conferência 053 - A incredulidade voluntária.

Embora tivesse feito tantos milagres na presença deles, não acreditavam nele. Assim se cumpria o oráculo do profeta Isaías: "Senhor, quem acreditou na nossa pregação? E a quem foi revelado o braço do Senhor?" (Isaías 53: 1) Aliás, não podiam acreditar, porque outra vez disse Isaías: "Ele cegou-lhes os olhos, endureceu-lhes o coração, para que não vejam com os olhos nem entendam com o coração e se convertam e eu os cure (Isaías 6: 10). Assim se exprimiu Isaías, quando teve a visão de sua glória e dele falou. Não obstante, também muitos dos chefes acreditaram nele, mas, por causa dos fariseus, não o manifestavam, para não serem expulsos da sinagoga. Assim preferiram a glória humana àquela que vem de Deus[325].

Análise

Mesmo com seus milagres, os judeus não acreditaram nele e assim se cumpriram neles esta profecia: "A quem foi revelado o braço do Senhor?" "O braço do Senhor", ou seja, seu Filho, por quem

[325] João 12: 37-43.

tudo foi feito. Assim, eles colheram o que Deus havia previsto como sendo o fruto e a punição por sua má vontade. O mesmo ainda acontece hoje com os orgulhosos.

01 – Introdução.

Tendo o Senhor Jesus anunciado antecipadamente sua Paixão e sua morte tão benéfica, na madeira elevada da cruz, de onde ele deveria, como ele mesmo disse, atrair tudo para ele, os judeus compreenderam que ele queria falar de sua morte e lhe perguntaram como ele dizia que iria morrer, já que tinham sabido através da Lei que Cristo permanece eternamente.

Então, ele os estimulou a caminhar enquanto ainda tinham neles suficiente luz para aprender que Cristo é eterno. Este era o meio de saber tudo o que dizia respeito a ele e de não serem surpreendidos pelas trevas.

Depois de dizer estas coisas, ele se afastou dos olhos deles. Isto foi o que aprendemos com as últimas leituras feitas das palavras do Senhor.

02 – O Filho de Deus e o braço do Senhor.

Em seguida, o Evangelista acrescenta estas palavras, pelas quais começou a leitura de hoje: *Embora tivesse feito tantos milagres na presença deles, não acreditavam nele. Assim se cumpria o orácu-*

lo do profeta Isaías: "Senhor, quem acreditou na nossa pregação? E a quem foi revelado o braço do Senhor?"

Com isso, ele mostrou suficientemente ser mesmo o Filho de Deus, que é chamado de Braço do Senhor. Não que Deus Pai tenha uma forma humana e o Filho esteja preso a ele como um membro do seu corpo, mas, porque todas as coisas foram feitas por ele, ele é chamado de Braço do Senhor.

Da mesma forma, de fato, que é com a ajuda do seu braço que você trabalha, assim também o Verbo de Deus foi chamado de seu braço porque foi através do seu Verbo que ele fez o mundo.

Por que, se ela quer alguma coisa, a pessoa estende o braço, se não é porque não lhe basta dizer para que o que ela deseja aconteça? Mas, se houvesse um poder suficientemente grande para que, sem nenhum movimento do seu corpo, sua palavra se realizasse, essa palavra seria realmente seu braço.

Ora, como o Senhor Jesus, Filho único de Deus Pai não é um membro do corpo do seu Pai, ele não é também uma palavra que só existe no pensamento ou nos sons e que passa, pois, quando todas as coisas foram feitas por ele, ele já era o Verbo de Deus.

03 – É preciso entender uma metáfora.

Quando então ouvimos dizer que o Filho de Deus é o braço de Deus, afastemos de nós toda ideia carnal. Mas, na medida em que podemos, com a ajuda de sua graça, representemos o poder de Deus

e sua sabedoria, através da qual tudo foi feito, pois esse braço não é como um braço humano que se alonga quando o esticamos e que se encurta, quando o retraímos.

Ele não é o mesmo que o Pai, mas o Pai e ele são um mesmo ente. Ele é igual ao Pai e está inteiro em toda parte, como o Pai.

Não forneçamos nenhum pretexto ao erro detestável daqueles que dizem que o Pai é único, mas que, segundo suas diferentes operações, é chamado uma hora de Filho e outra hora de Espírito Santo e que, a propósito destas palavras, ousam dizer: "Observem bem que o Pai é único, pois o Filho é o braço do Pai, pois o ser humano e seu braço não são duas, mas uma só pessoa".

Há algo que eles não compreendem e não observam. É que, na maneira cotidiana de falar das coisas visíveis e conhecidas, o nome de uma coisa se aplica a outras por causa de certa semelhança. Com muito mais razão isto pode ser aplicado a coisas inefáveis e que jamais podemos descrevê-las tais como elas são.

De fato, se uma pessoa se utiliza de outra pessoa para fazer tudo o que precisa fazer, ela o chama de seu braço e se essa pessoa lhe é retirada, ela diz, se queixando: "Perdi meu braço" e diz a quem a privou da outra: "Você me tirou meu braço".

Que os heréticos compreendam então de que maneira o Filho de Deus é chamado de braço através do qual o Pai fez todas as coisas, para que, se não entenderem e permanecerem nas trevas do erro,

não sejam semelhantes àqueles judeus sobre os quais foi dito: *E a quem foi revelado o braço do Senhor?*

04 – Deus prevê o mal, mas não o predetermina.

Aqui se apresenta outra questão que nossas forças, os limites do tempo que nos pressiona e a capacidade de vocês não nos permitem tratar adequadamente, sondar até os recantos mais escondidos e nem discutir como se deve.

No entanto, como a expectativa de vocês que digamos alguma coisa não nos permite passar para outro tema, contentem-se com o que podemos lhes dizer e se não satisfizermos a expectativa de vocês, peçam o crescimento Àquele que nos enviou até vocês para plantar e irrigar, pois, como diz o Apóstolo, *nem o que planta é alguma coisa nem o que rega, mas só Deus, que faz crescer*[326].

Há então aqueles que murmuram entre eles e quando podem dizem bem alto, em suas discussões acaloradas: "O que fizeram os judeus e qual foi a falta deles, se era necessário que se cumprisse *o oráculo do profeta Isaías: "Senhor, quem acreditou na nossa pregação? E a quem foi revelado o braço do Senhor?"*

A esses respondemos: "O Senhor, que conhece o futuro, fez seu Profeta predizer a infidelidade dos judeus. Ele a predisse, mas não a causou, pois Deus não força ninguém a pecar só porque conhece antecipadamente os pecados futuros das pessoas".

[326] 1 Coríntios 3: 7.

Os pecados que Deus previu são do pecador e não dele. Eles não são propriedade de mais ninguém, mas somente do pecador. Não fosse assim, os pecados previstos não seriam do pecador e então ele não teria previsto a verdade. Mas a presciência de Deus não pode se enganar e, por consequência e sem nenhuma dúvida, não será outro a pecar, mas aquele que Deus previu que deveria pecar.

Os judeus cometeram então um pecado, sem serem coagidos por Aquele a quem o pecado desagrada. Mas Aquele a quem nada está escondido previu isto. Por isso, se eles não tivessem desejado fazer o mal, mas sim fazer o bem, nada os teria impedido. Mas Deus teria previsto que eles se comportariam assim, pois ele sabe antecipadamente o que cada um deve fazer e receber dele em recompensa por suas obras.

05 – Os corações endurecidos por Deus.

Mas as palavras seguintes de nosso Evangelho nos perturbam ainda mais e tornam mais difícil resolver a questão, pois, ele acrescenta: *Aliás, não podiam acreditar, porque outra vez disse Isaías: "Ele cegou-lhes os olhos, endureceu-lhes o coração, para que não vejam com os olhos nem entendam com o coração e se convertam e eu os cure"*.

Novamente nos questionam: "Já que eles não puderam acreditar, qual é o pecado de uma pessoa que não faz o que não pode fazer? E, já que eles pecaram ao não acreditarem, eles podiam acreditar e

não quiseram. Mas, se eles podiam acreditar, como o Evangelho pôde dizer: *Não podiam acreditar, porque outra vez disse Isaías: "Ele cegou-lhes os olhos, endureceu-lhes o coração"*? Desta forma, o que é mais grave, a causa da incredulidade deles recai sobre o próprio Deus, já que foi ele mesmo que *cegou-lhes os olhos* e *endureceu-lhes o coração*.

Nem é ao diabo, mas é a Deus que se reportam as palavras do Profeta. Mas, mesmo que pensássemos que foi sobre o diabo que foi dito: *cegou-lhes os olhos* e *endureceu-lhes o coração*, não ficaríamos menos embaraçados ao sabermos que foi uma falta para os judeus não acreditarem, já que é dito que eles *não podiam acreditar*.

Além disso, o que responderemos a este outro testemunho do mesmo Profeta, citado pelo apóstolo Paulo: *Israel não conseguiu o que procura. Os escolhidos, estes sim, o conseguiram. Quanto aos demais, foram obcecados, como está escrito: "Deus lhes deu um espírito de torpor, olhos para que não vejam e ouvidos para que não ouçam, até o dia presente"*[327].

06 – As misteriosas, mas não injustas decisões de Deus.

Vocês ouviram, meus irmãos, a questão proposta e viram o quanto é profunda a dificuldade que ela levanta. Nós a responderemos como pudermos.

[327] Deuteronômio 29: 4, Isaías 6: 10 e Romanos 11: 7.

Não podiam acreditar porque o profeta Isaías previu, mas o Profeta previu porque Deus tinha previsto que seria assim. Ora, por que eles não podiam acreditar?

Se me perguntassem isto, eu imediatamente responderia? "Porque eles não queriam".

Deus previu a má vontade deles e a anunciou através do seu Profeta. Ele, a quem as coisas futuras não podiam ficar ocultas.

"Mas o Profeta dá outra razão, além da má vontade deles", você argumenta.

Que causa ele indica então?

"Ele diz que Deus *cegou-lhes os olhos, endureceu-lhes o coração, para que não vejam com os olhos nem entendam com o coração"*.

Eu respondo que também foi a vontade deles que os fez merecer este tratamento, pois Deus nos cega, Deus nos endurece ao nos abandonar e ao retirar seu socorro e isto pode acontecer por um julgamento oculto, mas sempre justo.

Isto é o que as pessoas devotas e religiosas devem ter como certo e incontestável e foi isto o que o Apóstolo disse, ao tratar desta questão tão espinhosa.

Que diremos, pois? Haverá injustiça em Deus? De modo algum![328] Se então é preciso rejeitar o pensamento de que haja injustiça

[328] Romanos 9: 14.

em Deus, concluamos que, quando ele nos ajuda, ele o faz por causa de sua misericórdia e quando ele deixa de nos ajudar, isto é por causa de sua justiça, pois tudo o que ele faz, ele não faz com imponderação, mas com justiça.

Por fim, se os julgamentos dos santos são justos, quão mais justos são os julgamentos de Deus, que faz os santos e os justos? Seus julgamentos são então justos, mas ocultos.

Assim, quando dificuldades desta natureza se apresentam e nos perguntamos por que um é tratado de uma maneira e outro de outra maneira, por que um é abandonado por Deus e cai na cegueira, enquanto outro é assistido e iluminado do alto, evitemos formar julgamentos sobre um Juiz tão sublime. Ou melhor, tremamos e clamemos como o Apóstolo: *Ó abismo de riqueza, de sabedoria e de ciência em Deus! Quão impenetráveis são os seus juízos e inexploráveis os seus caminhos!*[329]

Por isso também é dito em um salmo: *Vossos juízos são profundos como o mar*[330].

07 – O caminho da fé.

Que suas caridades, meus irmãos, não me levem a penetrar esta dificuldade, a sondar esse abismo, a escrutar essas profundezas insondáveis. Eu conheço minha capacidade e também conheço a de

[329] Romanos 11: 33.
[330] Salmo 35: 7.

vocês. Essa empreitada está acima do meu alcance e das minhas forças e, provavelmente também, acima da de vocês.

Ambos escutemos então as advertências da Escritura que nos diz: *Não procures o que é elevado demais para ti; não procures penetrar o que está acima de ti*[331].

Não que esse conhecimento nos seja absolutamente recusado, já que o Divino Mestre nos diz: *Nada há de escondido que não venha à luz, nada de secreto que não se venha a saber*[332]. Mas, se chegarmos a conhecer alguma coisa, vivamos coerentemente, pois, como diz o Apóstolo, não apenas o que ignoramos e devemos, no entanto, saber, como também o que, porventura, nos enganarmos, tudo isso Deus nos revelará[333].

Chegamos à estrada da fé; sigamos por ela com uma perseverança tenaz. Ela nos conduzirá ao palácio do Rei, onde estão escondidos *os tesouros da sabedoria e da ciência*[334].

Quando o Senhor disse aos seus principais e preferidos discípulos: *Muitas coisas ainda tenho a dizer-vos, mas não as podeis suportar agora*[335], ele não queria guardar esses segredos somente para ele.

Precisamos avançar, aproveitar e acreditar, para que nossos corações se tornem capazes de compreender essas coisas que ainda não

[331] Eclesiástico 3: 22.
[332] Mateus 10: 26.
[333] Cf. Filipenses 3: 15 e 16.
[334] Colossenses 2: 3.
[335] João 16: 12.

podemos apreender. Se o último dia nos encontrar com esta disposição, no céu aprenderemos o que não pudemos aprender neste mundo.

08 – A liberdade e a graça.

Mas, se alguém acredita poder melhor conhecer e explicar mais claramente esta questão, não duvidem de que eu esteja mais disposto a aprender do que a ensinar. Apenas que não seja tão ousado a ponto de defender o livre arbítrio, de maneira a tornar inútil a prece em que rogamos a Deus: *Não nos induzais em provação*[336]. Por outro lado, não negue também o livre arbítrio da vontade, a ponto de desculpar o pecado.

Mas, escutemos o Senhor que ordena e que vem em ajuda; que nos ordena o que devemos fazer e nos guia para que possamos cumprir, pois há aqueles que colocam uma confiança muito grande no poder da própria vontade e acabam levados ao orgulho e outros caem na negligência, porque desconfiam muito deles mesmos.

Os primeiros questionam: "Por que pedir a Deus para não sermos vencidos pela provação, se está em nosso poder impedir isto?" Os outros dizem: "Do que serve nos esforçarmos para viver bem, se isto depende somente de Deus?"

Ó Senhor! Ó Pai que está no céu! *Não nos induzais em provação e livrai-nos do mal*[337].

[336] Mateus 6: 13. *Ma euseneggas omps eas pirasmon*.
[337] Mateus 6: 13. *Ma euseneggas omps eas pirasmon, slla iasai omps epa tok poniroa*.

Escutemos estas palavras do Salvador: *Simão, Simão, eu roguei por ti, para que a tua confiança não desfaleça*[338].

Não consideremos então que nossa fé depende tanto do nosso livre arbítrio que ela não precisa do socorro de Deus.

Escutemos também o Evangelista. Aqui está o que ele diz: *Deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus*[339].

Por outro lado, não acreditemos também que nossa fé não está, de forma alguma, em nosso poder, mas, tanto de um lado como do outro, reconheçamos um dom de Deus. Nós lhe devemos ações de graça, porque o poder nos foi dado e devemos rogá-lo para que nossa fraqueza não sucumba.

Esta é *a fé que opera através amor*[340], mas *de acordo com o grau de fé que Deus lhes distribuiu*[341], *para que, como está escrito: "Quem quiser se vangloriar, vanglorie-se no Senhor"*[342].

09 – A soberba é um obstáculo à graça.

Não é de se admirar então que os judeus estavam impossibilitados de acreditar. A vontade deles era tão orgulhosa que, *desconhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria jus-*

[338] Lucas 22: 32.
[339] João 1: 12.
[340] Gálatas 5: 6.
[341] Romanos 12: 3.
[342] Jeremias 9: 23 e 1 Coríntios 1: 31.

tiça, não se sujeitaram à justiça de Deus[343], segundo o que diz o Apóstolo, ao falar deles.

Eles repudiaram a fé e suas ações foram pretexto somente para inchar seus corações. Esse inchaço os cegou e eles se chocaram com a Pedra de Tropeço. Então, quando está dito que eles não podiam, deve-se entender que eles não queriam.

Assim, diz-se do Senhor nosso Deus: *Se o renegarmos, ele nos renegará. Se formos infiéis... ele continua fiel e não pode desdizer-se*[344]. Ao falarmos do Onipotente, dizemos: *ele não pode*. Da mesma forma então que o Senhor *não pode desdizer-se* e isto é uma qualidade louvável da vontade divina, assim também, se os judeus *não podiam acreditar*, isto era uma falta da vontade humana.

10 – Reconhecer a justiça de Deus para ser ajudado por Deus.

Eu digo que, aqueles que possuem tanto orgulho e presumem tanto das forças de sua vontade, a ponto de pensarem que podem muito bem viver sem a assistência de Deus, eu digo que eles não podem acreditar em Cristo, pois não serve de nada pronunciar o nome de Cristo e receber seus sacramentos, se se resiste à fé em Cristo.

Ora, a fé em Jesus Cristo consiste em acreditar *Naquele que justifica o ímpio*[345]. É acreditar no Mediador, sem a intervenção do

[343] Romanos 10: 3.
[344] 2 Timóteo 2: 13.
[345] Romanos 4: 5.

qual não podemos nos reconciliar com Deus. É acreditar no Salvador, que *veio procurar e salvar o que estava perdido*[346]. É acreditar Naquele que disse: *Sem mim nada podeis fazer*[347].

E assim, aquele que não reconhece a justiça que vem de Deus, pela qual o ímpio é justificado e quer substituí-la pela sua própria está cheio de orgulho por esta disposição de seu coração e enquanto permanecer assim não pode acreditar em Cristo. Foi por os judeus estarem neste estado que foi dito sobre eles que eles *não podiam acreditar*.

Não é que, sendo humanos, não pudessem mudar e, de maus, se tornassem bons, mas é que era impossível que eles acreditassem enquanto permanecessem com sentimentos tão contrários à fé. Foi por isso que foi dito que Deus os cegou e os endureceu, ao mesmo tempo em que não os ajuda a sair desse estado lamentável e lhes recusa o socorro necessário para tirá-los de lá.

Deus tinha então previsto tudo isso sobre os judeus que permaneceram em sua cegueira e em seu endurecimento e seu Espírito nos predisse isso através dos Profetas.

11 – Também a conversão é uma graça.

Mas, o que o Senhor acrescenta: *e se convertam e eu os cure*, parece que pode ser entendido de duas maneiras.

[346] Lucas 19: 10.
[347] Gálatas 6: 14.

A primeira maneira é subentendendo a negativa que está na primeira parte desta proposição, onde está dito: *para que não vejam com os olhos nem entendam com o coração*. Neste caso, a frase ficaria: "*e* não *se convertam e eu* não *os cure*", reconhecendo que isto é uma punição para eles por parte Daquele a quem devemos toda conversão, já que, por certo, a própria conversão é uma graça, como diz o Salmista: *Restaurai-nos, ó Senhor! Mostrai-nos serena a vossa face e seremos salvos*[348].

A segunda maneira é não subentender a negativa e considerar essa conduta de Deus como um meio usado pela misericórdia para curá-los do orgulho e da perversidade do coração que os fizeram afirmar sua própria justiça, fazendo com que fossem abandonados e ficassem cegos e, tendo ficado cegos, tropeçassem na Pedra de Escândalo, cobrindo seus rostos com ignomínia e, humilhados assim, buscassem o nome do Senhor e a justiça de Deus que justifica o ímpio e não a justiça que infla os orgulhosos.

Assim, vemos que essa conduta de Deus para com os judeus foi útil a muitos deles que, tocados pela enormidade dos crimes que tinham cometido contra Cristo, acreditaram nele depois. Estes foram aqueles para os quais ele rezou ao seu Pai, na cruz, lhe pedindo: *Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem*[349] e sobre os quais o Apóstolo disse, sobre a ignorância deles: *Pois lhes dou testemunho*

[348] Salmo 79: 4.
[349] Lucas 23: 34.

de que têm zelo por Deus, mas um zelo sem discernimento. A isto, ele acrescenta: *Desconhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria justiça, não se sujeitaram à justiça de Deus*[350].

12 – Preparemos o coração para vermos Deus.

Assim se exprimiu Isaías, quando teve a visão de sua glória e dele falou.

O que Isaías viu __ já que ele pertence ao Cristo Senhor __ deve ser lido e entendido em seu livro. Ele não o viu como ele é, mas, de uma maneira significativa, como a visão do profeta o mostrou.

Moisés também não o viu e, mesmo assim, ele disse Àquele com quem falava: *Se é verdade que encontrei graça perante vós, mostra-me vossa face*[351], pois ele não o via como ele é.

No entanto, quando se refere a nós, este mesmo Evangelista diz, em uma de suas epístolas: *Caríssimos, desde agora somos filhos de Deus, mas não se manifestou ainda o que havemos de ser. Sabemos que, quando isto se manifestar, seremos semelhantes a Deus, porquanto o veremos como ele é*[352].

Ele poderia ter dito somente: *o veremos* e não ter acrescentado: *como ele é*. Mas, como ele sabia que ele tinha sido visto por alguns Patriarcas e Profetas, mas não como ele é, então ele disse: *o veremos* e acrescentou: *como ele é*.

---

[350] Romanos 10: 2 e 3.
[351] Êxodo 33: 13.
[352] 1 João 3: 2.

Que ninguém os enganem, irmãos, como aqueles que dizem que o Pai é invisível e o Filho é visível. Eles dizem isto porque pensam que o Filho é uma criatura e não o entendem como ele mesmo disse: *Eu e o Pai somos um*[353].

Indiscutivelmente, na forma de Deus, na qual ele é igual ao Pai, o Filho é invisível. Mas, para ser visto pelas pessoas, ele recebeu a forma de um servo e, à semelhança das pessoas[354], ele se fez visível.

Ele se mostrou aos olhos humanos mesmo antes de assumir a carne. Não como ele é, mas com formas escolhidas entre suas criaturas.

Purifiquemos então nossos corações através da fé, para que estejamos preparados para a visão inefável e, por assim dizer, invisível, pois, *bem-aventurados os puros de coração, porque verão Deus!*[355]

13 – O sinal da cruz vencendo a glória humana.

Não obstante, também muitos dos chefes acreditaram nele, mas, por causa dos fariseus, não o manifestavam, para não serem expulsos da sinagoga. Assim, preferiram a glória humana àquela que vem de Deus.

Observem como o Evangelista menciona e critica alguns que ele afirma que já acreditavam em Cristo e que se tivessem progredido

[353] João 10: 30.
[354] Cf. Filipenses 2: 7. *Aniquilou a si mesmo, assumindo a condição de servo e assemelhando-se aos humanos.*
[355] Mateus 5: 8.

na estrada da fé teriam superado o amor pelas glórias do mundo, que o Apóstolo havia vencido, quando disse: *Deus não permita vangloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo*[356].

Para este fim, o próprio Senhor fixou sua cruz onde a insana soberba da impiedade riu dele: na testa daqueles que acreditaram nele, onde está localizada, em certo sentido, a sede da vergonha, para que a fé não se envergonhe de seu nome e ame a glória de Deus mais do que a glória humana.

Conferência 054 - A divindade de Cristo.

Entretanto, Jesus exclamou em voz alta: "Aquele que crê em mim, crê não em mim, mas naquele que me enviou e aquele que me vê, vê aquele que me enviou. Eu vim como luz ao mundo. Assim, todo aquele que acreditar em mim não ficará nas trevas. Se alguém ouve as minhas palavras e não as guarda, eu não o condenarei, porque não vim para condenar o mundo, mas para salvá-lo. Quem me despreza e não recebe as minhas palavras, tem quem o julgue: a palavra que anunciei julgá-lo-á no último dia. Em verdade, não falei por mim mesmo, mas o Pai, que me enviou, ele mesmo me prescreveu o que devo dizer e o que devo ensinar. E sei que o seu mandamento é vida eterna. Portanto, o que digo, digo-o segundo me falou o Pai"[357].

[356] Gálatas 6: 14.
[357] João 12: 44-50.

Análise

Para que seus ouvintes não o vissem como um simples ser humano, Jesus lhes diz que acreditar nele é acreditar em seu Pai e para lhes mostrar que ele é Deus, ele acrescenta: "Aquele que me vê, vê aquele que me enviou. Assim, julgarei, no fim, as pessoas rebeldes às minhas palavras, já que não são minhas palavras, mas as que o Pai me ensinou, ao me gerar de toda a eternidade".

01 – Os dois tipos de crentes.

Enquanto Nosso Senhor falava aos judeus e confirmava sua doutrina através de tão grandes milagres, alguns, predestinados à vida eterna e que ele chamou de suas ovelhas, acreditaram nele. Outros, pelo contrário, não acreditaram nele e não podiam acreditar, cegos e endurecidos que estavam por um secreto, mas não injusto, julgamento de Deus. Eles tinham sido, de fato, abandonados por Aquele *que resiste aos soberbos, mas concede sua graça aos humildes*[358].

Entre aqueles que acreditaram estavam alguns que confessaram generosamente, pois pegaram ramos de árvores e foram adiante dele, expressando, com este gesto, sua alegria e seus louvores. Outros, pelo contrário, que estavam entre os príncipes, não ousaram confessar sua fé, com medo de serem expulsos da sinagoga.

[358] Tiago 4: 6 e Provérbios 3: 34.

O Evangelista assinalou estes últimos com estas palavras: *Preferiram a glória humana àquela que vem de Deus*[359]. Mesmo entre aqueles que não acreditaram, deveriam acreditar mais tarde e eram eles que Jesus tinha em vista quando disse: *Quando tiverdes levantado o Filho do Homem, então sabereis que eu sou*[360].

Outros, pelo contrário, deveriam perseverar em sua infidelidade, como fez o resto da nação judia que, depois de ter sido dizimada pela guerra, se viu espalhada por todo o mundo, para dar testemunho da profecia que foi escrita com relação a Cristo.

02 – Os que creem verdadeiramente no Filho.

Estando as coisas assim e com o tempo de sua Paixão se aproximando, *Jesus exclamou em voz alta*. Estas foram as palavras que iniciaram a leitura de hoje: *Aquele que crê em mim, crê não em mim, mas naquele que me enviou e aquele que me vê, vê aquele que me enviou*.

Ele já havia dito em outra passagem: *A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou*[361]. Nesta ocasião, nós compreendemos que, por sua doutrina, ele se referia ao Verbo do Pai, que é ele mesmo e que, ao dizer: *A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou*, ele queria dizer que não deve a ele mesmo o que ele

[359] João 12: 43.
[360] João 8: 28.
[361] João 7: 16.

é, mas que há alguém que é seu princípio[362], pois ele é Deus de Deus e Filho do Pai, enquanto que o Pai não é Deus de Deus, mas Deus e Pai do Filho.

Agora, quando ele diz: *Aquele que crê em mim crê não em mim, mas naquele que me enviou*, como o entenderemos, se não é que o ser humano aparece aos seres humanos, enquanto que o Deus permaneceu escondido a eles? E, para não deixar que acreditassem que ele não era o que se via e para que o reconhecessem semelhante ao Pai e tão grande como ele, ele diz: *Aquele que crê em mim, crê não em mim* __ ou seja, não acredita naquele que vê __, *mas naquele que me enviou*, ou seja, em Deus Pai.

Mas aquele que acredita no Pai deve acreditar que ele é Pai e aquele que o reconhece como Pai deve acreditar que ele tem um Filho. Com isso, aquele que acredita no Pai está obrigado a acreditar no Filho.

Mas era preciso que não se atribuísse ao Filho único o que vemem as pessoas chamadas de filhos de Deus, por privilégio da graça e não por natureza, como diz nosso Evangelista: *Deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus*[363] e como provam estas palavras escritas na Lei e que Nosso Senhor recordou: *Não está escrito na vossa Lei: "Eu disse: 'Vós sois deuses, sois todos filhos do Altíssimo'"*?[364]

[362] Ver Conferência 29.
[363] João 1: 12.
[364] João 10: 34 e Salmo 81: 6.

Foi por isso que ele clamou: *Aquele que crê em mim crê não em mim*, preocupado com que a fé que se tivesse em Jesus Cristo se limitasse à sua humanidade.

"Crê em mim quem não crê em mim baseado no que vê em mim, mas que acredita Naquele que me enviou. Assim, quando ele acredita no Pai, ele acredita que ele tem um Filho que lhe é igual e então ele acredita verdadeiramente em mim, pois, se segundo ele, Deus só tem filhos segundo a graça; filhos que são, é verdade, suas criaturas, mas que não são seu Verbo e que foram feitos por seu Verbo; se ele acredita que Deus não tem um filho semelhante a ele mesmo e coeterno a ele, nascido desde sempre e, como ele, imutável, em nada dessemelhante ou diferente dele mesmo, este não acredita no Pai que o enviou, pois é bem outro o Pai que o enviou", ele disse então.

03 – Quem crê em mim crê no Pai.

Assim, depois de ter dito: *Aquele que crê em mim crê não em mim, mas naquele que me enviou* e para que não se acreditasse que ele queria falar de seu Pai somente como Pai dos numerosos filhos que sua graça regenerou e não como Pai de um Verbo único e semelhante a ele mesmo, ele imediatamente acrescentou: *Aquele que me vê vê aquele que me enviou*.

Ele não disse: "*Aquele que me vê vê*, não a mim, mas *aquele que me enviou*", como ele acabara de dizer: *Aquele que crê em mim crê não em mim, mas naquele que me enviou*.

Estas últimas palavras, ele as disse para que não se acreditasse que ele não era o que parecia externamente, ou seja, um filho do homem. As palavras precedentes, ele as havia dito para que se acreditasse que ele era igual ao seu Pai.

"Aquele que crê em mim não acredita naquele que ele vê em mim, mas crê Naquele que me enviou e quando ele acredita no Pai que me gerou igual a ele mesmo, não é em mim como ele me vê que ele deve acreditar em mim, mas como Aquele que me enviou. E, tanto é verdade que não há entre ele e eu nenhuma diferença, que aquele que me vê vê Aquele que me enviou", ele disse.

Os Apóstolos, seguramente, foram enviados pelo próprio Nosso Senhor Jesus Cristo. Seu próprio título é um indicador disso, pois, assim como a palavra grega "anjo" quer dizer, em latim, "mensageiro", a palavra grega "apóstolo" significa "enviado" na língua latina.

Todavia, jamais um Apóstolo ousaria dizer: *Aquele que crê em mim crê não em mim, mas naquele que me enviou*. Ele nem mesmo ousaria dizer: *Aquele que crê em mim*.

De fato, acreditamos nos Apóstolos, mas não é exatamente no Apóstolo que acreditamos, pois não é o Apóstolo que justifica o ím-

pio. *Mas aquele que crê Naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é imputada em conta de justiça*[365].

Um Apóstolo poderia dizer: “Aquele que me recebe recebe Aquele que me enviou” ou então: “Aquele que me escuta escuta Aquele que me enviou”, pois o Senhor mesmo disse aos seus Apóstolos: *Quem vos recebe, a mim recebe. E quem me recebe recebe Aquele que me enviou*[366], pois o mestre é honrado na pessoa do seu servidor e o Pai na do seu Filho, desde que se considere o Pai como estando no Filho e o mestre como estando em seu servidor.

Mas o Filho único pôde dizer com razão: *Credes em Deus, crede também em mim*[367], como pôde dizer também o que agora ele disse: *Aquele que crê em mim crê, não em mim, mas naquele que me enviou*.

Ele não queria impedir que se acreditasse nele, mas ele não queria também que a fé se limitasse à forma de escravo, pois aquele que crê no Pai, que enviou o Filho, crê, seguramente, no Filho, sem o qual ele não conheceria o Pai pelo que ele é e, ao acreditar no Filho, ele o acredita igual ao Pai, porque Jesus acrescenta: *E aquele que me vê, vê aquele que me enviou*.

[365] Romanos 4: 5.
[366] Mateus 10: 40.
[367] João 14 1.

04 – Nossa luz só brilha se permanecermos na luz.

Prestem bem atenção ao que se segue: *Eu vim como luz ao mundo. Assim, todo aquele que acreditar em mim não ficará nas trevas*.

Em outra passagem, Jesus disse aos seus discípulos: *Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre uma montanha nem se acende uma lâmpada para colocá-la debaixo do alqueire, mas sim para colocá-la sobre o candelabro, a fim de que brilhe a todos os que estão em casa. Assim, brilhe vossa luz diante das pessoas, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem vosso Pai que está nos céus*[368].

Mas ele não disse: "*Vós sois a luz do mundo*. Vós viestes *ao mundo* para que *todo aquele que acreditar em* vós *não permaneça nas trevas*". Eu afirmo que isto não será lido em lugar algum.

Todos os santos são lâmpadas, todavia, mas é acreditando que eles são iluminados por Aquele do qual não se pode afastar sem cair nas trevas. Mas essa Luz que ilumina os santos não pode se afastar dela mesma, porque ela é completamente imutável.

Acreditamos, portanto, nas luzes iluminadas, como eram os Profetas e os Apóstolos. Mas, ao acreditarmos nessas luzes, não acreditamos propriamente nas luzes iluminadas, mas, como elas, acre-

[368] Mateus 5: 14-16.

ditamos na Luz que as ilumina, para que nós também sejamos iluminados, não por elas, mas, como elas, pela Luz que as ilumina.

Então, quando Jesus acrescenta: *Assim, todo aquele que acreditar em mim não ficará nas trevas*, ele mostra bem que encontrou todas as pessoas nas trevas, mas, para não permanecer nessas trevas onde ele as encontrou, é preciso acreditar na Luz que veio a este mundo, porque por ela foi feito o mundo.

05 – Agora, a misericórdia e depois, o julgamento.

Se alguém ouve as minhas palavras e não as guarda, eu não o condenarei.

Lembrem-se do que eu creio ter-lhes dito nas conferências anteriores. Se alguns se esqueceram, que tratem de reviver suas lembranças. Quanto aos que não assistiram, escutem-me. Eu vou lhes explicar como o Filho pode dizer: *Eu não o condenarei*, depois de ter tido em outra passagem: *O Pai não julga ninguém, mas entregou todo o julgamento ao Filho*[369].

É preciso entender assim esta passagem: "**Presentemente**, eu não julgo. Por que então eu não julgo agora?"

Escutem o que se segue: *Porque não vim para condenar o mundo, mas para salvá-lo*, ele diz. Ou seja, para realizar a salvação do mundo.

[369] João 5: 22.

Agora então é o tempo da misericórdia e só depois virá o tempo do julgamento, pois está escrito: *A misericórdia e o julgamento cantarei a vós, Senhor*[370].

06 – Jesus e sua palavra serão nossos juízes.

Mas, observem o que o Salvador diz sobre o julgamento que deve acontecer no fim dos tempos: *Quem me despreza e não recebe as minhas palavras, tem quem o julgue: a palavra que anunciei julgá-lo-á no último dia*.

Jesus não diz: "*Quem me despreza e não recebe as minhas palavras*, eu não julgarei *no último dia*", pois, se ele tivesse dito isto, eu não vejo como estas palavras não estariam em contradição com estas outras, ditas em outra passagem: *O Pai não julga ninguém, mas entregou todo o julgamento ao Filho*.

Mas, quando ele diz: *Quem me despreza e não recebe as minhas palavras, tem quem o julgue* e, respondendo à expectativa daqueles que querem saber quem é o juiz, ele acrescenta: *a palavra que anunciei julgá-lo-á no último dia*, ele mostra bem que será ele mesmo esse juiz, pois ele mesmo é a palavra que ele disse, ele mesmo é a palavra que ele anunciou, ele mesmo é a porta pela qual o pastor deve entrar no redil.

Por isso, diferentemente, serão julgados aqueles que não ouviram suas palavras; diferentemente serão julgados aqueles que o ouvi-

[370] Salmo 100: 1.

ram, mas o desprezaram, pois, *todos os que, sem a Lei, pecaram, sem aplicação da Lei perecerão e quantos pecaram sob o regime da Lei, pela Lei serão julgados*[371], diz o Apóstolo.

07 – Como o Pai fala à sua Palavra.

Em verdade, não falei por mim mesmo, diz Cristo.

Jesus disse que não falou por ele mesmo porque ele não é dele mesmo. Nós já falamos sobre isto muitas vezes e sendo esta doutrina bastante familiar a vocês, eu devo menos ensiná-los do que fazer com que a recordem rapidamente.

Mas o Pai, que me enviou, ele mesmo me prescreveu o que devo dizer e o que devo ensinar.

Nós não nos daríamos ao trabalho de explicar isto a vocês se tivéssemos certeza de falar somente àqueles que já ouviram o que dissemos. Mas, talvez haja alguns aqui que não nos ouviram e assim estão na mesma condição daqueles que ouviram, mas se esqueceram. Então, aqueles que ouviram e se recordam devem ter paciência com nossa demora.

Como então o Pai dá uma ordem ao seu Filho único? Com que palavra ele fala com sua Palavra, já que seu Filho é, ele mesmo, seu Verbo único?

É através de um anjo? Foi por ele que foram criados todos os anjos.

[371] Romanos 2: 12.

É por meio de uma nuvem? Mas quando, de dentro de uma nuvem, uma voz se dirigiu ao Filho, não foi ele mesmo falando, como se fosse outro, para que outros o ouvissem?

É através de um som articulado dos lábios? Mas ele não tem um corpo e nenhum intervalo de tempo separa o Filho do Pai. Entre eles não existe nenhum espaço cheio de ar e que, sendo vibrado, produziria uma voz capaz de chegar até seus ouvidos.

Evitemos ter tais pensamentos dessa substância incorpórea e inefável. O Filho único é o Verbo do Pai e a Sabedoria do Pai. Nessa Sabedoria estão todos os mandamentos do Pai. Assim, o Filho jamais ignorou qualquer mandamento do Pai. Por consequência, não é necessário que ele receba no tempo o que ele não tinha antes.

Tudo o que o Filho tem, ele recebeu do Pai, mas foi ao nascer que ele recebeu e foi ao gerá-lo que o Pai lhe deu.

O filho é a vida e, seguramente, ele recebeu a vida ao nascer, mas não houve antes um momento em que ele tenha existido sem ter a vida, pois o Pai tem a vida e ele mesmo é a vida que ele tem. Mas ele não a recebeu, porque ele não é de outro. Mas o Filho recebeu a vida e foi o Pai, de quem ele é, que a deu a ele. O Filho também é o que ele tem, pois ele tem a vida e ele é a vida.

Escutem o que ele mesmo disse: *Como o Pai tem a vida em si mesmo, assim também deu ao Filho o ter a vida em si mesmo*[372].

[372] João 5: 26.

Ele a deu a alguém que já existia, mas sem ter a vida? Ele lhe deu a vida quando o gerou. Ele então gerou a vida e a vida gerou a vida. E, como o que ela gerou lhe é semelhante, ela não gerou uma vida diferente dela mesma.

Por isso, foi dito: *Como o Pai tem a vida em si mesmo, assim também deu ao Filho o ter a vida em si mesmo*. Ele lhe deu a vida, pois, ao gerar a vida, o que ele lhe deu, se não foi ser a vida?

E, como esse nascimento é eterno, jamais houve um só instante em que não existiu o Filho que é a vida. Jamais o Filho foi privado da vida e, assim como seu nascimento é para toda a eternidade, da mesma forma, aquele que nasceu é a vida eterna.

Por consequência, o mandamento que o Pai deu, o Filho jamais existiu sem tê-lo recebido. Mas, como eu já lhes disse, todos os mandamentos do Pai estão na Sabedoria do Pai, ou seja, no Verbo do Pai.

No entanto, fala-se que um mandamento foi dado, porque Aquele que se diz que o recebeu não é dele mesmo. E dar ao Filho o que ele jamais existiu sem é gerar o Filho que jamais foi sem existência.

08 – A verdade fala à nossa inteligência.

O Salvador acrescenta depois: *E sei que o seu mandamento é vida eterna*.

Se, então, o Filho é a vida eterna e se a vida eterna é o mandamento do Pai, isto não é o mesmo que dizer: “Eu sou o mandamento do Pai”?

Assim, quando ele diz: *Portanto, o que digo, digo-o segundo me falou o Pai*, não devemos entender as palavras: *segundo me falou o Pai* no sentido de que o Pai tenha dirigido a palavra ao seu Verbo único ou mesmo que o Verbo de Deus tenha necessidade das palavras de Deus. Assim como o Pai deu a vida ao Filho, da mesma forma, ele disse ao Filho, não o que ele ignorava ou que não tinha, mas o que era o próprio Filho.

O que significa então dizer: *segundo me falou o Pai*, se não é: “Eu digo a verdade”? O Pai disse porque ele é a própria veracidade e o Filho diz porque ele é a Verdade. Aquele que é a veracidade gerou a Verdade.

O que ele poderia então dizer agora à Verdade? A verdade não era imperfeita e não se podia lhe acrescentar nada de verdadeiro. Ele falou então à Verdade porque ele a gerou. A Verdade disse o que lhe foi dito, mas ela o disse àqueles que a compreendem quando ela lhes ensina como ela nasceu.

Mas, para ajudar as pessoas a acreditar no que elas ainda não podem compreender, a Verdade se dirigiu a eles pela boca da humanidade. Ela lhes disse palavras que formaram sons e duraram o tempo desejado e que, em seguida, desapareceram. Mas as próprias coi-

sas das quais aqueles sons eram os sinais penetraram na memória daqueles que ouviram os sons e elas chegaram até nós por meio das letras que são os sinais visíveis.

A Verdade não fala assim. Às almas inteligentes, ela fala interiormente. Ela não se serve de sons para instruí-las. Ela derrama nelas uma luz inteligível.

Aquele que pode ver nela a eternidade do seu nascimento a ouve falar como o Pai lhe disse que devia fazer. Com isso, ela estimula em nós um grande desejo por sua doçura interior.

Mas nós só compreendemos crescendo e só crescemos caminhando e só caminhamos avançando, para que possamos chegar à meta.

Conferência 055 - A Páscoa.

Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que chegara a sua hora de passar deste mundo ao Pai, como amasse os seus que estavam no mundo, até o fim os amou. Depois da ceia - quando o demônio já tinha lançado no coração de Judas, filho de Simão Iscariotes, o propósito de traí-lo -, sabendo Jesus que o Pai tudo lhe dera nas mãos e que saíra de Deus e para Deus voltava, levantou-se da mesa, depôs as suas vestes e, pegando duma toalha, cingiu-se com ela. Em seguida, deitou água numa bacia e começou a lavar os pés dos discípulos e a enxugá-los com a toalha com que estava cingido[373].

[373] João 13: 1-5.

Análise

A festa da Páscoa __ ou seja, da passagem dos israelitas para a terra prometida __ era o anúncio e a representação da passagem de Jesus Cristo deste mundo para seu Pai, da nossa passagem do estado de pecado para o estado da graça.

Nessa festa, o Salvador, que deveria dar aos seus discípulos a prova do mais sincero amor, ao morrer por eles, se pôs a lavar seus pés, até mesmo os de Judas, continuando assim a praticar a humildade manifestada com sua encarnação.

01 – A Páscoa como passagem.

Chegamos à narrativa que João Evangelista nos faz da Ceia do Senhor. Devemos, com a graça de Deus, expô-la adequadamente e explicá-la de acordo com o que ele nos conceder fazê-lo.

Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que chegara a sua hora de passar deste mundo ao Pai, como amasse os seus que estavam no mundo, até o fim os amou.

A palavra "páscoa", meus irmãos, não é, como alguns pensam, uma palavra grega, mas sim uma palavra hebraica. No entanto, apresenta-se com esta palavra, uma certa concordância entre as duas línguas. Como "sofrer" em grego se diz *pasxein*, parece que a Paixão é chamada de Páscoa, como se esta palavra indicasse os sofrimentos do Salvador.

Mas a palavra “páscoa”, em sua própria língua, que é a língua hebraica, significa “passagem”. Foi por isso que o povo hebreu celebrou a Páscoa pela primeira vez quando, fugindo do Egito, ele passou pelo Mar Vermelho[374].

Agora então, essa figura profética está cumprida na verdade, já que, como um cordeiro, Cristo foi conduzido ao lugar de sua imolação[375] e já que seu sangue, que tinge nossas portas, ou seja, já que o sinal da cruz, que marca nossas testas, nos liberta da corrupção deste mundo, como que, em certo sentido, da morte e do cativeiro no Egito[376], efetuamos essa passagem salvífica quando, do império do demônio, passamos ao de Cristo e quando, deste mundo tão frágil, passamos para seu reino inabalável. Passamos para Deus, que permanece para sempre, para não passarmos com o mundo que se vai.

Ao louvar Deus por essa graça que ele nos concedeu, o Apóstolo nos diz que: *Ele nos arrancou do poder das trevas e nos introduziu no Reino de seu Filho muito amado*[377].

O Evangelista então, como que para nos explicar o sentido da palavra Páscoa, que, como já disse, significa “passagem”, começa assim: *Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que chegara a sua hora de passar deste mundo ao Pai...*

Aí está a Páscoa! Aí está a “passagem”!

[374] Cf. Êxodo 14: 29.
[375] Cf. Isaías 53: 7.
[376] Cf. Êxodo 12: 23.
[377] Colossenses 1: 13.

Passagem de onde para onde? *Deste mundo ao Pai*.

E esta passagem da Cabeça dá aos membros uma firme esperança de que eles o seguirão. Mas, o que acontecerá com os infiéis e com aqueles que estão separados dessa Cabeça e desse corpo? Eles não passarão também, já que não permanecerão para sempre em seus lugares?

Seguramente que eles também passarão. Mas, uma coisa é passar deste mundo e outra coisa é passar com este mundo. Uma coisa é passar para o Pai e outra coisa é passar para o inimigo.

Os egípcios também passaram. Mas, se eles passaram pelo mar, foi para cair nos braços da morte e não para entrar no reino de Deus.

02 – Cristo nos amou até a morte.

Sabendo Jesus que chegara a sua hora de passar deste mundo ao Pai, como amasse os seus que estavam no mundo, até o fim os amou. Sem dúvida para que eles também passassem deste mundo, onde estavam, para sua Cabeça, que tinha saído dele.

O que quer dizer, de fato, *até o fim*, se não é "até Cristo"?

Cristo é o fim da Lei, para justificar todo aquele que crê[378], diz o Apóstolo. Ele *é o fim*, mas não onde terminam as coisas e sim onde elas encontram sua perfeição. Ele *é o fim* para onde devemos nos encaminhar para não encontrarmos a morte.

[378] Romanos 10: 4.

É neste sentido que devemos entender estas palavras: *Cristo, nossa Páscoa, foi imolado*[379]. Ele é nosso fim, é a ele que devemos passar.

Eu sei bem que estas palavras do nosso Evangelho podem ser entendidas de uma maneira totalmente humana. Aqui está como: já que ele amou os seus até a morte, pode-se dizer que *até o fim os amou*.

Mas este é um sentimento totalmente humano e que não tem nada de divino. Ele não nos amou somente até sua morte, já que ele sempre nos amou e jamais deixará de nos amar.

Longe de nós o pensamento de que seu amor por nós tenha terminado com sua morte, já que nem ele mesmo se extinguiu com sua morte. O rico soberbo e ímpio do Evangelho continuou amando seus cinco irmãos, mesmo após sua morte[380]. E Cristo só teria nos amado até sua morte?

Deus nos livre de pensar tal coisa, irmãos caríssimos, pois ele não teria nos amado até o ponto de morrer por nós, se seu amor tivesse que terminar com sua morte.

Poder-se-ia, no entanto, entender as palavras: *até o fim os amou*, no sentido de que ele os amou até o ponto de querer morrer por

[379] 1 Coríntios 5: 7.
[380] Cf. Lucas 16, 27 e 28.

eles. Ele mesmo nos indicou isto, ao dizer: *Ninguém tem amor maior do que aquele que dá a sua vida por seus amigos*[381].

Por isso, eu não discordo daqueles que querem que as palavras: *até o fim os amou* signifiquem que seu amor o levou até a morrer por eles.

03 – A ceia preparada e servida.

Depois da ceia - quando o demônio já tinha lançado no coração de Judas, filho de Simão Iscariotes, o propósito de traí-lo -, sabendo Jesus que o Pai tudo lhe dera nas mãos e que saíra de Deus e para Deus voltava, levantou-se da mesa, depôs as suas vestes e, pegando duma toalha, cingiu-se com ela. Em seguida, deitou água numa bacia e começou a lavar os pés dos discípulos e a enxugá-los com a toalha com que estava cingido.

Com as palavras: *Depois da ceia*, não devemos entender que a ceia tinha terminado e passado, pois ainda se estava à mesa quando Nosso Senhor se levantou e lavou os pés dos seus discípulos. Depois disto então, ele retornou à mesa e foi então que ele deu o pedaço de pão àquele que o trairia.

A refeição não tinha terminado ainda, pois ainda havia pão sobre a mesa. Desta forma então, *depois da ceia* quer dizer "depois que a ceia tinha sido preparada e, servida sobre a mesa, estava pronta para ser comida".

[381] João 15: 13.

04 – O coração de Judas e os desígnios divinos.

Quanto ao que está dito: *o demônio já tinha lançado no coração de Judas, filho de Simão Iscariotes, o propósito de traí-lo*, se vocês se perguntarem o que foi *lançado no coração de Judas*, evidentemente perceberão que foi *o propósito de traí-lo*.

A transmissão de um propósito assim é uma sugestão totalmente espiritual e ela não acontece através dos ouvidos, mas através do pensamento. O corpo não tem nenhuma participação nisso e tudo se passa no espírito, pois nem tudo o que é chamado de espiritual deve ser sempre tomado em bom sentido.

O Apóstolo fala de *forças espirituais do mal espalhadas pelos ares*[382] e contra os quais ele salienta que devemos lutar. Ora, não haveria maldades espirituais se não houvesse também espíritos maus, pois a palavra "espiritual" vem de "espírito".

Mas, como acontece de as sugestões do diabo penetrarem no pensamento humano e se misturarem de tal maneira a esse pensamento que a pessoa considera como seus próprios pensamentos? Quem pode saber?

Mas não podemos duvidar também de que os bons pensamentos venham também dos bons espíritos, secreta e espiritualmente. O que nos importa é saber a quais desses pensamentos a alma humana dá seu consentimento. Se é aos maus, quando ela está privada do

[382] Efésios 6: 12.

socorro de Deus, porque mereceu, ou aos bons, quando ela é ajudada pela graça.

O diabo então já tinha feito nascer no coração de Judas o propósito de trair seu Senhor que, no entanto, ele ainda não tinha reconhecido como seu Deus.

Judas tinha ido à ceia para espionar seu Pastor, armar armadilhas ao seu Salvador e vender seu Redentor. Tal como ele tinha ido, Jesus o viu e o suportou. Mas ele achava que não era conhecido e se enganou sobre aquele que ele queria enganar.

Mas Jesus, vendo o que se passava em seu coração, conscientemente o fez servir, sem que ele soubesse, ao cumprimento dos seus propósitos.

05 – O mal transformado em bem.

Sabendo Jesus que o Pai tudo lhe dera nas mãos e, por consequência, também aquele que o trairia, pois, se ele não o tivesse entre as mãos, ele não o teria servido como ele queria.

O traidor estava então em poder Daquele que ele queria entregar e, do mal que ele fazia, ao entregá-lo, devia resultar um bem que ele não suspeitava, pois Nosso Senhor sabia o que ele fazia por seus amigos, sofrendo com tanta paciência o que lhe faziam seus inimigos.

Foi assim que o Pai lhe colocou tudo em suas mãos; os males, para usá-los e os bens, para produzi-los. *Sabendo Jesus que saíra de*

Deus e para Deus voltava, sem, no entanto, ter deixado Deus quando veio a nós e sem nos abandonar, quando retornou a ele.

06 – A redentora humildade de Cristo.

Sabendo Jesus de tudo isso, *levantou-se da mesa, depôs as suas vestes e, pegando duma toalha, cingiu-se com ela. Em seguida, deitou água numa bacia e começou a lavar os pés dos discípulos e a enxugá-los com a toalha com que estava cingido*.

Devemos, meus caríssimos irmãos, observar com cuidado a intenção que teve o Evangelista ao nos falar deste gesto de humildade tão grande de Nosso Senhor. Ele começou por nos dar uma alta ideia de sua grandeza e foi com este propósito que ele disse: *Sabendo Jesus que o Pai tudo lhe dera nas mãos e que saíra de Deus e para Deus voltava*.

Aquele então, *que o Pai tudo lhe dera nas mãos*, lava, não as mãos, mas os pés de seus discípulos e ele, que sabia ter saído de Deus e ter que retornar a Deus, cumpre a função, não de um Senhor Deus, mas de um ser humano servidor.

E se o Evangelista falou de um traidor que tinha ido com o pensamento de entregá-lo, mas que o Salvador conhecia bem como tal, foi para nos mostrar o cúmulo da humildade para onde ele desceu, não desprezando lavar os pés daquele cujas mãos ele previra que se mancharia com tal crime.

07 – Os admiráveis gestos finais do Redentor.

É de se admirar que Aquele que, tendo a forma de Deus, aniquilou a si mesmo, se levantou da mesa e se despojou de suas vestes? Há algo de mais admirável ter se cingido com uma toalha Aquele que, tomando a forma de um escravo, foi visto semelhante a um ser humano[383]? É de se admirar que tenha colocado água em uma bacia, para lavar os pés dos seus discípulos, Aquele que derramou seu sangue por terra, para apagar a mácula dos pecados? O que há de admirável em que, com a toalha com que ele havia se cingido, tenha enxugado os pés que acabara de lavar, Aquele que, na carne com que se revestira, confirmou todos os dizeres dos Evangelistas?

É verdade que, para se cingir com uma toalha, ele deixou as vestes que tinha, enquanto que, para tomar a forma de escravo, no momento em que ele aniquilou a ele mesmo, ele não deixou o que ele tinha, mas tomou o que não tinha.

Para ser crucificado, ele foi despojado de suas vestes e quando ele foi morto, o envolveram em um sudário. E toda sua Paixão serviu para nos purificar.

Antes então de sofrer os últimos tormentos, ele quis se abaixar, não somente diante daqueles por quem ele iria sofrer a morte, mas também diante daquele que devia entregá-lo à morte.

[383] Cf. Filipenses 2: 6 e 7. *Sendo ele de condição divina, não julgou ser uma usurpação sua igualdade com Deus, mas aniquilou a si mesmo, assumindo a condição de servo e assemelhando-se aos humanos*.

A humildade é de uma importância tão grande para o ser humano que Deus, em sua grandeza, quis lhe dar um exemplo completo, pois o ser humano teria perecido para sempre, vítima do seu orgulho, se Deus não o tivesse salvado com sua humildade.

O Filho do Homem veio procurar e salvar o que estava perdido[384]. Ora, o ser humano estava perdido ao imitar o orgulho do seu sedutor, mais, já que ele foi encontrado, que ele imite a humildade do seu Redentor.

Conferência 056 - A lavagem dos pés.

Chegou a Simão Pedro. Mas Pedro lhe disse: "Senhor, queres lavar-me os pés!..." Respondeu-lhe Jesus: "O que faço não compreendes agora, mas compreendê-lo-ás em breve". Disse-lhe Pedro: "Jamais me lavarás os pés!..." Respondeu-lhe Jesus: "Se eu não tos lavar, não terás parte comigo". Exclamou então Simão Pedro: "Senhor, não somente os pés, mas também as mãos e a cabeça". Disse-lhe Jesus: "Aquele que tomou banho não tem necessidade de lavar-se, pois está inteiramente puro. Ora, vós estais puros, mas nem todos!..."[385]

Análise

Tendo se levantado da mesa e se cingido com uma toalha, o Salvador se aproximou de Pedro, para lhe lavar os pés. Diante disto, Pedro clama: "Não, Senhor!" "Então, não terás parte comigo", respondeu-lhe Jesus. Simão Pedro então exclama: "Senhor, não

[384] Lucas 19: 10.
[385] João 13: 6-10.

somente os pés, mas também as mãos e a cabeça". E o Senhor lhe diz: "Aquele que está inteiramente puro, só precisa lavar os pés".

De fato, por mais pura que estejam nossa consciência e nossas intenções, tocamos o mundo ao menos com nossos pés, ou seja, nossos afetos e é impossível que esse contato não nos transmita alguma sujeira.

01 – Meditando sobre a reação de Pedro.

Quando o Senhor lavava os pés dos discípulos, ele foi até Pedro e Pedro exclama, admirado: *Senhor, queres lavar-me os pés!...*

De fato, quem não ficaria impressionado ao ver o Filho de Deus lhe lavando os pés? Mas também, que imprudência para um servidor resistir ao seu senhor e para um ser humano resistir ao seu Deus! No entanto, Pedro achou melhor agir assim do que ver seu Senhor e seu Deus lhe lavando os pés.

Não devemos acreditar que somente Pedro, entre todos os outros, sentiu essa repugnância e tenha resistido, enquanto que os outros antes dele deixaram o Senhor fazer o que fez sem lhe opor nenhuma resistência. Seria mais fácil, sem dúvida, entender neste sentido as palavras do nosso Evangelho, pois, depois das palavras: *Jesus começou a lavar os pés dos discípulos e a enxugá-los com a toalha com que estava cingido*[386], está escrito: *Chegou a Simão Pedro*, co-

[386] João 13: 5.

mo se Jesus já tivesse lavado os pés de alguns dos seus discípulos e só então chegado ao primeiro deles.

Todo mundo sabe, de fato, que o primeiro dos Apóstolos era o bem-aventurado Pedro. Mas é preciso evitar entender assim o que disse João. Não foi depois dos outros que Jesus chegou a Pedro, mas foi por ele que ele começou.

Quando ele começou a lavar os pés dos discípulos, ele chegou àquele pelo qual ele começou, ou seja, a Pedro, impressionado então, como estaria qualquer outro que estivesse no lugar dele. Então, Pedro lhe exclama: *Senhor, queres lavar-me os pés!...*

Quem são vocês e o que sou eu? Precisamos nos contentar em imaginar essas coisas sem ousarmos dizê-las, pois, se nossos pensamentos se elevassem até a altura de um tema assim, nossas línguas talvez não pudessem expressá-los.

02 – Purifica-me totalmente, Senhor.

Mas, *respondeu-lhe Jesus: "O que faço não compreendes agora, mas compreendê-lo-ás em breve".*

No entanto, admirado com a grandeza do que seu Mestre queria fazer, Pedro não quis experimentá-lo. Ignorando porque ele o fazia, ele não podia ver Cristo se rebaixar e se colocar aos seus pés.

Disse-lhe Pedro: "Jamais me lavarás os pés!..." O que quer dizer *jamais*? Jamais suportarei isso, jamais experimentarei isso, jamais permitirei isso, pois o que jamais se faz, não se faz eternamente.

Então, para reduzir essa doença que resiste e lhe mostrar o perigo a que ele se expõe, o Salvador lhe diz: *"Se eu não tos lavar, não terás parte comigo"*.

Ele lhe diz: *Se eu não tos lavar*. Todavia, tratam-se aqui somente dos pés. É como se diz a uma pessoa: "Você me esmaga!", embora sejam somente os pés que foram pisados.

Então Pedro, perturbado e por amor e por medo, mas temendo ainda mais se ver sem Jesus Cristo do que vê-lo se rebaixar aos seus pés, lhe diz: "*Senhor, não somente os pés, mas também as mãos e a cabeça*. Depois desta ameaça, não apenas eu não me recuso permitir que laveis meus membros mais inferiores como abaixo diante de vós os mais elevados, para que vós os purifiqueis também, invés de me expor a não ter nenhuma das minhas partes convosco".

03 – *Inteiramente puro*, exceto nos pés.

Disse-lhe Jesus: "Aquele que tomou banho não tem necessidade de lavar-se, pois está inteiramente puro".

Talvez aqui, alguém se emocione e clame: "Mas, se ele *está inteiramente puro*, qual a necessidade de lavar-lhe os pés?"

Seguramente que o Senhor sabia o que queria dizer, embora nossa fraqueza não possa penetrar o que está oculto. No entanto, na medida em que me permitir o que agradou o Senhor me ensinar sobre sua Lei, de acordo com minhas forças e de acordo com minhas facul-

dades, tentarei, com a ajuda de Deus, responder a esta profunda questão.

Primeiramente, estas duas expressões não se contradizem e vou lhes mostrar facilmente. De fato, que regra seria quebrada, se fosse dito: "Ele *está inteiramente puro*, exceto os pés"?

Sem dúvida, seria mais elegante dizer: "Ele *está inteiramente puro*, a não ser nos pés". Uma expressão vale pela outra.

O Senhor disse então: *Não tem necessidade de lavar-se, pois está inteiramente puro*. "*Inteiramente puro*, exceto nos pés". Ou então: "A não ser os pés, que necessidade há de se lavar?"

04 – Os pés no chão.

Mas, o que é tudo isso? Para que serve toda essa busca? O que é isso?

O Senhor fala, a Verdade nos diz que até mesmo quem está puro precisa lavar os pés. Na opinião de vocês, que sentido atribuir a estas palavras?

Aqui está: mesmo que a pessoa seja lavada inteiramente no batismo __ e aqui não excetuamos nem mesmo seus pés e falamos de sua pessoa inteira __ todavia, quando, depois, ela vive no meio das questões humanas, ela está obrigada a caminhar sobre a terra. Então, os afetos terrenos __ sem os quais é impossível viver nesta vida mortal __ são como os pés com os quais as coisas humanas entram em

contato conosco e nos tocam, de sorte que, *se dizemos que não temos pecado, enganamos a nós mesmos e a verdade não está em nós*[387].

Diariamente, Aquele que intercede por nós nos lava os pés e diariamente nós confessamos que precisamos lavar nossos pés, ou seja, endireitar nossos procedimentos espirituais, pois na Oração do Senhor dizemos: *Perdoai as nossas ofensas, assim como perdoamos aos que nos ofenderam*[388].

De fato, como está escrito, *se reconhecemos os nossos pecados*, seguramente, Aquele que lavou os pés dos seus discípulos, *aí está, fiel e justo para nos perdoar os pecados e para nos purificar de toda iniquidade*[389]. Ou seja, ele até lavará nossos pés, com os quais avançamos no caminho da vida.

05 – O coração no céu.

Assim, a Igreja que Jesus Cristo purificou *pela água do batismo com a palavra* é *sem mácula e sem ruga*[390], não somente naqueles que saem desta vida imediatamente depois do batismo e não tocam a terra que poderia macular seus pés, mas também naqueles a quem Deus concedeu a graça de só sair desta vida depois de ter seus pés lavados.

---

[387] 1 João 1: 8.
[388] Mateus 6: 12.
[389] 1 João 1: 9.
[390] Efésios 5: 26.

Embora ela seja pura também nos seus membros que permanecem aqui neste mundo, já que vivem na justiça, eles precisam, no entanto, lavar seus pés, porque, de forma alguma, são sem pecados. É por isso que ela diz no Cântico dos Cânticos: *Lavei os meus pés; por que sujá-los de novo?*[391]

Isto é o que ela diz quando é forçada a ir a Jesus Cristo e pisar o chão para chegar até ele. Mas, há aqui outra dificuldade, pois Jesus Cristo não está no alto? Ele não está no céu e não está sentado à direita do Pai? O Apóstolo não nos clama: *Se, portanto, ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus. Afeiçoai-vos às coisas lá de cima e não às da terra*[392]?

Como então, para chegarmos a Jesus Cristo, somos forçados a pisar o chão, já que, pelo contrário, devemos elevar nossos corações ao alto, para podermos estar com ele?

Vocês vejam, meus irmãos, que o pouco tempo que nos resta hoje não me permite tratar desta questão. Se, por acaso, vocês pouco percebem o quanto ela precisa ser discutida à fundo, eu percebo bastante.

Eu lhes peço então que queiram adiá-la para outra ocasião, invés de tratá-la superficialmente ou muito rapidamente. Por ser pro-

[391] Cântico 5: 3.
[392] Colossenses 3: 1 e 2.

longada, a expectativa de vocês não será frustrada, pois o Senhor que me torna devedor me ajudará a quitar minha dívida.

Conferência 057 - A poeira do mundo.

Como a Igreja teme sujar os pés para chegar até Jesus.

Análise

A Igreja teme por seus pregadores, pois eles podem se deixar arrastar pelo orgulho no ministério da palavra. Ela teme que aqueles que os ouvem vejam seu amor se enfraquecer e extinguir no contato com o mundo. É por isso que ela gostaria que os primeiros pregadores do Evangelho, tão puros e tão santos, pudessem retornar a este mundo para conduzi-la, isenta de máculas, a Jesus Cristo.

01 – A Igreja teme sujar seus pés.

Eu não me esqueci de minha dívida e chegou o momento de quitá-la. Condesceda Aquele que me fez a graça de ser o devedor de vocês me dar com o que pagar, pois foi o Senhor que me deu por vocês o amor sobre o qual fala o Apóstolo: *A ninguém fiqueis devendo coisa alguma, a não ser o amor recíproco*[393]. Que ele me dê então as palavras que reconheço que sou devedor aos meus bem-amados.

[393] Romanos 13: 8.

Eu adiei para hoje uma melhor explicação sobre como se chega a Cristo, mesmo caminhando sobre a terra, embora o Apóstolo nos ordene buscar o que está no alto e não o que está sobre a terra[394].

Cristo, de fato, está no céu, sentado à direita do Pai, mas ele está também aqui e foi por isto que, no momento em que Saulo praticava suas perseguições sobre a terra, o Senhor o questionou: *Saulo, Saulo, por que me persegues?*[395]

Chegamos a esta questão ao examinarmos o fato de o Senhor lavar os pés dos seus discípulos quando seus discípulos eram puros e não precisavam, portanto, que seus pés fossem lavados. Pareceu-nos então que era preciso concluir dizendo que, com o batismo, o ser humano é lavado inteiro, mas que, ao longo de toda esta vida terrena, seus afetos eram como pés com os quais ele pisa a terra e esta vida o faz contrair sujeiras que o obrigam a dizer: *Perdoai as nossas ofensas*[396]. Assim, ele é perdoado por Aquele que lavou os pés de seus discípulos[397] e que não deixa de interceder por nós[398].

Então se apresentaram a nós estas palavras do Cântico dos Cânticos, que a Igreja toma por empréstimo, quando canta: *Lavei os meus pés; por que sujá-los de novo?*[399] Esta é a linguagem que ela

[394] Cf. Colossenses 3: 1 e 2. *Se ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus. Afeiçoai-vos às coisas lá de cima e não às da terra.*
[395] Atos 9: 4.
[396] Mateus 6: 12.
[397] Cf. João 13: 5.
[398] Cf. Romanos 8: 34. *Cristo Jesus, que morreu, ou melhor, que ressuscitou, que está à mão direita de Deus, é quem intercede por nós!*
[399] Cânticos 5: 3.

utiliza quando quer chegar perante seu Bem-amado, *o mais belo dos filhos dos homens*[400] e se abrir para ele, quando ele vem até ela bater à sua porta e pede que ela seja aberta.

Daí surgiu esta questão, que não quisemos tratar naquele dia porque o tempo era escasso para fazê-lo e que adiamos para hoje: como a Igreja pode temer, ao se encaminhar para Cristo, sujar os pés que foram lavados no batismo de Cristo?

02 – A Igreja caminha pela terra.

De fato, é isto o que diz a Igreja: *Eu dormia, mas meu coração velava. Eis a voz do meu amado. Ele bate*. Jesus lhe diz então: *Abre-me, minha irmã, minha amiga, minha pomba, minha perfeita. Minha cabeça está coberta de orvalho e os cachos de meus cabelos cheios das gotas da noite*. A Igreja lhe responde: *Tirei minha túnica; como irei revesti-la? Lavei os meus pés; por que sujá-los de novo?*[401]

Sacramento admirável! Inefável mistério!

Ela teme então sujar os pés, ao ir até Aquele que lavou os pés de seus discípulos?

Sim, ela teme, porque é preciso caminhar pela terra para chegar até Aquele que ainda está sobre a terra, já que ele não abandona os seus que aqui estão. Não foi ele mesmo quem disse: *Eis que estou*

[400] Salmo 44: 3.
[401] Cântico 5: 2 e 3.

convosco todos os dias, até a consumação dos séculos[402]? Não foi ele também quem disse: *Vereis o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo* ***para*** *o Filho do Homem*[403]?

Se eles sobem até ele, seguramente é porque ele está no alto. Mas, como eles desceriam até ele, se ele não estivesse também aqui embaixo?

A Igreja diz então: *Lavei os meus pés; por que sujá-los de novo?* Ela diz isto nas pessoas daqueles que, purificados de toda sujeira, podem dizer: *Desejaria desprender-me para estar com Cristo, mas continuar a viver é mais necessário, por causa de vós*[404]. Ela diz nas pessoas que pregam Cristo e lhe abrem as portas dos corações humanos, para que neles habite pela fé[405]. Ela diz neles quando procuram saber se se encarregarão de um ministério tão grande que não se acreditam capazes de cumpri-los sem cometer muitas faltas. Eles temem, de fato, que, ao pregar aos outros, eles mesmos não sejam reprovados[406].

É muito mais seguro ter somente que escutar a verdade do que ter que pregá-la. Quando só se faz escutá-la, mantém-se a humildade. Mas, quando se prega, é muito difícil que no coração da melhor das

---

[402] Mateus 28: 20.
[403] João 1: 51. *Videbitis coelos apertos et Angelos Dei ascendentes et descendentes* ***ad*** *Filium hominis.*
[404] Filipenses 1: 23 e 24.
[405] Cf. Efésios 3: 17. *Que Cristo habite, pela fé, em vossos corações enraizados e fundamentados no amor.*
[406] Cf. I Coríntios 9: 27. *Castigo o meu corpo e o mantenho em servidão, por medo de vir eu mesmo a ser excluído depois de eu ter pregado aos outros.*

pessoas não surja alguma fútil complacência capaz de sujar os pés de sua alma.

03 – A quietude necessária.

Assim, como disse o apóstolo Tiago: *Toda pessoa deve estar pronta para ouvir, porém tarda para falar*[407].

Outra pessoa de Deus também disse: *Fazei-me ouvir uma palavra de gozo e de alegria, para que exultem meus ossos na humildade*[408]. Isto foi mesmo o que eu disse: quando só se tem que escutar a verdade, mantém-se a humildade.

Outro diz ainda: *O amigo do esposo, porém, que se mantém de pé e o ouve, regozija-se sobremodo com a voz do esposo*[409].

Escutemos então, com avidez, a verdade que nos fala interiormente, sem nenhum som de palavras. Mas ela também se faz ouvir exteriormente através das leituras, as conferências, as pregações, as discussões, os preceitos, as consolações, as exortações e até mesmo através dos cânticos e dos salmos.

Mas aqueles que cumprem estes diferentes ministérios temam mesmo sujar seus pés, o que lhes acontecerá se buscam agradar às pessoas e atrair seus louvores.

Além disso, quem ouve com prazer e devoção não tem motivo para se orgulhar dos trabalhos alheios e seus ossos não se incharão de

[407] Tiago 1: 19.
[408] Salmo 50: 10.
[409] João 3: 29.

orgulho, mas, pelo contrário, mergulhado na humildade, ele sente uma grande alegria ao ouvir a voz do Senhor que é a Verdade.

É por isso que, aqueles que sabem ouvir com prazer e com toda humildade e que levam uma vida tranquila nesse estudo tão doce e tão saudável provocam na Igreja um grande regozijo e ela lhes diz: *Eu dormia, mas meu coração velava.*

O que quer dizer: *Eu dormia, mas meu coração velava*, se não é: "Estava em quietude para melhor escutar"?

"Minha quietude não era para satisfazer minha preguiça, mas para receber as lições da Sabedoria. Por isso, *eu dormia, mas meu coração velava.* Estou em quietude, mas reconheço que vós sois o Senhor[410], porque *a sabedoria do escriba lhe vem no tempo do lazer. Aquele que pouco se agita adquirirá sabedoria*[411]*. Eu dormia, mas meu coração velava*. Eu me mantenho em quietude durante as atividades humanas e minha alma se dedica ao amor pelas coisas divinas".

04 – O Noivo pede que portas lhe sejam abertas.

Mas, enquanto a Igreja se rejubila e se compraz naqueles seus filhos que desfrutam humilde e docemente dessa quietude, ela ouve bater à porta Aquele que disse: *O que vos digo na escuridão, dizei-o*

[410] Cf. Salmo 45: 11. 11. *Repousai e reconhecei que sou Deus*.
[411] Eclesiástico 38: 25.

às claras. O que vos é dito ao ouvido, divulgai-o de cima dos telhados[412].

Sua voz se faz ouvir então à porta e ele diz: *Abre-me, minha irmã, minha amiga, minha pomba, minha perfeita. Minha cabeça está coberta de orvalho e os cachos de meus cabelos cheios das gotas da noite*. É como se ele dissesse: "Você se dedica à quietude e a porta está fechada para mim. Você se dedica à quietude de um pequeno número e o amor de um grande número se extingue na iniquidade que abunda[413], pois a noite é a iniquidade".

O *orvalho* e as *gotas da noite* são os cristãos que se esfriam, que caem e que fazem esfriar a cabeça de Cristo. Ou seja, fazem com que Deus não seja mais amado, pois *a cabeça de Cristo é Deus*[414]. Eles estão alojados nos cabelos, ou seja, admitidos por tolerância na participação exterior dos sacramentos, mas eles não penetram até o interior e ao espírito.

Jesus bate então, para tirar os santos da ociosidade e ele clama: "*Abre-me*, você que se tornou *minha irmã* através do meu sangue; *minha amiga*, por sua proximidade; *minha pomba*, pela plenitude do meu espírito; *minha perfeita*, por causa da minha palavra que você aprendeu inteiramente em sua quietude. *Abre-me* então, prega-me! Como posso entrar naqueles que me fecharam suas portas, se nin-

[412] Mateus 10: 27.
[413] Cf. Mateus 24: 12. *Ante o progresso crescente da iniquidade, o amor de muitos esfriará*.
[414] 1 Coríntios 11: 3.

guém as abre para mim? E como eles entrarão se ninguém gar[415]?”

05 – Como colocar novamente a túnica?

Daí vem mesmo aqueles que amam a quietude dos santos estudos e que se recusam a se expor aos contratempos da vida ativa, porque se sentem pouco preparados para cumprir sem censuras os deveres que ela impõe. Daí vem aqueles que gostariam de ver, se fosse possível, os santos Apóstolos e os primeiros pregadores da verdade retornarem do outro mundo, para se oporem à torrente de iniquidades que extingue o ardor do amor.

Mas, nas pessoas daqueles que saíram desta vida e se despojaram das vestes de seus corpos, a Igreja, pois eles saíram dela, a Igreja responde: *Tirei minha túnica; como irei revesti-la?*

Sim, eles retomarão essa túnica e naqueles que se despojaram dela, a Igreja será novamente revestida com carne. Mas, não será nesta vida em que será necessário reaquecer aqueles que estão frios; será somente quando os mortos ressuscitarem.

Sofrendo e preocupada com a falta de pregadores, a Igreja se lembra daqueles seus membros que eram tão puros em sua doutrina, tão santos em seus costumes, mas que agora saíram deste mundo. Ela geme então e diz: “*Tirei minha túnica; como irei revesti-la?* Aqueles

[415] Cf. Romanos 10: 14 e 15. *Como invocarão Aquele em quem não têm fé? E como crerão Naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão falar, se não houver quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados?*

meus membros que sabiam bem se abrir a Jesus Cristo, ao pregarem o Evangelho, como eles podem agora retomar os corpos dos quais foram despojados?"

06 – A Noiva se levanta e abre portas para o Noivo.

Ela então dirige seu olhar para aqueles que, bem ou mal, podem pregar, converter e governar os povos e assim fazer com que se abram a Cristo, mas que temem pregar em um ministério tão difícil e ela lhes diz: *Lavei os meus pés; por que sujá-los de novo?*

De fato, quem não peca em palavras é uma pessoa perfeita. Onde está a pessoa perfeita? Onde está quem não peca no meio de uma torrente assim de iniquidades e em um esfriamento tão geral do amor?

Lavei os meus pés; por que sujá-los de novo? Eu leio e vejo: *Meus irmãos, não haja muitos entre vós a se arvorar em mestres. Sabeis que seremos julgados mais severamente, porque todos nós caímos em muitos pontos. Se alguém não cair por palavra, esta é uma pessoa perfeita, capaz de refrear todo o seu corpo*[416].

Lavei os meus pés; por que sujá-los de novo? Mas eu me levanto, abro e clamo: "Jesus, lave-os! *Perdoai as nossas ofensas*, porque nosso amor não está extinto, pois nós também *perdoamos aqueles que nos ofenderam*[417]. Quando nós vos escutamos, nossos ossos

[416] Tiago 3: 1 e 2.
[417] Mateus 6: 12.

exultam de alegria convosco até o céu[418]. Mas, quando vos pregamos, pisamos o chão para abrirmos para vós. É por isso que nos criticam quando ficamos perturbados e os louvores nos inflam de orgulho. Lavai então nossos pés que antes estavam limpos, mas que se sujaram quando caminhamos pela terra para abrirmos para vós".

Que estas palavras lhes bastem por hoje, meus caríssimos irmãos. Se pregamos só falando as coisas como deveriam ser ditas ou mesmo se tivemos mais prazer do que o adequado com seus louvores, obtenham de Deus, com suas preces, que lhe são tão agradáveis, que ele condesceda lavar os pés de nossa alma.

Conferência 058 - Jesus, nosso Mestre e nosso modelo.

"Vós estais puros, mas nem todos!..." Pois sabia quem o havia de trair e, por isso, disse: "Nem todos estais puros".
Depois de lhes lavar os pés e tomar as suas vestes, sentou-se novamente à mesa e perguntou-lhes: "Sabeis o que vos fiz? Vós me chamais Mestre e Senhor e dizeis bem, porque eu sou. Logo, se eu, vosso Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar-vos os pés uns aos outros. Dei-vos o exemplo para que, como eu vos fiz, assim façais também vós[419].

[418] Cf. Salmo 50: 10. *Fazei-me ouvir uma palavra de gozo e de alegria, para que exultem meus ossos na humildade*.
[419] João 13: 10-15.

Análise

Quando o Salvador lavou os pés de seus Apóstolos, ele lhes disse que era seu Mestre e que eles deviam imitá-lo. Ele podia, sem pecar, lhes falar assim, já que ele era realmente o Mestre deles e precisavam saber disso. Se falamos de nossas qualidades, que isto seja na verdade. Se o Senhor e nosso Mestre não deixou de praticar o amor com relação aos seus discípulos, lavando-lhes os pés, perdoemos as faltas de nossos próximos e rezemos por eles.

01 – Nem todos estão puros.

Segundo a graça de Deus, nós já explicamos às suas caridades estas palavras do Evangelho pronunciadas por Nosso Senhor no momento em que lavou os pés de seus discípulos: *Aquele que tomou banho não tem necessidade de lavar-se, pois está inteiramente puro*[420].

Examinemos agora a sequência. *"Vós estais puros, mas nem todos!..."*, ele disse. E, para que não nos déssemos ao trabalho de procurar saber o que isto significa, o próprio Evangelista nos explicou, acrescentando: *Pois sabia quem o havia de trair e, por isso, disse: "Nem todos estais puros"*.

Não há nada de mais claro do que isto. Portanto, sigamos em frente.

[420] João 13: 10.

02 – Jesus quer explicar seu gesto.

Depois de lhes lavar os pés e tomar as suas vestes, sentou-se novamente à mesa e perguntou-lhes: "Sabeis o que vos fiz?"

Este é o momento em que se cumprirá a promessa feita a Pedro. Jesus tinha adiado uma explicação a ele, quando, todo admirado, ele disse: *"Jamais me lavarás os pés!..."* E o Senhor lhe disse: *"O que faço não compreendes agora, mas compreendê-lo-ás em breve"*[421].

Este *em breve* chegou e veio o momento de dizer o que tinha adiado. Nosso Senhor se lembrou então de que havia prometido dar uma explicação do gesto tão inesperado, tão impressionante, tão assustador mesmo, que Pedro jamais toleraria sem a ameaça terrível de Cristo, ou seja, a ação pela qual não somente seu Mestre, mas o Mestre dos anjos e não somente seu Senhor, mas o Senhor de todas as coisas lava os pés de seus discípulos e de seus servidores.

Como ele lhes havia prometido a explicação desse gesto tão grandioso, ao lhes dizer: *compreendê-lo-ás em breve*, ele começou assim a lhes explicar o que ele significava.

03 – Chama-se Senhor e Mestre quem é Senhor e Mestre.

"Vós me chamais Mestre e Senhor e dizeis bem, porque eu sou", ele disse.

[421] João 13: 8 e 7.

"Dizeis bem, porque o que dizeis é verdade, já que sou mesmo o que dizeis".

O ser humano recebeu este mandamento: *Que seja outro que te louve, não a tua própria boca*[422]. Pois, para todo aquele que deve evitar o orgulho, há o perigo de procurar agradar a si mesmo. Mas, Aquele que está acima de tudo, sejam quais forem os louvores que ele faça a ele mesmo, ele não pode se elevar mais, já que ele é o Altíssimo e jamais Deus poderá, rigorosamente falando, passar por soberbo.

É benéfico para nós e não para ele, que nós o conheçamos e ninguém pode conhecê-lo se ele não se fizer conhecer. Ele que conhece a ele mesmo. Se então, sob o pretexto de não passar por arrogante, ele não louvasse a ele mesmo, ele nos privaria da sabedoria.

E ninguém pode censurá-lo por ser chamado de Mestre, mesmo que só se visse nele o ser humano, pois ele só diz o que em todas as atividades as pessoas dizem todos os dias sem orgulho, se querem reconhecer um professor.

Mas ele se disse Senhor dos seus discípulos mesmo que eles fossem, segundo o mundo, de condição livre. Suas palavras não seriam aceitáveis se ele fosse apenas uma pessoa, mas foi Deus quem falou.

[422] Provérbios 27: 2.

Não pode então haver orgulho em uma grandeza assim e nem mentira na Verdade. É a nós que é útil nos aniquilarmos diante dessa grandeza. É a nós que é útil obedecer à Verdade. Dizer-se Senhor, não é uma falta para Jesus e é para nós um grande benefício.

Louva-se muito um escritor profano porque ele disse: "Toda arrogância tem um caráter odioso. Mas aquela que nasce do espírito e da eloquência é, de todas, a mais insuportável"[423].

No entanto, o mesmo escritor, ao falar de sua própria eloquência, disse: "Eu diria que ela é perfeita se ela me parecesse assim, sem temer que me acusassem de arrogância, porque só diria a verdade"[424].

Se então este homem eloquente não temia ser acusado de arrogância ao dizer a verdade, como a própria Verdade temeria ser acusada?

Que se diga Senhor Aquele que é realmente Senhor, que diga a verdade Aquele que é a Verdade, para que, ao não nos dizer o que ele é, ele nos deixe ignorar o que nos é útil saber.

O bem-aventurado Paulo, que não era o Filho único de Deus, mas somente o servidor e Apóstolo do Filho único de Deus, que não era a verdade, mas que somente participava da verdade, disse livre-

[423] Cícero. *Discurso contra Cecílio, 11, 36*.
[424] Cícero. *Do orador, 38, 132*.

mente e com confiança: *Ainda que quisesse me vangloriar, não seria insensato, porque diria a verdade*[425].

De fato, não seria nele mesmo, mas na própria Verdade, que lhe é superior, que ele se vangloriaria com toda humildade e justiça, pois Deus mesmo nos deu este preceito: *Quem quiser se vangloriar, vanglorie-se no Senhor*[426].

Pois então! Aquele que ama a Sabedoria não temeria ser despudorado se quisesse se vangloriar e a própria Sabedoria seria impedida por esse medo?

Não temeu passar por arrogante aquele que disse: *Glorie-se a minha alma no Senhor*[427] e, ao louvar a ele mesmo, o Poder de Deus, em quem a alma do servidor encontra seu louvor, temeria parecer orgulhoso?

"*Vós me chamais Mestre e Senhor e dizeis bem, porque eu sou*, de fato, ele disse. *Dizeis bem, porque eu sou*, pois, se eu não fosse o que vós dizeis, diríeis mal, mesmo quando me louváveis".

Como então a Verdade negaria o que dizem seus discípulos? Quando eles dizem o que aprenderam, como Aquele que os ensinou o negaria? Como a Verdade negaria o que se prega depois de ter recebido dela mesma? Como a Luz esconderia o que se mostra depois de ter sido visto com a ajuda dos seus raios?

---

[425] 2 Coríntios 12: 6.
[426] Jeremias 9: 23 e 1 Coríntios 1: 31.
[427] Salmo 33: 3.

04 – Que o cristão não despreze fazer o que Cristo fez.

Logo, se eu, vosso Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar-vos os pés uns aos outros. Dei-vos o exemplo para que, como eu vos fiz, assim façais também vós, disse Jesus.

Aí está, bem-aventurado Pedro, o que você não sabia, quando se opôs ao que seu Mestre queria fazer. Aí está o que ele prometeu lhe ensinar mais tarde, quando, assustado com sua ameaça, você consentiu em que ele lhe lavasse os pés, embora ele fosse seu Mestre e Senhor.

Recebemos do Altíssimo, meus irmãos, uma lição de humildade. Nós que somos tão insignificantes, façamos então uns aos outros o que o Altíssimo fez com humildade.

Esta é uma grande recomendação de humildade e nossos irmãos praticam este gesto de humildade, uns com relação aos outros, de uma maneira sensível, quando eles praticam a hospitalidade. É um costume estabelecido em muitos praticar assim a humildade, de maneira a mostrá-la aos olhos de todos. Foi por isso que o Apóstolo, ao enumerar as qualidades de uma santa viúva, disse: *Exercido a hospitalidade, lavado os pés dos santos*[428].

Para os cristãos dentre os quais este costume não existe, o que eles não fazem com as mãos, eles fazem com os corações, se pelo menos entre eles existe quem se dedique ao que é dito no hino dos

[428] 1 Timóteo 5: 10.

três jovens: *Santos e humildes de coração, bendizei o Senhor, louvai-o e exaltai-o eternamente!*[429]

Mas, o que é bem melhor e sem contradizer muito com o exemplo de Cristo é fazer com suas próprias mãos e um cristão não deve desprezar fazer o que fez Jesus. De fato, quando nos curvamos fisicamente até os pés de nosso irmão, o sentimento de humildade se desperta em nossos corações e, se ele já está lá, ele se fortifica.

05 – A oração e o perdão mútuos.

Mas, além deste sentido moral, eu me lembro de que, aos lhes explicar este gesto tão impressionante do Salvador, eu lhes apontei outro, que foi este: com a lavagem dos pés de seus discípulos, que já eram lavados e puros, Nosso Senhor nos ensinou que, por causa das emoções humanas no meio das quais vivemos na terra e alguns progressos que fazemos no amor pela justiça, não podemos viver sem pecado.

É destes pecados que ele nos purifica todos os dias, ao interceder por nós, quando rogamos ao nosso Pai que está nos céus que ele perdoe nossas ofensas como nós também perdoamos aqueles que nos ofenderam[430].

Mas, vejamos como conciliar este sentido com o que Jesus disse em seguida, quando ele expõe o motivo do seu comportamento: *Se*

[429] Daniel 3: 87.
[430] Cf. Mateus 6: 12.

eu, vosso Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar-vos os pés uns aos outros. Dei-vos o exemplo para que, como eu vos fiz, assim façais também vós.

Podemos dizer também que o irmão purificará seu irmão da sujeira do pecado? Pelo contrário, com este gesto tão impressionante do Salvador, somos advertidos de que, depois de temos confessado nossos pecados uns aos outros, devemos rezar uns pelos outros, assim, como Jesus Cristo intercede por nós[431].

Escutemos o apóstolo Tiago. Ele nos deu o preceito formal nestes termos: *Confessai os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros para serdes curados*[432]. Este foi o exemplo que nos deus o Senhor, pois, se Aquele que não tinha, não teve e não terá jamais nenhum pecado reza por nós, o quanto mais devemos rezar mutuamente pelos outros? E, se Aquele a quem não temos nada que perdoar nos perdoa, o quanto mais devemos nos perdoar mutuamente, se não podemos viver neste mundo sem pecado?

De fato, nesta misteriosa e solene circunstância, o que Nosso Senhor parece querer nos dizer com estas palavras: *Dei-vos o exemplo para que, como eu vos fiz, assim façais também vós*?

[431] Cf. Romanos 8: 34. *Cristo Jesus, que morreu, ou melhor, que ressuscitou, que está à mão direita de Deus, é quem intercede por nós!*
[432] Tiago 5: 16.

Nada além do que o Apóstolo diz bem claramente nestes termos: *Perdoai-vos mutuamente, toda vez que tiverdes queixa contra outrem. Como o Senhor vos perdoou, assim perdoai também vós*[433].

Perdoemo-nos então mutuamente nossas ofensas e rezemos reciprocamente por nossas faltas. Assim, lavaremos, em certo sentido, nossos pés.

Cabe a nós, com a graça de Deus, exercermos o ministério do amor e da humildade. A Deus cabe nos ouvir e nos purificar da mancha de todo pecado, por Jesus Cristo e em Jesus Cristo, para que o que perdoamos aos outros, ou seja, o que desatamos na terra, seja também desatado no céu.

Conferência 059 - Imitar Jesus Cristo.

Em verdade, em verdade vos digo: o servo não é maior do que o seu Senhor, nem o enviado é maior do que aquele que o enviou. Se compreenderdes estas coisas, sereis bem-aventurados, sob condição de as praticardes. Não digo isso de vós todos, pois conheço os que escolhi. Mas é preciso que se cumpram estas palavra da Escrituras: "Aquele que come o pão comigo levantou contra mim o seu calcanhar" (Salmo 40: 10). Desde já vo-lo digo, antes que aconteça, para que, quando acontecer, acreditais e reconheçais quem sou eu. Em verdade, em verdade vos digo: quem recebe aquele que eu enviei recebe a mim e quem me recebe, recebe aquele que me enviou[434].

[433] Colossenses 3: 13.
[434] João 13: 16-20.

Análise

Esta passagem do sermão de Jesus se resume a estas palavras: "Se vocês se lembrarem de que são meus discípulos, vocês seguirão meu exemplo e serão bem-aventurados, pois serão outros de mim mesmo e representantes de meu Pai".

01 – Nem todos são escolhidos.

Acabamos de ouvir, no santo Evangelho, Nosso Senhor nos falar e nos dizer: *Em verdade, em verdade vos digo: o servo não é maior do que o seu Senhor, nem o enviado é maior do que aquele que o enviou. Se compreenderdes estas coisas, sereis bem-aventurados, sob condição de as praticardes.*

Ele falou assim porque tinha lavado os pés de deus discípulos, para nos ensinar a humildade, assim como fazia com seus preceitos e seus exemplos. Mas, para podermos, com a ajuda de Deus, tratar mais longamente o que oferece mais dificuldades, não vamos nos deter muito no que é claro e fácil.

Tendo então dito estas palavras, o Senhor acrescentou: *Não digo isso de vós todos, pois conheço os que escolhi. Mas é preciso que se cumpram estas palavras da Escritura: "Aquele que come o pão comigo levantou contra mim o seu calcanhar"*[435]. Ou seja, vai me pisotear.

[435] Salmo 40: 10.

Percebe-se de quem ele fala e Judas o traidor se vê atingido por elas. Então, ele não é um dos escolhidos, já que, nestas palavras, o Senhor o separa daqueles que escolheu.

Assim, ele diz: "*Se compreenderdes estas coisas, sereis bem-aventurados, sob condição de as praticardes. Não digo isso de vós todos*, pois há entre vocês quem não será bem-aventurado e que não fará estas coisas, *pois conheço os que escolhi*".

Quem são eles? Evidentemente que são aqueles que serão bem-aventurados ao praticarem o que foi ordenado e ensinado a fazer por Aquele que pode fazer as pessoas bem-aventuradas.

O traidor Judas não é um dos escolhidos, ele diz. O que significa então o que ele diz em outra passagem: *Não vos escolhi eu todos os doze? Contudo, um de vós é um demônio*[436]?

Não seria porque Judas havia sido escolhido para uma coisa para a qual ele era necessário, mas para essa beatitude mencionada por Jesus, quando ele disse: *Se compreenderdes estas coisas, sereis bem-aventurados, sob condição de as praticardes*?

Ele não fala isto para todos os seus discípulos, pois ele sabia quais eram aqueles que escolhera para partilhar dessa beatitude. Não estava incluído aquele que comia seu pão para levantar contra ele *o seu calcanhar*.

[436] João 6: 71.

Os escolhidos comiam um pão que era seu Senhor, mas Judas comia o pão do seu Senhor para se voltar contra ele. Os escolhidos comiam a Vida e Judas comia sua condenação, pois *aquele que come sem distinguir o corpo do Senhor come a sua própria condenação, diz o Apóstolo*[437].

Desde já vo-lo digo, antes que aconteça, para que, quando acontecer, acreditais e reconheçais quem sou eu. Ou seja: "Eu sou aquele a quem a Escritura quis se referir, quando disse: *Aquele que come o pão comigo levantou contra mim o seu calcanhar*".

02 – Na Trindade não há distâncias.

Em seguida, ele continua e diz: *Em verdade, em verdade vos digo: quem recebe aquele que eu enviei recebe a mim e quem me recebe, recebe aquele que me enviou*.

Nosso Senhor quis nos dizer que há a mesma distância entre ele e seu Pai, que é Deus, que entre aquele que ele envia e ele mesmo?

Deus nos livre de pensar tal coisa, pois isto seria estabelecer uma espécie de gradação, à maneira dos arianos. Os arianos, de fato, quando ouvem ou leem estas palavras do Evangelho, recorrem, para estabelecer a doutrina deles, a essa gradação, que não lhes serve para subirem até a Vida, mas para precipitá-los à morte. Imediatamente eles dizem então: "Como há uma grande distância entre o Apóstolo

[437] 1 Coríntios 11: 29.

do Filho e o próprio Filho, embora o Filho tenha dito: *quem recebe aquele que eu enviei recebe a mim*, esta mesma distância existe entre o Filho e o Pai, embora o Filho tenha dito: *quem me recebe, recebe aquele que me enviou*".

Mas, se você fala assim, ó herético, você estabelece degraus. Se, de fato, por causa destas palavras de Nosso Senhor, você estabelece a mesma distância que há entre o Filho e o Pai, que entre o Apóstolo e o Filho, onde você colocaria o Espírito Santo? Ele estará então entre o Apóstolo e o Filho e o Filho estará muito mais afastado do Apóstolo do que o Pai está do Filho.

Talvez, para conservar essa distância igual entre o Filho e o Apóstolo e entre o Pai e o Filho, você dirá que o Espírito Santo é igual ao Filho? Mas isto você não admite. Onde então você o colocará se você supõe que a distância entre o Pai e o Filho é a mesma que entre o Filho e o Apóstolo?

Reprima, invés disso, sua audácia e sua presunção e não procure, com suas palavras, provar que a distância entre o Pai e o Filho é a mesma que a que existe entre o Filho e o Apóstolo. Escute, invés disso, o Filho, já que foi isto o que ele disse: *Eu e o Pai somos um*[438].

É assim que a verdade não lhe dá nenhum direito de suspeitar que haja uma distância entre o Pai e seu Filho único. É desta forma que Cristo é a pedra que derruba os degraus e quebra as escadas.

[438] João 10: 30.

03 – O Mestre no discípulo.

Mas, já que refutamos o erro dos heréticos, como, por outro lado, entenderemos estas palavras de Nosso Senhor: *Quem recebe aquele que eu enviei recebe a mim e quem me recebe, recebe aquele que me enviou*?

Se quisermos dizer que as palavras: *Quem me recebe, recebe aquele que me enviou* foram pronunciadas para mostrar que o Pai e o Filho são de uma única e mesma natureza, parecerá consequente concluir destas outras palavras: *Quem recebe aquele que eu enviei recebe a mim*, que o Filho e o Apóstolo são de mesma natureza também.

Pode-se, na verdade, compreendê-las assim sem grande inconveniente, pois é composto de duas substâncias o *Gigante* que *saiu do seu tálamo* e, exultante, percorreu *seu caminho*[439].

O Verbo se fez carne[440]. Ou seja: Deus se fez humano. Então, podemos entender que Nosso Senhor disse: "*Quem recebe aquele que eu enviei recebe a mim* como um ser humano. Mas, *quem me recebe* como Deus, *recebe aquele que me enviou*".

Ora, quando ele pronunciou estas palavras, Nosso Senhor não tinha em vista a unidade de sua natureza, mas ele recomendava, na pessoa do enviado, a autoridade daquele que o envia. Que todos en-

[439] Salmo 18: 6.
[440] João 1: 14.

tão, ao receberem aquele que é enviado, reconheça nele aquele que o envia.

Se então, em Pedro, você vê Jesus Cristo, no discípulo você encontrará o mestre. Se você vê o Pai no Filho, você encontrará no Filho o Pai eteno. Desta maneira, você recebe no enviado, sem nenhum erro, aquele que o enviou.

O pouco tempo que nos resta não me permite tratar, sem abreviar, o que segue no Evangelho. Recebam então, meus caríssimos irmãos, o que lhes dissemos, como santas ovelhas recebem seu alimento. Se vocês acharem que foi o suficiente, saciem-se proveitosamente. Se acharem que foi muito pouco, ruminem, para dar maior satisfação aos seus desejos.

Conferência 060 - A perturbação de Jesus.

Dito isso, Jesus ficou perturbado em seu espírito e declarou abertamente: "Em verdade, em verdade vos digo: um de vós há de me trair!..."[441]

Análise

No momento em que Judas ia sair para consumar seu crime, o Salvador ficou perturbado. Isto não foi provocado nele pela fraqueza, mas pela vontade e ele experimentou essa perturbação por compaixão para com o traidor e para vir em nosso auxílio, nas circuns-

[441] João 13: 21.

tâncias em que nossas almas sofrem os contragolpes das provas da vida.

01 – Jesus fica perturbado com a traição de Judas.

Não é uma pequena dificuldade, meus irmãos, a que se apresenta no Evangelho de São João, com estas palavras: *Dito isso, Jesus ficou perturbado em seu espírito e declarou abertamente: "Em verdade, em verdade vos digo: um de vós há de me trair!..."*

Essa perturbação de Jesus __ não em sua carne, mas em seu espírito __ lhe acontece por causa do que ele iria dizer aos seus discípulos: *um de vós há de me trair!...*

Este pensamento se apresentou pela primeira vez a seu espírito ou a coisa lhe foi subitamente revelada pela primeira vez e ele ficou perturbado pela novidade e a grandeza desse crime?

Mas ele não o tinha mencionado pouco antes, quando disse: *Aquele que come o pão comigo levantou contra mim o seu calcanhar*[442]? Ele não tinha dito também: *Vós estais puros, mas nem todos*[443]. O Evangelista também não tinha dito: *Pois sabia quem o havia de trair e, por isso, disse: "Nem todos estais puros"*[444]. Ele mesmo já havia mencionado o criminoso, ao dizer: *Não vos escolhi eu todos os doze? Contudo, um de vós é um demônio!...*[445]

---

[442] Salmo 40: 10 e João 13: 18.
[443] João 13: 10.
[444] João 13: 11.
[445] João 6: 71.

Por que então ele *ficou perturbado em seu espírito e declarou abertamente: "Em verdade, em verdade vos digo: um de vós há de me trair!..."*?

Não foi porque ele estava a ponto de desmascará-lo, para não deixá-lo desconhecido e distingui-lo dos outros, que ele *ficou perturbado em seu espírito*? Ou então, como o traidor estava a ponto de sair para ir procurar os judeus aos quais ele devia entregar o Senhor, ele ficou perturbado com a morte que o ameaçava, pelo perigo tão imediato que ele corria e pela proximidade da traição de Judas, cujo propósito ele havia descoberto?

O que é dito aqui __ *que Jesus ficou perturbado em seu espírito* __ é a mesma coisa que é dita em outra passagem: *Presentemente, a minha alma está perturbada. Mas, que direi?... Pai, salva-me desta hora... Mas é exatamente para isso que vim a esta hora*[446]. Então, da mesma forma como sua alma ficou perturbada com a aproximação de sua Paixão, assim também, com a aproximação da saída de Judas, sua volta e a execução do seu crime tão hediondo, *Jesus ficou perturbado em seu espírito*.

02 – A perturbação de Cristo é nosso consolo.

Ficou perturbado então Aquele que tem o poder de dar sua vida e o poder de retomá-la[447]. Uma potência tão grande pode ser tomada

[446] João 12: 27.
[447] Cf. João 10: 18.

pela perturbação? Pode ser abalada essa Pedra Inabalável? Ou, invés disso, é nossa fraqueza que experimenta nele essa emoção?

Evidentemente que sim. Que os servidores não pensem nada de indigno do seu Senhor, mas que eles se reconheçam na Cabeça da qual eles são os membros.

Aquele que morreu por nós perturbou-se por nós. Aquele que morreu em consequência do seu próprio poder ficou perturbado em consequência desse mesmo poder. Aquele que transfigurou nossos corpos, totalmente abjetos que eram, tornando-os conformes a seu corpo glorioso, também transfigurou nele mesmo os sentimentos de nossa fraqueza, pois sua alma estava cheia de compaixão por nós.

Por isso, quando vemos se perturbar o Grande, o Forte, o Inabalável e o Invencível, não temamos que ele enfraqueça. Ele não corre para sua perda, mas para nos procurar. Somos nós, eu digo, somos nós somente, que ele procura assim.

Reconheçamos a nós mesmos em sua perturbação, para que, quando ficarmos perturbados, não nos deixemos levar pelo desespero. Nada consola melhor aquele que se perturba independentemente de sua vontade do que ver na perturbação Aquele que se perturbou porque quis.

03 – A perturbação da alma cristã.

Que pereçam os argumentos dos filósofos que asseguram que a perturbação não pode afetar a alma do sábio. *Deus declarou por lou-*

cura a sabedoria deste mundo[448]*. O Senhor conhece os pensamentos humanos e sabe que são fúteis*[449]*.*

Que a alma humana se perturbe, não sob o esforço do infortúnio, mas sob a impressão do amor. Que ela tema ver as pessoas perdidas por Cristo. Que ela se entristeça quando alguém é perdido por Cristo. Que ela deseje ganhar pessoas para Cristo. Que ela se rejubile quando pessoas são ganhas para Cristo. Que ela mesma tema perder Cristo. Que ela mesma se entristeça por estar afastada de Cristo. Que ela deseje reinar com Cristo. Que ela se rejubile na esperança de reinar com Cristo.

O medo e a tristeza, o amor e a alegria são, seguramente, as quatro fontes de nossas perturbações. Que as almas cristãs não temam se entregar a elas por justas razões e que não abracem os erros dos estoicos e outros filósofos semelhantes.

Como eles tomam por verdade suas fúteis imaginações, então eles tomam a insensibilidade como saúde da alma, ignorando que ela é como o corpo. A doença de um membro jamais é tão desesperadora do que quando perdeu a sensação da dor.

04 – Os diversos nomes das emoções.

Mas, alguém questionará: “A alma humana deve ficar perturbada, mesmo com a aproximação da morte? O que se torna então o

[448] 1 Coríntios 1: 20.
[449] Salmo 93: 11.

que disse o Apóstolo, ou seja, que ele tinha um grande desejo de se libertar do seu corpo e de se encontrar com Jesus Cristo, se o que ele deseja pode perturbá-lo com sua aproximação?"

É fácil responder àqueles que consideram a alegria como uma causa de perturbação, pois então se perturba com a aproximação da morte unicamente porque se rejubila ao vê-la chegar.

"Mas isto é uma satisfação e não uma alegria", eles dirão.

Falar assim não é mudar o nome da coisa, sem mudar nada da própria coisa?

Mas, não deturpemos as santas Escrituras para nosso próprio sentido. Prefiramos, invés disso, com a ajuda de Deus, resolver esta questão de acordo com o que elas nos dizem e, porque está escrito: *Dito isso, Jesus ficou perturbado em seu espírito*, não digamos que foi a alegria que o perturbou, pois ele mesmo nos convenceria do erro, com estas palavras: *Minha alma está triste até a morte*[450].

Devemos compreender que aconteceu o mesmo no momento em que Judas, estando para sair sozinho e para logo retornar com seus companheiros de crime, *Jesus ficou perturbado em seu espírito*.

05 – Cristo quis se perturbar para nosso bem.

Se existem cristãos que não se perturbam com a aproximação da morte, pode-se dizer que eles são singularmente firmes. Mas, eles

[450] Mateus 26: 38.

são mais firmes do que Cristo? Quem seria tão insensato a ponto de afirmar isto?

Por que então ele ficou perturbado, se não foi porque ele quis, ao imitar voluntariamente sua fraqueza, consolar os fracos que estão em seu corpo, ou seja, em sua Igreja?

Se algum dos seus se sente ainda perturbado em seu espírito com a aproximação da morte, ele deve então voltar seus olhos para seu Salvador e não se sentir reprovado por causa dessa perturbação e nem se precipitar na morte bem mais terrível do desespero.

Que grande benefício não devemos esperar e esperar da participação em sua divindade, já que sua perturbação faz nossa calma e sua fraqueza faz nossa força?

Entendamos, se assim desejarmos, esta passagem de nosso Evangelho no sentido de que Jesus ficou perturbado por compaixão pela perda de Judas ou por medo com a aproximação da morte. Mas saibamos que é certo e indubitável que ele não ficou perturbado por uma deficiência de sua alma, mas por causa do seu poder. Ele ficou perturbado para nos impedir de cair no desespero, quando ficamos perturbados, não em razão do nosso poder, mas por causa da nossa fraqueza.

Ele trazia com ele as fraquezas da carne, que foram destruídas com sua ressurreição. Mas, Aquele que era, ao mesmo tempo, huma-

no e Deus estava infinitamente acima de todos os seres humanos, através de sua força d'alma.

Nada o forçou então a se perturbar, mas ele se perturbou assim mesmo. Isto fica marcado expressamente pela circunstância em que ele ressuscitou Lázaro, pois está escrito, nessa passagem, que ele também ficou perturbado[451].

Com isso, devemos compreender que é assim, mesmo quando a Escritura não diz nada sobre isso, embora ela nos conte como ele ficou perturbado. Na medida em que ele julgasse necessário, ele produzia, nele mesmo, todas as emoções humanas, já que, por um ato deste mesmo poder, ele se revestiu com o ser humano inteiro.

Conferência 061 - Judas.

Dito isso, Jesus ficou perturbado em seu espírito e declarou abertamente: "Em verdade, em verdade vos digo: um de vós há de me trair!..." Os discípulos olhavam uns para os outros, sem saber de quem falava. Um dos discípulos, a quem Jesus amava, estava à mesa, reclinado sobre o seio de Jesus. Simão Pedro acenou-lhe para dizer-lhe: "Dize-nos, de quem é que ele fala". Reclinando-se este mesmo discípulo sobre o peito de Jesus, interrogou-o: "Senhor, quem é?" Jesus respondeu: "É aquele a quem eu der o pão embebido". Em seguida, molhou o pão e deu-o a Judas, filho de Simão Iscariotes. Logo que ele o engoliu, Satanás entrou nele[452].

[451] Cf. João 11: 33.
[452] João 13: 21-27.

Análise

Tendo Jesus dito aos seus Apóstolos: "Um de vós, que não compartilha os sentimentos de vocês, há de me trair", eles se entreolharam e, com um sinal de Pedro, João Evangelista, o bem-amado perguntou quem era esse. Cristo respondeu então: "É aquele a quem eu der o pão embebido". E o Salvador deu o pedaço de pão a Judas Iscariotes.

01 – A necessidade de suportar o joio.

Por ocasião desta passagem do Evangelho que acaba de ser lida, meus irmãos e que temos que explicar a vocês, diremos também alguma coisa sobre o traidor Judas, que Nosso Senhor apontou bem claramente, ao lhe dar o pedaço de pão que ele havia embebido.

Ao lhes falar dele na nossa conferência anterior, dissemos que, próximo de apresentá-lo, Jesus ficou perturbado em seu espírito. Talvez ele tenha agido assim __ embora eu não tenha mencionado isto __ para nos mostrar, com essa perturbação que ele provocou nele mesmo, que é preciso suportar os falsos irmãos no campo do Senhor, como se suporta o joio misturado ao bom grão até o tempo da colheita[453] e quando, por um motivo grave, a Igreja é obrigada a cortar alguns de seus ramos antes deste tempo, ela não faz isso sem sentir alguma perturbação.

[453] Cf. Mateus 13: 29 e30.

Foi esta perturbação de seus santos, causada pelos heréticos e os cismáticos, que o Salvador anunciou e representou nele mesmo, no momento em que Judas, um homem ímpio acima de todos, estava próximo de sair e deixar abertamente a companhia dos bons grãos, no meio dos quais ele tinha sido suportado por muito tempo.

Jesus ficou perturbado, não em sua carne, mas em seu espírito. As pessoas de bem, por ocasião de escândalos assim, também ficam perturbadas, não por malícia, mas por amor, pois elas temem que, ao separar o joio, arranque-se também alguma espiga de bom grão.

02 – Nós e os que estão conosco.

Então, *Jesus ficou perturbado em seu espírito e declarou abertamente: "Em verdade, em verdade vos digo: um de vós há de me trair!..."*

Um de vós quanto ao número, mas não quanto ao mérito; pela aparência, mas não pela virtude; quanto à associação exterior, mas não quanto aos laços espirituais; pela união dos corpos, mas não pela união dos corações. Não se trata então de uma pessoa de vocês, mas de uma pessoa que deve sair de vocês, pois, não fosse assim, como poderia ser verdadeiro o que o Senhor afirma aqui, ao dizer: *um de vós*, se devemos admitir como verdadeiro o que diz em uma de suas epístolas este mesmo João Evangelista, cujo Evangelho explicamos:

Eles saíram do meio de nós, mas não eram dos nossos. Se tivessem sido dos nossos, ficariam certamente conosco[454].

Judas não era então um deles, pois, se ele fosse um deles, teria permanecido com eles. O que significam então estas palavras: *um de vós há de me trair*, se não é: sairá de vocês aquele que me trairá?

O Evangelista que nos diz em sua epístola: *Se tivessem sido dos nossos, ficariam certamente conosco* havia dito antes: *Eles saíram do meio de nós* e assim é verdade que eles estão conosco e que não são um de nós.

Por um lado, eles estão conosco, mas por outro, eles não são um de nós. Pela participação nos sacramentos, eles estão conosco, mas, pelos crimes que lhes são próprios, eles não são um de nós.

03 – Todos suspeitam de todos.

Os discípulos olhavam uns para os outros, sem saber de quem falava. Eles tinham, sem dúvida, um terno amor pelo seu Mestre, mas a fraqueza humana os levava a suspeitar uns dos outros.

Cada um deles conhecia sua própria consciência, mas as dos outros lhes era desconhecida e, embora cada um estivesse certo de si mesmo, ele era, para todos os outros, um suspeito, ao mesmo tempo em que ele mesmo suspeitava de todos os outros, por sua vez.

[454] 1 João 2: 19.

04 – João Evangelista fala dele mesmo.

Mas, um deles, *a quem Jesus amava, estava à mesa, reclinado sobre o seio de Jesus*.

O que o Evangelista quis dizer com as palavras: *reclinado sobre o seio de Jesus*, nos é explicado um pouco adiante, pois está escrito: *sobre o peito de Jesus*. Tratava-se de João Evangelista, este mesmo cujo Evangelho explicamos, como ele mesmo declara mais abaixo[455].

Este é o costume daqueles que nos transmitiram as santas letras: quando, na narrativa da história sagrada, eles vão falar deles mesmos, eles falam como se fossem outra pessoa e, se eles se colocam na sequência de sua própria narrativa, isto não é para falar deles mesmos, mas para contar os fatos. É desta forma que age Mateus na sequência do seu Evangelho. Para falar dele mesmo, ele diz: *Jesus viu um homem chamado Mateus, que estava sentado no posto do pagamento das taxas e disse-lhe: "Segue-me"*[456]. Ele não diz: "Ele me viu e me disse".

Assim também fez o bem-aventurado Moisés. Tudo o que ele conta dele mesmo, ele conta como se falasse de outra pessoa e se expressa assim: *Deus disse a Moisés*[457].

---

[455] Cf. João 21: 20-24.
[456] Mateus 9: 9.
[457] Êxodo 6: 2.

O apóstolo Paulo fez a mesma coisa. Não em uma história que reúne as narrativas dos eventos passados, mas em uma carta, onde esta maneira de agir é bem mais inusitada. Assim, ao falar dele mesmo, ele diz: *Conheço um homem em Cristo que há catorze anos foi arrebatado até o terceiro céu. Se foi no corpo, não sei. Se fora do corpo, também não sei; Deus o sabe*[458].

Por isso então, quando nosso bem-aventurado Evangelista, invés de dizer: "Eu *estava à mesa, reclinado sobre o seio de Jesus*", diz: *Um dos discípulos estava à mesa, reclinado sobre o seio de Jesus*, longe de ficarmos surpresos com isto, reconheçamos, em sua maneira de falar, o costume dos escritores sagrados. A verdade não perde nada de sua exatidão, o fato é contado tal como aconteceu e, por esta maneira de se expressar, evita-se qualquer vaidade. O Apóstolo, por exemplo, tinha coisas para contar que eram fortemente envaidecedoras para ele.

05 – O discípulo predileto.

Mas, o que significam estas palavras: *Um dos discípulos, a quem Jesus amava*? Ele não amava os outros? O próprio João não nos disse antes, ao falar, deles, que Jesus *até o fim os amou*[459]? O próprio Senhor não disse: *Ninguém tem amor maior do que aquele que dá a sua vida por seus amigos*?

[458] 2 Coríntios 12: 2.
[459] João 13: 1.

Quem poderia enumerar todas as passagens das santas Escrituras onde o Senhor Jesus se mostrou amigo não apenas deste discípulo e de todos aqueles que estavam com ele, mas também de todos aqueles que ele deveria ter, em seguida, como membros do seu corpo e também de toda sua Igreja?

Mas, seguramente há aqui alguma coisa oculta e que está relacionada ao seio sobre o qual estava reclinado o Apóstolo que diz estas palavras, pois o seio significa comumente as coisas secretas. Mas, teremos em outra passagem uma oportunidade mais favorável para falar sobre este tema e o Senhor nos concederá a graça de tratá-lo de maneira a satisfazer vocês.

06 – Judas recebe mal algo que é bom.

Simão Pedro acenou-lhe para dizer-lhe. Observemos esta expressão. Uma coisa pode ser dita, não com palavras, mas somente com sinais.

Pedro acenou-lhe para dizer-lhe, diz o Evangelho. Isto significa que ele disse-lhe algo fazendo um sinal. De fato, se a Escritura usa o verbo "dizer" para o que é expresso apenas com o pensamento, como na passagem onde está escrito que: *Dizem nos seus falsos raciocínios*[460], com muito mais razão, fazer um sinal é dizer, já que o que é concebido no coração é expresso exteriormente através de sinais.

[460] Sabedoria 2: 1.

O que foi então que Pedro disse através de sinais? Ele não disse nada além do que isto: *Dize-nos, de quem é que ele fala*.

Estas foram as palavras que Pedro dirigiu a João Evangelista através de sinais, pois ele não se fez compreender com o som de sua voz, mas através de algum movimento do seu corpo.

Aquele então que estava reclinado *sobre o peito de Jesus* __ ou seja, *sobre o seio* que era o santuário da sabedoria __ *interrogou-o: "Senhor, quem é?"*

Jesus respondeu: "É aquele a quem eu der o pão embebido". Em seguida, molhou o pão e deu-o a Judas, filho de Simão Iscariotes. Logo que ele o engoliu, Satanás entrou nele.

O traidor está declarado, as trevas onde ele se escondia estão dissipadas. O que ele recebeu era bom, mas ele o recebeu para sua perdição, porque, sendo mau, ele recebeu mal o bem que lhe foi dado.

Mas, há muitas coisas a serem ditas sobre esse pão embebido e dado a este enganador e sobre o que se segue. Para fazê-lo, precisaríamos de muito mais tempo do que o que nos resta no fim desta conferência.

Conferência 062 - Judas possuído pelo demônio.

Jesus respondeu: "É aquele a quem eu der o pão embebido". Em seguida, molhou o pão e deu-o a Judas, filho de Simão Iscariotes. Logo que ele o engoliu, Satanás entrou nele. Jesus disse-lhe, então: "O que queres fazer, faze-o depressa". Mas ninguém dos que estavam à mesa soube porque motivo lho dissera. Pois, como Judas tinha a bolsa, pensavam alguns que Jesus lhe falava: "Compra aquilo de que temos necessidade para a festa" ou: "Dá alguma coisa aos pobres".
Tendo Judas recebido o bocado de pão, apressou-se em sair. E era noite... Logo que Judas saiu, Jesus disse: "Agora é glorificado o Filho do Homem"[461].

Análise

De acordo com as boas ou más disposições, o que se recebe produz o bem ou o mal. Assim, assim que Judas recebeu da mão do Salvador o pão embebido, Satanás se apoderou definitivamente dele e, seguindo uma ordem de Jesus, ele saiu do cenáculo para ir entregá-lo aos seus inimigos.

01 – Bens que fazem mal e males que fazem bem.

Eu sei, meus caríssimos, que muitos ficarão comovidos __ os bons, para se iluminarem e os ímpios, para zombarem __ com o fato de que, assim que Nosso Senhor deu o pão embebido àquele que deveria traí-lo, Satanás se apoderou desse traidor.

[461] João 13: 26-31.

De fato, está escrito: *Em seguida, molhou o pão e deu-o a Judas, filho de Simão Iscariotes. Logo que ele o engoliu, Satanás entrou nele*.

"Ora, o pão de Jesus Cristo, vindo de sua mesa e dado a Judas, poderia produzir o efeito de, logo que fosse tomado, fazer com que Satanás entrasse no coração deste discípulo?", questionarão uns e outros.

A isto respondemos que esta é uma lição bem capaz de nos ensinar com que cuidado devemos evitar receber as boas coisas com más disposições, pois, não é muito importante saber o que é propriamente uma coisa que se recebe, mas quem é que a recebe. Não é importante saber que coisa é dada, mas a quem ela é dada, pois boas coisas prejudicam e más são úteis, de acordo com as disposições de quem as recebem.

O que é bom tornou-se causa de morte para mim? De certo que não. Foi o pecado que, para se mostrar realmente pecado, acarretou para mim a morte, por meio do que é bom[462], diz o Apóstolo. Aí está um mal produzido por um bem, porque esse bem foi recebido com más disposições.

O mesmo Apóstolo diz também: *Para que a grandeza das revelações não me levasse ao orgulho, foi-me dado um espinho na carne; um anjo de Satanás para me esbofetear e me livrar do perigo*

[462] Romanos 7: 13.

da vaidade. Três vezes roguei ao Senhor que o apartasse de mim. Mas ele me disse: "Basta-te minha graça, porque é na fraqueza que a virtude se aperfeiçoa"[463]. Aí está um mal que produz um bem, porque o mal foi recebido com boas disposições.

Por que nos admirar se o pão de Jesus Cristo, dado a Judas, entregou este último ao diabo, quando, por outro lado, vemos o anjo do diabo, dado a São Paulo, servir para aperfeiçoá-lo em Jesus Cristo?

Assim, o bem se torna nocivo ao mau e o mal beneficia o bom. Lembrem-se então do porque está escrito: *Todo aquele que comer o pão ou beber o cálice do Senhor indignamente será culpável do corpo e do sangue do Senhor*[464].

Quando ele escreveu estas palavras, o Apóstolo quis falar daqueles que recebiam o corpo do Senhor como qualquer outro alimento, com negligência e sem discernimento. Se então o Apóstolo censurou aquele que não aprecia o corpo do Senhor, ou seja, que não o distingue dos outros alimentos, que condenação merece aquele que, fingindo ser seu amigo, se aproxima como inimigo de sua mesa? Se a censura atinge a negligência daquele que toma parte da ceia, que castigo receberá aquele que vende seu anfitrião?

Mas, o que significava aquele pão dado ao traidor? Ele era a marca da graça, a qual Judas respondeu com ingratidão.

---

[463] 2 Coríntios 12: 7-9.
[464] 1 Coríntios 11: 27.

02 – Satanás toma posse de Judas.

Quando esse traidor tomou o pão, Satanás entrou nele, para possuir inteiro aquele que já estava entregue a ele e em quem ele já havia entrado para enganá-lo, pois, não se pode duvidar de que o demônio estava nele quando ele se encontrou com os judeus e combinou o preço pelo qual ele entregaria o Senhor.

O evangelista Lucas testemunha isto abertamente, com estas palavras: *Satanás entrou em Judas, que tinha por sobrenome Iscariotes, um dos Doze. Judas foi procurar os príncipes dos sacerdotes e os oficiais para se entender com eles sobre o modo de lho entregar*[465].

Com isto, parece mesmo que Satanás tinha entrado em Judas. Ele entrou nele primeiramente ao fazer nascer em seu coração o pensamento de entregar Jesus e Judas já estava com esta intenção quando foi participar da ceia. Depois que ele tomou o pão, Satanás não entrou nele como em um estranho, para tentá-lo, mas para tomar posse dele como sua propriedade.

03 – O pão embebido não era a Eucaristia.

Todavia, não de pode acreditar que Judas recebeu nesse momento o corpo de Jesus Cristo, como acreditam alguns que leem com muito pouca atenção. É preciso compreender que Nosso Senhor já

[465] Lucas 22: 3 e 4.

tinha distribuído o sacramento do seu corpo e do seu sangue a todos os seus Apóstolos e Judas estava com eles[466].

Isto é relatado bem claramente por Lucas e depois chegamos ao que João nos conta. O Senhor embebeu um pedaço de pão e, ao dá-lo a Judas, ele expos aquele que deveria traí-lo.

Talvez, com esse pão embebido, ele quis mostrar a falsidade do traidor, já que nem tudo é embebido para ser lavado, mas também para ser infectado e, às vezes, para ser tingido.

Se, todavia, o ato de embeber o pão significava algo de bom, Judas foi punido com justiça por sua ingratidão para com este benefício recebido.

04 – Cristo se entregou por nós.

No entanto, mesmo que Judas não estivesse possuído pelo Senhor e sim pelo diabo, depois que o pedaço de pão entrou em seu corpo e o inimigo em sua alma, ele ainda era livre para fazer ou não fazer o grande mal que ele tinha concebido em seu coração e o condenável propósito que ele tinha estabelecido.

Foi por isso que, quando Nosso Senhor, o Pão Vivo, deu o pão a esse morto e mostrou com isso aquele que entregaria o Pão Verdadeiro, ele lhe disse: *O que queres fazer, faze-o depressa*[467]. Não que ele lhe ordenasse seu crime, mas, com isso, ele predisse a Judas seu

[466] Cf. Lucas 22: 19-21.
[467] João 13: 27.

mal e a nós, nosso bem, pois, poderia haver algo de mais funesto para Judas e de mais útil para nós do que a traição da entrega de Jesus aos seus inimigos; a entrega de Jesus para a própria condenação do traidor; a entrega de Jesus por nós, com exceção de Judas?

O que queres fazer, faze-o depressa. Ó palavras de alguém impaciente para suportar os sofrimentos que aceitou! Ó palavras que não pedem o castigo do traidor, mas que mostram o preço da redenção!

Ele disse: *O que queres fazer, faze-o depressa*, não para punir mais rápido o pérfido, mas para apressar a salvação dos fiéis, pois ele foi entregue por causa de nossos pecados[468], já que *Cristo amou a Igreja e se entregou por ela*[469]. Isto fez o Apóstolo dizer, ao falar dele mesmo: *O Filho de Deus me amou e se entregou por mim*[470].

Ninguém, de fato, entregaria Cristo se Cristo não tivesse se entregado. O que, afinal, se deve a Judas, a não ser seu pecado? Ao trair Cristo, ele não pensou em nossa salvação, salvação pela qual Cristo foi entregue, mas em seu lucro financeiro e, invés disso, ele encontrou a perda de sua alma. Ele recebeu a recompensa que queria, mas, sem querer, recebeu também o castigo que merecia.

---

[468] Cf. Romanos 4: 24 e 25. *Jesus, nosso Senhor foi entregue por nossos pecados e ressuscitado para a nossa justificação*.
[469] Efésios 5: 25.
[470] Gálatas 2: 20.

Judas entregou Cristo, mas Cristo entregou a si mesmo. Judas só fez uma transação comercial, mas Cristo agiu para nossa redenção.

O que queres fazer, faze-o depressa. Não porque você pode, mas porque assim quer Aquele que tudo pode.

05 – A bolsa de Judas é a origem da bolsa da Igreja.

Jesus disse-lhe, então: "O que queres fazer, faze-o depressa". Mas ninguém dos que estavam à mesa soube porque motivo lho dissera. Pois, como Judas tinha a bolsa, pensavam alguns que Jesus lhe falava: "Compra aquilo de que temos necessidade para a festa" ou: "Dá alguma coisa aos pobres".

O Senhor tinha então uma bolsa e ele mantinha nela o que lhe ofereciam os fiéis para suprir as necessidades daqueles que o seguiam e de outros pobres. Estes são os primeiros vestígios dos bens eclesiásticos e com isso devemos compreender que, ao nos recomendar que não nos preocupássemos com o dia seguinte[471], Nosso Senhor não quis proibir seus fiéis de guardar dinheiro, mas somente lhes ensinar a não servi-lo por amor ao dinheiro e a não abandonar a justiça por medo de que ele viesse a faltar.

O Apóstolo aplicava esta previdência permitida, pois ele disse: *Se algum fiel tem viúvas em casa, procure dar-lhes assistência, de tal*

[471] Cf. Mateus 6: 34. *Não vos preocupeis, pois, com o dia de amanhã; o dia de amanhã terá as suas preocupações próprias. A cada dia basta o seu mal*.

maneira que elas não sejam um peso para a Igreja, a fim de que esta possa socorrer as que verdadeiramente são viúvas[472].

06 – Jesus é o dia e Judas é a noite.

Tendo Judas recebido o bocado de pão, apressou-se em sair. E era noite... Aquele mesmo que saíra era a noite.

Logo que Judas saiu, Jesus disse: "Agora é glorificado o Filho do Homem".

O Dia dirigiu então a palavra ao dia. Ou seja, Cristo falou aos seus discípulos, para que eles o escutassem e o seguissem com amor.

E a noite disse à noite quem ele era[473]. Ou seja, Judas disse aos judeus infiéis que viessem e perseguissem Jesus, para prendê-lo.

Mas o sermão que o Senhor dirigiu aos seus fiéis antes de ser preso pede um ouvinte mais atento. Por isso, é melhor adiar mais uma vez esta explicação do que tratá-la precipitadamente.

Conferência 063 - A glorificação de Jesus.

Logo que Judas saiu, Jesus disse: "Agora é glorificado o Filho do Homem e Deus é glorificado nele. Se Deus foi glorificado nele, também Deus o glorificará em si mesmo e o glorificará em breve"[474].

[472] 1 Timóteo 5: 16.
[473] Cf. Salmo 18: 3. *O dia ao outro transmite essa mensagem e uma noite à outra a repete*.
[474] João 13: 31 e 32.

Análise

Tendo Judas saído do cenáculo e só se vendo os verdadeiros Apóstolos, Jesus lhes diz que, a partir de então, ele seria glorificado, pois a separação do traidor de seus condiscípulos representava a separação que deve haver entre os bons e os maus, quando a hora da glorificação final tiver soado para ele e, como Deus Pai estava honrado pela submissão do seu Filho, no momento da Paixão, ele mesmo logo deveria glorificá-lo com o prodígio de sua ressurreição.

01 – Buscar Deus sempre.

Voltemos nossa atenção para Deus e, com sua ajuda, cheguemos até ele. Está dito nos santos Cânticos: *Vós que buscais a Deus, reanime-se o vosso coração*[475].

Busquemos para encontrá-lo, busquemos, mesmo após tê-lo encontrado. Para encontrá-lo, é preciso buscá-lo, pois ele está escondido e mesmo após encontrá-lo, é preciso continuar procurando, pois ele é imenso.

É por isso que é dito em outra passagem: *Procurai continuamente sua face*[476], pois ele enche aquele que o busca em proporção com o que ele descobre e aquele que o encontra se torna capaz de receber mais e assim procura mais para se encher mais, logo que começou a receber com mais abundância.

[475] Salmo 68: 33.
[476] Salmo 104: 4.

Neste sentido, as palavras: *Procurai continuamente sua face* representam o contrário do que é dito sobre alguns que estão *sempre a aprender sem nunca chegar ao conhecimento da verdade*[477]. Elas concordam mais com o que é dito em outra passagem: *Quando a pessoa tiver terminado, então estará no começo*[478].

Assim deve acontecer conosco até que cheguemos à vida onde seremos cheios tão completamente que nossa capacidade estará esgotada e tendo chegado à perfeição, não poderemos mais fazer progressos e então nos será mostrado o que deve nos bastar.

Mas, nesta vida, busquemos sempre e não esperemos, como fruto de nossas descobertas, a faculdade de colocar um fim em nossas buscas. Nem sempre será assim, porque só se pode buscar neste mundo, mas dizemos que, neste mundo, é preciso buscar sempre, para que não pensemos que podemos deixar de buscá-lo.

Aqueles sobre os quais está dito: *sempre a aprender sem nunca chegar ao conhecimento da verdade*, não param, é verdade, de aprender enquanto estão neste mundo. Mas, quando eles tiverem saído desta vida, então eles não aprenderão mais, mas receberão a recompensa de seu erro.

De fato, está dito: *sempre a aprender sem nunca chegar ao conhecimento da verdade*, como se se quisesse dizer: "Caminham sempre, mas não chegam nunca ao bom caminho".

[477] 2 Timóteo 3: 7.
[478] Eclesiástico 18: 6.

Quanto a nós, prossigamos sempre no caminho, até que cheguemos ao que ele conduz. Não nos detenhamos no caminho até que ele nos conduza à nossa morada permanente.

Assim, ao buscar, avançamos e ao encontrar, chegamos a alguma coisa e ao buscar e encontrar, chegamos ao que permanece, ao lugar onde não restará mais nada para buscar e onde nossa perfeição não nos deixará mais nenhum progresso a atingir.

Que este prelúdio, meus caríssimos, possa tornar suas caridades mais atentas ao sermão que Nosso Senhor dirigiu aos seus discípulos antes de sua Paixão. De fato, ele é muito profundo e aquele que está encarregado de explicá-lo deve se esforçar muito. Aqueles que ouvem não devem fazê-lo com displicência.

02 – Agora é glorificado o Filho do Homem.

O que diz então o Senhor, quando Judas saiu para fazer o mais rapidamente possível o que ele tinha que fazer, ou seja, entregar seu Mestre? O que diz o Dia, quando a noite se foi? O que diz o Redentor, quando saiu o vendedor?

Agora é glorificado o Filho do Homem, ele diz.

Por que *agora*? Será porque aquele que o entregará saiu e aqueles que o prenderão e o matarão estão chegando? *Agora é glorificado o Filho do Homem*, porque ele vai ser humilhado mais profundamente e porque ele está seguro de ser amarrado, julgado, condenado, esbofeteado, crucificado, levado à morte?

Isto é uma glorificação? Não é mais uma humilhação?

No entanto, ao nos fazer a narrativa dos milagres que o Salvador realizou, João Evangelista não nos disse sobre ele: *Ainda não fora dado o Espírito, visto que Jesus ainda não tinha sido glorificado*[479]?

Ele não tinha ainda sido glorificado quando ressuscitou dos mortos e, agora que ele vai ser colocado entre os mortos, ele é glorificado? Ele não tinha sido glorificado quando agia como Deus e é glorificado quando vai sofrer como uma pessoa qualquer?

Seria muito espantoso que fosse isto o que o Divino Mestre quis nos mostrar e ensinar com estas palavras. Penetremos então um pouco mais na linguagem do Altíssimo, pois ele se mostra pouco para que o encontremos e logo se esconde novamente para que o busquemos e nos esforcemos a cada passo, para que avancemos de descoberta em descoberta.

Vislumbro algo que nos parece um grande mistério. Judas saiu e Jesus é glorificado. O filho da perdição saiu e o Filho do Homem foi glorificado. Tinha saído aquele para quem tinham sido ditas estas palavras: *Vós estais puros, mas nem todos*[480].

Tendo então saído aquele que era impuro, só ficaram aqueles que eram puros e eles ficaram com aquele que os tinha purificados. Isto é o que acontecerá quando este mundo, vencido por Jesus Cristo,

[479] João 7: 39.
[480] João 13: 10.

tiver passado e quando não restará, no povo de Cristo, ninguém impuro. O joio será então separado do bom grão e, *no Reino de seu Pai, os justos resplandecerão como o sol*[481].

O Senhor previu que devia ser assim e ele quis nos mostrar a representação disso na pessoa de Judas, que se afastou como o joio que se separa e, nas pessoas dos Apóstolos fiéis, que ficaram, como o bom grão.

Agora é glorificado o Filho do Homem, ele disse. Foi como se ele dissesse: "Isto é o que acontecerá no momento da minha glorificação. Nenhum ímpio será admitido comigo e nenhum bom ficará separado".

Ele não diz: "Esta é a imagem da glorificação do Filho do Homem", mas sim: *Agora é glorificado o Filho do Homem*.

Da mesma forma como o Apóstolo não diz: "A pedra significava Jesus Cristo", mas sim: *Essa pedra era Cristo*[482], não está escrito também: "*A boa semente* significa *os filhos do Reino*" ou então: "*O joio* significa *os filhos do Maligno*", mas sim: *A boa semente são os filhos do Reino. O joio são os filhos do Maligno*[483].

Então, tendo o ímpio saído e os Apóstolos fiéis ficado sozinhos com ele, com isso estava representada sua glorificação, tal como ela

[481] Mateus 13: 43.
[482] 1 Coríntios 10: 4.
[483] Mateus 13: 38.

acontecerá quando, depois da última separação dos ímpios, ele ficará com os santos na eternidade.

03 – Deus o glorificará em si mesmo.

Quando o Senhor disse: *Agora é glorificado o Filho do Homem*, ele acrescentou: *e Deus é glorificado nele*. De fato, a glorificação do Filho do Homem consiste em que Deus seja glorificado nele, pois se ele não se glorifica nele mesmo, mas se Deus é glorificado nele, então Deus o glorifica nele mesmo.

Isto é o que ele explica, quando acrescenta e diz: *Se Deus foi glorificado nele, também Deus o glorificará em si mesmo*. Ou seja, *Se Deus foi glorificado nele*, porque *ele desceu do céu não para fazer a* própria *vontade, mas a vontade daquele que* o *enviou*[484], *também Deus o glorificará em si mesmo* e a natureza humana __ da qual o Filho do Homem é participante e com a qual se revestiu o Verbo eterno __ será gratificada com a eternidade imortal.

E o glorificará em breve, ele termina dizendo. Com estas palavras ele prediz sua ressurreição, que não devia, como a nossa, ser adiada até o fim do mundo, mas que devia acontecer imediatamente. Esta é a glorificação que nosso Evangelista já tinha mencionado na passagem que eu acabo de recordar para vocês.

O Espírito Santo não tinha ainda sido dado aos seus discípulos da maneira como ele deveria ser dado após sua ressurreição àqueles

[484] João 6: 38.

que acreditassem nele e esta é a razão: Cristo não tinha ainda sido glorificado. Isto quer dizer que sua mortalidade não tinha ainda sido revestida com a imortalidade e que sua fraqueza temporal não tinha ainda sido transformada em força eterna.

Também podemos entender o que ele disse sobre a glorificação __ *Agora é glorificado o Filho do Homem* __ no sentido de que a palavra *agora* não se reporta à sua Paixão que aconteceria em breve, mas à sua ressurreição, que deveria acontecer imediatamente após ela. Neste caso, Jesus teria considerado como já acontecido o que aconteceria bem proximamente.

Por hoje, que o que nós dissemos baste às suas caridades. Quando Deus nos der a oportunidade, falaremos com vocês sobre o que se segue.

Conferência 064 - Permanência e partida.

Filhinhos meus, por um pouco apenas ainda estou convosco. Vós me haveis de procurar, mas, como disse aos judeus, também vos digo agora a vós: para onde eu vou, vós não podeis ir[485].

Análise

O Salvador anuncia aos seus Apóstolos, para que eles não fiquem desolados, que, se ele deve ser logo glorificado por seu Pai, ele permanecerá, no entanto, um pouco com eles, mas que em segui-

[485] João 13: 33.

da se separará deles e irá para o céu, para onde eles só o seguirão mais tarde, quando tiverem merecido.

01 – Por um pouco apenas ainda estou convosco.

Observem bem, meus caríssimos irmãos, a ligação que existe entre as palavras de Nosso Senhor. Quando Judas saiu e se separou, mesmo que exteriormente, da companhia dos santos, Jesus havia dito: *Agora é glorificado o Filho do Homem e Deus é glorificado nele*. Ele havia falado isto para anunciar que seu reino começaria quando os bons fossem separados dos maus ou para indicar que sua ressurreição aconteceria imediatamente e não seria, como a nossa, adiada até o fim do mundo.

Em seguida, ele havia acrescentado: *Se Deus foi glorificado nele, também Deus o glorificará em si mesmo e o glorificará em breve*[486]. Isto salientou, sem nenhuma ambiguidade, que sua ressurreição estava próxima.

Depois de ter dito estas coisas, ele continuou nestes termos: *Filhinhos meus, por um pouco apenas ainda estou convosco*. Eles podiam acreditar que Deus estava a ponto de glorificá-lo, de maneira que ele não estaria mais unido a eles e não conversaria mais com eles neste mundo. Assim, ele lhes disse: *por um pouco apenas ainda estou convosco*. Foi como se ele lhes tivesse dito: "É verdade que agora

[486] João 13: 31 e 32.

vou ser glorificado através de minha ressurreição, mas não subirei ao céu imediatamente. *Por um pouco apenas ainda estou convosco*".

De fato, pelo que está escrito nos Atos dos Apóstolos, vemos que, depois de sua ressurreição, ele permaneceu com eles durante quarenta dias, indo e vindo, comendo e bebendo[487]. Não que ele tivesse fome ou sede, mas isto foi para mostrar a verdade de sua carne, pois, se ela não sentia a necessidade de comer e de beber, ela pelo menos tinha esse poder nela. Era então a esses quarenta dias que ele se referia quando disse: *Por um pouco apenas ainda estou convosco*.

Talvez ele quisesse observar outra coisa? De fato, as palavras: *Por um pouco apenas ainda estou convosco* podem querer dizer também: "Ainda um pouco de tempo permaneço com a fraqueza desta carne, tanto quanto vocês, ou seja, até a morte e a ressurreição de vocês".

Após sua ressurreição, de fato, Jesus ficou mesmo com seus discípulos durante quarenta dias, fazendo com que desfrutassem de sua presença física, mas ele não estava mais, como eles, submetido às fraquezas humanas.

[487] Atos 1: 3.

02 – Duas justas interpretações.

Há também outra presença divina, mas que não atinge nossos sentidos mortais. Trata-se daquela sobre a qual ele diz: *Eis que estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos*[488].

Mas, seguramente, não é a esta que ele se refere, quando diz: *Por um pouco apenas ainda estou convosco*, pois, o que deve durar *até a consumação dos séculos* não pode ser chamado de *um pouco apenas*. Ou então, mesmo se considerarmos este intervalo como sendo apenas um pouco de tempo, já que o tempo voa com rapidez e, aos olhos de Deus, *mil anos são* como um dia ou *como uma só vigília da noite*[489], devemos acreditar que não foi o que Nosso Senhor quis dizer, pois ele acrescenta: *Vós me haveis de procurar, mas, como disse aos judeus, também vos digo agora a vós: para onde eu vou, vós não podeis ir*. Ou seja, "Depois deste pouco tempo que estarei com vocês, *vós me haveis de procurar, mas, para onde eu vou, vós não podeis ir*".

Depois do fim do mundo, os discípulos não poderão ir aonde ele mesmo vai? Mas, então, o que significa o que ele vai dizer pouco depois neste mesmo sermão: *Pai, quero que, onde* ***eu sou****, estejam comigo aqueles que me deste*[490]?

---

[488] Mateus 28: 20.
[489] Salmo 89: 4.
[490] João 17: 24.

Não é então desta presença pela qual ele está com eles *até a consumação dos séculos* que ele quis falar, quando disse: *Por um pouco apenas ainda estou convosco*. Ele tinha em vista as poucas horas que, em sua fraqueza e sua mortalidade, ele deveria passar com eles até sua Paixão. Ou então, de sua presença física que ele os faria desfrutar até sua ressurreição.

Destas duas opiniões, cada um pode escolher a que mais lhe agradar. Elas não têm nada de contrário à fé.

03 – Por um pouco apenas sou mortal.

Talvez alguém ache que o sentido dado por nós às palavras: *Por um pouco apenas ainda estou convosco* se afasta da verdade e que Nosso Senhor não quis fazer alusão ao tempo que deveria passar com seus discípulos, até sua Paixão, na comunhão de uma carne mortal.

Quem pensa assim deve observar as palavras que Nosso Senhor pronunciou depois de sua ressurreição e que encontramos em outro Evangelista: *Isto é o que vos dizia quando ainda estava convosco*[491]. Ele não estava então com seus discípulos reunidos ao redor dele, que o tocavam e falavam com ele? O que querem dizer então estas palavras: *quando ainda estava convosco*?

Aqui está: "Quando eu estava em uma carne mortal, como aquela na qual vocês ainda estão".

[491] Lucas 24: 44.

Então, de fato, ele estava ressuscitado na mesma carne, mas ele não estava mais na condição mortal de seus discípulos. Quando ele se revestiu com uma carne imortal, ele disse com verdade: *quando ainda estava convosco* e, com estas palavras, não podemos entender outra coisa além desta: "Quando eu ainda estava com vocês em uma carne mortal".

Da mesma forma pode-se interpretar esta passagem: *Por um pouco apenas ainda estou convosco*. Pode-se acreditar, sem cair no absurdo, que ele quis dizer: "*Por um pouco apenas* sou mortal como vocês mesmos são".

Vejamos então o que se segue.

04 – Diversos passos para seguir Cristo.

Vós me haveis de procurar, mas, como disse aos judeus, também vos digo agora a vós: para onde eu vou, vós não podeis ir.

Ou seja, *não podeis ir agora*. Quando ele falou aos judeus, ele não mencionou a palavra "agora". Os discípulos então não podiam ir, naquele momento, aonde ele mesmo ia, mas poderiam fazê-lo depois.

Pouco depois, Nosso Senhor declarou isto abertamente ao apóstolo Pedro. Este discípulo lhe havia perguntado: *"Senhor, para onde vais?" Jesus respondeu-lhe: "Para onde vou, não podes seguir-me agora, mas seguir-me-ás mais tarde"*[492].

[492] João 13: 36.

Mas esta é uma questão importante, sobre a qual não se pode passar ligeiramente. Aonde então os discípulos não podiam seguir o Senhor naquele momento, mas poderiam fazê-lo mais tarde?

Diríamos que era a morte? Mas, para a pessoa vinda ao mundo, qual é o tempo em que não há facilidade para morrer? Por todo o tempo em que um corpo está sujeito à corrupção, não lhe é mais fácil viver do que morrer.

Não era então que os discípulos não fossem aptos ainda para seguir Nosso Senhor até a morte, mas é que eles ainda não estavam aptos para segui-los até a vida que não conhece a morte.

De fato, com sua ressurreição dentre os mortos, Nosso Senhor iria para um lugar onde não deveria mais morrer e onde a morte não teria mais *domínio sobre ele*[493].

Como eles poderiam ter seguido o Mestre deles, que ia morrer pela justiça, já que eles não estavam ainda maduros para o martírio? Ou então, como eles poderiam ter seguido o Mestre deles até à imortalidade da carne, já que deveriam morrer, mas só deveriam ressuscitar no fim do mundo? Por fim, como poderiam ter seguido o Mestre deles até junto ao Pai?

O Mestre deles estava para retornar para junto do Pai dele sem abandoná-los, assim como tinha vindo a eles sem sair de junto dele.

[493] Romanos 6: 9.

Como então eles poderiam tê-lo seguido até lá, se ninguém é admitido nessa morada de felicidade sem a perfeição no amor?

Assim, foi para ensiná-los como poderiam se colocar em estado de segui-lo aonde ele os precederia que ele lhes disse: *Dou-vos um novo mandamento: "Amai-vos uns aos outros. Como eu vos tenho amado"*[494].

Estes são então os passos pelos quais Cristo deve ser seguido. Mas, uma discussão mais completa sobre eles deve ser adiada para outra ocasião.

Conferência 065 - O mandamento novo.

Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros. Como eu vos amei, amai-vos também uns aos outros. Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros[495]**.**

Análise

Jesus dá aos seus Apóstolos um mandamento novo, que é o de amar uns aos outros e a Deus com um amor puro e espiritual. Este deve ser o sinal particular pelo qual serão reconhecidos como seus discípulos.

[494] João 13: 34.
[495] João 13: 34 e35.

01 – Um mandamento novo para pessoas novas.

O Senhor Jesus assegura que dá aos seus discípulos um mandamento novo, quando ele lhes diz que se amem uns aos outros. *Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros*, ele diz.

No entanto, este mandamento já não existia na antiga Lei, onde está escrito: *Amarás o teu próximo como a ti mesmo*[496]? Por que então Nosso Senhor chama de novo um mandamento que nos parece tão antigo? Este mandamento é novo porque nos livra do velho ser humano para nos revestir com o novo ser humano, já que ele renova quem o escuta, ou melhor, aquele que o pratica?

Mas, não se trata aqui de qualquer amor, trata-se daquele que Nosso Senhor distingue do amor carnal, quando acrescenta: *Como eu vos amei*, pois os maridos e as esposas, os pais e os filhos e todos aqueles que são unidos entre si por qualquer laço se amam uns aos outros.

Não falamos do amor culposo e condenável que une os adúlteros, os homens depravados e as mulheres de má vida e todos aqueles que não são ligados pelos nós do parentesco, mas por uma paixão despudorada e desregrada.

Jesus Cristo nos deu então um mandamento novo, que é o de nos amarmos uns aos outros, como ele mesmo nos amou. Esse amor

[496] Levítico 19: 18.

nos renova, faz de nós pessoas novas, herdeiras do Novo Testamento e dignas de cantar o cântico novo.

Foi este mesmo amor, meus irmãos caríssimos, que renovou os justos do Antigo Testamento, os Patriarcas e os Profetas, como em seguida ele renovou os bem-aventurados Apóstolos. É também ele que renova agora as nações e que, de todo o gênero humano espalhado pelo mundo todo, forma um só povo, que é o corpo dessa nova Esposa do Filho Único, sobre a qual é dito no Cântico dos Cânticos: *Quem é esta que sobe do deserto, toda de branco, apoiada em seu bem-amado?*[497]

Ela está toda de branco porque foi renovada e por quem ela foi renovada, se não foi pelo mandamento novo? É por isso que os membros que a compõem são cheios de cuidados uns para com os outros e se um membro sofre, todos os outros sofrem com ele e se, pelo contrário, um membro é glorificado, todos os membros se rejubilam com ele[498], pois eles escutam e praticam estas palavras: *Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros*. Não da maneira como se amam aqueles que se corrompem e não da maneira como se amam as pessoas, porque são pessoas, mas com o amor que devem ter porque são todos *deuses e filhos do Altíssimo*[499] e querem

[497] Cântico 8: 5.
[498] Cf. 1 Coríntios 12: 25 e 26. *Que não haja dissensões no corpo e que os membos tenham o mesmo cuidado uns para com os outros. Se um membo sofre, todos os membos padecem com ele e se um membo é tratado com carinho, todos os outros se congratulam por ele*.
[499] Salmo 81: 6.

ser irmãos do Filho Único, pois eles devem se amar entre eles como os amou Aquele que os conduzirá ao único fim capaz de lhes bastar e satisfazer seus bons desejos[500].

Então, de fato, nada faltará aos nossos desejos, já que Deus será *tudo em todos*[501]. Tal fim não tem fim.

Lá, ninguém morre, pois ninguém chega lá se não tiver morrido para o mundo. Não com a morte comum a todos e que separa a alma do corpo, mas com a morte dos eleitos, que, mesmo ainda nesta carne mortal, elevam o coração até o céu.

Ao falar deste tipo de morte, o Apóstolo disse: *Estais mortos e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus*[502].

Talvez seja por isso que está escrito: *O amor é forte como a morte*[503].

Por causa desse amor, acontece de, retidos ainda neste corpo corruptível, morremos para o mundo e nossa vida fica *escondida com Cristo em Deus*. Esse amor consiste mesmo, precisamente, em nossa morte para o mundo e em nossa vida com Deus.

De fato, se a morte acontece quando a alma se separa do corpo, como não haveria morte quando nosso amor sai deste mundo?

---

[500] Cf. Salmo 102: 5. *É ele que cumula de benesses a tua vida e renova a tua juventude como a da águia*.
[501] 1 Coríntios 15: 28.
[502] Colossenses 3: 3.
[503] Cântico 8: 6.

O amor, então, *é forte como a morte*. O que há de mais forte do que o que nos faz vencer o mundo?

02 – No próximo amamos a Deus.

Não pensem, meus irmãos, que, ao dizer a seus discípulos: *Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros*, Cristo tenha omitido o mandamento mais importante, que é o de amar o Senhor nosso Deus com todo nosso coração, com toda nossa alma e com todo nosso espírito[504]. Pareceria, de fato, que ele passou sobre ele em silêncio, já que ele lhes disse: *que vos ameis uns aos outros*.

Pode-se acreditar também que este mandamento não tem nenhuma relação com aquele que nos diz: *Amarás teu próximo como a ti mesmo*[505], pois, *nestes dois mandamentos se resumem toda a Lei e os Profetas*[506], nos diz Nosso Senhor.

Mas, para quem os entende como devem ser entendidos, estes dois preceitos estão contidos um no outro. De fato, aquele que ama Deus não pode desprezar o mandamento que nos faz amar o próximo e aquele que ama o próximo santamente e segundo o Espírito Santo, o que ama nele, se não é Deus?

Este é o amor, afastado de todo afeto mundano, que Nosso Senhor quis nos indicar quando acrescentou: *Como eu vos amei*, pois, o que Cristo amou em nós, se não foi Deus?

---

[504] Deuteronômio 6: 5.
[505] Levítico 19: 18.
[506] Mateus 12: 37-40.

Não que possuamos Deus em nós mesmos, mas ele nos amou para nos levar a possuí-lo e nos conduzir, como eu disse há pouco, para onde Deus será *tudo em todos*.

Diz-se, da mesma maneira, que um médico ama seus doentes. O que ele ama neles é a saúde que ele busca lhes devolver e não a doença da qual ele busca livrá-los.

Amemo-nos então uns aos outros de tal maneira que, segundo nosso poder e por causa desse amor, possamos todos possuir Deus em nós. Esse amor nos vem Daquele que disse: *Como eu vos amei, amai-vos também uns aos outros*.

Ele nos amou então para que nós nos amemos uns aos outros e, através desse amor que ele nos conferiu, ele fez com que nos amássemos mutuamente e, ao nos unir com esses doces laços, ele fez com que formássemos um só corpo, do qual ele é a Cabeça.

03 – A marca do verdadeiro discípulo.

Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros, ele disse. Foi como se o Senhor tivesse dito: "Aqueles que não são meus discípulos não deixam de participar de minhas benesses".

Eles apenas possuem a natureza humana, a vida, a razão, desfrutam da conservação que é comum aos humanos e aos animais, possuem o dom das línguas, o desfrute dos sacramentos, o dom da profecia, o dom da ciência, a fé, o dom de distribuir seus bens aos

pobres e entregar seus corpos às chamas para serem queimados, mas, como não possuem o amor, eles são *como o bronze que soa ou como o címbalo que retine*; eles não são nada e tudo isso não lhes serve para nada[507].

"Não é então com estes dons, mesmo que preciosos, que serão reconhecidos meus discípulos, pois outros que não são meus discípulos podem recebê-los. Mas, *nisto todos conhecerão que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros*".

Ó Esposa de Cristo! Bela entre todas as mulheres! Ó você *que sobe* resplandecente *do deserto, toda de branco, apoiada em seu bem-amado*! Assim como você retira seu resplendor de Sua luz, da mesma forma, apoie-se Nele para Dele retirar sua força para não cair.

Como é com razão que se canta no Cântico dos Cânticos, que é como seu epitálamo: "O amor faz suas delícias"[508]! Esse amor não deixa sua alma perecer com os ímpios, ele separa sua causa da deles[509]. Ele é *forte como a morte* e ele faz suas delícias.

Que morte maravilhosa! Não bastava ser sem dores; tinha também que ser em delícias.

---

[507] 1 Coríntios 13: 1-3.
[508] Cântico 7: 6 (Septuaginta).
[509] Cf. Salmo 42: 1. *Julga-me, ó Deus e separe minha causa de gente ímpia*.

Mas, é tempo de terminar esta conferência. Em outra oportunidade, falaremos do que se segue.

Conferência 066 - Presunção e incapacidade.

Perguntou-lhe Simão Pedro: "Senhor, para onde vais?" Jesus respondeu-lhe: "Para onde vou, não podes seguir-me agora, mas seguir-me-ás mais tarde". Pedro tornou a perguntar: "Senhor, por que não posso te seguir agora? Darei a minha alma por ti!" Respondeu-lhe Jesus: "Darás a tua vida por mim? Em verdade, em verdade te digo: não cantará o galo até que me negues três vezes"[510].

Análise

Em sua precipitação, Pedro perguntou a Jesus aonde ele ia. "Aonde você não pode ir agora", respondeu-lhe o Senhor. "Eu irei a toda parte convosco", disse-lhe Pedro. "Antes que o galo cante, tu me negarás três vezes", informou-lhe Cristo. Ao negar seu Mestre, Pedro podia segui-lo?

01 – A pressa de Pedro.

Quando o Senhor Jesus recomendou aos seus discípulos o santo amor que eles deveriam ter uns para com os outros, *perguntou-lhe Simão Pedro: "Senhor, para onde vais?"*

Assim, o discípulo falou ao seu Mestre, o servo ao seu Senhor, como se ele estivesse pronto para segui-lo. Mas o Senhor percebeu

[510] João 13: 36-38.

qual era a intenção que levou Pedro a lhe dirigir tal questão e lhe respondeu então: *Para onde vou, não podes seguir-me agora*. Foi como se ele lhe dissesse: "O que me perguntas não é possível a você agora".

Ele não disse: "Não podes", mas sim: *Não podes* ***agora***. Com isso, ele lhe impôs um adiamento, mas não lhe tirou as esperanças e esta esperança que ele não lhe tirou, mas que, pelo contrário, fez nascer, ele confirmou através das seguintes palavras: *mas seguir-me-ás mais tarde*.

Pedro, por que se apressa? A Pedra ainda não o fortaleceu, comunicando-lhe seu Espírito. Não se deixe arrastar pela presunção. *Não podes seguir-me agora*, mas não se deixe abater, *pois seguir-me-ás mais tarde*.

Mas, o que diz ainda Pedro? *Senhor, por que não posso te seguir agora? Darei a minha alma por ti!*

Pedro viu o que havia nele de desejo, mas não viu a tão pouca força que também havia nele. O doente se vangloriava de sua vontade, mas o Médico cuidava de sua saúde. Um prometia, mas o outro pré-conhecia. Quem não sabia ousou e quem previa ensinou.

Quanta presunção de Pedro! Ele visava o que queria, mas ignorava o que podia! Que presunção! Nosso Senhor veio dar sua vida por seus amigos e, por consequência, para ele também e ele acreditava que podia fazer o mesmo por Nosso Senhor. Jesus Cristo não ti-

nha ainda dado sua vida por ele e ele prometia dar sua vida por Jesus Cristo!

Então, *respondeu-lhe Jesus: "Darás a tua vida por mim?* Você fará por mim o que eu não fiz ainda por você? *Darás a tua vida por mim?* Você poderia me preceder, se não pode nem mesmo me seguir? Que presunção! O que você pensa de você mesmo? Quem você pensa que é? Escute o que você é. *Em verdade, em verdade te digo: não cantará o galo até que me negues três vezes*. Aí está o que você logo vai demonstrar; você que promete tão grandes coisas, mas que ignora o quanto é pequeno. Você me promete sofrer a morte por mim, mas me negará três vezes. Eu, que sou sua vida. Antes de acreditar que pode morrer por mim, comece por viver por você mesmo. Porque você temerá a morte do seu corpo, você dará a morte à sua alma".

Assim como confessar Cristo é viver, da mesma forma, negar Cristo é morrer.

02 – A importância do Cristo humano.

Faremos como alguns que, movidos por uma falsa piedade, tentam desculpar o apóstolo Pedro, dizendo que ele não negou Cristo, quando, interrogado pela serva, ele respondeu que não conhecia aquele homem, como os outros Evangelistas relatam em termos expressos?

Então, não é negar Cristo, negar o Cristo homem, negar nele o que ele se fez por nossa causa e para impedir que perecesse o que ele nos fez?

Aquele então que confessa que Cristo é Deus, mas se recusa a reconhecer nele a humanidade, faz com que Jesus Cristo não tenha morrido por ele, pois foi como humano que Jesus Cristo morreu.

Aquele que nega o Cristo humano não é reconciliado a Deus através do Mediador, *porque há um só Deus e há um só mediador entre Deus e os seres humanos: Jesus Cristo, humano*[511].

Aquele que nega o Cristo homem não é justificado, pois, *assim como pela desobediência de um só homem foram todos constituídos pecadores, assim, pela obediência de um só todos se tornarão justos*[512].

Aquele que nega o Cristo homem não ressuscitará para a ressurreição da vida, pois, *se por um homem veio a morte, por um homem vem a ressurreição dos mortos. Assim como em Adão todos morrem, assim em Cristo todos reviverão*[513].

Por outro lado, a que título Cristo é o Cabeça da Igreja, se não por causa de sua humanidade, já que o Verbo se fez carne, ou seja, o Filho Único de Deus e ele mesmo Deus se fez homem?

---

[511] 1 Timóteo 2: 5.
[512] Romanos 5: 19.
[513] 1 Coríntios 15: 21 e 22.

Como pode então estar no corpo de Cristo aquele que nega o Cristo homem? Aquele que nega a Cabeça pode ser membro do corpo?

Mas, por que me deter por mais tempo neste assunto se Nosso Senhor mesmo tornou inúteis as sutilezas da argumentação humana? Ele não disse, de fato: "*Não cantará o galo até que me negues três vezes* como homem"? Ou então, segundo a expressão mais familiar que ele condescendeu utilizar com as pessoas: "*Não cantará o galo até que negues três vezes* o Filho do Homem".

Estas foram suas palavras: *até que me negues três vezes*. O que significa o pronome *me*, se não é o que ele era? E o que ele era, se não era Cristo?

Não importa então o que Pedro negou em Cristo, foi ele que Pedro negou, foi Cristo que ele negou, foi o Senhor seu Deus. Assim quando Tomé, seu condiscípulos, clamou então: *Meu Senhor e meu Deus!*[514], não foi o Verbo, mas sua carne que ele tocou. Não foi a natureza incorpórea de Deus, mas o corpo do homem que ele tinha pressionado com suas mãos curiosas[515].

Ele tocou o homem e, no entanto, reconheceu o Deus. Se o que Tomé tocou Pedro negou, o que Tomé proclamou Pedro atacou.

Não cantará o galo até que negues três vezes.

---

[514] João 20: 28.
[515]

"Fale como quiser. Seja dizendo: *Não sei o que dizes*[516] ou então: *Mulher, não o conheço*[517] ou ainda: '*Não, eu não sou* um deles'[518] ou também: *Meu amigo, não sei o que queres dizer*[519], você me negará".

Como não é permitido duvidar disto, se isto foi o que Cristo disse e o que ele diz é verdadeiro, sem nenhuma dúvida então foi Cristo quem Pedro negou.

Não acusemos Cristo por defender Pedro. Que a fraqueza reconheça seu pecado, já que a verdade não pode mentir.

Pedro mesmo reconheceu sua fraqueza e seu pecado. Ele os reconheceu seguramente e, com seu choro, ele mostrou o que ele havia feito ao negar Cristo. Ele mesmo refuta seus defensores e, para convencê-los, ele produz, com suas lágrimas, testemunhos irrecusáveis.

E quando nós mesmos falamos assim, temos prazer em denegrir o primeiro dos Apóstolos. Mas, ao considerarmos sua falta, devemos nos limitar a advertir que ninguém deve contar com suas próprias forças, pois, qual o objetivo de nosso Salvador e nosso Mestre, se não foi o de nos mostrar, com o exemplo do primeiro dos Apóstolos, que ninguém deve presumir nada de si mesmo?

Pedro sofreu em sua alma o que ele ofereceu para sofrer em seu corpo. Mas, isto não aconteceu pelo Senhor, como ele teve a impru-

[516] Mateus 26: 70.
[517] Lucas 22: 57.
[518] Lucas 22: 58.
[519] Lucas 22: 60.

dência de presumir. Ele o precedeu, mas de forma totalmente diferente do que ele pensava, pois, antes da morte de Cristo, ele morreu com sua negação e ressuscitou com suas lágrimas. Mas, se ele morreu foi porque, em seu orgulho, ele havia presumido dele mesmo e se ele ressuscitou, a razão é que, *voltando-se, o Senhor olhou para*[520] ele com bondade.

Conferência 067 - Quietude.

Não se perturbe o vosso coração. Credes em Deus e credes também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Não fora assim, eu vos teria dito, pois vou preparar-vos um lugar. Depois de ir e vos preparar um lugar, voltarei e tomar-vos-ei comigo, para que, onde eu estiver, também vós estejais e vós conheceis o caminho para ir aonde vou[521].

Análise

Os Apóstolos estavam perturbados com o pensamento da morte de seu Mestre e com a sorte que lhe estava reservada. "Tranquilizem-se, pois se morro como ser humano, como Deus eu não posso morrer. Saibam também que vou lhes preparar um lugar na casa do meu Pai, onde existem várias moradas, conformes os méritos de cada um dos eleitos", lhes disse Jesus.

[520] Lucas 22: 61.
[521] João 14: 1-4.

01 – Jesus reafirma sua divindade.

É preciso elevar, meus irmãos, nosso espírito até Deus, com a maior das atenções, para que possamos, de alguma maneira, fazer penetrarem até nossas almas as palavras do santo Evangelho que acabam de ressoar em nossos ouvidos, pois o Senhor Jesus disse: *Não se perturbe o vosso coração. Credes em Deus e credes também em mim.*

Ele quis, com isso, impedir seus discípulos, que eram humanos, de temer a morte e se perturbar. Ele os consola então fazendo-os saberem que ele é Deus.

Credes em Deus e credes também em mim, ele disse. "De fato, se você crê em Deus, você deve também crer em mim". Esta consequência não seria justa se Cristo não fosse Deus.

Credes em Deus e credes também naquele para quem não é uma usurpação, mas um direito natural, ser igual a Deus. Ele aniquilou a ele mesmo, é verdade, mas, mesmo tomando uma forma de escravo, ele não perdeu a forma de Deus.

"Vocês temem a morte para essa forma de escravo. Mas, *não se perturbe o vosso coração*, pois a forma de Deus a ressuscitará".

02 – As diversas moradas no céu.

Mas, o que significam as palavras seguintes: *Na casa de meu Pai há muitas moradas*, se não é que os discípulos temiam para eles

mesmos? Isto foi o que obrigou o Senhor a lhes dizer: *Não se perturbe o vosso coração*.

E, de fato, quem deles não temeria, quando ele disse a Pedro, o mais ousado e o mais zeloso de todos: *Não cantará o galo até que me negues três vezes*[522]. Não era então sem motivos que eles estavam perturbados, pois eles acreditavam que o perderiam para sempre. Mas quando eles ouviram: *Na casa de meu Pai há muitas moradas. Não fora assim e eu vos teria dito, pois vou preparar-vos um lugar*, a perturbação deles passou. Eles confiaram nas palavras dele e se tranquilizaram de que, após os perigos das tentações, eles morarão na casa de Deus com Cristo.

"Mesmo que um seja mais forte do que o outro, um mais sábio do que o outro, um mais justo do que o outro, um mais santo do que o outro, *na casa de meu Pai há muitas moradas*". Por consequência, nenhum deles será rejeitado dessa casa onde cada um receberá a morada devida aos seus méritos.

Sem dúvida que o denário que o Pai de Família fez dar aos que trabalharam em sua vinha é igual para todos, pois esse Pai de Família de forma alguma se preocupa em saber se eles trabalharam mais ou menos[523]. Este denário representa a vida eterna, onde ninguém vive mais do que outro, já que, sendo a medida da vida a eternidade, ela é

[522] João 13: 38.
[523] Cf. Mateus 20: 9.

a mesma para todos. Mas a diversidade das moradas indica, na mesma vida eterna, a diversidade dos méritos e das recompensas.

Uma é a glória do sol, outra é a da lua e outra é a das estrelas. Esta estrela difere daquela por seu brilho. Assim será na ressurreição dos mortos. Como as estrelas no céu, os santos ocuparão no Reino de Deus moradas diferentes no número e no brilho[524].

Mas, como o denário é dado a todos, nenhum ficará excluído e assim Deus será *tudo em todos*[525]. Como *Deus é amor*[526], o amor fará com que todos possuam igualmente o que cada um dos santos possuir.

De fato, não é possuir igualmente, amar nos outros o que não se possui em realidade? A desigualdade do esplendor não fará nascer então nenhuma inveja, pois entre todos reinará a união do amor.

03 – Os mortos não batizados.

Um coração cristão deve então expulsar para bem longe aqueles que, das palavras: *há muitas moradas* querem concluir que, fora do Reino dos Céus, haverá um lugar onde serão felizes as crianças que morrem sem o batismo, porque sem o batismo elas não podem entrar no Reino dos Céus. Esta crença não é fé, pois ela não é a fé verdadeira e católica.

---

[524] Cf. 1 Coríntios 15: 41 e 42. *Uma é a claridade do sol, outra a claridade da lua e outra a claridade das estrelas e ainda uma estrela difere da outra na claridade. Assim também é a ressurreição dos mortos. Semeado na corrupção, o corpo ressuscita incorruptível*.
[525] 1 Coríntios 15: 28.
[526] 1 João 4: 8.

Ó criaturas insensatas e cegas pelas imaginações carnais! Vocês já seriam censuráveis se separassem do Reino dos Céus a morada, não digo de Pedro ou de Paulo ou de qualquer outro Apóstolo, mas até mesmo da menor das crianças batizadas e vocês pensam que não são culpados se dividem a casa de Deus Pai?

O Senhor não disse que no mundo inteiro, em toda a criação ou mesmo na vida e na felicidade eterna há muitas moradas, mas ele disse: *Na casa de meu Pai há muitas moradas*. Não é esta a casa que Deus mesmo construiu para nós, que não foi feita por mãos humanas e que durará eternamente no céu[527]? Não é esta a casa a que nos referimos, quando cantamos: *Felizes os que habitam em vossa casa, Senhor. Aí eles vos louvam para sempre*[528]?

Não direi que essa casa é a do menor dos nossos irmãos batizados. Eu direi que ela é a própria casa de Deus Pai, pois somos todos irmãos e dizemos a Deus: *Pai nosso que estais no céu*[529].

Ora, você vai ousar então separá-la do Reino dos Céus? Você vai ousar dividi-la de uma maneira tal que algumas de suas moradas ficam no Reino dos Céus e outras ficam excluídas dele?

Oh, não, não, não! Aqueles que querem morar no Reino dos Céus jamais concordarão em morar com vocês nessa extravagância.

---

[527] Cf. 2 Coríntios 5: 1. *Sabemos, com efeito, que, ao se desfazer a tenda que habitamos neste mundo, recebemos uma casa preparada por Deus e não por mãos humanas; uma habitação eterna no céu*.
[528] Salmo 83: 5.
[529] Mateus 6: 9.

Não! Quando a casa inteira dos filhos de Deus que devem reinar com ele só está em seu Reino, não acreditaremos jamais que uma parte qualquer da casa do próprio Rei não está em seu Reino.

04 – Que lugar vai ser preparado?

Depois de ir e vos preparar um lugar, voltarei e tomar-vos-ei comigo, para que, onde eu estiver, também vós estejais e vós conheceis o caminho para ir aonde vou, disse o Senhor.

Ó Senhor Jesus! Como ireis *preparar um lugar*, se já há várias moradas na casa de vosso Pai, onde os vossos morarão convosco? E se vós os tomareis convosco, como podereis retornar, já que não vos afastais deles?

Meus caríssimos irmãos! Como a conferência de hoje já me parece bem longa, se eu tentar lhes explicar em poucas palavras estas palavras, serei obrigado a abreviá-las. Por isso mesmo, elas não se tornarão mais claras e a brevidade só lhes acrescentará uma nova obscuridade.

Adiemos então o cumprimento deste dever. Nós o quitaremos em tempo mais oportuno, com a graça do nosso Pai de Família.

Conferência 068 - As moradas da casa de Deus.

Não se perturbe o vosso coração. Credes em Deus e credes também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Não fora assim, eu vos teria dito, pois vou preparar-vos um lugar. Depois de ir e vos preparar um lugar, voltarei e tomar-vos-ei

comigo, para que, onde eu estiver, também vós estejais e vós conheceis o caminho para ir aonde vou .

Análise

Na casa de Deus há muitas moradas. Preparadas como um direito para a predestinação, elas são preparadas para nós, de fato, por Jesus Cristo, já que a casa de Deus é seu Reino e nós mesmos somos esse Reino e, pela graça de Deus, nós nos preparamos para fazer parte desse Reino. Mas só podemos chegar a ele na medida em que Jesus Cristo não esteja visível no meio de nós. Ou seja, na medida em que vivemos pela fé.

01 – Vou preparar-vos um lugar.

Eu me reconheço devedor de vocês, meus caríssimos irmãos e o tempo chegou de cumprir o que eu prometi a vocês. Tratarei então de lhes mostrar que não há contradição entre as palavras de Nosso Senhor que vamos citar.

Primeiro ele diz: *Na casa de meu Pai há muitas moradas. Não fora assim, eu vos teria dito, pois vou preparar-vos um lugar*. Com isto, ele mostra suficientemente que lhes falou assim porque lá já há várias moradas e que ele não precisou prepará-las.

Depois, ele acrescenta: *Depois de ir e vos preparar um lugar, voltarei e tomar-vos-ei comigo, para que, onde eu estiver, também vós estejais*.

Por que ele vai preparar *um lugar*, se lá já existem *muitas moradas*? Se não existissem, ele teria dito: "Vou preparar uma morada". Ou então, se esse lugar tinha que ser preparado, por que ele não teria razão em dizer: "Devo prepará-lo"?

Essas moradas já existem e, mesmo assim, precisam ser preparadas? Se elas não existissem, Jesus teria dito: "Vou preparar uma morada".

Portanto, embora essas moradas já existam, elas exigem ser preparadas e ele não vai prepará-las tais como elas são. Todavia, se ele se vai e se ele as prepara como devem ser, ele retornará, tomará seus discípulos com ele e eles estarão onde ele estiver.

Essas moradas que existem na casa do Pai __ não outras, mas essas __ como elas existem sem estarem como devem ser preparadas e como elas não existem ainda como devem ser preparadas? Como compreender isto, se não é da mesma maneira que o Profeta?

Ele não diz, de fato, que Deus fez as coisas que devem ser feitas? O Profeta não diz: "Deus **fará** o que deve ser feito", mas sim: "Ele **fez** o que deve ser feito"[530].

Então, ele fez essas coisas e ele deve fazê-las, pois elas ainda não estariam feitas, se ele não as tivesse feito e elas não serão feitas se ele não as fizer mais tarde. Ele as fez então com sua predestinação e ele as fará com sua concretização.

[530] Isaías 45: 11 (Septuaginta).

Assim acontece com os discípulos do Salvador. O Evangelho nos indica suficientemente em que época Nosso Senhor os escolheu. Foi, evidentemente, quando ele os chamou[531]. No entanto, diz o Apóstolo: *Cristo nos escolheu nele antes da criação do mundo*[532]. Predestinando-os, mas não os chamando.

Mas, *aos que predestinou, também os chamou*[533]. Ele os escolheu predestinando-os antes da criação do mundo. Ele os escolheu chamando-os antes do fim do mundo.

Foi assim que ele preparou essas moradas e que as prepara. Não são outras moradas. Ele prepara aquelas que ele já preparou, pois ele fez as coisas que devem ser feitas. Ele preparou essas moradas com sua predestinação e ele as prepara com sua concretização.

Elas já existem como predestinadas. Não fosse assim, ele teria dito: "Irei e as prepararei". Ou seja: "Eu as predestinarei".

Mas, como elas ainda não existem concretamente, ele diz: *Depois de ir e vos preparar um lugar, voltarei e tomar-vos-ei comigo*.

02 – Ele prepara a pessoa e não sua morada.

Mas ele prepara essas moradas, em certo sentido, como ele prepara aqueles que devem habitá-las. De fato, quando ele diz: *Na*

[531] Cf. Lucas 6: 13. *Ao amanhecer, chamou os seus discípulos e escolheu doze dentre eles que chamou de apóstolos*.
[532] Efésios 1: 3 e 4.
[533] Romanos 8: 30.

casa de meu Pai há muitas moradas, que ideia fazemos dessa casa de Deus?

Não a vemos como o templo de Deus? Para saber o que é esse templo, interrogue o Apóstolo e ele lhe responderá: *O templo de Deus é sagrado e isto sois vós*[534].

É também o Reino de Deus que o Filho deve dar ao Pai. Assim, o mesmo Apóstolo diz também: *Como primícias, Cristo; em seguida, os que forem de Cristo, na ocasião de sua vinda. Depois, virá o fim, quando entregar o Reino a Deus, ao Pai*[535]. Ou seja, *quando entregar ao Pai* aqueles que ele resgatou com seu sangue, para contemplá-lo.

É sobre este Reino dos Céus que está escrito: *O Reino dos Céus é semelhante a uma pessoa que semeou boa semente em seu campo*[536]. Hoje, o joio está misturado ao bom grão, mas, no fim, *o Filho do Homem enviará seus anjos, que retirarão de seu Reino todos os escândalos e todos os que fazem o mal e os lançarão na fornalha ardente, onde haverá choro e ranger de dentes. Então, no Reino de seu Pai, os justos resplandecerão como o sol*[537].

[534] 1 Coríntios 3: 17.
[535] 1 Coríntios 15: 23 e 24.
[536] Mateus 13: 24.
[537] Mateus 13: 41-43.

O Reino brilhará no Reino, quando, por nós que somos esse Reino, vier o Reino que pedimos agora com estas palavras: *Venha a nós o vosso Reino*[538].

Já nesta vida somos chamados de Reino de Deus. Mas esse Reino ainda está em formação, pois, não fosse assim, não seria dito sobre nós: *seus anjos retirarão de seu Reino todos os escândalos e todos os que fazem o mal*.

Mas este Reino ainda não é um reino de fato. Ele é um reino no sentido de que, quando *todos os escândalos e todos os que fazem o mal* forem retirados dele, ele possuirá a realeza e também o poder e não apenas o nome.

É, de fato, a esse Reino colocado à direita que será dito no fim dos tempos: *Vinde, benditos de meu Pai! Tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo*[539]. Ou seja: "Vocês que são um Reino, mas que não reinam ainda, venham e reinem. O que vocês só eram em esperança, sejam na realidade".

Mas essa casa de Deus, esse templo de Deus, esse Reino de Deus, esse Reino dos Céus está ainda em construção. Ele é construído, ele é preparado, seus elementos ainda estão sendo reunidos. Nele estarão as moradas, como o Senhor ainda as prepara, mas nele já estão as moradas tais como o Senhor as predestinou.

[538] Mateus 6: 10.
[539] Mateus 25: 31.

03 – A fé e o desejo de amar preparam nossa morada.

Mas, o que é que Nosso Senhor foi preparar, já que somos nós mesmos que ele prepara e já que, além disso, ele não nos prepararia se nos deixasse?

Eu compreendo, Senhor, como posso, o que vós nos indicais com isso. Para que essas moradas sejam preparadas, *o justo* deve viver *pela sua* fé[540].

Aquele, de fato, que caminha longe do Senhor, precisa viver pela fé, porque a fé o prepara para contemplar Deus face a face[541].

Bem-aventurados os puros de coração, porque verão Deus[542]. Outra passagem diz que Deus purifica os corações através da fé[543]. A primeira passagem está no Evangelho e a segunda está nos Atos dos Apóstolos. Ora, a fé que purifica, durante a peregrinação, os corações daqueles que devem contemplar Deus é a fé que acredita no que ela não vê. A partir do momento então que você vê, você não tem mais a fé. O crente acumula méritos e aquele que vê recebe sua recompensa.

Que o Senhor vá então nos preparar um lugar. Que ele se vá, para que nós não o vejamos. Que ele se esconda, para que acreditemos nele, pois um lugar é preparado para nós quando vivemos pela fé. Que a fé nos faça desejá-lo e que nossos desejos nos levem a possuí-lo. Os anseios do amor são a preparação dessa morada.

---

[540] Habacuc 2: 4 e Romanos 1: 17.
[541] Cf. 2 Coríntios 5: 6-8.
[542] Mateus 5: 8.
[543] Cf. Atos 15: 9.

Assim, Senhor, preparai o que vós prepareis! Vós nos prepareis para vós e vós vos prepareis para nós. Vós prepareis uma morada para vós em nós e para nós dentro de nós. Vós nos haveis dito: *Permanecei em mim e eu permanecerei em vós*[544]. Na medida em que cada um tiver entrado em participação convosco, uns mais e outros menos, a diversidade dos méritos fará a diversidade das recompensas. Então, o número de moradas se contará de acordo com a diversidade daqueles que as habitarão, mas todos viverão eternamente e todos serão eternamente felizes.

O que significa vossa ida e vossa vinda? Se vos compreendo bem, vós não vos afasteis do lugar de onde partis e nem daquele de onde vindes. Vós vades quando vos escondeis e vós vindes quando vos mostreis.

Mas, se vós não permaneceis para nos guiar, afim de que avancemos cada vez mais por um caminho santo, como se preparará o lugar onde poderemos ficar para sempre e desfrutar de vós?

Mas, isto é o suficiente sobre esta passagem do Evangelho que nos foi lida e que vai até estas palavras de Nosso Senhor: *voltarei e tomar-vos-ei comigo*.

Para o que se segue: *para que, onde eu estiver, também vós estejais e vós conheceis o caminho para ir aonde vou*, será mais oportuno explicar quando examinarmos a pergunta que lhe fez, imedia-

[544] João 15: 4.

tamente depois, um dos discípulos e ao qual nos juntaremos para interrogar o Senhor.

Conferência 069 - Cristo, caminho, verdade e vida.

“Depois de ir e vos preparar um lugar, voltarei e tomar-vos-ei comigo, para que, onde eu estiver, também vós estejais. E vós conheceis o caminho para ir aonde vou”. Disse-lhe Tomé: “Senhor, não sabemos para onde vais. Como podemos conhecer o caminho?” Jesus lhe respondeu: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém chega ao Pai senão por mim”[545].

Análise

Jesus Cristo, o Caminho, a Verdade e a Vida. É então através dele que iremos ocupar o lugar que ele nos prepara no céu e é a ele que nós iremos. Da mesma forma, sua humanidade santa foi elevada ao céu pelo poder do Verbo e está unida a ele na morada da glória.

01 – Pela fé se prepara agora nossa morada eterna.

Agora, meus caríssimos irmãos, é preciso, na medida do possível, chegar a compreender as primeiras palavras de Nosso Senhor, por meio das últimas e aquelas que ele disse antes por meio daquelas que ele disse depois. Para isso, nos apoiaremos na resposta que ele deu ao apóstolo Tomé.

Um pouco antes, ao falar das moradas que ele disse existir na casa do seu Pai, Cristo tinha afirmado que iria prepará-las. Daí, con-

[545] João 14: 3-6.

cluímos que essas moradas já existem através da predestinação e que elas são preparadas quando a fé purifica os corações daqueles que devem habitá-las. A razão disso é que essas pessoas são as próprias casas de Deus. Além disso, morar na casa de Deus é outra coisa além de fazer parte do povo de Deus, já que esse povo está em Deus e Deus está nele?

Para preparar essas moradas, o Senhor se foi então e assim, ao se acreditar nele, já que ele não é visto mais, pode-se preparar com a fé essa morada onde se verá eternamente Deus face a face. *Por isso, ele disse: Depois de ir e vos preparar um lugar, voltarei e tomar-vos-ei comigo, para que, onde eu estiver, também vós estejais. E vós conheceis o caminho para ir aonde vou. Disse-lhe Tomé: "Senhor, não sabemos para onde vais. Como podemos conhecer o caminho?"*[546].

O Senhor havia dito que eles sabiam as duas coisas, mas Tomé diz que eles ignoram o lugar para onde ele vai e o caminho que leva até lá. Mas o Senhor não pode mentir e eles sabiam, portanto, estas coisas, mas ignoravam que sabiam.

O Senhor lhes diz então: *Eu sou o caminho, a verdade e a vida*.

Pois então, meus irmãos? Ouvimos a pergunta do discípulo, ouvimos também o ensinamento do Mestre e não compreendemos ainda seu sentido oculto, mesmo depois de termos ouvido estas pala-

[546] João 14: 3-5.

vras ressoarem em nossos ouvidos? Mas, o que é então que não podemos compreender?

É que seus Apóstolos, com os quais ele falava, podiam lhe dizer: “Não o conhecemos”? Se então eles o conheciam e ele mesmo é o Caminho, eles conheciam então o caminho. Se eles o conheciam e já que ele mesmo é a Verdade, eles conheciam a verdade. Se eles o conheciam e já que ele é a Vida, eles conheciam a vida. Ei-los então convencidos de saber o que eles ignoravam saber.

02 – Chegamos a Jesus através dele e ao Pai com ele.

Portanto, meus irmãos, há, na opinião de vocês, neste sermão, alguma coisa que não tenhamos compreendido? Não foi isto o que o Senhor disse: *Vós conheceis o caminho para ir aonde vou*?

Acabamos de ver que eles conheciam o caminho, porque eles o conheciam e ele é o Caminho. Mas, se o Caminho é o caminho pelo qual se caminha, ele também é o lugar para onde se vai?

Ora, ele havia dito que eles conheciam estas duas coisas: aonde ele vai e o caminho que leva até lá. Ele precisava dizer então: *Eu sou o caminho*, já que, se eles o conheciam, eles conheciam o caminho que acreditavam ignorar. Mas, por que dizer: *Eu sou o caminho, a verdade e a vida*, já que, sendo conhecido o caminho pelo qual ele caminhava, só restava saber o lugar para onde ele ia, se não é porque ele ia à Verdade e à Vida?

Ele ia então a ele mesmo, através dele mesmo. Mas nós, aonde iremos, se não é a ele mesmo? E por onde iremos a ele, se não é por ele mesmo?

Ele vai então a ele mesmo através dele mesmo e nós iremos a ele através dele mesmo e é também através dele mesmo que ele e nós iremos ao Pai.

Em outra passagem, de fato, ele diz dele mesmo: *Eu me vou para junto do meu Pai*[547] e aqui, ao falar de nós, ele diz: *Ninguém chega ao Pai senão por mim*. Assim, é através dele mesmo que ele chega a ele mesmo e ao Pai e nós chegamos a ele e ao Pai através dele mesmo.

Mas, quem compreende essas coisas? Somente aquele que tem o sentimento das coisas espirituais. Mesmo assim, o que compreende disso aquele que tem o sentimento das coisas espirituais?

Meus irmãos, por que vocês querem que eu lhes explique essas coisas? Pensem no quanto elas são elevadas.

Vocês veem o que eu sou e eu vejo o que vocês são. Em nós todos, este *corpo corruptível torna pesada a alma e a morada terrestre oprime o espírito*[548] capaz dos mais altos pensamentos.

Acreditamos poder dizer: *Levanto os olhos para vós, que habitais nos céus*[549]? Mas, esmagado por este pesado fardo sob o qual

[547] João 16: 10.
[548] Sabedoria 9: 15.
[549] Salmo 122: 1.

gememos, como poderei elevar minha alma, se Aquele que deu sua alma por mim não elevar a minha comigo?

Eu direi então o que eu puder e, entre vocês, compreenda quem puder. É Aquele pela graça de quem eu falo que, por sua graça, dá a inteligência àquele que compreende e a fé àquele que não compreende, pois, *se não acreditares, não compreendereis*[550], diz um Profeta.

03 – Sua carne mortal é seu caminho.

Digais-me, meu Deus, o que devo dizer a vossos servos, com os quais eu mesmo sirvo. O apóstolo Tomé, para vos interrogar, vos tinha diante dele e, no entanto, ele não vos teria compreendido se não vos tivesse dentro dele mesmo.

Eu vos interrogo porque sei que estais acima de mim. Eu vos interrogo, eu me esforço no tanto que está em mim elevar minha alma acima de mim e poder assim entender, se não vossas palavras, pelo menos vossas instruções.

Digais-me, eu vos suplico, como vós vades a vós mesmo? É porque, para vir a nós, vós deixastes vós mesmo e, sobretudo, porque não viestes de vós mesmo, mas fostes enviado pelo Pai?

Sei que vós vos esvaziastes, mas só porque tomastes uma forma de escravo[551] e não porque despojastes a forma de Deus, para a qual estavas retornando ou que estavas recebendo de volta. Ainda

[550] Isaías 7: 9.
[551] Cf. Filipenses 2: 7.

assim viestes e vos colocastes ao alcance dos olhos da carne e também das mãos humanas.

Como isto aconteceu, se não foi por causa de vossa carne? Foi através dela que viestes, mesmo permanecendo onde estáveis. Foi através dela que, sem nos deixar, retornastes para o lugar de onde viestes.

Se então foi através de vossa carne que viestes e retornastes, é através dela, seguramente, não apenas que vós sois para nós o caminho através do qual chegaremos a vós, como também para vós mesmo fostes o caminho através do qual viestes e retornastes.

Mas, como vós fostes à vida, sendo vós mesmo a vida, vós conduzistes, da morte à vida, essa mesma carne que foi a vossa.

De fato, uma coisa é o Verbo de Deus e outra coisa é o ser humano. Mas, *o Verbo de fez carne*[552], ou seja, humano. Por isso, uma coisa é a pessoa do Verbo e outra coisa é a pessoa do ser humano, mas ambas formam o Cristo que é uma só pessoa.

Assim, quando nele a carne morreu, Cristo morreu e quando a carne foi sepultada, Cristo foi sepultado. Isto, de fato é o que acreditamos com o coração, para sermos justificados e confessamos com a boca, para sermos salvos[553].

---

[552] João 1: 14.
[553] Cf. Romanos 10: 10. *É crendo de coração que se obtém a justiça e é professando com a boca que se chega à salvação*.

Da mesma forma, quando a carne passou da morte à vida, Cristo retornou à vida. Como, além disso, Cristo é o Verbo de Deus, ele é a vida. Assim, retornou a ele mesmo, de uma maneira admirável e incompreensível, Aquele que não tinha deixado e nem perdido a ele mesmo.

Com sua carne, como já dissemos, Deus veio para a humanidade e a verdade veio para os mentirosos, pois *Deus* é *veraz* e *todo ser humano* é *um mentiroso*[554].

Quando então ele se elevou do meio das pessoas, quando ele elevou sua carne até a morada onde ninguém mente, ele mesmo __ já que o Verbo se fez carne por ele mesmo, ou seja, por sua carne __ retornou para a Verdade que é ele mesmo.

No entanto, estando no meio dos mentirosos, ele guardou esta verdade até os braços da morte. Cristo, de fato, esteve morto por um tempo, mas jamais ficou separado da Verdade.

04 – Sair de si mesmo sem deixar a si mesmo.

Escutem uma comparação bem distante e bem desproporcional. Mas, tal como ela é, ela servirá para fazer com que compreendam Deus, mesmo que ela seja tirada das coisas colocadas bem abaixo de Deus.

Trata-se de mim mesmo. Quanto ao que diz respeito ao meu espírito, eu sou o que vocês mesmos são. Se eu me calo, eu permane-

[554] Romanos 3: 4.

ço em mim mesmo e se eu lhes digo alguma coisa que vocês compreendem, eu me aproximo, em certo sentido, de vocês, sem deixar a mim mesmo. Então, eu me aproximo de vocês sem me afastar do lugar onde estou.

Se, em seguida, eu fico em silêncio, eu retorno, de certa maneira, a mim mesmo e, também de certa maneira, eu permaneço com vocês, se vocês guardam o que me ouviram dizer.

Se isto é então possível para a imagem que Deus criou, não será possível para a imagem de Deus que é Deus, não criada, mas gerada por Deus? Seu corpo, por meio do qual ele veio até nós e no qual se afastou de nós não é como o som passageiro saído da minha boca, mas permanece onde não morre mais e onde a morte não tem mais nenhum domínio sobre ele[555].

Talvez pudéssemos e devêssemos dizer muitas outras coisas sobre estas palavras do Evangelho. Mas, não se pode sobrecarregar seus corações com alimentos espirituais, por mais agradáveis que eles lhes pareçam, pois, se *o espírito está pronto, a carne é fraca*[556].

Conferência 070 - O Filho semelhante ao Pai.

"Se me conhecêsseis, também certamente conheceríeis meu Pai. Desde agora já o conheceis, pois o tendes visto". Disse-lhe Filipe: "Senhor, mostra-nos o Pai e isso nos basta". Respondeu Jesus:

[555] Cf. Romnaos 6: 9.
[556] Mateus 26: 41.

“Há tanto tempo que estou convosco e não me conheceste, Filipe! Aquele que me viu, viu também o Pai. Como, pois, dizes: ‘Mostra-nos o Pai...’ Não credes que estou no Pai e que o Pai está em mim?”[557].

Análise

Ele é o caminho que conduz ao Pai e, como ele lhe é semelhante em tudo, já que ele tem a mesma natureza divina, aquele que o conhece conhece também o Pai, sem tê-lo visto.

01 – Nossa vida é estar em Cristo, que é a vida.

As palavras do santo Evangelho, meus irmãos, só são bem compreendidas na medida em que as precedentes e as seguintes estão em um perfeito acordo. Quando a Verdade fala, deve haver acordo entre o precedente e o seguinte.

Antes, Nosso Senhor havia dito: *Depois de ir e vos preparar um lugar, voltarei e tomar-vos-ei comigo, para que, onde eu estiver, também vós estejais*. Depois, ele acrescentou: *E vós conheceis o caminho para ir aonde vou*[558]. Estas palavras não significam outra coisa que não seja isto, como ele explicou: eles o conheciam.

Isto é o mesmo que dizer que se vai até ele através dele. Isto é o que ele propicia aos seus discípulos: ir até ele através dele. Nós já explicamos isto, como pudemos, na conferência anterior.

[557] João 14: 7-10.
[558] João 14: 3 e 4.

Observem o sentido destas palavras: *Para que, onde eu estiver, também vós estejais*. Onde eles deveriam estar, se não é nele mesmo?

Ele mesmo está nele mesmo e se eles deverão estar onde ele estiver, eles estarão nele. Ele é a vida eterna onde estaremos quando ele tiver nos recebido junto a ele.

Ora, essa vida eterna, que é ele mesmo, está nele, para que, onde ele estiver, estejamos nós também, ou seja, nele. Assim, *como o Pai tem a vida em si mesmo* e, como a vida que ele tem não é outra coisa além dele mesmo, já que ele a possui, *assim também deu ao Filho o ter a vida em si mesmo*[559], já que ele mesmo é a vida que ele possui nele mesmo.

Mas, nós seremos essa vida que é ele, quando passarmos a estar nessa vida, ou seja, nele mesmo?

Certamente que não, pois ele, sendo a vida, possui nele a vida e ele é o que ele tem e o que a vida é nele, ele mesmo é nele mesmo. Mas nós não somos a vida propriamente e somos apenas participantes de sua vida e dele e onde seremos assim, não é que possamos ser em nós mesmos o que ele mesmo é, mas é que, não sendo nós mesmos a vida, temos por vida Aquele que possui nele mesmo a vida que é ele mesmo, porque ele mesmo é a vida.

[559] João 5: 26.

Por fim, ele está nele mesmo sem poder mudar e no Pai sem poder se separar. Mas nós, se quiséssemos estar em nós mesmos, nós nos perturbaríamos em nós mesmos.

Daí, estas palavras: *Desfalece-me a alma dentro de mim*[560] e, transformados em algo pior, não poderíamos permanecer o que somos, mas, quando por ele chegarmos ao Pai, já que ele disse: *Ninguém chega ao Pai senão por mim*[561], então permaneceremos nele e ninguém poderá nos separar do Pai e nem Dele.

02 – Aquele que me viu, viu também o Pai.

Unindo então as palavras seguintes às precedentes, Nosso Senhor acrescenta: *Se me conhecêsseis, também certamente conheceríeis meu Pai*. Isto é o mesmo que ele disse antes: *Ninguém chega ao Pai senão por mim*. Ele acrescenta em seguida: *Desde agora já o conheceis, pois o tendes visto*.

Mas Filipe, um dos Apóstolos, não compreendendo o que ele queria dizer, lhe pede: *Senhor, mostra-nos o Pai e isso nos basta*. Ao que o Senhor responde: *Há tanto tempo que estou convosco e não me conheceste, Filipe! Aquele que me viu, viu também o Pai.*

Ele o censura, pois, estando há tanto tempo com eles, eles não o conheciam. Mas, ele não tinha acabado de lhes dizer: *Vós conheceis o caminho para ir aonde vou*? E, como eles diziam ignorar estas

[560] Salmo 41: 7.
[561] João 14: 6.

coisas, ele não os tinha convencido de que sabiam, ao acrescentar estas palavras: *Eu sou o caminho, a verdade e a vida*?

Como então agora ele diz: *Há tanto tempo que estou convosco e não me conheceste*? Se eles sabiam para onde ele ia e se eles conheciam o caminho, não era porque eles o conheciam?

Mas esta dificuldade se resolve facilmente se dissermos que alguns dos seus discípulos o conheciam e que outros não o conheciam e, entre estes, estava Filipe. Compreendam então que ele dirigiu as palavras: *Vós conheceis o caminho para ir aonde vou* àqueles que o conheciam e não a Filipe, já que ele lhe disse: *Há tanto tempo que estou convosco e não me conheceste, Filipe*. Para aqueles que já conheciam o Filho, ele dirigiu estas palavras relativas ao Pai: *Desde agora já o conheceis, pois o tendes visto*.

Nosso Senhor falou assim por causa da semelhança tão perfeita que existe entre ele e o Pai e essa semelhança era tão grande que, a bem dizer, eles conheciam o Pai, já que eles conheciam o Filho, que é sua imagem perfeita.

Se nem todos conheciam o Filho, pelo menos o conheciam estes aos quais foi dito: *Vós conheceis o caminho para ir aonde vou*, já que ele mesmo é o caminho. Mas eles não conheciam o Pai e, por isso, lhes foi dito: "*Aquele que me viu, viu também o Pai*. Foi por mim que vocês o conheceram, pois, uma coisa sou eu e outra é o Pai".

Mas, para impedir que eles acreditassem que ele fosse diferente do Pai, ele acrescenta: *Desde agora já o conheceis, pois o tendes visto*. Eles tinham visto, de fato, seu Filho, que lhe é inteiramente semelhante. Mas, ele precisou adverti-los de que o Pai, que eles não viam ainda, era semelhante ao Filho que eles viam. Isto é o que significa o que Jesus disse em seguida a Filipe: *Aquele que me viu, viu também o Pai*.

Não que ele fosse ao mesmo tempo o Pai e o Filho, erro que a fé católica condena nos sabelianos, que também são chamados de patripassianos, mas porque o Pai e o Filho são a tal ponto semelhantes que, quem conhece um conhece ambos.

Ao falarmos das duas pessoas absolutamente semelhantes, foi isto o que dissemos àqueles que viam uma e queriam saber quem era a outra: "A ver uma, você vê a outra". Foi neste sentido que Jesus disse: *Aquele que me viu, viu também o Pai*.

Isto não quer dizer que aquele que é o Filho seja também o Pai, mas que o Filho não difere em nada do Pai, pois, se o Pai e o Filho não fossem dois entes, ele não teria dito: *Se me conhecêsseis, também certamente conheceríeis meu Pai*.

De fato, logo após ter dito: *Ninguém chega ao Pai senão por mim*, ele acrescenta: "*Se me conhecêsseis, também certamente conheceríeis meu Pai*, porque eu, através de quem se *chega ao Pai*, os conduzirei até ele, para que vocês o conheçam também. Mas, como

eu sou totalmente semelhante a ele, *desde agora já o conheceis, pois* vocês me conhecem e o viram, se me viram com os olhos do coração".

03 – Se não vê, pelo menos creia.

"Por que você me pede então, Filipe: *Mostra-nos o Pai e isso nos basta*? *Há tanto tempo que estou convosco e não me conheceste, Filipe! Aquele que me viu, viu também o Pai*. Se ainda é muito para você compreender tal coisa, acredite, pelo menos, no que você não compreende. Como você pode me pedir: *Mostra-nos o Pai*? Se você *me viu,* eu que sou perfeitamente semelhante a ele, você *viu também* Aquele ao qual eu me assemelho e se você não pode compreender ainda, pelo menos *não credes que estou no Pai e que o Pai está em mim*?

Aqui, Filipe poderia ter respondido: "Na verdade, eu vos vejo e vos creio perfeitamente semelhante ao Pai. Mas é censurável e merecedor de reprovações aquele que, de duas pessoas semelhantes, percebe uma e deseja ver também a outra? Eu conheço um dos semelhantes, mas ainda só conheço um e não o outro. Não me basta conhecer um só e não conhecer também o outro. Por isso, *Mostra-nos o Pai e isso nos basta*".

Mas o Mestre repreendia seu discípulo porque via o coração do seu interlocutor. Filipe desejava conhecer o Pai porque acreditava que o Pai fosse melhor do que o Filho. Ele não conhecia, portanto,

nem mesmo o Filho, já que pensava haver algo de superior a ele. Foi para corrigir suas ideias sobre isso que Jesus lhe disse então:

"*Aquele que me viu, viu também o Pai. Como, pois, dizes: 'Mostra-nos o Pai'?* Eu percebo bem o que você diz. Você não pede para ver uma pessoa que seja semelhante ao Filho, mas uma pessoa melhor que o Filho. *Não credes que estou no Pai e que o Pai está em mim?* Por que você quer ver diferença entre dois entes totalmente semelhantes? Por que você quer ver separadamente aqueles que são inseparáveis?"

Em seguida, dirigindo-se não mais a Filipe, mas a todos os discípulos, Nosso Senhor lhes diz coisas que não podemos tratar no pouco tempo que nos resta. Queremos explicá-las com mais cuidado, se ele bem quiser nos enviar seu socorro.

Conferência 071 - O Filho gerado do Pai.

As palavras que vos digo não as digo de mim mesmo, mas o Pai, que permanece em mim, é que realiza as obras. Crede-me: estou no Pai e o Pai em mim. Crede-o ao menos por causa destas obras. Em verdade, em verdade vos digo: aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e fará ainda maiores do que estas, porque vou para junto do Pai. E tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome, vo-lo farei, para que o Pai seja glorificado no Filho. Qualquer coisa que me pedirdes em meu nome, vo-lo farei[562].

[562] João 14: 10-14.

Análise

O Filho é igual e semelhante ao Pai e, por isso, eles são inseparáveis um do outro. No entanto, como o Filho não é dele mesmo, já que foi gerado pelo Pai, as palavras que ele diz e as obras que ele faz vêm do Pai. Aqueles que possuem a fé fazem obras em palavras e em ações tão grandes e até mesmo maiores do que as do Filho.

01 – O Filho não atribui nada a ele mesmo.

Escutem tudo com seus ouvidos e recolham tudo aos seus espíritos, meus caríssimos irmãos, o que vou lhes dizer, mas que nos ensina Aquele que não se afasta de nós. Nosso Senhor diz, como vocês acabam de ouvir na leitura que acaba de ser feita: *As palavras que vos digo não as digo de mim mesmo, mas o Pai, que permanece em mim, é que realiza as obras*.

As palavras são então obras? Sim, é assim, pois seguramente, aquele que, ao falar, edifica o próximo, faz uma boa obra.

Mas, o que querem dizer estas palavras: *Não digo de mim mesmo*?

Aqui está: “Eu, que falo, não sou de mim mesmo”. Ele, que age, atribui o que faz Àquele de quem ele mesmo é.

De fato, Deus Pai não é de nenhum outro. Deus Filho é, sem dúvida, igual ao Pai, mas ele é de Deus Pai. O Pai é Deus, mas não de Deus; é Luz, mas não da luz. O Filho, ao contrário, é Deus de Deus e Luz da luz.

02 – Estou no Pai e o Pai em mim.

Heréticos se apegam a cada uma destas palavras pronunciadas por Nosso Senhor __ tanto às primeiras: *As palavras que vos digo não as digo de mim mesmo*, quanto às segundas: *mas o Pai, que permanece em mim, é que realiza as obras* __ e partem daí para se voltarem contra nós e, embora pouco de acordo entre eles e mesmo por caminhos opostos, eles se afastam igualmente do caminho da verdade.

Os arianos dizem, de fato: "Observem bem que o Filho não é igual ao Pai, já que ele não fala por ele mesmo".

Os sabelianos __ também chamados patripassianos __ dizem, pelo contrário: "Observem que Aquele que é o Pai é também o Filho, pois, o que significam estas palavras: *o Pai, que permanece em mim, é que realiza as obras*? Eu, que faço as obras, permaneço em mim mesmo".

Vocês dizem então coisas opostas uma à outra. Não como o falso é oposto ao verdadeiro, mas como duas coisas falsas são opostas entre elas. Em seus erros, vocês tomaram caminhos opostos e no meio deles está o caminho que vocês abandonaram.

Vocês estão tão afastados um do outro quanto estão do caminho que deixaram. Você que está de um lado e você que está do outro, venham para nós e não procurem ir de um lado para o outro, mas, de cada lado, venham a nós e vocês todos se juntarão.

Sabelianos, reconheçam Aquele que vocês suprimiram. Arianos, igualem ao Pai Aquele que vocês colocaram abaixo dele e vocês caminharão conosco no verdadeiro caminho.

Há, de fato, nos dizeres de cada um de vocês, do que endireitar um ao outro.

Escute, sabeliano! É tão verdadeiro que o Filho não é o Pai, mas mesmo outra pessoa, que os arianos o proclamam inferior ao Pai.

Escute, ariano! É tão verdadeiro que o Filho é igual ao Pai, que os sabelianos dizem que ele é o mesmo que o Pai. Você, acrescente Aquele que você suprime. Você, deixe em sua integralidade Aquele que você diminui e ambos estarão em acordo conosco, porque você não suprime e você não diminui Aquele que é uma pessoa diferente do Pai, contrariamente à opinião do sabeliano e que é igual ao Pai, contrariamente ao erro do ariano.

A um e ao outro, ele clama, de fato: *Eu e o Pai somos um*[563]. Quando ele diz: *um*, que os arianos o ouçam e quando ele diz: *somos*, que os sabelianos o escutem e que eles não caiam em seus fúteis erros, uns negando que ele seja igual ao Pai e os outros negando que ele seja uma pessoa distinta.

Se estas palavras de Nosso Senhor: *As palavras que vos digo não as digo de mim mesmo* fazem pensar que o Filho não é igual ao

[563] João 10: 30.

Pai, como se ele não fizesse o que deseja, escutem o que ele diz em outra passagem: *Da mesma forma como o Pai ressuscita os mortos e lhes dá vida, assim também o Filho dá vida a quem ele quer*[564].

Se, também, porque ele disse: *o Pai, que permanece em mim, é que realiza as obras*, pensa-se que o Pai e o Filho não são duas pessoas, é bom escutar o que ele diz em outra passagem: *Tudo o que o Pai faz, o faz também, semelhantemente, o Filho*[565]. Com isso, vê-se que uma mesma coisa não é feita duas vezes, mas que duas pessoas fazem uma única e mesma coisa.

Mas, como um é igual ao outro, de uma maneira tal que um vem do outro, ele não fala dele mesmo, porque ele não é dele mesmo e o Pai, que permanece nele, faz ele mesmo as obras, porque aquele por quem e com quem ele as faz, não é de outro que não seja dele.

Por fim, Jesus Cristo acrescenta: "Não acredita que *estou no Pai e o Pai em mim*? Acredite *ao menos por causa das obras* que faço".

Há pouco, somente Filipe recebeu uma reprimenda, mas parece que, com estas palavras, não foi somente ele que se viu repreendido.

"*Crede ao menos por causa das obras* que faço", disse Jesus. "*Crede* que *estou no Pai e o Pai em mim*, pois, se estivéssemos separados um do outro, não poderíamos, de nenhuma maneira, agir de maneira inseparável".

[564] João 5: 21.
[565] João 5: 19.

03 – Quem crê em mim fará obras maiores.

Mas, o que quer dizer o que se segue: *Em verdade, em verdade vos digo: aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e fará ainda maiores do que estas, porque vou para junto do Pai. E tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome, vo-lo farei, para que o Pai seja glorificado no Filho. Qualquer coisa que me pedirdes em meu nome, vo-lo farei*.

Ele prometeu também fazer ele mesmo *obras maiores do que estas*. Que o servidor não se eleve acima do senhor e o discípulo acima do mestre[566]. Ele diz que eles farão coisas maiores do que as que ele mesmo faz. Mas será ele que as fará neles ou através deles e não eles que as farão por eles mesmos. É a ele que se dirige o Profeta nesta passagem do salmo: *Eu vos amo, Senhor, minha força*[567].

Mas, enfim, quais são então essas *obras maiores do que estas*? Será que ele fazia alusão às curas de doenças realizadas mais tarde pelas sombras deles, por onde eles passavam[568]?

De fato, é um grande milagre curar só com a sombra ou com o simples toque da roupa[569]. Nosso Senhor fez, ele mesmo, este último milagre e o primeiro foi feito através de seus discípulos. No entanto, ambos foram feitos pelo Senhor.

---

[566] Cf. João 13: 16. *O servo não é maior do que o seu Senhor, nem o enviado é maior do que aquele que o enviou*.
[567] Salmo 17: 2.
[568] Cf. Atos 5: 15.
[569] Cf. Mateus 14: 36.

Mas, na realidade, quando ele falou isto, ele quis se referir às obras de suas palavras. Ele diz, de fato: *As palavras que vos digo não as digo de mim mesmo, mas o Pai, que permanece em mim, é que realiza as obras*.

De que obras ele queria falar, se não eram as palavras que ele proferia? Eles o ouviam e acreditavam nele e o fruto de suas palavras era sua fé.

Mas, quando os Apóstolos anunciaram o Evangelho, não foi um pequeno número, como aconteceu com ele, mais o mundo inteiro, a gentilidade inteira que acreditou nele. Estas foram, evidentemente, as *obras maiores* que eles realizariam.

No entanto, Nosso Senhor não disse: "Vocês farão *obras maiores* ainda", pois ele não queria que acreditássemos que os Apóstolos sozinhos as realizariam, mas ele disse: *Aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e fará ainda maiores do que estas*.

Isto quer dizer que todo aquele que acredita em Cristo faz o que Cristo fez e realiza até mesmo coisas *ainda maiores* do que as realizadas por Cristo?

Isto não é um tema que se deva tratar superficialmente e com precipitação. A necessidade de terminar esta conferência nos obriga a adiar o assunto para outra ocasião.

Conferência 072 - As grandes obras dos crentes.

As palavras que vos digo não as digo de mim mesmo, mas o Pai, que permanece em mim, é que realiza as obras. Crede-me: estou no Pai e o Pai em mim. Crede-o ao menos por causa destas obras. Em verdade, em verdade vos digo: aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e fará ainda maiores do que estas, porque vou para junto do Pai. E tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome, vo-lo farei, para que o Pai seja glorificado no Filho. Qualquer coisa que me pedirdes em meu nome, vo-lo farei[570].

Análise

De acordo com as palavras infalíveis de Jesus Cristo, aquele que acredita faz obras tão grandes e até mesmo maiores do que aquelas que realizou o Filho de Deus, já que seus fiéis converteram o mundo inteiro, incentivaram a prática de virtudes singulares e eles mesmos se transformaram com a sua graça.

01 – Cristo realizou obras maiores através de seus discípulos.

O que significa e em que sentido se deve entender o que disse Nosso Senhor: *Aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço*? Isto não é fácil de entender.

Como se esta passagem não fosse já suficientemente obscura propriamente, Cristo acrescenta a ela outras ainda mais obscuras: *e fará ainda maiores do que estas*.

[570] João 14: 10-14.

O que isto quer dizer? Não encontramos ninguém capaz de fazer as obras que Jesus Cristo fez e encontraremos alguém para fazer outras maiores ainda do que elas?

Já tínhamos dito na conferência anterior que foi um grande milagre curar doentes somente com a passagem da sombra[571], como fizeram os discípulos e curá-los com o toque de sua roupa, como fez Nosso Senhor[572] e, como houve um número maior de pessoas para acreditar na pregação dos Apóstolos do que para acreditar na pregação de Nosso Senhor, é isto, como dissemos, que devemos entender com a expressão *obras ainda maiores*.

Não devemos, no entanto, nos enganar; o discípulo não é maior do que o Mestre, nem o servo é maior do que o Senhor, nem o filho adotado é maior do que o Filho Único, nem o ser humano maior do que o próprio Deus. Mas Jesus condescendeu fazer, através deles, *obras ainda maiores*, pois ele lhes diz, em outra passagem: *Sem mim nada podeis fazer*[573].

Efetivamente, sem falar de coisas que são em número infinito, ele fez seus discípulos sem a intermediação deles, sem eles ele fez o mundo e, como ele condescendeu se fazer humano, ele também fez a ele mesmo sem eles. E eles, o que fizeram sem ele, se não foi o pecado?

---

[571] Cf. Atos 5: 16.
[572] Cf. Mateus 14: 36.
[573] João 15: 5.

Por fim, o que nesta passagem poderia nos embaraçar sobre este assunto, ele logo fez desaparecer, pois, depois de haver dito: *Aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e fará ainda maiores do que estas,* ele logo acrescenta: *porque vou para junto do Pai. E tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome, vo-lo farei.*

Ele havia dito: *Aquele que crê em mim* ***fará*** e em seguida diz: ***farei***. Foi como se ele tivesse dito: "Que isto não lhes pareça impossível, pois *aquele que crê em mim* não poderá jamais ser maior do que eu, já que serei eu que *farei* então *as obras maiores do que estas que eu faço* agora. Eu farei obras maiores através *daquele que crê em mim*; obras que fiz sem ele e por mim mesmo. Todavia, sou sempre eu que ajo sem ele, como sou sempre eu que ajo através dele. Mas, quando eu agir sem ele, ele não as fará por ele mesmo. Quando eu agir através dele, será ele mesmo que as fará, mas não as fará por ele mesmo. Ora, fazer, através *daquele que crê em mim*, *obras maiores do que estas que eu faço*, não é um rebaixamento da minha parte e sim uma condescendência, pois, o que o servo *pode retribuir ao Senhor por tudo o que ele tem* lhe *retribuído?*[574]"

Entre todos os seus dons, o menor não foi ter condescendido lhes proporcionar fazer por eles mesmos obras maiores do que aquelas que ele fez sem eles. O jovem rico que lhe perguntou o meio de adquirir a vida eterna não se afastou todo triste depois de ter ouvido a

[574] Salmo 115: 3.

resposta?[575] Ele ouviu a resposta e se afastou. No entanto, o que um só não fez, depois de ter ouvido o próprio Mestre, uma multidão de outros fizeram, quando esse Bom Mestre falou através de seus discípulos. Desprezado pelo rico que ele mesmo aconselhou, ele foi amado por aqueles que, sendo ricos, abraçaram a pobreza ao ouvirem a voz de gente pobre[576]. Assim, ele fez, através da pregação daqueles que acreditaram nele, *obras ainda maiores do que* as que ele mesmo fez sobre aqueles que o ouviram pessoalmente.

02 – Cristo opera em nós, mas não sem nós.

Mas ainda há uma dificuldade que me perturba. É que ele fez *obras ainda maiores* por intermédio dos seus Apóstolos, mas ele não fazia alusão somente a eles, pois ele não disse: "Vocês farão *também as obras que eu faço* e as farão *ainda maiores*", mas falou de todos aqueles que pertencem à sua família e ele quis que isto fosse bem compreendido e por isso disse: *Aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e fará ainda maiores do que estas*.

Se então todo *aquele que crê* fará essa obras, entende-se que, quem não as faz não crê.

[575] Cf. Mateus 19: 16-22
[576] Cf. Atos 2: 44 e 45.

Assim, ele diz em outra passagem: *Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é que me ama*[577]. Donde se conclui, seguramente, que, *aquele que* não *os guarda* não o *ama*.

Da mesma forma, ele diz em outra passagem: *Aquele que ouve estas minhas palavras e as põe em prática é semelhante a uma pessoa prudente, que edificou sua casa sobre a rocha*[578]. Então, aquele que não é semelhante a essa pessoa prudente ou ouve suas palavras sem praticá-las ou não as ouve de forma alguma.

Aquele que crê em mim, ainda que esteja morto, viverá[579], ele disse. Aquele então que não viver não acredita. É evidente que se trata aqui destas mesmas palavras: *Aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e fará ainda maiores do que estas*. Seguramente então, *aquele que* não as fizer não *crê*.

Mas, o que isto quer dizer, meus irmãos? Não devemos considerar como um daqueles que creem em Jesus Cristo aquele que não faz *obras maiores do que* as que Jesus faz?

Isto seria duro, absurdo, intolerável. Para suportar uma doutrina assim, é preciso compreendê-la.

Escutemos então o Apóstolo: *Aquele que crê Naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é imputada em conta de justiça*[580]. Nesta

[577] João 14: 21.
[578] Mateus 7: 24.
[579] João 11: 25.
[580] Romanos 4: 5.

obra, fazemos a obra de Cristo, pois acreditar em Cristo é fazer a obra de Cristo. Esta obra, ele opera em nós, mas não sem nós.

Escutemos agora então e compreendamos: "*Aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço*. Eu as faço primeiro e em seguida ele as fará também, porque eu faço de maneira que ele as faça".

E que obras são essas? Não é o pecador se tornar justo?

03 – A justificação é maior do que a criação.

E fará ainda maiores do que estas. Que obras são essas mencionadas aqui, eu lhes pergunto?

É aquele que *trabalha na salvação com temor e tremor*[581] que faz obras *ainda maiores do que* as que Cristo fez? Jesus Cristo mesmo faz essa obra de salvação nele, mas não sem ele.

Ora, eu não hesito em dizer: essa é uma obra maior do que a criação do céu e da terra e de tudo o que vemos no céu e na terra.

De fato, *o céu e a terra passarão*[582], mas a salvação e a justificação dos predestinados, ou seja, daqueles que Deus conhece antecipadamente, permanecerão para sempre. No céu e na terra vemos a obra de Deus, mas nos eleitos vemos a imagem de Deus.

No céu estão os Tronos, as Dominações, os Principados, as Potências, os Arcanjos e os Anjos, que são obras de Cristo. Precisa fa-

[581] Filipenses 2: 12.
[582] Mateus 24: 35.

zer uma obra maior do que a criação destes espíritos, aquele que, com a cooperação de Cristo, assegura sua salvação e sua justificação?

Eu não ouso dar uma resposta precipitada. Compreenda e decida quem puder, se é maior criar os justos do que justificar os pecadores.

O que há de certo é que, se nos dois casos o poder é igual, no último caso a misericórdia vence.

Sim, é claramente sublime o sacramento da piedade manifestado na carne, justificado no Espírito, visto pelos anjos, anunciado aos povos, acreditado no mundo, exaltado na glória![583]

Mas nada nos obriga a acreditar que Cristo queria falar de todas as suas obras, quando disse: *Aquele que crê em mim fará obras ainda maiores do que estas*. Com *estas*, talvez ele quisesse se referir àquelas que ele fazia naquele momento.

Ora, naquele momento, ele proferia palavras de fé e já tinha desejado falar delas quando disse: *As palavras que vos digo não as digo de mim mesmo, mas o Pai, que permanece em mim, é que realiza as obras*.

Então, suas palavras eram suas obras e seguramente é uma obra menor pregar as palavras de justiça, coisa que Cristo fez sem nós, do

[583] 1 Timóteo 3: 16.

que justificar os pecadores, coisa que ele faz em nós, mas concorrentemente conosco.

Resta-nos examinar como é preciso entender estas palavras: *Tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome, vo-lo farei*. Como os fiéis pedem muitas coisas a Deus e não recebem, levanta-se sobre este tema uma dificuldade considerável.

Mas, como também é tempo de terminar esta palestra, é melhor adiar um pouco, para tratar e examinar esta questão com mais tranquilidade.

Conferência 073 - Condições e efeitos da prece.

As palavras que vos digo não as digo de mim mesmo, mas o Pai, que permanece em mim, é que realiza as obras. Crede-me: estou no Pai e o Pai em mim. Crede-o ao menos por causa destas obras. Em verdade, em verdade vos digo: aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e fará ainda maiores do que estas, porque vou para junto do Pai. E tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome, vo-lo farei, para que o Pai seja glorificado no Filho. Qualquer coisa que me pedirdes em meu nome, vo-lo farei[584].

Análise

Quando se tem a fé, cedo ou tarde se obtém o que se pede, porque se pede por uma boa causa e em nome de Jesus Cristo.

[584] João 14: 10-14.

01 – Pedir ao Pai e não receber.

O Senhor promete grandes coisas àqueles que têm esperança nele, quando diz: *Porque vou para junto do Pai, tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome, vo-lo farei*.

Ele foi então para o Pai, mas de uma maneira a não nos deixar na necessidade e sim para ouvir nossas preces.

Mas, o que quer dizer: *tudo o que pedirdes*, já que vemos muito frequentemente os fiéis pedirem e não receberem? Não seria porque eles pedem mal?

Esta, de fato, foi a censura feita pelo apóstolo Tiago: *Pedis e não recebeis, porque pedis mal, com o fim de satisfazerdes as vossas paixões*[585]. É por causa da misericórdia de Deus que não se recebe o que se pede, quando o que se pede é para um mau uso. Por isso, quando lhe pedimos coisas que nos seriam nocivas, devemos, pelo contrário, ver uma consequência de sua ira na obtenção do que ele nos recusaria em sua misericórdia.

Não sabemos que os israelitas obtiveram, para infelicidade deles, o que eles pediram sob a influência de uma paixão culposa? Eles desejaram comer carne e, no entanto, o maná caia do céu para eles[586]. Eles estavam enjoados do que tinham e então pediram despudoradamente o que não tinham. Teria sido melhor que não pedissem o ali-

[585] Tiago 4: 3.
[586] Números 11: 4-33.

mento que não tinham, mas que fossem curados do enjoo, para continuarem a consumir o que tinham.

De fato, quando o mal nos alegra e o bem não, é melhor que peçamos a Deus que ele nos conceda o gosto pelas coisas boas e não as coisas más. Sem dúvida que não é um mal se alimentar com carne, como o Apóstolo disse em certa ocasião: *Tudo o que Deus criou é bom e nada há de reprovável, quando se usa com ação de graças*[587]. Mas, como também disse o mesmo Apóstolo: *Todas as coisas, em verdade, são puras, mas o que é mau para alguém é o fato de comer provocando um escândalo*[588].

Se isto acontece quando há um escândalo para as pessoas, o que não acontecerá quando o próprio Deus é ofendido? Não foi então uma falta leve da parte dos israelitas rejeitarem o que lhes dava a sabedoria e pedir o que desejava o apetite descontrolado deles!

Todavia, eles nem mesmo pediram e somente reclamaram sobre o que lhes faltava. Com isso, devemos aprender que as criaturas de Deus não são culpadas, mas somente nossa desobediência e nossos desejos descontrolados.

Não foi por causa de carne de porco, mas por causa de um fruto que o primeiro ser humano encontrou a morte[589]. Esaú não perdeu

[587] 1 Timóteo 4: 4.
[588] Romanos 14: 20.
[589] Cf. Gênesis 3: 6.

seu direito de primogenitura por causa de uma galinha, mas por lentilhas[590].

02 – Nem mesmo os Apóstolos tiveram todos seus pedidos atendidos.

Como então devemos entender estas palavras: *Tudo o que pedirdes, vo-lo farei*, se Deus recusa aos fiéis, mesmo para o bem deles, as coisas que eles lhe pedem? Devemos acreditar que estas palavras foram dirigidas somente aos Apóstolos?

Longe de nós este pensamento! O que, de fato, levou Cristo a pronunciar estas palavras foi o que ele havia dito antes: *Aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e fará ainda maiores do que estas*.

Este foi o tema da palestra anterior. Para nos impedir de nos atribuir essas obras maiores e mostrar que é também ele que as realiza, ele acrescentou: *Porque vou para junto do Pai e tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome, vo-lo farei*.

Os Apóstolos foram os únicos que acreditaram nele? Ao dizer: *Aquele que crê em mim*, ele se dirigiu a todos aqueles que, graças a ele, também nos incluímos e, no entanto, nem tudo o que pedimos nós recebemos.

Mas, só pensando nos bem-aventurados Apóstolos, vemos que aquele que trabalhou mais do que todos os outros ou pelo menos com

[590] Cf. Gênesis 25: 34.

quem a graça de Deus mais trabalhou[591] pediu três vezes ao Senhor que o anjo de Satanás se afastasse dele[592]. No entanto, ele não obteve o que pediu.

O que dizer então, meus caríssimos irmãos? Pensaremos que a promessa feita nestes termos: *Tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome, vo-lo farei* não foi cumprida nem mesmo para com os Apóstolos? Com relação a quem então ele manterá sua promessa, se enganou desta maneira seus Apóstolos?

03 – Como pedir corretamente.

Acorde, ó criatura fiel e observe atentamente a condição exigida aqui: *em meu nome*.

Não está dito: "*Tudo o que pedirdes* de qualquer maneira que seja", mas sim: *em meu nome*.

E aquele que nos prometeu tão grande benesse, como se chama? Ele se chama Jesus Cristo.

Cristo se chama rei e Jesus se chama Salvador. É seguro que aquele que nos salvará não é um rei qualquer, já que será um rei Salvador. Por consequência, tudo o que pedimos para benefício de nossa salvação, nós pedimos em nome do Salvador.

No entanto, ele é sempre Salvador. Não apenas quando atende o que pedimos, mas mesmo quando ele não atende, pois quando ele

[591] Cf. 1 Coríntios 15: 10.
[592] Cf. 2 Coríntios 12: 8.

nos vê pedindo coisas opostas à nossa salvação, ele se mostra realmente nosso Salvador ao não nos concedê-la.

Nos pedidos dos doentes, o médico diferencia o que é favorável à saúde dele e o que pode ser contrário a ela. Por isso, quando o enfermo pede o que pode lhe fazer mal, o médico se recusa atendê-lo, no interesse de sua saúde.

O mesmo acontece conosco. Se queremos que Nosso Senhor faça tudo o que quisermos, não pedimos de uma maneira qualquer, mas pedimos em seu nome, ou seja, em nome do Salvador e não pedimos nada que seja contrário à nossa salvação, pois, se ele atendesse, ele não agiria mais como Salvador. Mas isto é o que ele é para seus fiéis, já que, para os pecadores, ele é seu juiz, enquanto que, para os fiéis, ele é suficientemente bom para ser seu Salvador.

Quando então se acredita nele, tudo o que se pedir em sua condição de Salvador daqueles que acreditam nele, ele atenderá, porque ele o faz como Salvador. Mas, se aquele que acredita nele pede, por ignorância, alguma coisa que seja contrário à sua salvação, ele não atende, por causa da sua condição de Salvador, pois Jesus não seria seu Salvador se fizesse algo que impedisse a salvação do seu seguidor. Por isso, é melhor que ele não faça aquilo pelo qual é invocado e faça aquilo pelo qual merece seu título.

Assim, Jesus, que não é somente um Salvador, mas também um bom mestre, quer poder fazer tudo o que pedimos e, para isso, na

prece que ele nos ensinou, ele nos disse o que devemos pedir, para que compreendamos que não pedimos em nome do Mestre, quando o que pedimos está além da regra que ele nos deixou.

04 – Não relaxar na oração.

Sem dúvida que nem sempre ele atende na hora tudo o que pedimos *em seu nome*, ou seja, enquanto está relacionado à sua condição de nosso Salvador e nosso Mestre. No entanto, ele atende.

De fato, mesmo quando lhe pedimos que venha a nós o reino de Deus[593], não podemos dizer que ele não atende o que pedimos, porque não reinaremos logo com ele na eternidade. O que é pedido é adiado, mas não é recusado. Todavia, quando rezamos, não nos cansamos como aqueles que semeiam e, *a seu tempo, colheremos, se não relaxarmos*[594].

E, ao mesmo tempo em que pedimos corretamente, peçamos a ele que não nos conceda o que não pedimos corretamente. É a isto que se refere o que lhe dizemos na Oração do Senhor: *Não nos induzais em tentação*[595], pois não é uma pequena tentação pedir o que é contra nós.

Mas, não devemos deixar de prestar atenção ao que Nosso Senhor acrescenta, para nos impedir de pensar que, o que ele promete

[593] Mateus 6: 10.
[594] Cf. Gálatas 6: 9. *Não nos cansemos de fazer o bem, porque, a seu tempo, colheremos, se não relaxarmos.*
[595] Mateus 6: 13.

fazer àqueles que rezam a ele, ele deve fazer sem o Pai. Depois de ter dito: *Tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome, vo-lo farei*, ele logo acrescenta: *para que o Pai seja glorificado no Filho. Qualquer coisa que me pedirdes em meu nome, vo-lo farei.*

O que o Filho faz, ele não faz, portanto, sem o Pai, já que ele faz *para que o Pai seja glorificado* nele. O Pai faz então essas coisas no Filho, para que o Filho seja glorificado no Pai e o Filho as faz no Pai, *para que o Pai seja glorificado no Filho*, pois o Pai e o Filho são um só.

Conferência 074 - O dom do Espírito Santo.

Se me amais, guardareis os meus mandamentos. E eu rogarei ao Pai e ele vos dará outro Paráclito, para que fique eternamente convosco. É o Espírito da Verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece, mas vós o conhecereis, porque permanecerá convosco e estará em vós[596].

Análise

Para cumprir o menor dos deveres, precisamos da assistência do Espírito Santo. Mas, para possuí-lo perfeitamente, de uma maneira permanente e íntima, para bem conhecê-lo, é indispensável observar os mandamentos de Jesus Cristo. Recebemos então o Espírito Santo em uma medida proporcional à nossa fidelidade às suas ordens.

[596] João 14: 15-17.

01 – O amor e o Espírito Santo.

Ouvimos, meus irmãos, nesta lição do Evangelho, Nosso Senhor nos dizer: *Se me amais, guardareis os meus mandamentos. E eu rogarei ao Pai e ele vos dará outro Paráclito, para que fique eternamente convosco. É o Espírito da Verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece, mas vós o conhecereis, porque permanecerá convosco e estará em vós*.

Há muitas questões a tratar sobre estas poucas palavras de Nosso Senhor, mas é para nós uma grande empreitada procurar descobrir tudo o que nelas está encerrado e, muito mais ainda, encontrar tudo o que nelas buscarmos. Todavia, na medida em que o Senhor vier nos conceder sua graça e de acordo com nossa capacidade e também a de vocês, ficaremos atentos, nós, ao que devemos dizer e vocês, ao que devem ouvir.

Recebam então de nós, caríssimos irmãos, o que pudermos lhes dar e o que nos for impossível lhes explicar, peçam ao Senhor.

Jesus Cristo promete então aos seus Apóstolos o Espírito Consolador, mas vejamos de que maneira ele lhes promete. *Se me amais, guardareis os meus mandamentos. E eu rogarei ao Pai e ele vos dará outro Paráclito, para que fique eternamente convosco*, ele diz.

Esse Espírito é, evidentemente, o Espírito Santo da Trindade, que a fé católica reconhece como sendo cosubstancial e coeterno ao Pai e ao Filho. É dele que o Apóstolo nos diz: *O amor de Deus foi*

derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado[597].

Como então Nosso Senhor diz: *Se me amais, guardareis os meus mandamentos. E eu rogarei ao Pai e ele vos dará outro Consolador*, já que este Espírito Santo que ele menciona é o mesmo sem o qual não podemos amar a Deus e nem guardar seus mandamentos?

Como amaremos para receber Aquele sem o qual não podemos amar nada? Ou então, como guardaremos os mandamentos, para recebermos Aquele sem o qual não podemos guardar nada? Ou ainda, haveria previamente em nós um amor que nos faria amar Jesus Cristo, de tal maneira que, ao amarmos Jesus Cristo e ao observarmos seus mandamentos, mereceríamos receber o Espírito Santo e o amor, não de Jesus Cristo, já que esse amor nós já teríamos, mas o *amor de Deus* Pai que seria *derramado em nossos corações pelo Espírito Santo, que nos foi dado*?

Este pensamento é ruim, pois aquele que acredita amar o Filho, mas não ama o Pai não ama nem mesmo o Filho. Ele ama apenas uma imagem que ele criou para ele mesmo. Além disso, é uma afirmação expressa do Apóstolo: *Ninguém, falando sob a ação divina, pode dizer: "Jesus é o Senhor", senão sob a ação do Espírito Santo*[598].

[597] Romanos 5: 5.
[598] 1 Coríntios 12: 3.

E quem pode dizer: *"Jesus é o Senhor"*, da maneira como a entendia o Apóstolo, se não for aquele que o ama? Muitos, de fato, dizem isto da boca para fora, mas o negando em seus corações e através de seus atos. Foi sobre estes que foi dito: *Proclamam que conhecem a Deus, mas na prática o renegam, detestáveis que são, rebeldes e incapazes de qualquer boa obra*[599].

Se é então através das ações que se renuncia a Cristo, é também através das ações que é preciso confessá-lo.

Então, *ninguém, falando sob a ação divina,* com o espírito, com a palavra, com o coração, com a boca e com a ação, *pode dizer: "Jesus é o Senhor", senão sob a ação do Espírito Santo* e ninguém fala assim se não amá-lo.

Os Apóstolos já diziam isto: *"Jesus é o Senhor"* e falavam assim sem nenhum fingimento. Se eles o confessavam com suas bocas sem negá-lo em seus corações e com seus atos; se eles diziam isto com toda verdade, evidentemente é porque o amavam. Mas, como podiam amá-lo, *senão sob a ação do Espírito Santo*? Todavia, eles devem primeiro amar Jesus e guardar seus mandamentos, para receberem o Espírito Santo, sem o qual, eles não podem amar e nem guardar os mandamentos.

[599] Tito, 1: 16.

02 – Receber o Espírito Santo por etapas.

É preciso então reconhecer que aquele que ama já tem o Espírito Santo e que, ao tê-lo, ele merece tê-lo também em um grau mais elevado e que, assim, seu amor aumente. Os discípulos já tinham então o Espírito Santo que o Senhor lhes prometia e sem o qual eles não o teriam chamado de Senhor. No entanto, eles ainda não o tinham no sentido que o Senhor lhes prometia.

Então, é verdade dizer que eles o tinham e não o tinham, já que ainda não o tinham no grau que deveriam ter. Eles o tinham então um pouco, mas deveriam tê-lo mais. Eles o tinham de uma maneira oculta e deveriam recebê-lo abertamente, porque o dom maior do Espírito Santo consiste em uma consciência viva do que se tem.

É desse dom que fala o Apóstolo, quando diz: *Nós não recebemos o espírito do mundo, mas sim o Espírito que vem de Deus, que nos dá a conhecer as graças que Deus nos prodigalizou*[600], pois não foi uma só vez, mas duas, que Nosso Senhor derramou o Espírito Santo sobre seus Apóstolos de uma maneira visível.

De fato, pouco depois de sua ressurreição, ele lhes disse, soprando sobre eles: *Recebei o Espírito Santo*[601]. Porque ele lhes deu nesse momento, ele não enviaria mais tarde aquele que ele havia lhes

[600] 1 Coríntios 2: 12.
[601] João 20: 22.

prometido? Ou então, não era o mesmo aquele que ele derramou sobre eles com seu sopro e aquele que ele enviou do alto do céu?[602]

Saber então porque essa concessão do Espírito Santo foi feita duas vezes é uma nova questão. Talvez tenha sido por causa do duplo preceito de amar a Deus e amar ao próximo. Como ele queria nos mostrar que esse duplo amor é fruto do Espírito Santo, a infusão desse Espírito foi renovada duas vezes de uma maneira visível.

Podem existir outras razões para este fato, mas não vamos neste momento procurá-las, pois isto prolongaria esta palestra além da medida. Vamos reter somente, por enquanto, que, sem o Espírito Santo não podemos amar Jesus Cristo e nem guardar seus mandamentos e que faremos estas duas coisas, mais ou menos perfeitamente, na medida em que recebemos esse mesmo Espírito com mais ou menos abundância.

É por isso que não é prometido inutilmente o Espírito Santo, não somente àquele que não o possui, mas também àquele que já o possui. Com isso, aquele que ainda não o tem começa a tê-lo e aquele que já o tem o possuirá em maiores proporções.

De fato, se o Espírito Santo não pudesse ser obtido em um grau menor por alguns e em um grau mais elevado por outros, o santo

[602] Cf. Atos 2: 1-4.

profeta Eliseu não teria dito ao santo Profeta Elias: *Seja-me concedida uma porção dobrada do teu espírito*[603].

03 – O Espírito Santo em Jesus e em nós.

Ao pronunciar as palavras: *Aquele que Deus enviou fala a linguagem de Deus, porque ele concede o Espírito sem medidas*[604], João Batista falava do próprio Filho de Deus, pois o Espírito Santo não lhe foi dado com medida, já que a divindade mora nele em toda sua plenitude[605].

De fato, o Mediador entre Deus e a humanidade, Jesus Cristo humano[606], jamais foi privado da graça do Espírito Santo. Ele mesmo declarou e ele mesmo cumpriu esta profecia: *O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu e enviou-me para anunciar a boa nova aos pobres*[607].

Ser o Filho único de Deus, igual ao Pai é sua natureza e não efeito da graça, mas ser unido a um ser humano e formar com ele uma só pessoa que é o Filho único de Deus não é sua natureza, mas um dom da graça.

---

[603] 2 Reis 2: 9.
[604] João 3: 34.
[605] Cf. Colossenses 2: 9. *Nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade*.
[606] Cf. 1 Timóteo 1: 5. *Há um só Deus e há um só mediador entre Deus e os seres humanos: Jesus Cristo, humano*.
[607] Lucas 4: 18.

O Evangelho nos informa sobre isto nestes termos: *O menino ia crescendo e se fortificava; estava cheio de sabedoria e a graça de Deus repousava nele*[608].

Para as outras pessoas, o dom do Espírito Santo é concedido e aumentado por etapas, até que atinja para cada um a medida da perfeição que lhe é própria.

Por isso, o Apóstolo nos adverte: *Recomendo a todos e a cada um: não façam de si próprios uma opinião maior do que convém, mas um conceito razoavelmente modesto, de acordo com o grau de fé que Deus lhes distribuiu*[609].

Não é que o Espírito Santo seja dividido, mas ele divide seus dons. *Há* uma *diversidade de dons* espirituais, mas há *um só* e mesmo *Espírito*[610].

04 – Os olhos do mundo não podem ver o Espírito Santo.

Mas, quando Jesus diz: *Eu rogarei ao Pai e ele vos dará outro Paráclito,* ele mostra que ele mesmo é um Paráclito. Paráclito é uma palavra que, em latim, significa "advogado". Ora, é dito sobre Cristo: *Temos um intercessor junto ao Pai: Jesus Cristo, o Justo*[611].

Assim, quando Cristo disse que o mundo não podia receber o Espírito Santo, ele falava no mesmo sentido que o Apóstolo nesta

[608] Lucas 2: 40.
[609] Romanos 12: 3.
[610] 1 Coríntios 12: 4.
[611] 1 João 2: 1.

passagem: *A moralidade da carne é hostil a Deus, pois a carne não se submete à Lei de Deus e nem o pode*[612]. É como se disséssemos: "A injustiça não pode ser justa".

Nesta passagem, quando Jesus fala de mundo, ele se refere àqueles que amam o mundo com um amor que não vem do Pai[613]. Por isso, ao amor por este mundo __ que temos tanta dificuldade para diminuir e destruir em nós __ é oposto ao amor a Deus, que é *derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado*.

Então, *o Espírito da Verdade, o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece*, pois o amor ao mundo não é dotado com os olhos invisíveis através dos quais se vê o Espírito Santo, porque ele só pode ser visto de uma maneira totalmente espiritual.

05 – O Espírito Santo em nós é invisivelmente visível.

Mas vós o conhecereis, porque permanecerá convosco e estará em vós, diz o Senhor.

"Ele *estará em vós* para *permanecer convosco*". Ele não permanecerá para estar, pois, para permanecer em um lugar, é preciso primeiro estar lá.

Mas, para evitar que os discípulos entendessem as palavras: *permanecerá convosco* no sentido de que ele permaneceria visivel-

[612] Romanos 8: 7.
[613] Cf. 1 João 2: 16. *Tudo o que há no mundo - a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida - não procede do Pai, mas do mundo*.

mente junto a eles, como um estranho permanece na casa de um anfitrião, ele explica estas palavras acrescentando: *estará em vós*.

Ele é visto então de uma maneira invisível, já que não poderíamos conhecê-lo se ele não estivesse em nós. É como vemos em nós a nossa consciência. Podemos ver o rosto de alguém, mas não podemos ver o nosso. Diferentemente, vemos nossa consciência, mas não vemos a consciência alheia.

Mas nossa consciência não pode estar em outro lugar que não seja nós mesmos, enquanto que o Espírito Santo pode muito bem existir sem nós. É para que ele exista também em nós que ele nos é dado, pois só podemos vê-lo e conhecê-lo, como ele quer ser visto e conhecido, se ele estiver em nós.

Conferência 075 - A recompensa pela fidelidade a Cristo.

Não vos deixarei órfãos. Voltarei a vós. Ainda um pouco de tempo e o mundo já não me verá. Vós, porém, me tornareis a ver, porque eu vivo e vós vivereis. Naquele dia sabereis que estou em meu Pai e vós em mim e eu em vós. Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é que me ama. E aquele que me ama será amado por meu Pai e eu o amarei e manifestar-me-ei a ele[614].

[614] João 14: 18-21.

Análise

O Salvador promete aos seus discípulos, se eles forem fiéis aos seus mandamentos, não apenas se manifestar a eles depois de sua ressurreição, como também lhes comunicar a vida eterna e se mostrar a eles na eternidade.

01 – Não vos deixarei órfãos.

Jesus Cristo havia prometido aos seus discípulos lhes enviar o Espírito Santo. Mas, para impedir que acreditassem que ele queria enviá-lo em seu lugar e que ele mesmo não estaria mais com eles, Nosso Senhor acrescentou estas palavras: *Não vos deixarei órfãos. Voltarei a vós*.

Órfãos são pupilos. A palavra grega "órfão" tem o significado de "pupilo", pois, no salmo onde lemos: "*Sois vós o amparo do* pupilo"[615], a versão grega traz: "protetor do órfão".

O Filho de Deus nos adotou por filhos de seu Pai e ele quis que tivéssemos como pai, segundo a graça, aquele que é seu Pai segundo a natureza e, no entanto, ele nos demonstra uma ternura totalmente paternal quando diz: *Não vos deixarei órfãos. Voltarei a vós*.

É também por isso que ele nos chama de filhos do Esposo, quando diz: *Podem os filhos do Esposo afligir-se enquanto o Esposo*

[615] Salmo 10: 14.

está com eles? Dias virão em que lhes será tirado o Esposo. Então eles jejuarão[616]. Quem é o Esposo, se não é o Senhor Jesus Cristo?

02 – Diversas formas de ver Cristo.

Em seguida, ele diz: *Ainda um pouco de tempo e o mundo já não me verá*. Mas, então! O mundo o via então, já que com a palavra "mundo" ele quer designar aqueles mencionados antes nestes termos: *É o Espírito da Verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece*[617]?

O mundo, seguramente, via nele o que podia ver com os olhos da carne, mas não via o Verbo Divino escondido sob o véu da carne; ele via o ser humano, mas não via o Deus; ele via a roupa, mas não via aquele que a usava.

Após sua ressurreição, ele deixou seu corpo ser visto por seus discípulos e até mesmo permitiu que fosse tocado, mas ele não quis mostrá-lo àqueles que não estavam incluídos entre os seus.

Assim, talvez seja isto o que se deve entender com estas palavras: *Ainda um pouco de tempo e o mundo já não me verá. Vós, porém, me tornareis a ver, porque eu vivo e vós vivereis*.

03 – Vivemos por Cristo e morremos por nós.

O que significam estas palavras: *porque eu vivo e vós vivereis*?

[616] Mateus 9: 15.
[617] João 14: 17.

Por que ele diz que vive presentemente e eles viverão mais tarde, se não é porque ele prometia lhes dar mais tarde a vida que animaria primeiro seu corpo ressuscitado? E, como sua ressurreição aconteceria logo, ele fala no tempo presente, para mostrar a proximidade. Mas, como a ressurreição de seus discípulos seria adiada para o fim dos tempos, ele não diz: "Vocês vivem", mas: *vós vivereis*.

Estas duas ressurreições, a dele, que logo aconteceria e a nossa, que acontecerá no fim dos tempos, Nosso Senhor as prometeu então de uma maneira elegante e breve, através destas duas frases, uma visando o presente e outra visando o futuro: *porque eu vivo e vós vivereis*, ele disse.

É porque ele vive que nós viveremos. *Se por um homem veio a morte, por um homem vem a ressurreição dos mortos. Assim como em Adão todos morrem, assim em Cristo todos reviverão*[618]. E, assim como ninguém chegaria à morte se não fosse por Adão, ninguém chega à vida a não ser por Jesus Cristo. Porque vivemos, morremos, mas é porque ele mesmo viveu que viveremos.

Estamos mortos para Jesus quando vivemos para nós mesmos. Mas, porque ele morreu por nós, ele vive, por ele mesmo e por nós. É, de fato, porque ele vive que nós vivemos. Nós podemos dar a morte a nós mesmos, mas não podemos, da mesma forma, nos devolver a vida.

[618] 1 Coríntios 15: 21 e 22.

04 – A perfeição do conhecimento e Cristo em nós.

Naquele dia sabereis que estou em meu Pai e vós em mim e eu em vós. Em que dia, se não é aquele ao qual se referiu quando disse: *e vós vivereis*?

Então, poderemos ver o que acreditamos. Agora, sem dúvida, ele está em nós e nós estamos nele. Mas, o que agora só acreditamos, então conheceremos. E, embora desde agora a fé nos ensine, então nosso conhecimento terá como base a própria contemplação da realidade, na medida em que estamos em um corpo como o nosso, ou seja, sujeitos à corrupção e naturalmente pesando sobre a alma, estamos afastados do Senhor, caminhando sob o brilho da fé e não sob a chama da clara visão[619]. Mas então caminharemos na clara visão, pois *o veremos tal como ele é*[620].

Se Jesus Cristo não estivesse em nós, mesmo nesta vida, o Apóstolo não diria: *Se Cristo está em vós, o corpo, em verdade, está morto pelo pecado, mas o Espírito vive pela justificação*[621].

Que estamos nele já nesta vida é o que Nosso Senhor nos mostra ao dizer: *Eu sou a videira e vós, os ramos*[622].

Nesse dia então, quando vivermos essa vida que deve absorver a morte, saberemos que ele está no Pai, que nós estamos nele e que

[619] Cf. 2 Coríntios 5: 6 e 7.
[620] 1 João 3: 2.
[621] Romanos 8: 10.
[622] João 15: 5.

ele está em nós, pois então estará terminado o que ele começou, ou seja, ele estar em nós e nos fazer viver nele.

05 – O verdadeiro amor está nas obras.

Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é que me ama, diz Nosso Senhor. Aquele que os tem na memória e os guarda em sua maneira de viver, que os tem em seus discursos e que os guarda em seus costumes, que os tem ao ouvi-los e que os guarda ao praticá-los ou que os tem ao praticá-los e que os guarda ao perseverar neles. *Esse é que me ama*, diz Nosso Senhor.

É através das ações que o amor deve se mostrar, se ele quer ser algo além de um mero nome.

E aquele que me ama será amado por meu Pai e eu o amarei e manifestar-me-ei a ele, continua ele.

O que quer dizer: *eu o amarei*? Só então ele começará a nos amar, já que agora ele não nos ama?

Evidentemente que não. Como, de fato, o Pai poderia nos amar sem o Filho ou como o Filho poderia nos amar sem o Pai? Sendo a operação deles inseparável, eles poderiam amar separadamente?

Quando Nosso Senhor diz: *eu o amarei*, estas palavras se relacionam ao que segue: *e manifestar-me-ei a ele*. *Eu o amarei e manifestar-me-ei a ele*, ou seja, "Eu o amarei até o ponto de me manifestar".

Agora, o amor de Jesus Cristo chega ao ponto de nos fazer acreditar e praticar o que a fé nos ordena, mas então, seu amor nos fará ver e nos dar a clara visão como recompensa pela nossa fé. Nós também amamos agora porque acreditamos no que veremos, mas então amaremos porque veremos o que agora acreditamos.

Conferência 076 - A manifestação de Deus.

Pergunta-lhe Judas, não o Iscariotes: "Senhor, por que razão hás de manifestar-te a nós e não ao mundo?" Respondeu-lhe Jesus: "Se alguém me ama, guardará a minha palavra e meu Pai o amará e nós iremos a ele e nele faremos nossa morada. Aquele que não me ama não guarda as minhas palavras. A palavra que tendes ouvido não é minha, mas sim do Pai que me enviou"[623].

Análise

Jesus Cristo se manifesta interiormente àqueles que o amam neste mundo e, no céu, ele se manifestará a eles para sempre, enquanto que os mundanos só verão por um instante sua humanidade no dia do julgamento final e jamais eles o contemplarão em sua essência divina, já que não o amam.

01 – Sejamos discípulos também nós.

Se os discípulos de Jesus o interrogam e esse divino Mestre lhes responde, fiquemos com eles para aproveitarmos de suas respostas, já que lemos ou ouvimos a leitura do santo Evangelho.

[623] João 14: 22-24.

Tendo Nosso Senhor dito: *Ainda um pouco de tempo e o mundo já não me verá. Vós, porém, tornareis a me ver, porque eu vivo e vós vivereis*[624], Judas, não aquele que o traiu e que tinha como sobrenome Iscariotes, mas aquele cuja epístola lemos com seu nome no conjunto de epístolas canônicas, o interrogou sobre este assunto: *Senhor, por que razão hás de manifestar-te a nós e não ao mundo?*

Fiquemos com os Apóstolos como discípulos que interrogam seu mestre e escutemos a resposta que ele dá a todos.

Judas ___ o santo e não o ímpio, não o perseguidor do Senhor, mas seu fiel seguidor __ lhe perguntou por que ele não se manifestaria ao mundo, mas somente aos seus discípulos, já que, em pouco tempo o mundo não o veria mais, enquanto que seus discípulos o veriam.

02 – O amor atrai a presença de Deus.

Respondeu-lhe Jesus: "Se alguém me ama, guardará a minha palavra e meu Pai o amará e nós iremos a ele e nele faremos nossa morada. Aquele que não me ama não guarda as minhas palavras".

Aí está a razão exposta pela qual ele deve se manifestar aos seus e não aos estranhos que ele chama de *mundo*. A razão é que os seus o amam e os outros não o amam. Esta foi a mesma razão que fez

[624] João 14: 19.

o Salmista cantar: *Julga-me, ó Deus e separe minha causa de gente ímpia*[625].

De fato, aqueles que amam são escolhidos porque amam. Aqueles que não amam, *mesmo que falassem as línguas dos humanos e dos anjos*, são *como o bronze que soa ou como o címbalo que retine. Mesmo que eles tivessem o dom da profecia e conhecessem todos os mistérios e toda a ciência; mesmo que tivessem toda a fé, a ponto de transportar montanhas, ainda que distribuíssem todos os seus bens em sustento dos pobres e ainda que entregassem seus corpos para serem queimados, isto de nada lhes valeria*[626].

É o amor que distingue os santos dos mundanos, que os reúne e os faz habitarem a mesma casa[627]. Nessa casa, o Pai e o Filho fazem seu lar e dão esse mesmo amor àqueles diante dos quais eles se manifestarão no fim do mundo.

Foi sobre essa manifestação que o discípulo interrogou o Divino Mestre. Desta maneira, aqueles que ouviram a resposta de sua própria boca e nós que a lemos no Evangelho somos todos instruídos por ela.

O discípulo só tinha feito uma pergunta sobre a manifestação de Cristo e Cristo lhe deu uma resposta que tratava do seu amor e de sua morada.

---

[625] Salmo 42: 1.
[626] 1 Coríntios 13: 1-3.
[627] Cf. Salmo 67: 7. *Aos abandonados Deus preparou uma casa*.

Há então uma manifestação de Deus totalmente interior, que ignora totalmente os ímpios, já que Deus Pai e o Espírito Santo jamais se manifestam a eles. O Filho pôde se manifestar a eles, mas somente em sua carne e essa manifestação é bem diferente da manifestação interior.

Seja como for, ela não durará para sempre neles. Ela só durará um pouco de tempo e isto será para seu julgamento e não para sua alegria, para seu castigo e não para sua recompensa.

03 – O mundo não verá Cristo.

Vejamos agora, na medida em que Deus condescender nos desvendar, como é preciso entender estas palavras: *Ainda um pouco de tempo e o mundo já não me verá. Vós, porém, tornareis a me ver*.

Pouco depois, sem dúvida, seu corpo, que os ímpios podiam ver, deveria ser retirado da frente dos olhos deles, já que, depois da ressurreição, nenhum deles o viu. Mas, como os anjos afirmaram que *Jesus voltará do mesmo modo que o viram subir para o céu*[628] e, além disso, como a fé nos ensina que ele virá no mesmo corpo, para julgar os vivos e os mortos, então, sem nenhuma dúvida, o mundo o verá e sob a denominação "mundo" estão compreendidos aqueles que são estranhos ao seu Reino.

Assim, as palavras: *Ainda um pouco de tempo e o mundo já não me verá* parece muito mais natural entendê-las como se referindo

[628] /Atos 1: 11

ao fim do mundo, ou seja, ao momento em que Cristo se afastará da visão dos condenados, enquanto que se mostrará para sempre àqueles em quem seu Pai e ele fizerem seu lar, por causa do amor por ele.

Ele diz: *Ainda um pouco de tempo*, pois, o que parece muito longo às pessoas é muito curto aos olhos de Deus. Foi, de fato, sobre este tempo tão curto que nosso evangelista João disse: *Filhinhos, esta é a última hora*[629].

04 – O justo é morada da Trindade.

Mas, para que não se acredite que o Pai e o Filho somente devem, sem o Espírito Santo, estabelecer sua morada naqueles que os amam, recordemos o que foi dito antes sobre o Espírito Santo: *O Espírito da Verdade o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece, mas vós o conhecereis, porque permanecerá convosco e estará em vós*[630].

O Espírito Santo então estabelecerá também com o Pai e o Filho sua morada nos santos. Ele permanece no íntimo deles, como Deus em seu templo.

A Trindade divina __ Pai, Filho e Espírito Santo __ vêm então a nós quando vamos a ela. Eles vêm a nós ao nos socorrer e nós vamos a eles ao lhes obedecer. Eles vêm a nós ao nos iluminar e nós vamos a eles ao nos aproveitarmos de suas luzes. Eles vêm a nós ao

[629] 1 João 2: 18.
[630] João 14: 17.

nos plenificarem e nós vamos a eles ao recebê-los. Com isso, nós não os vemos exteriormente, mas de uma maneira interior e sua morada em nós não é passageira, mas eterna.

É desta forma que o Filho não se manifesta ao mundo, pois ele chama de *mundo* aqueles aos quais ele logo acrescenta: A*quele que não me ama não guarda as minhas palavras*.

Estes são então aqueles que jamais verão o Pai e o Espírito Santo. Eles veem o Filho por um pouco de tempo e não para serem beatificados, mas para serem julgados. E eles não o veem em sua forma divina, sob a qual ele é invisível, tanto quanto o Pai e o Espírito Santo, mas em sua forma humana, sob a qual ele pareceu desprezível às pessoas em sua Paixão, mas sob a qual também, ele se mostrará terrível no julgamento que presidirá.

05 – As palavras do Verbo.

Se Jesus acrescenta: *A palavra que tendes ouvido não é minha, mas sim do Pai que me enviou*, não nos admiremos e nem nos espantemos com isso. Ele não é menor do que o Pai, mas procede do Pai. Ele não é inferior ao Pai, mas não é o mesmo que ele. E ele certamente não mentiu, quando disse: *Aquele que não me ama não guarda as minhas palavras*.

Ele diz que estas palavras são dele e parece se contradizer, ao dizer em seguida: *A palavra que tendes ouvido não é minha*.

Talvez ele tenha desejado fazer uma distinção. Quando ele fala de suas próprias palavras, ele fala no plural e quando ele diz: *A palavra não é minha*, mas do seu Pai, é a ele mesmo que ele quer se referir, pois, de fato, *no princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus*[631].

O Verbo não é Verbo de si mesmo, mas do Pai. Assim como ele não é sua própria imagem, mas a imagem do Pai, da mesma forma, ele não é Filho dele mesmo, mas do Pai.

É então corretamente que ele atribui ao seu Autor o que ele faz de igual e de quem ele tem tudo em condição de igualdade.

Conferência 077 - O Espírito Santo e a paz.

Digo-vos estas coisas enquanto estou convosco. Mas o Paráclito, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, ensinar-vos-á todas as coisas e vos recordará tudo o que vos tenho dito. Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz. Não vo-la dou como o mundo a dá[632].

Análise

Ao deixar seus Apóstolos, o Salvador lhes prometeu a assistência do Espírito Santo, que os instruirá em seu lugar, como distribuidor da graça divina. Em seguida, ele lhes deu a paz, na medida em que uma alma fiel pode possuí-la neste mundo, esperando desfrutar,

[631] João 1: 1.
[632] João 14: 25-27.

no céu, da paz inalterável que é o próprio Deus. Paz que os mundanos não podem desfrutar uns com os outros, longe de Jesus Cristo.

01 – As duas presenças de Cristo.

Na passagem do Evangelho que precede esta que acaba de ser lida, o Senhor Jesus disse que o Pai e ele virão para aqueles que o amam e que estabelecerão neles sua morada. Um pouco acima ele já havia dito do Espírito Santo: *Vós o conhecereis, porque permanecerá convosco e estará em vós*[633]. Estas palavras nos fazem compreender que a Trindade inteira permanece nos santos, como que em seu templo.

Agora, Jesus acrescenta: *Digo-vos estas coisas enquanto estou convosco*. Esta morada é diferente daquele que ele promete para o futuro e aquela que deve vir é diferente daquela que ele certifica para o tempo presente.

A primeira é espiritual, totalmente interior e está localizada nas almas. A segunda é corpórea e se manifesta exteriormente aos olhos e aos ouvidos. A primeira beatifica na eternidade aqueles que forem salvos e a segunda visita no tempo aqueles que devem sê-lo. Quanto à primeira, o Senhor não se afasta jamais daqueles que o amam e quanto à segunda, ele vem e se afasta.

[633] João 14: 17.

Digo-vos estas coisas enquanto estou convosco. Ou seja, com uma presença física que o tornava visível a eles e lhes permitia falar com ele.

02 – Toda a Trindade fala e ensina.

Mas o Paráclito, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, ensinar-vos-á todas as coisas e vos recordará tudo o que vos tenho dito, continua o Senhor.

O Filho fala, mas é o Espírito Santo que ensina, de tal maneira que, se o Filho fala, ouvimos suas palavras, mas só a compreendemos na medida em que o Espírito Santo nos dá sua compreensão? O Filho fala sem o Espírito Santo e o Espírito Santo ensina sem o Filho ou então o Filho não ensina e o Espírito Santo não fala? Quando Deus nos fala e nos ensina algo, não é a própria Trindade que fala e que ensina?

Precisamente porque há uma Trindade, é preciso indicar cada uma de suas pessoas e conceber cada uma delas como sendo distinta das outras, mesmo compreendendo que elas são inseparáveis umas das outras.

Escute o Pai; é ele que fala nesta passagem: *Disse-me o Senhor: "Tu és meu filho"*[634].

É também ele que ensina nesta outra passagem: *Todo aquele que ouviu o Pai e foi por ele instruído vem a mim*[635].

[634] Salmo 2: 7.

Há pouco, vocês ouviram o Filho falar, pois ele disse dele mesmo: *Tudo o que vos tenho dito*. Se vocês querem se assegurar de que ele ensina, lembrem-se do Mestre sobre o qual foi dito: *Só tendes um Mestre: o Cristo*[636].

Quanto ao Espírito Santo, vocês sabem que ele ensina, pois acaba de ser lido: *O Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, ensinar-vos-á todas as coisas*. Escute-o falar nesta passagem dos Atos dos Apóstolos, onde está relatado que o Espírito Santo diz a São Pedro: *Levanta-te! Desce e vai com eles sem hesitar, porque sou eu quem os enviou*[637].

É então toda a Trindade que fala e que instrui, mas, se cada pessoa nãofosse assinalada individualmente, a fraqueza humana não poderia compreender, pois, como a Trindade é absolutamente inseparável, jamais saberíamos que nela estão três pessoas, se sempre se falasse dela sem fazer distinção entre essas mesmas pessoas. Quando dizemos: o Pai, o Filho e o Espírito Santo, cada um individualmente, não os enumeramos juntos, embora, no entanto, eles só possam estar juntos.

Quanto ao que Jesus acrescenta: *o Espírito Santo vos recordará*, também devemos compreender com isso que nos é ordenado não

---

[635] João 6: 45.
[636] Mateus 23: 10.
[637] Atos 10: 20.

nos esquecermos de que seus salvíficos ensinamentos são relacionados à graça e que a graça nos lembra o Espírito Santo.

03 – A paz presente e a paz futura.

Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz, continua Jesus. Isto é o que lemos em um Profeta: "Paz sobre paz".

No momento de partir, ele nos deixa a paz e quando ele vier, no fim dos tempos, ele nos dará sua paz. Ele nos deixa a paz neste mundo e ele nos dará sua paz na outra vida. Ele nos deixa a paz com a qual, na medida em que a conservamos, triunfaremos sobre o inimigo. Ele nos dará sua paz quando reinarmos sem temer, dali por diante, o inimigo.

Ele nos deixa a paz para que neste mundo nos amemos uns aos outros. Ele nos dará sua paz quando não pudermos mais ter desentendimentos uns com os outros. Ele nos deixa a paz para que não julguemos reciprocamente nossas intenções ocultas enquanto estivermos neste mundo. Ele nos dará sua paz quando ele manifestar os pensamentos dos corações e então cada um receberá de Deus o louvor que lhe é devido.

Mas, ao ir a seu Pai, ele deixa outra coisa, já que ele não se afasta de nós? *Ele é a nossa paz, já que, de dois povos fez um só*[638].

[638] Efésios 2: 14.

Ele mesmo então é a paz, quando, pela fé, acreditamos que ele o é e quando o vemos tal como ele é[639].

Se, de fato, enquanto estamos neste *corpo corruptível* que *torna pesada a alma*[640] e *andamos na fé e não na visão*[641], ele não nos abandona em nosso *exílio longe* dele[642], muito menos ele nos abandonará quando tivermos chegado à própria *visão*. Muito mais então ele nos cumulará com ele mesmo.

04 – A nossa paz e a paz de Cristo.

Mas, por que, ao dizer: *Deixo-vos a paz*, ele não acrescentou: *a minha* e quando ele disse: *dou-vos*, ele acrescentou: *a minha paz*? Devemos subentender a palavra *minha* onde ele não disse e, porque ele empregou em um dos dois lugares, ela se relaciona também ao outro?

Não há aqui algo que devemos perguntar a ele e pesquisar? Não devemos bater para que ele nos abra?

Por essa fé que ele declara ser a dele, ele não quis se referir àquela que ele mesmo possui e a paz que ele nos deixa neste mundo não é ela mais a nossa do que a dele?

---

[639] Cf. 1 João 3: 2.
[640] Sabedoria 9: 15.
[641] 2 Coríntios 5: 7.
[642] 2 Coríntios 5: 6.

De fato, não se encontra nenhuma oposição ao bem Naquele que não está sujeito ao pecado. Mas nossa paz é de uma natureza tal que sempre devemos repetir: *Perdoai as nossas ofensas*[643].

Temos então uma certa paz, porque nos rejubilamos na Lei de Deus, segundo nosso ser interior. Mas essa paz não é inteira, pois sentimos em nossos membros outra lei que combate a lei de nosso espírito[644].

Mesmo que a paz esteja em nós, porque temos uma confiança mútua e nos amamos uns aos outros, essa paz não é inteira, porque não vemos mutuamente os pensamentos de nossos corações e certas coisas que nos dizem respeito e que estão em nós, nós julgamos bem ou mal.

Assim, embora ela tenha nos sido deixada por Jesus Cristo, essa paz é a nossa e mesmo assim, tal como ela é, nós não a teríamos sem ele. Mas ele não possui uma paz igual à nossa. Se nós a conservarmos até o fim, tal como nós a recebemos, ele a tornará semelhante a dele. Então, não sentiremos mais em nós nenhum combate e, nos corações uns dos outros, nada nos estará mais escondido.

Eu não ignoro que se pode entender estas palavras do Senhor no sentido de que ele está dizendo duas vezes a mesma coisa: *Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz*. Por consequência, depois de ter dito:

[643] Mateus 6: 12.
[644] Cf. Romanos 7: 22 e 23.

a paz, ele se repetiria, dizendo: *minha paz* e, depois de ter dito: *deixo-vos*, ele se repetiria também, dizendo: *dou-vos*.

Cada um entenda como achar melhor. Eu prefiro ___ e acredito que vocês também, meus caríssimos irmãos __ considerar essa paz como aquela que faz vencer o inimigo em conjunto e desejar a outra paz no seio da qual não teremos mais inimigos.

05 – Sem concórdia não há verdadeira paz.

Quanto ao que o Senhor acrescenta: *Não vo-la dou como o mundo a dá*, qual é o sentido destas palavras? É este: "Eu não a dou como dão as pessoas que amam o mundo".

Essas, de fato, se dão a paz para se livrarem de preocupações, processos e guerras, para desfrutarem, não de Deus, mas do mundo que possui suas afeições e quando elas dão a paz aos justos, deixando de persegui-los, não é uma paz verdadeira, pois não há um verdadeiro acordo onde os corações estão desunidos.

Chamam-se “consortes” aqueles que unem suas sortes. Aqueles que unem então seus corações devem se chamar “concordes”. Para nós, meus caríssimos irmãos, Jesus Cristo nos deixa a paz e nos dá sua paz, não como a dá o mundo, mas como a dá aquele por quem foi feito o mundo. Ele no-la dá para que estejamos todos de acordo, estejamos todos unidos de coração e tendo um só coração, nós o elevamos ao alto e não o deixamos se corromper na terra.

Conferência 078 - Jesus Cristo, Deus e humano.

Não se perturbe o vosso coração, nem se atemorize! Ouvistes que eu vos disse: “Vou e volto a vós”. Se me amardes, certamente haveis de alegrar-vos que vou para junto do Pai, porque o Pai é maior do que eu[645].

Análise

Os Apóstolos se perturbaram ao ver o Salvador se afastar deles. Mas ele os consolou, ao lembrá-los de que, se ele os estava deixando, não era como Deus e que, na qualidade de ser humano, ele ia ser glorificado pelo Pai dele. Se então eles o amavam, eles deviam, pelo contrário, se alegrarem, invés de se entristecerem.

01 – Cristo só se afasta enquanto ser humano.

Acabamos de ouvir, meus irmãos, estas palavras que Nosso Senhor dirige aos seus discípulos: *Não se perturbe o vosso coração,*

[645] João 14: 27 e 28.

nem se atemorize! Ouvistes que eu vos disse: "Vou e volto a vós". Se me amardes, certamente haveis de alegrar-vos que vou para junto do Pai, porque o Pai é maior do que eu.

Mesmo que ele lhes faça a promessa de retornar a eles, como ele se afastava deles, seus corações podiam se perturbar e temer que, na ausência do Pastor, o lobo viesse devastar o rebanho. Mas aqueles do qual o ser humano se afastava, o Deus não deixava.

Ora, Cristo é, ao mesmo tempo, Deus e humano. Ele ia enquanto humano, mas permanecia enquanto Deus. Ia dele o que só ficava em um lugar e ficava dele o que está em todo lugar.

Por que então seus corações se perturbaram e temeram no momento em que Cristo se afastou de seus olhos, sem, no entanto, se afastar de seus corações?

Deus não pode ser contido em um só lugar. No entanto, ele se retira dos corações daqueles que se afastam dele. Ele se retira, não com movimentos de pés, mas por causa dos costumes e ele vem para aqueles que se voltam para ele, não com o rosto, mas com a fé e que se aproximam dele, não com seus corpos, mas com seus espíritos.

Para fazer com que eles compreendessem que, quando ele disse: *Vou e volto a vós*, ele falava enquanto ser humano, ele logo acrescentou: *Se me amardes, certamente haveis de alegrar-vos que vou para junto do Pai, porque o Pai é maior do que eu*.

Então, o Filho deve ir ao Pai naquilo em que ele não lhe é igual e voltará da mesma maneira, para julgar os vivos e os mortos. Mas, enquanto Filho único igual àquele que o gera, ele não se afasta do Pai. Ele está inteiro em toda parte com ele, já que ele é Deus como ele e não se encontra, como ele, circunscrito no espaço, pois, como diz o Apóstolo, *sendo ele de condição divina, não julgou ser uma usurpação sua igualdade com Deus*.

De fato, como ele poderia se afastar dessa natureza que ele tinha, não por *usurpação*, mas por nascimento? Então, ele a*niquilou a si mesmo, assumindo a condição de servo e assemelhando-se aos humanos*[646]. Não que ele tenha perdido a primeira natureza, mas porque ele se revestiu com a segunda.

Ao se aniquilar assim, ele pareceu, neste mundo, menor do que era junto ao Pai. A forma de servo veio, mas a forma de Deus não se retirou. Ele tomou uma sem perder a outra.

Por causa de sua natureza de servo, ele disse: *o Pai é maior do que eu*. Em razão de sua natureza divina, ele disse: *Eu e o Pai somos um*[647].

[646] Filipenses 2: 6 e 7.
[647] João 10: 30.

02 – Por amor ao ser humano, Cristo humano é menor do que o Pai.

Que o ariano preste atenção a isto e que esta atenção o cure de suas fúteis discussões e, o que é pior, sem sentido. É através de sua forma de servo que o Filho de Deus é menor, não apenas do que o Pai, mas também do que o Espírito Santo. Eu diria que ele é menor até mesmo do que ele mesmo, pois, em sua forma divina, ele é maior do que ele mesmo.

De fato, Cristo humano é chamado de Filho de Deus, já que somente sua carne no sepulcro mereceu ser chamada assim. Confessamos outra coisa, quando dizemos que acreditamos no Filho único de Deus, que foi crucificado sob Pôncio Pilatos, morto e sepultado? Não foi somente sua carne, sem sua alma, que foi sepultada?

Assim, quando acreditamos no Filho de Deus que foi sepultado, evidentemente que damos o nome de Filho de Deus à sua carne, que foi sepultada sozinha. Por consequência, Jesus Cristo, o Filho de Deus, igual ao seu Pai em sua forma de Deus, é maior do que ele mesmo, porque se aniquilou, não perdendo a forma de Deus, mas tomando uma forma de servo.

De fato, a forma de Deus que ele não perdeu é maior do que a forma de escravo que ele tomou. Há algo então de espantoso ou indigno da parte dele, quando, ao falar no sentido dessa forma de servo, o Filho de Deus tenha dito: *O Pai é maior do que eu* e, ao falar da

de sua condição divina, esse mesmo Filho de Deus tenha dito também: *Eu e o Pai somos um*? Eles são um no sentido de que o *Verbo* é *Deus* e o Pai é maior no sentido de que *o Verbo se fez carne*[648].

Eu digo mesmo que __ o que não poderão negar nem os arianos e nem os eunomianos ___ segundo sua forma de servo, o menino Jesus era menor até mesmo que seus pais, pois, sendo criança, como está escrito: ele *lhes era submisso*[649].

Ó herético, sendo Cristo Deus e humano, por que, se ele fala como humano, você calunia o Deus? Nele existe a natureza humana. Ele lhe dá a prova disso e você ousa, por causa disso, desqualificar sua natureza divina?

Infiel, ingrato! Você ousa diminuir aquele que o criou porque ele o fez conhecer o que ele se tornou por sua causa?

De fato, o Filho de Deus, por quem o ser humano foi feito, era igual ao Pai e, no entanto, ele se fez humano para se tornar menor do que o Pai. Sem isso, o que seria do ser humano?

03 – Alegria pela ida de Cristo.

Que nosso Senhor e Mestre diga então abertamente: *Se me amardes, certamente haveis de alegrar-vos que vou para junto do Pai, porque o Pai é maior do que eu*.

[648] João 1: 1 e 14.
[649] Lucas 2: 51.

Escutemos com os discípulos as palavras do Mestre e não tomemos como guia, como os estranhos, a perfídia do sedutor. Reconheçamos a dupla substância de Cristo: a substância divina, pela qual ele é igual ao Pai e a substância humana, pela qual o Pai é maior do que ele. Reconheçamos igualmente que estas duas naturezas não formam duas pessoas, mas um só Cristo. Não sendo assim, faríamos de Deus uma quaternidade e não uma Trindade.

Da mesma forma que a alma racional e o corpo formam um só ser humano, assim também, Cristo é, ao mesmo tempo, Deus, alma racional e corpo. Nós confessamos Cristo sob todos estes aspectos e nós o confessamos sob cada um deles.

Por quem, então, o mundo foi feito? Por Jesus Cristo, mas por Jesus Cristo em sua forma de Deus.

Quem foi crucificado sob Pôncio Pilatos? Foi Jesus Cristo, mas Jesus Cristo em sua forma de servo.

Assim é com cada parte que compõe o ser humano.

Quem é que foi deixado nos infernos? Jesus Cristo, mas Jesus Cristo em sua alma somente.

Quem é que ficou encerrado três dias no sepulcro antes de ressuscitar? Jesus Cristo, mas Jesus Cristo em sua carne somente.

Cada uma de suas partes é chamada de Jesus Cristo e seu conjunto não forma dois ou três Cristos, mas um só Cristo. Por isso, ele disse: *Se me amardes, certamente haveis de alegrar-vos que vou pa-*

ra junto do Pai, pois é preciso felicitar a natureza humana que foi tomada pelo Verbo Filho único de Deus e que se tornou imortal no céu, sendo, de terra que era, elevada tão alto que se tornou incorruptível e se sentou à direita do Pai.

É neste sentido que Nosso Senhor anuncia ir ao Pai. De fato, ele foi para Aquele junto ao qual sempre esteve. Mas, ir a ele e se afastar de nós consistiu em transformar e tornar imortal o corpo mortal que ele tomou de nossa natureza e elevar até o céu o que ele foi por nós na terra.

Quem não se regozijaria, se ama Cristo, em ver sua natureza já imortalizada em Cristo e em poder esperar que Cristo o torne também imortal?

Conferência 079 - Profecia de Cristo, fonte de fé.

Se me amardes, certamente haveis de alegrar-vos que vou para junto do Pai, porque o Pai é maior do que eu. E disse-vos agora estas coisas, antes que aconteçam, para que acreditais quando acontecerem. Já não falarei muito convosco, porque vem o príncipe deste mundo, mas ele não tem nada em mim. O mundo, porém, deve saber que amo o Pai e procedo como o Pai me ordenou. Levantem-se! Vamo-nos daqui![650]

Análise

O Salvador, querendo prevenir seus Apóstolos contra o escândalo de sua Paixão e fortalecer a fé deles, lhes prediz o que deveria

[650] João 14: 28-31.

lhe acontecer por parte do demônio, embora ele não estivesse submetido ao poder dele, em razão de sua impecabilidade, mas por vontade de seu Pai.

01 – Crer e ver.

Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo disse aos seus discípulos: *Se me amardes, certamente haveis de alegrar-vos que vou para junto do Pai, porque o Pai é maior do que eu*. Nesta passagem, ele falava de sua forma de servo e não de sua forma divina, pois esta é igual ao seu Pai. A fé nos ensina isto. Eu falo da fé gravada nas almas religiosas e não daquela inventada por espíritos mentirosos e insensatos.

Em seguida, ele acrescenta: *E disse-vos agora estas coisas, antes que aconteçam, para que acreditais quando acontecerem*. O que isto significa? O que a pessoa acredita, ela não deve acreditar antes que aconteça? Todo o mérito da fé não consiste em acreditar no que não se vê? É algo extraordinário acreditar no que se vê? Nosso Senhor não dirigiu precisamente ao seu discípulo esta censura: *Creste, porque viste. Felizes aqueles que creem sem ter visto*[651]?

Eu não sei se podemos dizer que uma pessoa acredita no que vê, pois, na epístola dirigida aos Hebreus, a fé foi definida assim: *A*

[651] João 20: 29.

fé é o fundamento da esperança; é uma certeza a respeito do que não se vê[652].

Então, se a fé tem como objeto as coisas *que não se vê*, o que o Salvador quis dizer com estas palavras: *E disse-vos agora estas coisas, antes que aconteçam, para que acreditais quando acontecerem*?

Ele não poderia ter dito, invés disso: "Agora eu lhes digo isto, antes que aconteça, para que acreditem no que verão quando acontecer"? Pois aquele a quem foi dito: *Creste, porque viste* não acreditou no que viu, pois, uma coisa foi o que ele viu e outra coisa foi o que ele acreditou. Ele viu uma pessoa, mas acreditou no Deus.

De fato, ele tocou e viu vivo um corpo que ele tinha visto morrer e ele acreditou no Deus escondido nesse mesmo corpo. Ele acreditou, em sua alma, no que ele via e foi levado a essa fé pela visão do que apareceu aos seus sentidos.

Mas, mesmo que se pudesse dizer que se acredita nas coisas que se vê, como acontece quando dizemos: "Eu acredito nos meus próprios olhos", no entanto, não é essa fé que é edificada em nós, pois, através das coisas que vemos, somos levados a acreditar no que não vemos.

Por isso, meus caríssimos irmãos, nas palavras de Nosso Senhor que citamos agora: *E disse-vos agora estas coisas, antes que aconteçam, para que acreditais quando acontecerem, quando acon-*

[652] Hebreus 11: 1.

tecerem significam que, após sua morte, eles o veriam vivo e subindo para o Pai e que, com essa visão, eles acreditariam que ele era mesmo o Cristo Filho do Deus vivo, já que ele poderia fazer tais coisas após tê-las predito, mas ele as predisse antes de fazê-las. Eles não deveriam acreditar com uma fé nova, mas com uma fé aumentada; não com uma fé que sua morte enfraqueceria, mas com uma fé que sua ressurreição repararia.

Sem dúvida que antes eles não acreditavam que ele fosse o Filho de Deus, mas, quando aconteceu com ele o que ele havia previsto com antecedência, essa fé tão fraca quando ele lhes falava e quase nula no momento de sua morte retorna à vida e cresce.

02 – A morte que nos resgatou da morte.

O que ele diz em seguida? *Já não falarei muito convosco, porque vem o príncipe deste mundo*. Que príncipe é este, se não é o demônio? *Mas ele não tem nada em mim*. Ou seja, absolutamente nenhum pecado.

Ele nos mostra, com isso, que o demônio é o príncipe, não das criaturas, mas dos pecadores, que ele designa nesta passagem pela palavra “mundo”. Todas as vezes que a palavra “mundo” é tomada em mau sentido, ela só designa aqueles que amam este mundo, sobre

o qual foi dito em outra passagem: *Todo aquele que quer ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus*[653].

Não vamos acreditar então que, quando o demônio é chamado de príncipe deste mundo, isto significa que ele tem domínio absoluto sobre o mundo inteiro, ou seja, sobre o céu e a terra e tudo o que está contido nesse mundo.

João Evangelista disse, ao falar de Cristo, Verbo de Deus: *O mundo foi feito por ele*[654]. O mundo inteiro, desde o mais alto dos céus até os mais profundos abismos da terra está submetido ao Criador e não ao anjo deserto, ao Redentor e não ao destruidor, ao Libertador e não ao déspota, ao Doutor e não ao sedutor.

Em que sentido então devemos entender que o demônio é o príncipe deste mundo? Isto é o que nos mostra claramente o apóstolo Paulo. Depois de ter dito: *Não é contra pessoas de carne e sangue que temos de lutar*, ou seja, contra seres humanos, ele logo acrescenta: *mas contra os Principados e Potestades, contra os príncipes deste mundo das trevas*[655].

Ele explica o que ele quer dizer com a palavra *mundo*, acrescentando: *das trevas*. Para impedir que pensássemos que, com a palavra *mundo*, ele se referia a toda a criação, da qual os anjos deserto-

[653] Tiago 4: 4.
[654] João 1: 10.
[655] Efésios 6: 12.

res não são, de forma alguma, os senhores, o Apóstolo diz então: *das trevas*, ou seja, os amantes deste mundo.

Dentre eles, no entanto, foram escolhidos, não por mérito deles, mas pela graça de Deus, aqueles aos quais ele diz: *Outrora éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor*[656].

Todas as pessoas, de fato, estavam sob o poder dos governadores dessas *trevas*, ou seja, eram ímpias como trevas sob outras trevas. Mas, como diz o mesmo Apóstolo, *sede contentes e agradecidos ao Pai, que vos fez dignos de participar da herança dos santos na luz. Ele nos arrancou do poder das trevas e nos introduziu no Reino de seu Filho muito amado*, em quem *o príncipe deste mundo*, ou seja, dessas trevas, *não tem nada*, pois Deus não veio com o pecado e sua carne, gerada por uma Virgem, não tinha nenhuma parte no pecado original.

Como poderiam questioná-lo: "Como você morrerá, já que não tem pecado e a morte é a punição do pecado?", Nosso Senhor logo acrescenta: *O mundo, porém, deve saber que amo o Pai e procedo como o Pai me ordenou. Levantem-se! Vamo-nos daqui!*

Ele ainda estava sentado à mesa com seus discípulos, quando falou isto e, quando ele disse: *Vamo-nos daqui*, não foi para ir ao lugar onde ele deveria ser entregue à morte? Não havia nada nele que merecesse a morte, mas seu Pai lhe ordenara que morresse, pois ele

[656] Efésios 5: 8.

era Aquele sobre o qual foi predito: *O que eu não peguei eu paguei*[657].

De fato, ele ia pagar com a morte o que não devia e isto para nos resgatar da morte que devíamos. Adão, por outro lado, foi arrebatado pelo pecado, quando, enganado pela presunção, levou a mão à árvore, para se apoderar do nome impronunciável da divindade que não lhe era devido, mas que a natureza e não a usurpação havia concedido ao Filho de Deus.

Conferência 080 - Jesus Cristo, videira e vinhateiro.

Eu sou a videira verdadeira e meu Pai é o agricultor. Todo ramo que não der fruto em mim, ele o cortará e podará todo o que der fruto, para que produza mais fruto. Vós já estais puros pela palavra que vos anunciei[658]**.**

Análise

O Salvador é, como ser humano, a videira, ou seja, o cerne da Igreja, enquanto que nós somos seus ramos ou seus membros. Mas, como Deus, ele é, tanto quanto o Pai, o vinhateiro que poda os ramos improdutivos e fortalece, com as palavras da fé, aqueles que produzem frutos.

[657] Salmo 68: 5. (Septuaginta).
[658] João 15: 1-3.

01 – A videira verdadeira

Esta passagem do Evangelho, meus irmãos, onde Nosso Senhor diz aos seus discípulos que ele é a videira e que eles são os ramos, deve ser entendida no sentido de que Jesus Cristo humano, mediador entre Deus e os humanos[659] é a Cabeça da Igreja e que nós somos seus membros.

A videira e seus ramos são de mesma natureza. Por isso, como ele era Deus e nós não temos a natureza divina, ele se fez humano, para que a natureza humana fosse nele como uma videira, da qual, nós outros humanos, poderíamos ser os ramos.

Mas, o que quer dizer: *Eu sou a videira verdadeira*?

Ao acrescentar a palavra: *verdadeira*, ele quis se referir àquela videira de onde a comparação foi tirada? Ele é, de fato, chamado de videira por comparação e não por apropriação, assim como ele é chamado de ovelha, cordeiro, rocha, pedra angular e outras coisas que são realmente o que seus nomes significam, mas que, no caso presente, servem para estabelecer uma comparação e não para indicar a existência de propriedades reais.

Assim, quando Jesus diz: *Eu sou a videira verdadeira*, é para se distinguir daquela sobre a qual está escrito: *Como te transformaste em sarmentos bastardos de uma videira estranha?*[660] Pois, podemos

[659] Cf. 1 Timóteo 2: 5.
[660] Jeremias 2: 21.

dizer que era uma videira verdadeira aquela da qual se *esperava vê-la produzir uvas* e *só deu espinhos*[661]?

02 – Quanto mais purificado, mas fecundo.

Eu sou a videira verdadeira e meu Pai é o agricultor. Todo ramo que não der fruto em mim, ele o cortará e podará todo o que der fruto, para que produza mais fruto, diz o Senhor.

O vinhateiro e a videira são, então, um mesmo ente? Cristo é a videira segundo a natureza que lhe permite dizer: *O Pai é maior do que eu*[662]. Mas, segundo a natureza que lhe permite dizer: *Eu e o Pai somos um*[663], ele mesmo é o vinhateiro. Não um vinhateiro como aqueles que, ao trabalharem, cuidam dos aspectos exteriores, mas um vinhateiro capaz de propiciar o crescimento interior, pois, *nem o que planta é alguma coisa nem o que rega, mas só Deus, que faz crescer*[664].

Ora, Cristo é realmente Deus, pois *o Verbo era Deus*[665], o que faz com que o Pai e ele sejam um só e se, *o Verbo se fez carne*[666], o que ele não era, todavia ele permaneceu o que era.

Por fim, depois de ter falado do Pai como sendo um vinhateiro, que ele cortará os ramos estéreis e podará aqueles que darão frutos,

[661] Isaías 5: 4.
[662] João 14: 28.
[663] João 10: 30.
[664] 1 Coríntios 3: 7.
[665] João 1: 1.
[666] João 1: 14.

para fazer com que eles produzam mais, ele mostra que ele mesmo podará também os ramos e logo acrescenta: *Vós já estais puros pela palavra que vos anunciei*. Aí está a prova de que é ele mesmo quem poda os ramos. Esta é uma função do vinhateiro e não da videira.

Ele até mesmo faz, de alguns ramos, seus cooperadores, pois, mesmo que eles não propiciem o crescimento, eles contribuem, no entanto, com alguma coisa para a produção, sem, no entanto, fazer isso com suas próprias forças, pois, *sem mim nada podeis fazer*[667], como diz o Senhor.

Escute-os! Eles mesmos admitem isso. *Que é Apolo? E que é Paulo? Simples servos, por cujo intermédio abraçastes a fé e isto conforme a medida que o Senhor repartiu a cada um. Eu plantei, Apolo regou*. No entanto, *conforme a medida que o Senhor repartiu a cada um* e não por eles mesmos.

E observem o que se segue: *mas foi Deus quem fez crescer*. *Assim, nem o que planta é alguma coisa nem o que rega, mas só Deus, que faz crescer*[668]. Não foram então eles, mas o próprio Deus quem fez a obra. Isto, de fato, ultrapassa a fraqueza humana e a própria grandeza dos anjos e só pertence à Trindade, que unicamente é o vinhateiro.

Vós já estais puros. Podados, sem dúvida, mas ainda precisando sê-lo. Se eles não tivessem sido podados, eles não poderiam ter

[667] João 15: 5.
[668] 1 Coríntios 3:5-7

gerado frutos. Todavia, todo aquele que produz fruto, o vinhateiro poda novamente, para produzir ainda mais frutos. Ele gera frutos porque foi podado e, para que ele produza ainda mais, ele é podado novamente.

De fato, quem nesta vida está suficientemente podado a ponto de não precisar mais sê-lo nesta vida em que, *se dizemos que não temos pecado, enganamos a nós mesmos e a verdade não está em nós. Mas, se reconhecemos os nossos pecados, Deus aí está, fiel e justo para nos perdoar os pecados e para nos purificar de toda iniquidade*[669]?

Que ele pode, então, todos aqueles que já são podados, ou seja, que já produzem frutos, para que eles produzam ainda mais frutos, quanto mais podados eles são.

03 – O poder da palavra no sacramento.

Vós já estais puros pela palavra que vos anunciei.

Por que ele não diz: "*Vós já estais puros* por causa do batismo onde foram lavados" e sim: *pela palavra que vos anunciei*, se não é porque, na água, também é a palavra que purifica? Retire a palavra e o que será a água, se não água?

A palavra se junta ao elemento e imediatamente se faz o sacramento que é como uma palavra visível. Isto foi o que ele disse, ao

[669] 1 João 1: 8 e 9.

lavar os pés dos seus discípulos: *Aquele que tomou banho só precisa lavar os pés, pois está inteiramente puro*[670].

O que dá à água essa virtude tão grande que, simplesmente ao tocar o corpo, ela purifica o coração? Essa virtude vem unicamente da palavra. Não porque ela é pronunciada, mas porque se acredita nela, pois, no que diz respeito à palavra, uma coisa é o som que passa e outra coisa é a virtude que fica.

Esta é a palavra da fé que pregamos. Se com tua boca confessares que Jesus é o Senhor e se em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. É crendo de coração que se obtém a justiça e é professando com a boca que se chega à salvação[671], diz o Apóstolo.

No mesmo sentido está dito nos Atos dos Apóstolos: *Purificando pela fé os seus corações*[672].

Pedro também diz, em uma de suas epístolas: *Nos dias de Noé, enquanto se edificava a arca, apenas oito se salvaram através da água. Esta água prefigurava o batismo de agora, que vos salva também a vós, não pela purificação das impurezas do corpo, mas pela que consiste em pedir a Deus uma consciência boa*[673].

Esta é a palavra de fé que pregamos. Palavra que santifica o batismo e lhe dá a virtude de purificar, pois *Cristo*, que é, conosco, a

[670] João 13: 10.
[671] Romanos 10: 8-10.
[672] Atos 15: 9.
[673] 1 Pedro 3: 19-21.

videira e, com o Pai, o vinhateiro, *amou a Igreja e se entregou por ela*.

Continue lendo e observe o que o Apóstolo acrescenta: *para santificá-la, purificando-a pela água do batismo com a palavra*[674].

A purificação com esse elemento fluido e fluente só acontece então se lhe for acrescentada *a palavra*.

Essa palavra de fé tem então tanta força na Igreja de Deus que ela purifica até mesmo uma criança, por intermédio daquele que crê, que a oferece, que a benze e que a lava nas águas salvíficas. No entanto, essa criança não pode ainda acreditar *de coração* para obter *a justiça* e nem confessar *com a boca*, para *chegar à salvação.*

Tudo isso acontece através dessa palavra mencionada pelo Senhor, quando ele diz: *Vós já estais puros pela palavra que vos anunciei*.

Conferência 081 - A videira e os ramos.

Permanecei em mim e eu permanecerei em vós. O ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira. Assim também, vós não podeis, tampouco, dar fruto, se não permanecerdes em mim. Eu sou a videira e vós, os ramos. Quem permanecer em mim e eu nele, esse dá muito fruto, porque sem mim nada podeis fazer. Se alguém não permanecer em mim será lançado fora, como o ramo. Ele secará e hão de ajuntá-lo e lançá-lo ao fogo e queimar-se-á. Se permanecerdes em mim e as minhas

[674] Efésios 5: 25 e 26.

palavras permanecerem em vós, pedireis tudo o que quiserdes e vos será feito[675].

Análise

Da mesma forma como os ramos da videira só podem ter a seiva e produzir frutos na medida em que estão aderidas ao cerne, assim também nós não podemos fazer nada no campo da salvação sem a união com Cristo. Mas, se estamos unidos a ele pela graça e a fidelidade aos seus mandamentos, podemos pedir tudo que é verdadeiramente útil às nossas almas e nós obteremos.

01 – A mútua permanência entre Cristo e os discípulos.

Jesus disse que ele é a videira, seus discípulos são os ramos e seu Pai é o vinhateiro. Já explicamos isto da melhor forma que pudemos. Na lição de hoje, ele continua a dizer que é a videira e que seus discípulos são os ramos. Estas são suas palavras: *Permanecei em mim e eu permanecerei em vós*.

Eles não estão nele da mesma maneira como ele está neles. Mas estes dois tipos de permanências são úteis, não a ele, mas a eles.

Os ramos, de fato, estão na videira de uma maneira tal que eles não lhe dão nada, mas recebem a seiva que os faz viver e a videira está nos ramos de uma maneira tal que ela lhes fornece o alimento do qual eles vivem sem receber nada deles.

[675] João 15: 4-7.

Da mesma maneira, Cristo permanece em seus discípulos e eles permanecem nele e isto para benefício deles e não dele.

Se um ramo for, de fato, separado de uma raiz viva, ele pode brotar em outra, mas o ramo cortado não pode viver sem a raiz.

02 – A necessidade da graça.

Por fim, ele acrescenta estas palavras: *O ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira. Assim também, vós não podeis, tampouco, dar fruto, se não permanecerdes em mim*.

Esta é uma grande recomendação da graça, meus irmãos, que instrui os corações dos humildes e fecha a boca dos soberbos.

Isto é o que se deve contrapor, se eles ousam dizer algo, àqueles que: *desconhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria justiça, não se sujeitaram à justiça de Deus*[676]. Isto é o que se deve contrapor àqueles que se acham autossuficientes e que pensam poder fazer o bem sem a ajuda de Deus.

Não resistem a uma verdade dessas aquelas pessoas com o espírito corrompido e reprovadas em sua fé[677] que falam e reprovam de acordo com suas iniquidades e que dizem: “Foi Deus que nos fez humanos, mas é a nós mesmos que devemos ser justos”.

[676] Romanos 10: 3.
[677] Cf. 2 Timóteo 3: 8.

O que você está dizendo, ó você que engana a você mesmo? Você não afirma o livre arbítrio, mas o precipita, do alto até onde quer se erguer sua fútil presunção, até o fundo do abismo.

Suas palavras dizem que o ser humano faz o bem por ele mesmo. Aí está a montanha ao cume da qual você leva seu orgulho. Mas a Verdade contradiz você nestes termos: *O ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira*.

Continue então por seus caminhos ásperos e, sem se deixar parar por nada, deixe-se levar por sua fútil tagarelice. Este é o vazio da sua presunção.

Mas veja o que o espera e se ainda lhe resta algum senso, você ficará tomado pelo horror. Aquele que pensa produzir frutos por si mesmo não está unido à videira.

Aquele que não está unido à videira não está unido a Cristo e aquele que não está unido a Cristo não é cristão. Esta é a profundeza do abismo onde você vai cair.

03 – Ou na videira ou no fogo.

Mas, pensem ainda no que a Verdade acrescenta em seguida: *Eu sou a videira e vós, os ramos. Quem permanecer em mim e eu nele, esse dá muito fruto, porque sem mim nada podeis fazer*.

Ele quer nos impedir de acreditar que, por ele mesmo, o ramo pode pelo menos produzir algum fruto. Assim, depois de ter dito: *esse dá muito fruto,* ele não diz: “Sem mim vós só podeis fazer pouca

coisa", mas sim: *sem mim **nada** podeis fazer*. Então, não se pode fazer nem pouco e nem muito sem aquele sem o qual não se pode fazer **nada**.

Mesmo que o ramo tenha produzido pouco fruto, o vinhateiro o poda para que ele produza mais. Mas, se ele não permanece unido à videira e se ele não tira sua vida da raiz, ele não poderá jamais produzir frutos, por pouco que seja.

Cristo não poderia ter sido a videira se ele não tivesse sido humano e, no entanto, ele não poderia comunicar sua graça aos ramos, se ele não fosse também Deus. Sem essa graça não se pode então viver, mas a morte permanece, no entanto, em poder do livre arbítrio.

Assim, Cristo diz: *Se alguém não permanecer em mim será lançado fora, como o ramo. Ele secará e hão de ajuntá-lo e lançá-lo ao fogo e queimar-se-á*. Os ramos da videira são tão desprezíveis, se não permanecem unidos à videira, quanto são gloriosos se permanecem unidos a ela.

Por fim __ como o Senhor diz ao falar deles através do profeta Ezequiel __ quando eles são cortados, eles não possuem nenhuma utilidade para o vinhateiro e não podem ser empregados também pelo carpinteiro[678].

[678] Cf. Ezequiel 15: 2-6. *A lenha da vinha pode ainda servir para alguma coisa? Quando ela estava intacta, não servia para objeto algum; consumida e queimada pelo fogo, ainda menos poderá servir para qualquer coisa.*

Só há duas coisas adequadas a esses ramos: ou a videira ou o fogo. Se eles estão unidos à videira, eles não serão jogados no fogo. Para não serem então jogados no fogo, que permaneçam unidos à videira.

04 – Quando é concedido o que pedimos.

Se permanecerdes em mim e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis tudo o que quiserdes e vos será feito, diz o Senhor.

Permanecendo em Cristo, o que se pode desejar, se não é o que está de acordo com Cristo. O que se pode desejar, permanecendo no Salvador, se não é o que é orientado para a salvação?

De fato, uma coisa é o que desejamos enquanto estamos em Cristo e outra coisa é o que desejamos enquanto ainda estamos neste mundo. Por causa de nossa permanência neste mundo, acontece às vezes de pedirmos, sem saber, o que não nos é benéfico. Então, não acreditemos que seremos ouvidos ao pedirmos isto, se permanecemos em Cristo, pois, quando rezarmos, não nos será concedido o que não nos é útil.

Mas, se permanecermos nele e suas palavras permanecerem em nós, podemos lhe pedir tudo o que quisermos e nos será concedido, pois, se pedirmos alguma coisa e ele não nos conceder, será porque o que pedimos não está de acordo com sua permanência em nós e nem com suas palavras que permanecem em nós.

Mas nós pedimos o que nos inspiram a fraqueza e a cupidez da carne, que não permanecem nele e nas quais não permanecem suas palavras. Seguramente, às suas palavras pertence esta prece, que ele nos ensinou e na qual dizemos: *Pai Nosso que estais nos céus*[679].

Em nossos pedidos, não nos afastemos das palavras e do sentido desta prece e tudo o que pedirmos nos será concedido. Quando fazemos o que ele ordena e amamos o que ele promete, podemos dizer então que suas palavras permanecem em nós.

Mas, quando suas palavras permanecem em nós, sem se refletirem em nosso comportamento, então o ramo não está mais unido à videira, porque ele não tira sua seiva da raiz. É para marcar esta diferença que está escrito: *Guardam a sua aliança e, lembrando, cumprem seus mandamentos*[680].

[679] Mateus 6: 9.
[680] Salmo 102: 18.

Muitos, na verdade, guardam seus mandamentos na memória, mas para desprezá-los ou então para zombar deles e combatê-los. Nestes, não permanecem as palavras de Cristo. Eles as tocam, mas não se apegam a elas. Por isso, invés de beneficiá-los, elas testemunham contra eles e como elas estão neles sem fazerem deles sua morada, eles só as possuem para serem julgados por elas.

Conferência 082 - A glória de Deus.

Nisto é glorificado meu Pai, para que deis muito fruto e vos torneis meus discípulos. Como o Pai me ama, assim também eu vos amo. Perseverai no meu amor. Se guardardes os meus mandamentos, sereis constantes no meu amor, como também eu guardei os mandamentos de meu Pai e persisto no seu amor. Disse-vos essas coisas para que a minha alegria esteja em vós e a vossa alegria seja completa. Este é o meu mandamento: amai-vos uns aos outros, como eu vos amo[681].

Análise

O Pai é glorificado por nossas boas obras e nossa fé e foi para que possamos amá-lo e guardar seus mandamentos que ele nos amou primeiro e que ele nos deu seu Filho. Amemo-lo então, sejamos fiéis como Cristo nosso mediador o amou e permaneceu fiel a ele.

[681] João 15: 8-10.

01 – As boas obras glorificam a Deus e não a nós.

O Salvador, fazendo cada vez mais aos seus discípulos o elogio da graça que nos salva, lhes diz: *Nisto é glorificado meu Pai, para que deis muito fruto e vos torneis meus discípulos*.

Que haja no texto as palavras "glorificação" ou "clarificação", pouco importa. Estas duas palavras vêm ambas da palavra grega *goxazein*, cuja raiz é *doxa*, que significa "glória".

Eu achei necessário lhes fazer esta observação porque o Apóstolo diz: *Se Abraão foi justificado em virtude de suas obras, tem que se vangloriar, mas não diante de Deus*[682].

A glória que se tem diante de Deus é aquela pela qual Deus é glorificado e não o ser humano, já que o ser humano não é justificado por suas obras, mas por sua fé e é de Deus que lhe vem o poder de fazer o bem, pois o ramo, como eu já disse[683], não poder dar frutos por ele mesmo.

Se então nisto Deus é glorificado, que produzamos muitos frutos e nos tornemos os discípulos de Cristo, não nos vangloriando como se isto viesse de nós mesmos. Essa graça vem de Deus e é então a ele que deve ser dirigida a glória.

Assim, como em outra passagem ele havia dito: *Brilhe vossa luz diante das pessoas, para que vejam as vossas boas obras*, Cristo

[682] Romanos 4: 2.
[683] Cf. Conferência 081.

quis impedir seus discípulos de se verem como os autores de suas boas obras e então ele logo acrescentou: *e glorifiquem vosso Pai que está nos céus*[684].

De fato, o que glorifica o Pai é que produzamos muitos frutos e que nos tornemos os discípulos de Jesus Cristo. E o que nos faz discípulos de Jesus Cristo, se não Aquele cuja misericórdia nos antecede? Somos obra de suas mãos e fomos criados por Cristo para as boas obras[685].

02 – O Filho mediador.

Como o Pai me ama, assim também eu vos amo. Perseverai no meu amor. Aí está donde vêm nossas boas obras. Pois, donde elas poderiam vir, se não é da *fé que opera através do amor*[686]? E como amaríamos, se não fôssemos amados primeiro?

Isto é o que nos diz claramente nosso Evangelista em uma de suas epístolas: *Amamos porque Deus nos amou primeiro*[687].

Com as palavras: *Como o Pai me ama, assim também eu vos amo,* o Salvador não quer dizer que entre a nossa natureza e a dele haja a mesma igualdade que há entre o Pai e ele, mas ele nos mostra

---

[684] Mateus 5: 16.
[685] Efésios 2: 10. *Somos obra sua, criados em Jesus Cristo para as boas ações, que Deus, de antemão, preparou para que nós as praticássemos*.
[686] Gálatas 5: 6.
[687] 1 João 4: 19.

a graça pela qual Cristo humano é mediador entre Deus e os seres humanos[688].

Ele mostra que é mediador quando diz: *Como o Pai me ama, assim também eu vos amo*, pois o Pai seguramente nos ama também, mas é no Filho, já que a glória do Pai é que produzamos frutos na videira, ou seja, no Filho e que nos tornemos seus discípulos.

03 – Quanto mais amamos Cristo mais cumprimos seus mandamentos.

Perseverai no meu amor, ele diz. Como perseveraremos? Escutem o que se segue: *Se guardardes os meus mandamentos, sereis constantes no meu amor*.

É o amor que faz guardar os mandamentos ou é a fidelidade em guardá-los que faz nascer o amor?

Quem pode duvidar que o amor precede? Pois aquele que não ama não tem o meio para observar os mandamentos.

Quando Cristo nos diz: *Se guardardes os meus mandamentos, sereis constantes no meu amor*, ele nos mostra, não o que faz nascer o amor, mas o que é a prova dele. É como se ele dissesse: "Não pensem que vocês perseveram no meu amor se não guardam meus mandamentos. Mas, se vocês os guardam, vocês perseveram nele. Ou seja, provar-se-á que vocês perseveram no meu amor, se guardam meus mandamentos".

[688] Cf. 1 Timóteo 2: 5. *Há um só mediador entre Deus e os seres humanos: Jesus Cristo, humano*.

Que ninguém, então, se engane, ao dizer que ama a Deus se não guarda seus mandamentos, pois, quanto mais observamos seus mandamentos mais também o amamos e quanto menos os guardamos, menos os amamos.

Embora, com as palavras: *Perseverai no meu amor*, não apareça de que amor ele quis falar, se é daquele com o qual nós o amamos ou se é daquele com o qual ele nos ama, podemos, no entanto, sabê-lo através do que ele disse antes.

De fato, após ter dito: *Eu vos amo*, ele diz: *Perseverai no meu amor*. Trata-se então do amor com o qual ele nos ama.

O que quer dizer: *Perseverai no meu amor*?

Aqui está: "Perseverai na minha graça".

E o que querem dizer as palavras: *Se guardardes os meus mandamentos, sereis constantes no meu amor*?

"Vocês saberão que perseveram no amor com que eu os amo, se guardam meus mandamentos".

Então, para que ele nos ame, é preciso que antes guardemos seus mandamentos.

Mas, a menos que ele nos ame, não podemos guardar seus mandamentos. Esta é a graça que é conhecida pelos humildes, mas que é desconhecida pelos soberbos.

04 – A graça do Filho.

E o que significa o que Nosso Senhor acrescenta: *Como também eu guardei os mandamentos de meu Pai e persisto no seu amor*?

Aqui também, seguramente, ele quis se referir ao amor com o qual o Pai o amou.

De fato, após ter dito: *Como o Pai me ama, assim também eu vos amo*, ele logo acrescenta: "*Perseverai no meu amor*. Evidentemente, no amor com o qual eu os amo".

Por isso, o que ele diz do Pai: *Persisto no seu amor*, é preciso entender que ele fala do amor com o qual o Pai o ama.

Mas aqui também é preciso entender que é pela graça que o Pai ama o Filho, como é pela graça que o Filho nos ama, já que somos os filhos de Deus pela graça e não pela natureza, enquanto que o Verbo é seu Filho único por natureza e não pela graça? Ou é ao Filho enquanto humano que é preciso atribuir estas palavras?

Sim, sem dúvida. De fato, com as palavras: *Como o Pai me ama, assim também eu vos amo*, o Senhor nos mostra a graça do mediador. Mas Jesus Cristo é mediador entre Deus e as pessoas, não enquanto Deus, mas como ser humano.

Seguramente, também é de Jesus considerado como ser humano que é dito: *Jesus crescia em estatura, em sabedoria e graça, diante de Deus e das pessoas*[689].

[689] Lucas 2: 52.

Neste sentido então, podemos dizer, com toda verdade, que a natureza humana não pertence à natureza divina. No entanto, a natureza humana pertence à pessoa do Filho único de Deus por causa de uma graça e essa graça é tão grande que não existe outra tão grande e nem mesmo igual.

Essa ascensão da natureza humana não foi, de fato, precedida por nenhum mérito. Mas dessa união vieram todos os seus méritos.

O Filho perseverou então no amor com que o Pai o amou e é por isso que ele guardou seus mandamentos.

O que teria sido desse ser humano, se Deus não tivesse se unido a ele?

O Verbo era Deus, Filho único, coeterno ao seu Pai, mas, para que um mediador nos fosse dado, através de uma graça inefável, *o Verbo se fez carne e habitou entre nós*[690].

Conferência 083 - A alegria, fruto do amor.

Disse-vos essas coisas para que a minha alegria esteja em vós e a vossa alegria seja completa. Este é o meu mandamento: amai-vos uns aos outros, como eu vos amei[691].

Análise

A alegria que Jesus Cristo sente em nos ver chamados existiu nele desde toda a eternidade, em razão de sua presciência. Em nós,

[690] João 1: 1 e 14.
[691] João 15: 11 e 12.

ela só pôde começar no batismo e irá aumentando de acordo com nossos méritos, até o momento em que ela se consumará no céu. Mas, para chegarmos a isso, precisamos observar o mandamento do Salvador que é o de nos amarmos uns aos outros e quando tivermos observado assim a plenitude da Lei, nossa alegria será plena.

01 – A alegria de Cristo e a nossa.

Vocês ouviram, meus caríssimos irmãos, que Nosso Senhor disse aos seus discípulos: *Disse-vos essas coisas para que a minha alegria esteja em vós e a vossa alegria seja completa*.

No que consiste a alegria de Jesus Cristo em nós? Em que ele condesceda se alegrar em nós.

E no que consiste nossa alegria, que, segundo suas palavras, deve ser inteira, se não é que estejamos em comunhão com ele? Foi por isso que ele disse a Pedro: *Se eu não tos lavar, não terás parte comigo*[692].

A alegria então de Cristo em nós é a graça que ele nos concedeu e essa graça é também nossa alegria. Essa alegria, ele mesmo sente desde toda a eternidade, quando ele nos escolheu desde antes da constituição do mundo[693] e só podemos dizer com verdade que

[692] João 13:
[693] Cf. Efésios 1: 3 e 4. *Bendito seja Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que do alto do céu nos abençoou com toda a bênção espiritual em Cristo e nos escolheu nele antes da criação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis, diante de seus olhos.*

essa alegria era inteira, pois Deus não poderia se alegrar imperfeitamente.

Mas essa alegria, que era a dele, não era ainda a nossa, pois não existíamos ainda e, por consequência, ela não podia estar em nós e quando passamos a existir, não estávamos inicialmente com ele.

Mas sua alegria estava sempre com ele, pois, na verdade muito certeira de sua presciência, ele se alegrava em ver que estaríamos com ele. A alegria que ele sentia então por nossa causa já era então perfeita, já que, com sua presciência e sua predestinação, ele se alegrava em nós efetivamente.

Não podia haver em sua alegria nenhum temor sobre a existência futura do que ele previa. Quando ele começou a fazer o que ele resolvera fazer, a alegria que ele sentia não aumentou. Não fosse assim, ele teria se tornado mais feliz por nos ter criado.

Longe de nós este pensamento, meus irmãos. A beatitude de Deus não era menor sem nós e ela não se tornou maior conosco. A alegria que ele sentia por nossa salvação era uma alegria que sempre esteve com ele, porque ele nos previu e nos predestinou e ela começou a estar em nós, quando ele nos chamou.

Essa alegria, nós a chamamos de nossa com razão, pois ela deve nos tornar bem-aventurados. Essa alegria, que é a nossa, cresce, aumenta e a perseverança a faz chegar à perfeição. Ela começa pela

fé daqueles que renascem no batismo e chega ao seu ápice com a recompensa daqueles que ressuscitam.

Este é, imagino, o sentido do que o Senhor falou: *Disse-vos essas coisas para que a minha alegria esteja em vós e a vossa alegria seja completa*.

"*Que a **minha** alegria esteja em vós e a **vossa** alegria seja completa*. Minha alegria já era completa mesmo antes que vocês fossem chamados, pois eu sabia antecipadamente que vocês o seriam. Ela só começa em vocês quando vocês se tornam o que eu previ sobre vocês. *Que a vossa alegria seja completa*, para que vocês sejam bem-aventurados, já que ainda não o são. É assim que vocês existem agora, enquanto que não existiam antes de serem criados".

02 – O mandamento por excelência.

Este é o meu mandamento: amai-vos uns aos outros, como eu vos amei, diz Nosso Senhor.

Seja este um preceito ou um mandamento, pouco importa. Ambos vêm da palavra grega *entolh*.

Nosso Senhor já havia dito a mesma coisa em outra passagem e vocês devem se lembrar de que eu já falei sobre isso da melhor maneira que pude[694]. Nessa outra passagem, Nosso Senhor havia dito:

[694] Cf. Conferência 065.

Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros. Como eu vos amei, amai-vos também uns aos outros[695].

Esta repetição do mesmo mandamento é uma recomendação. Na primeira vez, ele disse: *Dou-vos um mandamento novo*, como se antes tal mandamento não tivesse sido dado. Na segunda passagem, ele diz: *Este é o meu mandamento*, como se ele não tivesse dado outro.

No primeiro caso, o mandamento é chamado de novo para que não perseveremos nos velhos hábitos e no segundo caso, ele diz: *meu mandamento*, para que não o desprezemos.

03 – Onde há amor, o que pode faltar?

Quanto ao que diz Nosso Senhor: *Este é o meu mandamento*, como se não existisse outros, vocês pensam, meus irmãos, que Nosso Senhor não quis nos impor outro mandamento além do amor que devemos ter uns para com os outros? Não há outro mandamento maior, que é o de amar a Deus? Ou então, Deus nos ordena somente o amor, sem nos prescrever outra coisa?

Todavia, há três coisas que o Apóstolo nos recomenda, dizendo: *Por ora subsistem a fé, a esperança e o amor; os três. Porém, o maior deles é o amor*[696], ele esclarece.

[695] João 13: 34.
[696] 1 Coríntios 13: 13.

Embora as duas outras virtudes que nos são prescritas estejam contidas no amor, o Apóstolo, todavia, não fala do amor como sendo a única virtude, mas que ele é a maior das virtudes.

Quantas coisas nos foram ordenadas sobre a fé, quantas sobre a esperança! Quem poderia reuni-las? Quem poderia enumerá-las?

Mas, observemos o que diz o mesmo Apóstolo: *O amor é a plenitude da Lei*[697]. Onde há amor, o que pode faltar? Mas, onde falta amor, o que pode ser útil?

O demônio acredita[698] e não ama e ninguém pode amar sem acreditar.

Aquele que não ama pode __ inutilmente, sem dúvida __ esperar o perdão. Mas, quem ama não pode perder a esperança.

Onde há amor, há também, necessariamente, a fé e a esperança e onde há amor ao próximo, há também, necessariamente, o amor a Deus. De fato, quem não ama Deus pode amar o próximo como a si mesmo, se não ama nem a si mesmo?

Quem é ímpio e iníquo ama a iniquidade e *quem ama a iniquidade* não só não ama sua alma como *odeia sua alma*[699].

Sejamos então fiéis ao mandamento que Deus nos dá de nos amarmos uns aos outros e tudo o que ele nos ordenou, além disso, nós cumpriremos também, porque o amor inclui todo o resto.

---

[697] Romanos 13: 10.
[698] Cf. Tiago 2: 19.
[699] Salmo 10: 6.

Esse amor é diferente daquele que as pessoas, enquanto pessoas, têm umas para com as outras e para diferenciá-los, Nosso Senhor acrescenta: *como eu vos amei*.

E porque Cristo nos ama, se não é para nos tornar capazes de reinar com ele? Precisamos então nos amar uns aos outros neste sentido, para que nosso amor se diferencie do amor daqueles que não se amam com o mesmo objetivo, porque eles não se amam verdadeiramente.

Mas aqueles que se amam com o propósito de possuir Deus se amam verdadeiramente. Para bem se amar, eles começam por amar a Deus. Esse amor não existe em todas as pessoas. Existe, pelo contrário, um número bem pequeno que se ama com o único propósito *de que Deus seja tudo em todos*[700].

Conferência 084 - O sacrifício da vida.

Ninguém tem amor maior do que aquele que dá a sua vida por seus amigos[701].

Análise

O Salvador nos deu o exemplo, ao morrer por nós. Como vivemos dele, devemos também imitá-lo e fazer por nossos irmãos o sacrifício de nossas vidas. Com a diferença, no entanto, de que Jesus, sendo inocente, nos salvou do pecado e da morte eterna, en-

[700] 1 Coríntios 15: 28.
[701] João 15: 13.

quanto que, com nossa morte, não podemos conceder a ninguém o perdão de suas faltas.

01 – Amar até dar a vida pelo irmão.

O Senhor, meus caríssimos irmãos, nos fez conhecer a perfeição do amor que devemos ter uns para com os outros, ao dizer: *Ninguém tem amor maior do que aquele que dá a sua vida por seus amigos*.

Como ele havia dito antes: *Este é o meu mandamento: amai-vos uns aos outros, como eu vos amei*[702] e agora acrescenta o que vocês acabam de ouvir: *Ninguém tem amor maior do que aquele que dá a sua vida por seus amigos*, segue-se, como uma consequência necessária, o que nosso evangelista João disse em uma de suas epístolas: *Jesus deu sua vida por nós. Também nós outros devemos dar a nossa vida pelos nossos irmãos*[703], nos amando uns aos outros, como ele nos amou, pois ele deu sua vida por nós.

Isto é o que significa o que lemos nos Provérbios de Salomão: "Quando te sentares para comer com o rei, pensa atentamente no que está à tua frente e, ao levar a mão a ele, saibas que terás que preparar os mesmos pratos"[704].

Essa mesa do rei não é a mesa onde nos são distribuídos o corpo e o sangue Daquele que deu sua vida por nós? E o que significa

[702] João 15: 12.
[703] 1 João 3: 16.
[704] Cf. Provérbios 23: 1 e 2. Septuaginta.

estar sentado a essa mesa, se não é se aproximar dela com humildade? E o que significa pensar atentamente e compreender o que é servido nela, se não é ter pensamentos dignos de tão imensa graça? E o que significa levar a mão ao prato servido, tomando a resolução de preparar e servir os mesmos pratos, se não é o que já dissemos: *Jesus deu sua vida por nós. Também nós outros devemos dar a nossa vida pelos nossos irmãos*?

Isto também foi o que nos disse o apóstolo Pedro: *Também Cristo padeceu por nós, deixando-nos exemplo para que sigamos os seus passos*[705].

Isto é o que é preparar pratos semelhantes àqueles que recebemos. Isto foi o que os mártires fizeram com um amor ardente e se não é inutilmente que celebramos suas memórias e se nesse banquete onde eles são saciados nós também nos aproximamos da mesa do Senhor, é preciso que, seguindo o exemplo deles, preparemos pratos iguais àqueles que nos foram servidos.

Assim, nessa mesa nós celebramos suas memórias de uma maneira diferente daquela como celebramos as memórias dos outros fiéis que repousam em paz. Nós não rezamos por eles. Muito longe disso. Nós pedimos que eles intercedam por nós, para que sigamos seus passos, pois eles preencheram a medida do amor que Nosso

[705] 1 Pedro 2: 21.

Senhor disse não poder haver maior. Eles deram por seus irmãos o que tinham recebido na mesa do Senhor.

02 – Sejamos humildes no amor.

Mas não se pode entender estas palavras no sentido de que possamos nos tornar semelhantes a Nosso Senhor Jesus Cristo, dando por ele nosso sangue no martírio. Ele tinha o poder de dá-lo, como tinha o poder de retomá-lo[706], mas nós não vivemos o tanto que queremos e morremos quando não queremos.

Cristo, ao morrer, matou a própria morte. Foi sua morte que nos livrou da morte. *Sua carne não conheceu a corrupção*[707]. Depois de ter sofrido a corrupção, a nossa será, no fim dos tempos, revestida de incorruptibilidade por ele. Ele não precisou de nós para nos salvar e sem ele, nós não podemos fazer nada. Ele se deu a nós para ser a videira da qual somos os ramos. Sem ele, não podemos possuir a vida.

Por fim, mesmo que irmãos morram por seus irmãos, todavia, o sangue de nenhum mártir foi derramado para a remissão dos pecados dos seus irmãos e isto foi o que Cristo fez por nós.

Quando os mártires derramaram seus sangues por seus irmãos, eles lhes prepararam então os pratos que tinham saboreado na mesa do Senhor.

---

[706] Cf. João 10: 18.
[707] Atos 2: 31.

Mas, em tudo o que eu disse, embora me tenha sido impossível dizer tudo, o mártir de Cristo está bem distante de Cristo. Se alguém ousasse comparar, não digo o poder dele com o poder de Cristo, mas a inocência dele com a inocência do Salvador; se ele pensasse, não que ele pode curar seu próximo, mas que ele mesmo não tem nenhum pecado que lhe seja próprio, ele estaria mais ávido do que convém à sua salvação. Isto seria demais para ele e ele não poderia aguentar tudo.

Um bom conselho é dado por estas palavras do Livro dos Provérbios, que seguem imediatamente aquelas que acabamos de explicar: “Se estiver com muita fome, não cobice a comida alheia, pois é melhor não pegar nada do que pegar mais do que devia. Isto é ter uma vida enganosa”, ou seja, hipócrita, diz o texto.

De fato, aquele que se diz sem pecado não pode mostrar que é justo e só pode simular a justiça. Por isso, o provérbio diz: “Isto é ter uma vida enganosa”.

Somente um pôde ter um corpo humano e não ter nenhum pecado. É com razão então que o que é dito no mesmo livro é recomendado, pois este provérbio leva em conta a fraqueza humana, quando diz: “Se você for pobre, não se levante contra o rico”.

É rico aquele que, não devendo nada por culpa da origem e nem por culpa própria, é justo e justifica os outros. Não se levante

então contra ele, você que é tão pobre. Que todos os dias, como um mendigo, você lhe peça, em sua prece, o perdão por seus pecados.

Mas, continua o Livro dos Provérbios: "Desconfie de você mesmo".

O que isto quer dizer? Isto é para evitar uma presunção enganosa, pois, se Cristo jamais foi culpado, não foi porque ele era um ser humano, mas porque ele era também Deus.

"Se você dirigir seu olhar para ele, ele não se mostrará".

"Se você dirigir seu olhar para ele", ou seja, com seus olhos humanos, com os quais você enxerga as coisas humanas. Então, "ele não se mostrará", pois ele não pode ser visto com olhos tais como os seus.

"Ele preparará para ele asas como as da águia e irá para as moradas do seu príncipe"[708]. Foi de lá que ele veio até nós e não nos encontrou tal como ele é.

Amemo-nos então uns aos outros como Cristo nos amou, já que ele se entregou por nós e *ninguém tem amor maior do que aquele que dá a sua vida por seus amigos*.

Assim, imitemo-lo com uma devota obediência e não tenhamos a audaciosa presunção de nos comparar a ele.

[708] Cf. Provérbios 23: 1-5. Septuaginta.

Conferência 085 - O servo amigo.

Vós sois meus amigos, se fazeis o que vos ordeno. Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz seu senhor[709].

Análise

Aquele que observa os mandamentos de Deus por causa de um temor casto perde sua condição de servo para assumir a de amigo e penetra assim nos segredos do seu Senhor, passando a saber que seu Senhor é o autor de todo bem.

01 – Servos e amigos.

Depois de ter nos lembrado do amor que ele demonstrou a nós, ao morrer por nós e ter dito: *Ninguém tem amor maior do que aquele que dá a sua vida por seus amigos*[710], Nosso Senhor imediatamente acrescenta: *Vós sois meus amigos, se fazeis o que vos ordeno*.

Admirável condescendência! Um servo só é visto como fiel se ele cumpre as ordens do seu senhor e Nosso Senhor quis que fôssemos seus amigos a partir do critério pelo qual podemos ser servos fiéis.

Mas, como acabo de dizer, foi da parte dele uma prova de grande bondade condescender chamar de amigos aqueles que ele conhecia como seus servos.

[709] João 15: 14 e 15.
[710] João 15: 13.

Vocês não devem ignorar que é uma obrigação dos servos fazer o que o senhor ordena. Em outra passagem, é aos servos que ele repreende nestes termos: *Por que me chamais: "Senhor, Senhor..." e não fazeis o que digo?*[711] "Se me chamam de Senhor, provem o que dizem, fazendo o que ordeno".

E não é ao servo obediente que ele dirige estas palavras: *Muito bem, servo bom e fiel. Já que foste fiel no pouco, eu te confiarei muito. Vem regozijar-te com teu senhor*[712]?

Pode, portanto, ser, ao mesmo tempo, um servo e um amigo, aquele que é um servo fiel.

02 – Quem serve bem passa a ser amigo.

Mas, prestem atenção ao que se segue: *Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz seu senhor*.

Como compreender que o bom servo é, ao mesmo tempo, servo e amigo, já que Nosso Senhor diz: *Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz seu senhor*?

Ele dá o título de amigo para retirar o de servo. Estes dois títulos não podem ser aplicados à mesma pessoa e se um desaparece o outro deve sucedê-lo.

[711] Lucas 6: 46.
[712] Mateus 25: 23.

O que isto quer dizer? Quando tivermos cumprido as ordens do Senhor, não seremos mais seus servos? Não seremos mais seus servos quando tivermos nos tornado servos fiéis?

Mas, quem pode contradizer a própria Verdade? Ela não disse: *Já não vos chamo servos*? Ela não deu a razão disso, ao dizer: *Porque o servo não sabe o que faz seu senhor*? Quando um servo se mostra comprovadamente fiel, seu senhor não lhe confia seus segredos? O que significam então estas palavras: *O servo não sabe o que faz seu senhor*?

Eu concordo que *o servo não sabe o que faz seu senhor*, mas ele ignora também o que seu senhor ordena? E se ele ignora, como ele pode servi-lo? Como pode ser chamado de servo aquele que não-serve?

Todavia, Nosso Senhor disse: *Vós sois meus amigos se fazeis o que vos ordeno e já não vos chamo servos*.

Ó coisa admirável! Só podemos servir com a condição de executarmos os mandamentos do Senhor. Como então, ao cumprirmos os mandamentos, deixaremos de ser servos?

Só sou servo se cumpro as ordens e se não cumpro as ordens não posso servir. Mas, ao servir, deixo de ser servo.

03 – Temor servil e temor santo.

Compreendamos, meus irmãos, compreendamos essas coisas! Faça o Senhor com que as compreendamos e que, tendo-as compre-

endido, a coloquemos em prática! Se conseguirmos compreender, saberemos o que fez Nosso Senhor, pois ninguém outro além do Senhor pode nos fazer seus servos e este é o meio de chegarmos à sua amizade.

Assim como há dois temores que fazem duas espécies de temerosos, da mesma forma, há também duas espécies de servidão que fazem duas espécies de servos. Há um temor que *o perfeito amor lança fora*[713] e há também um temor casto que permanece eternamente[714].

É o temor que não sobrevive com o amor que o Apóstolo tinha em vista quando disse: *Não recebestes um espírito de escravidão para viverdes ainda no temor*[715]. E foi o temor casto que ele tinha em vista quando disse: *Não te ensoberbeças, antes teme*[716].

No temor que o amor *lança fora* há também uma servidão que é preciso igualmente *lançar fora* com o temor, pois o Apóstolo associou um ao outro __ ou seja, a servidão ao temor ___ quando disse: *Não recebestes um espírito de escravidão para viverdes ainda no temor*. É a este tipo de servidão que pertence o servo a que Nosso Senhor quis se referir quando disse: *Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz seu senhor*.

---

[713] 1 João 4: 18.
[714] Salmo 18: 10. *O temor a Deus é puro e permanece pelos séculos dos séculos*.
[715] Romanos 8: 15.
[716] Romanos 11: 20.

Não se pode aplicar estas palavras ao servo que é movido pelo temor casto e ao qual é dito: *Muito bem, servo bom e fiel. Já que foste fiel no pouco, eu te confiarei muito. Vem regozijar-te com teu senhor*. Elas só dizem respeito ao servo que é movido pelo temor que o amor deve lançar fora e sobre o qual é dito em outra passagem: *O escravo não fica na casa para sempre, mas o filho sim, fica para sempre*[717].

Depois que ele nos deu o poder de nos tornarmos filhos de Deus[718], sejamos então filhos e não servos. E, de uma maneira surpreendente e inefável, mas, todavia, bem verdadeira, acontecerá de sermos e não sermos, ao mesmo tempo, servos.

Seremos servos por causa do temor casto que inspira o servo admitido na alegria do seu senhor, mas não seremos servos por causa do temor que é preciso lançar fora e que move o servo destinado a não permanecer eternamente na casa.

Mas, ser servo sem ser servo, saibam que é o Senhor que pode realizar em nós e isto é o que ignora o servo que não sabe o que faz seu senhor e, quando ele faz algum bem, ele se levanta, como se esse bem fosse sua obra e não obra de Deus. Ele então se glorifica por ele

[717] João 8: 35.
[718] Cf. João 1: 12.

mesmo e não pelo Senhor, enganando a si mesmo ao se glorificar, como se não tivesse recebido tudo[719].

Mas nós, meus caríssimos irmãos, para que possamos ser os amigos do Senhor, saibamos o que ele faz. Foi ele que fez de nós, não apenas pessoas, mas pessoas justas, já que, de forma alguma, somos nossos autores.

E quem permitiu que saibamos essas coisas, se não foi ele mesmo, pois, *não recebemos o espírito do mundo, mas sim o Espírito que vem de Deus, que nos dá a conhecer as graças que Deus nos prodigalizou*[720].

Foi por ele que tudo o que é bom em nós foi dado e, por consequência, como é uma boa coisa saber de quem vem tudo o que há de bom, essa ciência mesma só pode vir dele. Por isso, *quem quiser se vangloriar, vanglorie-se no Senhor*[721], por todos os bens recebidos dele.

Quanto o que se segue: *Mas chamei-vos amigos, pois vos dei a conhecer tudo quanto ouvi de meu Pai*, são palavras tão profundas que, invés de ouvir a explicação delas nesta palestra, é melhor adiar isso para a próxima palestra.

---

[719] Cf. 1 Coríntios 4: 7. *Que é que possuis que não tenhas recebido? E, se o recebeste, por que te vanglorias, como se o não tivesses recebido?*
[720] 2 Coríntios 2: 12.
[721] Jeremias 9: 23 e 1 Coríntios 1: 31.

Conferência 086 - A amizade de Jesus Cristo.

Mas chamei-vos amigos, pois vos dei a conhecer tudo quanto ouvi de meu Pai. Não fostes vós que me escolhestes, mas eu vos escolhi e vos constituí para que vades e produzais fruto e o vosso fruto permaneça. Eu assim vos constituí, a fim de que tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, ele vos conceda[722].

Análise

Em razão de sua amizade por nós, Jesus Cristo nos fará conhecer no céu tudo o que seu Pai lhe disse. Mas, se somos seus amigos, isto é por causa de sua graça e não de nossa fé ou de nossas boas obras antecedentes.

01 – Saber o que Cristo ouviu do Pai.

É com razão então que nos perguntamos como é preciso entender o que disse Nosso Senhor: *Mas chamei-vos amigos, pois vos dei a conhecer tudo quanto ouvi de meu Pai*, pois, quem ousaria afirmar ou acreditar que haja uma só pessoa capaz de saber tudo o que o Filho único soube de seu Pai?

Não há ninguém, de fato, que compreenda somente como o Filho pode ouvir as palavras do Pai, já que ele é a única Palavra do Pai.

O que significa o que ele disse um pouco depois, neste mesmo sermão dirigido por ele aos seus discípulos após a ceia que precedeu

[722] João 15: 15 e 16.

sua Paixão: *Muitas coisas ainda tenho a dizer-vos, mas não as podeis suportar agora*[723]?

Como então compreender que ele faz seus discípulos saberem tudo o que ele aprendeu de seu Pai, já que ele se recusou a lhes dizer muitas coisas, porque eles não podiam suportar naquele momento?

Com isso, devemos compreender que o que ele deve fazer, ele diz já tê-lo feito, pois ele é *Aquele que fez as coisas que estão por vir*[724].

Assim, ele disse por intermédio do Salmista: *Traspassaram minhas mãos e meus pés*[725]. Ele não disse: "Traspassarão". Ele fala de eventos futuros, mas os anuncia como eventos passados.

Da mesma forma, nesta passagem, ele diz que já mostrou aos seus discípulos o que ele sabia dever lhes mostrar ao lhes comunicar a plenitude da ciência sobre a qual o Apóstolo diz: *Quando chegar o que é perfeito, o imperfeito desaparecerá*. Nesta mesma passagem, ele diz também: *Hoje vemos como por um espelho, confusamente; mas então veremos face a face. Hoje conheço em parte, mas então conhecerei totalmente, como eu sou conhecido*[726].

Este mesmo Apóstolo diz que fomos salvos pelo batismo, mas, em outra passagem, ele diz: *Pela esperança é que fomos salvos. Ora, ver o objeto da esperança já não é esperança, porque o que alguém*

[723] João 16: 12.
[724] Cf. Isaías 45: 11. Septuaginta.
[725] Salmo 21: 17.
[726] 1 Coríntios 13: 10 e 12.

vê, como é que ainda o espera? Nós que esperamos o que não vemos, é com a paciência que aguardamos[727].

Por isso, seu co-apóstolo Pedro nos diz: *Este Jesus vós o amais, sem o terdes visto; credes nele, sem o verdes ainda e isto é para vós a fonte de uma alegria inefável e gloriosa, porque vós estais certos de obter, como preço de vossa fé, a salvação de vossas almas*[728].

Se então, estamos neste momento no tempo da fé e se a salvação das almas é a recompensa da fé, quem duvidará que é preciso terminar o dia da *fé que opera através do amor*[729], para, no fim deste dia, receber como recompensa, não somente *a redenção de nosso corpo*[730], mencionada pelo apóstolo Paulo, mas também a salvação de nossas almas, mencionada pelo apóstolo Pedro?

No tempo e nesta vida mortal, estes dois tipos de felicidade são possuídos em esperança, muito mais do que em realidade. Mas, há a diferença de que *nosso ser exterior* __ ou seja, nosso corpo __ se destrói todos os dias, enquanto que *nosso interior* __ ou seja, nossa alma __ *se renova de dia para dia*[731].

Assim, da mesma forma como esperamos para o futuro a imortalidade da carne e a salvação das almas, mesmo que se diga que já

---

[727] Romanos 8: 24 e 25.
[728] 1 Pedro 1: 8 e 9.
[729] Gálatas 5: 6.
[730] Romanos 8: 23.
[731] 2 Coríntios 4: 16.

estamos salvos, por causa da garantia que recebemos, assim também acontece com o conhecimento de todas as coisas que o Filho único aprendeu com seu Pai. Devemos esperá-lo para o futuro, embora Cristo tenha dito aqui que ele já no-lo deu.

02 – A graça não é precedida por nenhum mérito.

Não fostes vós que me escolhestes, mas eu vos escolhi, diz o Senhor.

Eis uma graça inefável! Pois, o que éramos, no momento em que ainda não tínhamos escolhido Cristo e em que, por consequência, ainda não o amávamos? Como aquele que não o escolheu pode amá-lo? Tínhamos então em nós os sentimentos que o Salmista manifesta em seu canto: *Prefiro deter-me no limiar da casa de meu Deus a morar nas tendas dos pecadores*[732]?

Evidentemente que não! O que éramos então, se não ímpios e gente perdida?

Ainda não tínhamos acreditado nele, para que ele nos escolhesse, pois, se já acreditássemos, ele só nos teria escolhido depois de ele próprio ter sido escolhido por nós. Por que então ele diria: *Não fostes vós que me escolhestes*, se sua misericórdia não tivesse se antecipado a nós[733]?

[732] Salmo 83: 11.
[733] Cf. Salmo 58: 11. *Ó meu Deus, sua misericórdia me antecede.*

É aqui que se reduz a nada o raciocínio daqueles que defendem a presciência de Deus contra sua graça e que dizem que, se Deus nos *escolheu antes da criação do mundo*[734], foi porque ele previu que seríamos bons e não que ele nos tornaria bons.

Estas não são palavras Daquele que disse: *Não fostes vós que me escolhestes*, pois, se ele nos tivesse escolhido porque tinha previsto que seríamos bons, ele teria previsto, ao mesmo tempo, que nós o escolheríamos primeiro.

Não podemos ser bons de outra maneira, a menos que se chame bom aquele que não escolhe o bem. O que ele escolheu então em pessoas que não eram boas, pois ele não as escolheu porque eram boas, visto que só o seriam com a condição de serem escolhidas?

Assim também, a graça não é uma graça se pretendemos que ela foi precedida por méritos. De fato, é dessa escolha da graça que o Apóstolo fala, quando diz: *É o que continua a acontecer no tempo presente: subsiste um resto, segundo a eleição da graça*. Ele também acrescenta: *E se é pela graça, já não o é pelas obras. Não fosse assim, a graça deixaria de ser graça*[735].

Escute, ingrato, escute! *Não fostes vós que me escolhestes, mas eu vos escolhi*.

---

[734] Efésios 1: 3 e 4. *Cristo nos escolheu nele antes da criação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis, diante de seus olhos*.
[735] Romanos 11: 5 e 6.

Você não pode dizer: “Eu fui escolhido porque já acreditava”, pois, se você já acreditava nele, você já tinha sido escolhido. Mas, escute: *Não fostes vós que me escolhestes*.

Você não pode dizer também: “Antes de acreditar eu já fazia boas obras e foi por isso que eu fui escolhido”, pois, que boa obra podia haver antes da fé, se o Apóstolo disse: *Tudo o que não procede da fé é pecado*[736].

Depois de termos ouvido estas palavras: *Não fostes vós que me escolhestes*, o que podemos dizer, se não é que éramos ímpios e fomos escolhidos para nos tornarmos bons, pela graça Daquele que nos escolheu? Não haveria graça, se os méritos tivessem precedido.

Ora, existe a graça e ela não está nos méritos, mas ela os produz.

03 – A caridade é o nosso fruto.

Vejam, meus caríssimos irmãos, como é que aqueles que Cristo escolheu não são ainda bons e como ele torna bons aqueles que ele escolheu.

Eu vos escolhi e vos constituí para que vades e produzais fruto e o vosso fruto permaneça, disse o Senhor. Esse fruto não é aquele sobre o qual ele havia dito: *Sem mim nada podeis fazer*?

[736] Romanos 14: 23. *Omne quod non est ex fide, peccatum est*.

Ele nos escolheu então para que fôssemos e produzíssemos frutos. Não tínhamos então produzido nenhum fruto, baseado no qual ele poderia nos ter escolhido.

Para que vades e produzais fruto, ele disse. Vamos para produzir frutos e ele mesmo é o Caminho que percorremos e no qual ele nos colocou para que fôssemos. É por isso que em todas as coisas sua misericórdia nos precede.

E o vosso fruto permaneça, a fim de que tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, ele vos conceda, diz o Senhor. Que o amor permaneça então, pois este é o nosso fruto. Esse amor só existe agora em nossos desejos, sem ter sido saciado, mas, tudo o que, com esses desejos, pedirmos em nome do Filho único, o Pai nos concede.

Mas, não vamos imaginar que o que não é útil à nossa salvação receberemos se pedirmos em nome do Salvador. O que pedimos em nome do Salvador é o que pode ajudar à nossa salvação.

Conferência 087 - O amor ao outro.

O que vos ordeno é que vos ameis uns aos outros. Se o mundo vos odeia, sabei que odiou a mim antes que a vós. Se fôsseis do mundo, o mundo vos amaria como sendo seus. Como, porém, não sois do mundo, mas do mundo vos escolhi, por isso o mundo vos odeia[737].

[737] João 15: 17-19.

Análise

Se Deus nos escolheu foi para que produzamos frutos de salvação, ou seja, foi principalmente para que nós nos amemos uns aos outros e até mesmo o mundo, nosso inimigo, não enquanto algo mau, mas enquanto algo criado por Deus.

01 – O amor é a fonte de todas as virtudes.

Na lição do Evangelho anterior a esta, o Senhor disse: *Não fostes vós que me escolhestes, mas eu vos escolhi e vos constituí para que vades e produzais fruto e o vosso fruto permaneça. Eu assim vos constituí, a fim de que tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, ele vos conceda*[738].

Vocês se lembram de que nós lhes dissemos sobre estas palavras o que o Senhor nos concedeu lhes dizer.

Na lição cuja leitura vocês acabam de ouvir, ele diz: *O que vos ordeno é que vos ameis uns aos outros*. Com isto, devemos compreender que este é o fruto mencionado por ele, quando disse: *Eu vos escolhi e vos constituí para que vades e produzais fruto e o vosso fruto permaneça*.

Por fim, ele acrescenta: *A fim de que tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, ele vos conceda*.

[738] João 15: 16.

Ele nos concederá, seguramente, se nos amarmos uns aos outros e esse amor é ele quem nos concederá, pois ele nos escolheu então porque não produzíamos frutos.

Não fomos nós, de fato, que o escolhemos e ele nos constituiu para que produzíssemos frutos, ou seja, para que nos amássemos uns aos outros. Sem ele não podemos produzir frutos, assim como os ramos separados da videira não podem produzir uvas.

Nosso fruto não é outro então que não seja o amor e o Apóstolo o definiu como sendo o fruto: *nascido de um coração puro, de uma boa consciência e de uma fé sincera*[739]. Através dele, nós nos amamos uns aos outros e através dele, nós amamos a Deus, pois não nos amaríamos uns aos outros com um amor verdadeiro se não amássemos Deus. Todo aquele que ama Deus ama o próximo como a si mesmo, mas aquele que não ama Deus não ama a si mesmo.

Estes dois preceitos do amor *resumem toda a Lei e os Profetas*[740]. Este é o nosso fruto, o fruto que nosso Senhor nos ordena produzir, quando nos diz: *O que vos ordeno é que vos ameis uns aos outros*.

Por isso, o apóstolo Paulo, querendo contrapor o fruto do Espírito às obras da carne, começa dizendo: *O fruto do Espírito é amor*. Ele enumera, em seguida, as outras virtudes que têm como fonte o amor e ao qual elas se relacionam. São eles: *alegria, paz, paciência,*

[739] I Timóteo 1: 5.
[740] Mateus 22: 40.

afabilidade, bondade, longanimidade, mansidão, fidelidade, modéstia, temperança e castidade[741].

Quem pode se alegrar convenientemente se não ama o único bem do qual pode se alegrar? Onde se pode encontrar a paz, se não é naquele que se ama verdadeiramente? É possível ter a longanimidade necessária para perseverar no bem, se não se ama com ardor? Quem será bondoso se não ama aquele que assiste? Quem é bom que não ficou assim ao amar? Como ter a fé que salva, se não tiver aquela que *opera através do amor*[742]? Quem é manso de uma maneira útil, se o amor não controlar sua mansidão? Quem pode se abster do que desonra sem amar o que honra?

É então com razão que nosso bom Mestre nos recomenda tão frequentemente o amor como a única virtude que deve ser ordenada, já que, sem ela, os outros bens não podem servir de nada e não se pode tê-la sem ter os outros bens que comunicam ao ser humano a bondade.

02 – O ódio do mundo ao mundo.

Mas, por esse amor devemos suportar pacientemente até mesmo os rancores do mundo, pois é preciso que o mundo nos odeie, já que ele vê que rejeitamos o que ele ama. Mas Nosso Senhor nos dá, com seu exemplo, um grande consolo.

[741] Gálatas 5: 22 e 23.
[742] Gálatas 5: 6.

Depois de ter dito: *O que vos ordeno é que vos ameis uns aos outros,* ele logo acrescenta: *Se o mundo vos odeia, sabei que odiou a mim antes que a vós.*

Por que os membros se levantariam acima da Cabeça? Você se recusa a fazer parte do corpo se não quer se expor, à exemplo dele, ao ódio do mundo.

Se fôsseis do mundo, o mundo vos amaria como sendo seus, ele diz. Ele dirige estas palavras, evidentemente, a toda a Igreja, pois ela mesma frequentemente é designada pela palavra "mundo", como nesta passagem: *Foi Deus que, em Cristo, reconciliou consigo o mundo*[743] e nesta outra: *Deus não enviou o Filho ao mundo para condená-lo, mas para que o mundo seja salvo por ele*[744]. João Evangelista também diz, em uma de suas epístolas: *Jesus Cristo, o Justo. Ele é a expiação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo*[745].

A Igreja então é todo o mundo e todo o mundo odeia a Igreja. O mundo odeia então o mundo. O mundo inimigo odeia o mundo reconciliado. O mundo condenado odeia o mundo salvo. O mundo corrompido odeia o mundo que foi purificado.

[743] 2 Coríntios 5: 19.
[744] João 3: 17.
[745] 1 João 2: 1 e 2.

03 – A eleição gratuita.

A esse mundo com o qual Deus se reconcilia em Jesus Cristo, que é salvo por Jesus Cristo e a quem todo pecado é remido por Jesus Cristo, esse mundo foi escolhido no mundo inimigo, condenado e corrompido.

Dessa *massa* que perecera inteira em Adão são tirados *vasos de misericórdia* e esses vasos de eleição constituem o mundo que pertence à reconciliação e aí está o mundo que detesta o outro mundo tirado *da mesma massa*, mas contido em *vasos de ira destinados à perdição*[746].

Por fim, depois de ter dito: *Se fôsseis do mundo, o mundo vos amaria como sendo seus*, Nosso Senhor acrescenta, incontinenti: *Como, porém, não sois do mundo, mas do mundo vos escolhi, por isso o mundo vos odeia*.

Eles eram então do mundo, mas ele os tirou de lá, para não mais fazer parte dele e eles não foram tirados de lá por causa dos méritos deles, pois eles não tinham previamente realizado nenhuma boa obra, nem por sua natureza que era viciada inteiramente até à raiz e nem pelo livre arbítrio deles. Eles foram tirados de lá por uma graça totalmente gratuita, ou seja, por uma verdadeira graça.

---

[746] Romanos 9: 21-23. *Ou o oleiro não tem poder sobre o barro para fazer, da mesma massa, um vaso de uso nobre e outro de uso vulgar? Onde, então, está a injustiça em ter Deus __ para mostrar a sua ira e manifestar o seu poder __ suportado com muita paciência os vasos de ira preparados para a perdição, mostrando as riquezas da sua glória para com os vasos de misericórdia, que de antemão preparou para a glória?*

Aquele que tirou o mundo do mundo o fez digno de ser eleito, mas ele não o encontrou assim, porque *subsiste um resto, segundo a eleição da graça. E se é pela graça, já não o é pelas obras. Não fosse assim, a graça deixaria de ser graça*[747], diz o Apóstolo.

04 – Amores falsos e verdadeiros.

"Mas, como se ama esse mundo de perdição que odeia o mundo de redenção?", perguntará alguém.

Ele se ama, sem dúvida, mas com um amor falso e não com um amor verdadeiro. Assim, propriamente falando, ele se odeia e não se ama verdadeiramente, pois *aquele que ama a iniquidade odeia sua alma*[748].

No entanto, diz-se que o mundo se ama porque ele ama a iniquidade que o torna ímpio. Diz-se, da mesma forma, que ele se odeia, porque ama o que lhe arruína. Ele odeia então sua natureza e ama o vício. Ele odeia o que foi feito pela bondade de Deus e odeia nele o que foi feito pelo livre arbítrio.

Por isso, se queremos compreender bem, nos é proibido e ao mesmo tempo nos é ordenado amar. Com estas palavras, somos proibidos de amar: *Não ameis o mundo nem as coisas do mundo*[749]. Mas,

[747] Romanos 11: 5 e 6.
[748] Salmo 10: 6.
[749] 1 João 2: 15.

temos ordens para amar, pois Cristo nos disse: *Amai os vossos inimigos*[750].

Esses *inimigos* são o mundo que nos odeia. Somos então proibidos de amar no mundo o que ele ama nele mesmo e temos ordens de amar nele o que ele odeia nele mesmo, ou seja, a obra de Deus e as diferentes consolações da sua bondade.

Somos então proibidos de amar nele o vício e temos ordens de amar sua natureza, já que ele mesmo ama o vício e odeia sua própria natureza. Assim, o amaremos e o odiaremos como convém, já que ele se ama e se odeia com um amor desordenado.

Conferência 088 - As perseguições do mundo.

Santo Agostinho

Lembrai-vos das palavras que vos disse: o servo não é maior do que o seu senhor. Se me perseguiram, também vos hão de perseguir. Se guardaram a minha palavra, hão de guardar também a vossa. Mas vos farão tudo isso por causa do meu nome, porque não conhecem Aquele que me enviou[751].

Análise

Todo aquele que ama Deus e o serve com um temor puro é alvo do ódio do mundo, pois o mundo detesta Cristo e seus seguidores

[750] Lucas 6: 27.
[751] João 15: 20 e 21.

e os persegue por causa de sua justiça, que seus vícios não podem suportar.

01 – O melhor modelo.

O Senhor, para exortar seus seguidores a suportar com paciência os ódios do mundo, não tem nada de maior ou melhor para lhes propor do que seu próprio exemplo, pois, como diz o Apóstolo Pedro: *Cristo padeceu por nós, deixando-nos exemplo para que sigamos os seus passos*[752]. E se nós fazemos isso, é com a ajuda Daquele que disse: *Sem mim nada podeis fazer*[753].

Então, depois de ter dito: *Se o mundo vos odeia, sabei que odiou a mim antes que a vós*[754], ele acrescenta o que vocês acabam de ouvir no que foi lido do Evangelho: *Lembrai-vos das palavras que vos disse: o servo não é maior do que o seu senhor. Se guardaram a minha palavra, hão de guardar também a vossa*.

Ao dizer: *o servo não é maior do que o seu senhor*, ele não nos mostra, com toda clareza, como devemos entender o que ele havia dito antes: *Já não vos chamo servos*[755]? Agora, eles os chama de servos, já que lhes diz: *O servo não é maior do que o seu senhor. Se me perseguiram, também vos hão de perseguir*.

---

[752] 1 Pedro 2: 21.
[753] João 15: 5.
[754] João 15: 18.
[755] João 15: 15.

Está claro então que se trata do servo *que não fica na casa para sempre*[756] e que é dominado pelo temor que o *amor lança fora*[757], quando Cristo diz: *Já não vos chamo servos*. Mas, quando ele diz, como aqui: *O servo não é maior do que o seu senhor. Se me perseguiram, também vos hão de perseguir*, ele quer falar do servo que tem um *temor puro*, que *permanece pelos séculos dos séculos*[758], pois esse servo deve ouvir: *Muito bem, servo bom e fiel! Vem regozijar-te com teu senhor!*[759]

02 – O mundo persegue Cristo em seus discípulos.

Mas vos farão tudo isso por causa do meu nome, porque não conhecem aquele que me enviou, continua o Salvador.

O que é tudo isso, se não é o que ele acaba de dizer: "Eles vão odiá-los, persegui-los e desprezarem suas palavras", pois, se eles se contentassem em não guardar suas palavras sem odiá-los e sem persegui-los ou, mesmo se os odiassem, mas não os perseguissem, então não seria verdadeiro dizer: "Eles lhes farão todas essas coisas".

Mas vos farão tudo isso por causa do meu nome. Isto não é o mesmo que dizer: "Sou eu que eles odiarão em vocês. Sou eu que eles perseguirão, porque as palavras de vocês e as minhas palavras, eles não guardarão"?

---

[756] João 8: 35.
[757] 1 João 4: 18.
[758] Salmo 18: 10.
[759] Mateus 25: 21.

"*Mas vos farão tudo isso por causa do meu nome*. Não por causa dos seus nomes, mas por causa do meu. Aqueles que fazem essas coisas por causa do meu nome são tão infelizes quanto são felizes aqueles que sofrem por causa desse mesmo nome".

Como diz o próprio Senhor, em outra passagem: "*Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça*[760]. Ou seja: Por minha causa ou então, *por causa do meu nome*". Pois, de acordo com o ensinamento do Apóstolo: *Jesus Cristo, da parte de Deus, se tornou para nós sabedoria, justiça, santificação e redenção, para que, como está escrito: "Quem quiser se vangloriar, vanglorie-se no Senhor"*[761].

É verdade que os ímpios também fazem essas coisas aos ímpios, mas não é por causa da justiça. Por isso, são todos infelizes, tanto aqueles que as fazem quanto aqueles que as sofrem.

Os bons também fazem essas coisas aos ímpios, mas, embora os bons as façam por justiça, todavia, os ímpios não as sofrem por este motivo.

03 – As motivações dos sofrimentos e das perseguições.

Mas, alguém dirá: "Se, quando os maus perseguem os bons por causa do nome de Cristo, os bons sofrem por ela, seguramente, também é por causa da justiça que os maus lhes fazem essas coisas e, se

[760] Mateus 5: 10.
[761] 1 Coríntios 1: 30 e 31 e Jeremias 9: 23.

é assim, se os bons perseguem os maus por causa da justiça, conclui-se que os maus também sofrem por causa da justiça, pois, se os maus podem perseguir os bons por causa do nome de Cristo, por que não poderiam sofrer, por parte dos bons, por causa do nome de Cristo, ou seja, por causa da justiça?"

O motivo pelo qual os bons fazem essas coisas não é aquele pelo qual os maus as sofrem, já que os bons as fazem por causa da justiça e os maus as sofrem por causa da injustiça. O motivo pelo qual os maus fazem essas coisas não pode então ser aquele pelo qual os bons as sofrem, já que os maus agem por causa da injustiça e os bons sofrem por causa da justiça.

Como, então, poderão ser verdadeiras estas palavras: *Mas vos farão tudo isso por causa do meu nome,* já que eles não as fazem por causa do seu nome, ou seja, por causa da justiça, mas por causa da iniquidade deles?

Esta questão ficará resolvida se entendermos as palavras: *Mas vos farão tudo isso por causa do meu nome*, no sentido de que estão relacionadas aos justos, como se ele dissesse: "Vocês sofrerão, da parte deles, todas essas coisas, por causa do meu nome" Então, *Mas vos farão tudo isso por causa do meu nome* significa: "Vocês sofrerão todas essas coisas".

Mas, se as palavras: *por causa do meu nome* devem ser entendidas como se ele dissesse: "*Por causa do meu nome*, que eles odei-

am em vocês" ou ainda: "Por causa da justiça que eles odeiam em vocês", então, quando os bons perseguem os maus, pode-se dizer com razão que eles fazem isso por causa da justiça, por amor à qual eles perseguem os maus e por causa da iniquidade que eles odeiam nos maus. Da mesma maneira, se pode dizer também que os maus sofrem por causa da iniquidade que é punida neles e por causa da justiça que é exercida ao castigá-los.

04 – O mundo ama os que são dele.

Outra questão: os maus perseguem também seus iguais. Por exemplo, os reis e os juízes ímpios, mesmo perseguindo os fiéis, punem também os homicidas, os adúlteros e todos os celerados que, com o conhecimento deles, agem contra as leis públicas. Então, como explicar o que disse o Senhor: *Se fôsseis do mundo, o mundo vos amaria como sendo seus*[762]?

Ora, o mundo não ama aqueles que ele pune. No entanto, vemos que ele pune, na maioria das vezes, todos esses crimes, a menos que o mundo esteja naqueles que punem esses crimes e também naqueles que os amam. Então, esse mundo que é composto por maus e ímpios arruína o que lhe pertence por intermédio de pessoas que punem os celerados e ele ama o que lhe pertence por intermédio de pessoas que favorecem aqueles com os quais eles compartilham os crimes.

[762] João 15: 19.

Então, quando o Salvador diz: *Mas vos farão tudo isso por causa do meu nome*, estas palavras significam: "Vocês sofrerão por causa do meu nome ou então eles lhes farão essas coisas por causa do meu nome porque, ao perseguirem vocês, eles perseguem o que eles odeiam em vocês" e ele acrescenta: "*porque não conhecem Aquele que me enviou*".

Estas palavras devem ser entendidas de acordo com o conhecimento sobre o qual está escrito, em outras passagens: "Conhecer-vos é o perfeito conhecimento"[763].

Aqueles que conhecem assim o Pai que enviou Cristo não perseguem, de nenhuma maneira, aqueles que Cristo veio recolher, porque também são recolhidos por ele.

Conferência 089 - A descrença, causa de perdição.

Se eu não viesse e não lhes tivesse falado, não teriam pecado, mas agora não há desculpa para o seu pecado. Aquele que me odeia, odeia também a meu Pai[764].

Análise

Com a palavra "perseguidor", Cristo se referia àqueles que, teimosamente cegos, o tinham visto, mas não quiseram reconhecê-lo e que não podiam mais se desculpar por causa da descrença, como

[763] Cf. Sabedoria 15: 3 e 6: 16.
[764] João 15: 22 e 23.

aqueles que perecem por não tê-lo conhecido ou por não terem tido a coragem de se submeter a ele.

01 – O pecado da descrença.

O Senhor havia dito antes aos seus discípulos: *Se me perseguiram, também vos hão de perseguir. Se guardaram a minha palavra, hão de guardar também a vossa. Mas vos farão tudo isso por causa do meu nome, porque não conhecem Aquele que me enviou*[765].

Se procurarmos saber de quem ele falou isto, veremos que ele pronunciou estas palavras logo após ter dito: *Se o mundo vos odeia, sabei que odiou a mim antes que a vós*[766]. O que ele acrescenta aqui: *Se eu não viesse e não lhes tivesse falado, não teriam pecado*, mostra bem claramente que ele falava dos judeus. Foi então sobre os judeus que ele falou as palavras que citamos e isto ressalta da ligação entre as falas.

De fato, aqueles sobre os quais ele disse: *Se eu não viesse e não lhes tivesse falado, não teriam pecado* são os mesmos sobre os quais foi dito: *Se me perseguiram, também vos hão de perseguir. Se guardaram a minha palavra, hão de guardar também a vossa. Mas vos farão tudo isso por causa do meu nome, porque não conhecem Aquele que me enviou*.

[765] João 15: 20 e 21.
[766] João 15: 18.

De fato, imediatamente após estas palavras, Nosso Senhor acrescenta: *Se eu não viesse e não lhes tivesse falado, não teriam pecado*. Ora, os judeus perseguiram Cristo, já que o Evangelho relata isto formalmente. É então dos judeus e não dos gentios que fala o Salvador. Foi aos judeus que ele quis se referir, quando falou do *mundo* que odeia Cristo e seus discípulos. Mas não são só eles que formam esse *mundo*, pois Cristo nos mostrou que até mesmo seus discípulos fazem parte dele.

Ora, o que significam estas palavras: *Se eu não viesse e não lhes tivesse falado, não teriam pecado*? Os judeus eram sem pecado, antes que Cristo viesse a eles em sua carne?

Quem seria tão insensato para afirmar isto? Pelo termo genérico *pecado*, usado por Nosso Senhor, é preciso entender, não toda espécie de pecado, mas um certo pecado enorme. Trata-se do pecado que encerra todos os outros pecados e todo aquele que não o tem tem os outros perdoados.

É nisto que consiste esse *pecado*: eles não acreditarem em Jesus Cristo, pois, se ele veio para que se acreditasse nele, por consequência, se ele não tivesse vindo, eles não teriam cometido esse *pecado*.

Na mesma medida em que sua vinda foi salvífica para aqueles que acreditaram nele, ela foi funesta para aqueles que não acreditaram e, como ele foi o líder e o príncipe dos Apóstolos, pode-se dizer

dele o que eles mesmos disseram: *Para* uns, ele foi *odor de morte e que dá a morte; para* outros, *porém, odor de vida e que dá a vida*[767].

02 – Nem todo pecado tem desculpa.

Ele acrescenta: *Agora não há desculpa para o seu pecado*.

Estas palavras podem nos deixar confusos e nos fazer perguntar se aqueles para os quais Cristo não veio e aos quais ele não falou podem tirar daí uma desculpa para seus pecados. Se eles não podem, por que Cristo disse nesta passagem que os judeus não têm desculpa, precisamente porque ele veio até eles e lhes falou? Mas, se eles tem desculpa, essa desculpa os isentará de todo castigo ou somente suavizará suas penas?

Com a assistência de Deus, responderei a estas questões da melhor forma que puder.

Aqueles para os quais Cristo não veio e aos quais ele não falou não terão uma desculpa para todos os pecados, mas pelo pecado de não acreditar nele. Dentre estes, não estão incluídos aqueles para os quais ele veio através dos seus discípulos e através dos quais ele lhes falou, como acontece neste momento, pois, através de sua Igreja, ele veio para as nações e através dela ele lhes fala.

A isto se relaciona o que ele disse: *Quem vos recebe, a mim recebe*[768]. *Quem vos despreza, a mim despreza*[769]. *Exigis a prova de que é Cristo que fala em mim?*, questiona o Apóstolo.

[767] 2 Coríntios 2: 16.

03 – Mesmo sem a Lei há a condenação.

Resta saber se aqueles que foram pegos pela morte antes da chegada de Cristo através de sua Igreja ou antes de ouvirem a pregação do seu Evangelho poderão ter esta desculpa.

Seguramente que eles poderão tê-la, mas, nem por isso, eles evitarão a condenação, pois, *todos os que, sem a Lei, pecaram, sem aplicação da Lei perecerão e quantos pecaram sob o regime da Lei, pela Lei serão julgados*[770].

Como o verbo "perecer" é mais terrível do a expressão "ser julgado", estas palavras do Apóstolo parecem mostrar que, longe de ajudá-los, essa desculpa só fará agravar a pena deles, pois aqueles que quiserem se desculpar pelo que não ouviram ser anunciado, *sem aplicação da Lei perecerão*.

04 – Penas diferentes para pecados diferentes.

Mas, pergunta-se com razão: "Aqueles que, tendo ouvido a Lei, a desprezaram ou mesmo resistiram a ela, não apenas combatendo-a, mas perseguindo com seu ódio aqueles que a pregavam, devem ser incluídos dentre aqueles a quem o Apóstolo anuncia uma sorte menos severa, quando diz: *pela Lei serão julgados*?"

Mas, se, uma coisa é perecer sem a Lei e outra coisa é ser julgado pela Lei e se, além disso, o primeiro caso é muito mais temível

---

[768] Mateus 10: 40.
[769] Lucas 10: 16.
[770] Romanos 2: 12.

do que o segundo, sem nenhuma dúvida, aqueles dos quais falamos não devem, certamente, sofrer a pena mais leve, indicada pelo Apóstolo. Não foi sob a Lei que eles pecaram, mas eles não quiseram, de nenhuma maneira, receber a Lei de Jesus Cristo. No que dependia deles, então, eles quiseram que ela fosse eliminada.

Pecam sob a Lei aqueles que estão sob a Lei, ou seja, que a recebem e a reconhecem como santa e que veem seus mandamentos como santos, justos e bons[771]. Foi por fraqueza que eles não cumpriram o que ela lhes ordena, sem que minimamente duvidassem da justiça de suas prescrições.

Pode-se, de alguma maneira, distinguir esse tipo de gente daqueles sobre os quais se diz que perecerão sem a Lei. Todavia, se o que disse o Apóstolo: *pela Lei serão julgados*, tivesse que ser entendido como se ele dissesse que eles não perecerão, eu me espantaria se fosse assim, pois, para que ele falasse neste sentido, não se trataria de infiéis e nem de fiéis, mas somente de gentios e de judeus.

Ora, a menos que encontrem a salvação no Salvador que *veio procurar e salvar o que estava perdido*[772], ambos estarão indubitavelmente reservados à perdição. Pode-se dizer, no entanto, que essa perdição será mais completa para uns e menos penosa para outros. Isto quer dizer que, na condenação, uns sofrerão penas mais graves e outros penas mais leves. Seja como for, perece para Deus aquele que,

[771] Cf. Romanos 7: 12.
[772] Lucas 19: 10.

com seu suplício, é privado da beatitude que Deus concede aos seus santos e assim como há diversidade de pecados, não menor é a diversidade de suplícios.

Como se estabelece esta diferenciação? Isto é o que a sabedoria divina julga com mais profundidade do que o ser humano pode imaginar com suas especulações ou expressar com suas palavras.

O que é certo é que aqueles para os quais Cristo veio e aos quais ele falou não poderão se desculpar pelo grande pecado da infidelidade, dizendo: "Não vimos e não ouvimos", seja porque esta desculpa será totalmente rejeitada por Aquele cujos julgamentos são impenetráveis, seja porque, se ele a aceitar, não será para livrá-los de toda condenação, mas para condená-los menos severamente.

05 – Aquele que me odeia, odeia também a meu Pai.

Aquele que me odeia, odeia também a meu Pai, diz Nosso Senhor.

Talvez alguém nos questione: "Quem pode odiar quem não conhece?"

Ora, antes de dizer: *Se eu não viesse e não lhes tivesse falado, não teriam pecado*, Jesus havia dito aos seus discípulos: "Eles *vos farão tudo isso porque não conhecem Aquele que me enviou*".

Se eles não o conhecem, como podem odiá-lo? Pois, se o que eles tomam por ele não é ele, mas não sei que outra coisa, não é ele

que eles odeiam, mas a fantasia que eles imaginam ou então cuja existência eles falsamente supõem.

No entanto, se não se pode odiar o que não se conhece, a própria Verdade não teria nos dito que, mesmo não conhecendo seu Pai, eles o odeiam.

Então, como pode ser isto? Isto é o que, com a ajuda de Deus, tentaremos lhes mostrar. Mas isto não será hoje, pois é tempo de encerrar esta palestra.

Conferência 090 - A verdade odiada sem ser conhecida.

Aquele que me odeia, odeia também a meu Pai[773].

Análise

Como os judeus podiam odiar o Pai, já que eles não o conheciam? Uma comparação vai mostrar. Não podemos ler nos corações alheios e se amamos a virtude e odiamos o vício, pode acontecer de amarmos inconscientemente uma pessoa boa que acreditamos má ou de detestarmos, também inconscientemente, uma pessoa má que nos parece boa. Assim, os judeus detestavam as penas infligidas aos seus comportamentos censuráveis pela Verdade, sem saber que era a Verdade que os condenava. Eles não a conheciam então, mas a odi-

[773] João 15: 23.

avam e, por consequência, sem conhecê-lo, eles odiavam também o Pai da Verdade.

01 – Ódio e amor aos desconhecidos.

Vocês ouviram o Senhor dizer: *Aquele que me odeia, odeia também a meu Pai* e ele havia dito antes: *Mas vos farão tudo isso por causa do meu nome, porque não conhecem Aquele que me enviou*[774].

Daí nasce uma dificuldade que não deve ser evitada e que é esta: "Como eles podiam odiar Aquele que não conheciam?", pois, se eles supusessem ou acreditassem que Deus é, não o que ele é, mas, não sei que outra coisa e se fosse isto que eles odiassem, então não era ele que eles odiavam, mas o que eles imaginavam em sua suposição enganosa ou sua fútil credulidade. Mas, se, pelo contrário, eles imaginam Deus tal como ele é realmente, como se pode dizer que eles não o conhecem?

Quando se trata de pessoas, pode acontecer muito frequentemente de amarmos aqueles que jamais vimos e, pelo contrário, não é impossível que odiemos também aqueles que jamais vimos. Quando a fama nos fala bem ou mal de alguém, disto resulta naturalmente que amemos ou que odiemos um desconhecido. Mas, se a fama fala a verdade, como podemos chamar de desconhecido aquele sobre o qual soubemos a verdade?

[774] João 15: 21.

Foi porque não vimos seu rosto? Mas ele também não vê a ele mesmo e, no entanto, ele não pode ser mais conhecido por ninguém do que por ele mesmo. Não é então pela visão do rosto exterior que adquirimos o conhecimento de alguém, mas nós o conhecemos quando sabemos como é sua vida e como são seus costumes.

Não fosse assim, ninguém poderia conhecer nem mesmo a si mesmo, já que ninguém pode ver seu próprio rosto. No entanto, todos conhecem a si mesmo melhor do que os outros os conhecem. Ele seguramente se conhece tão bem quanto melhor pode considerar seu interior, ver o que pensa, o que deseja e como vive.

Quando tudo isto nos é conhecido em uma pessoa, essa pessoa nos é realmente conhecida. Assim, como todas estas coisas nos são relatadas sobre os ausentes ou sobre os mortos, seja pela fama, seja pelas cartas, acontece frequentemente de amarmos ou odiarmos pessoas cujos rostos jamais vimos, mas que, no entanto, não nos são totalmente desconhecidas.

02 – Nossos juízos sobre os outros.

Nisto, muito frequentemente nossa boa fé é enganada, pois algumas vezes a história e ainda mais a fama são mentirosas. Mas, como não podemos sondar as consciências humanas, temos que ficar atentos para não sermos induzidos ao erro por uma perigosa opinião e para termos das coisas um conhecimento verdadeiro e preciso.

Eu me explico. Ignoramos se esta ou aquela pessoa é casta ou despudorada, mas devemos odiar a impureza e amar a castidade. Não sabemos se este ou aquele é justo ou injusto, mas devemos amar a justiça e odiar a injustiça, não como poderíamos imaginá-la com uma falsa imaginação, mas como as vemos na verdade de Deus, para seguir as regras de uma e evitar a outra. Com isso, buscaremos em todas as coisas o que devemos nela buscar e evitaremos o que devemos evitar. Assim, mereceremos que Deus nos perdoe se, algumas vezes ou mesmo frequentemente, nos enganamos sobre as disposições secretas das pessoas.

Este último ponto me parece pertencer à tentação humana, sem a qual a vida não pode passar e sobre a qual fala o Apóstolo, quando diz: *Não vos sobreveio tentação alguma que ultrapassasse as forças humanas*[775].

De fato, há algo de mais conforme a natureza humana do que não poder conhecer o coração humano, não poder sondar todos os seus recantos e, consequentemente, suspeitar de alguma outra coisa além do que está acontecendo?

Como, em razão dessas trevas das coisas humanas, ou seja, dos pensamentos humanos, não podemos iluminar nossas suspeitas porque somos humanos, devemos nos abster de julgamentos, ou seja, de opiniões fechadas e definitivas e de nos pronunciar sobre qualquer

[775] 1 Coríntios 10: 13.

coisa *antes do tempo* da vinda do Senhor. Então, ele *porá às claras o que se acha escondido nas trevas* e *manifestará as intenções dos corações*. Então também, *cada um receberá de Deus o louvor que merece*[776].

Quando então não nos enganamos sobre as coisas humanas e com justiça condenamos o vício e aprovamos a virtude, mas nos enganamos sobre as pessoas, isto é uma tentação totalmente venial.

03 – Erros humanos sobre as pessoas e sobre Deus.

Mas, por causa das trevas que envolvem o coração humano, acontece uma coisa igualmente surpreendente e dolorosa. Às vezes, a pessoa que consideramos como má é, de fato, uma pessoa justa e amamos a justiça que reside nela sem que saibamos. Por isso, nós a evitamos, nós a desprezamos, nós a proibimos de se aproximar de nós, nós não queremos nada em comum com ela nos assuntos da vida e até mesmo, quando a obrigação de manter a disciplina nos força a isso e queremos impedi-la de prejudicar os outros ou forçá-la a se tornar mais adaptada, nós a tratamos com uma saudável severidade e essa pessoa, que é boa, afligimos como se fosse má, mesmo amando-a sem saber.

Isto é o que acontece quando, por exemplo, uma pessoa realmente casta é vista por nós como despudorada. Como então eu amo quem é casto e essa pessoa compartilha da castidade, eu a amo, evi-

[776] 1 Coríntios 4: 5.

dentemente, mesmo sem suspeitar disto. Como, além disso, é o impudico que eu odeio, eu não odeio então essa pessoa, já que ela não é o que eu odeio.

Todavia, a essa pessoa que é objeto de minha afeição e com a qual minha alma está unida sem cessar no amor pela castidade, eu injurio sem saber, porque, mesmo que eu não me engane em separar as virtudes dos vícios, eu me perco nas trevas dos corações humanos.

Pode então acontecer de uma pessoa de bem odiar, sem saber, outra pessoa de bem, ou melhor, amá-la sem saber, pois ela a ama amando o bem e essa pessoa é precisamente o que ela ama.

Pode acontecer também de ela odiar, sem saber, não o que é realmente seu semelhante, mas o que ela acredita que ele é. Assim, pode acontecer de uma pessoa injusta odiar uma pessoa justa, mas que, no entanto, ela pensa amar uma pessoa injusta e semelhante a ela. Ela ama então, sem saber, alguém justo, mas, naquele que ela acredita injusto, ela não ama a realidade, ela só ama o que acredita que vai encontrar nele.

O que acontece para com as pessoas, acontece também para com Deus. Se, de fato, tivessem perguntado aos judeus se eles amavam Deus, o que eles teriam respondido, se não é que eles o amavam?

Nisto, eles não teriam a intenção de mentir, mas eles estariam enganados na opinião deles, pois, como poderiam amar o Pai da Verdade aqueles que odiavam a Verdade?

Eles não querem que suas ações sejam condenadas, mas a Verdade quer que suas ações sejam condenadas. O ódio deles para com a Verdade é então em proporção com o ódio que eles sentem para com os castigos que a Verdade inflige a gente assim.

Mas, na opinião deles, não era a Verdade que condenava pessoas assim. Eles odiavam a Verdade sem conhecê-la e, ao odiá-la, eles só podiam odiar Aquele de quem a Verdade tinha nascido. E, como eles ignoravam que a Verdade que os julgava e condenava tinha nascido de Deus Pai, eles não conheciam Deus também e o odiavam.

Ó criaturas miseráveis! Eles queriam ser maus e não queriam a Verdade que os condenava. Eles não queriam que ela fosse o que ela é, quando deveriam querer não ser o que eles eram; quando deveriam eles mesmos mudar e desejar que a Verdade permanecesse o que ela é, para não serem condenados por ela, quando ela vier para julgá-los.

Créditos

© 2022 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil. Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Conteúdo

O Evangelho de São João Comentado III 2
Conferência 041 - A liberdade 2
Análise 2
01 – A Verdade nos faz livres. 3
02 – Os descendentes de Abraão eram livres? 6
03 – Em verdade, em verdade. 8
04 – Os escravos do pecado. 9
05 – Quem nos liberta da escravidão. 12
06 – Cristo feito pecado. 15
07 – Cristo livre entre os mortos. 15
08 – Usar e abusar da liberdade. 17
09 – A primeira liberdade e a atual. 19
10 – Em parte livres e em parte escravos. 21
11 – A liberdade do Cristo libertador. 23
12 – A luta contra o pecado. 25
13 – A hospedaria que trata e cura. 28
Conferência 042 - Os judeus, filhos do demônio. 29
Análise 30
01 – Deixar o coração ser conquistado por Jesus. 30
02 – O verdadeiro filho de Abraão. 32
03 – Nosso pai é Abraão. 34
04 – Filhos de Abraão somente quanto à carne. 34
05 – O cristão é filho de Abraão pela fé. 35
06 – As obras mostram a filiação de Abraão. 37
07 – Temos um só pai: Deus. 38
08 – A eternidade da Palavra de Deus. 38
09 – Os surdos às palavras de Deus. 40
10 – O maniqueísmo. 40
11 – O diabo é um homicida. 42
12 – O demônio é pai, mas não é filho. 44
13 – O demônio é um mentiroso. 45
14 – Os ouvintes são filhos do demônio. 47

15 – Nenhuma natureza é má. 48
16 – A regeneração do ser humano pecador. 50
Conferência 043 - Jesus, Filho de Deus. 52
Análise 52
01 – Jesus, mestre da paciência. 53
02 – Jesus não nega ser samaritano. 54
03 – Eu honro meu Pai. 55
04 – Não busco minha glória. 56
05 – As aparentes contradições bíblicas. 56
06 – Dois tipos de tentações. 57
07 – Dois tipos de temores. 58
08 – Diversos pontos de vista. 59
09 – A glória do homem Deus. 60
10 – Jesus chama à vida. 63
11 – De que morte o Senhor livra? 64
12 – A verdadeira morte. 65
13 – Os mortos e o Deus dos vivos. 67
14 – A recíproca glorificação entre o Pai e o Filho 68
15 – Não podemos nos calar sobre a verdade. 69
16 – A alegria de Abraão. 70
17 – Jesus anterior a Abraão. 72
18 – Novo exemplo de paciência e humildade. 73
Conferência 044 - O cego de nascença. 74
Análise 76
01 – Todo ser humano é cego de nascença. 77
02 – É preciso se lavar para enxergar. 78
03 – A cegueira e o pecado. 80
04 – A noite que impede a ação de Jesus. 82
05 – A noite e a ausência de Cristo. 83
06 – A noite é o fim dos tempos. 84
07 – O banho no Enviado dá a visão. 87
08 – O cego se converte em pregador. 87
09 – O Dia separa a luz das trevas. 88
10 – Cada um responde por si mesmo. 90
11 – O ex-cego não suporta mais os cegos. 91

12 – Se, de fato, seguissem Moisés, chegariam a Cristo. 92
13 – Deus ouve até mesmo os pecadores. 93
14 – A expulsão do instrutor. 93
15 – A crença no Filho de Deus. 94
16 – A cegueira dos que enxergam. 95
17 – A discriminação necessária. 96
Conferência 045 - A porta e o bom pastor. 97
Análise 98
01 – O contexto da lição. 98
02 – Sem eterno viver não existe reto viver. 99
03 – A filosofia pagã não leva à vida eterna. 101
04 – Os fariseus não entraram pela Porta. 101
05 – O único redil é a Igreja Católica. 102
06 – Pular o muro é um crime e uma desgraça. 103
07 – Palavras de ânimo para quem não consegue entender. 105
08 – Quem são os ladrões. 107
09 – Nossa fé e a dos Profetas são idênticas. 108
10 – Quem são as ovelhas? 112
11 – Os desgarrados também são ovelhas? 113
12 – A realidade da predestinação. 116
13 – A necessidade da perseverança até o final. 118
14 – Quem é o pastor? 121
15 – A entrada e a saída do redil. 122
Conferência 046 - O porteiro, o mercenário e o lobo. 125
Análise 126
01 – Os bons e os maus. 126
02 – Quem é o porteiro? 127
03 – As metáforas e a realidade aplicadas a Cristo. 129
04 – Quem é o porteiro. 132
05 – O mercenário. 133
06 – Os mercenários também são necessários. 136
07 – Os pastores são membros do Pastor. 139
08 – Pastores e ovelhas ao mesmo tempo. 141
Conferência 047 - O bom pastor. 144
Análise 144

01 – Cristo é a porta. 145
02 – Dar a vida pelas ovelhas. 146
03 – Cristo prega ele mesmo. 149
04 – Cristo quis ser pessoalmente pastor de Israel. 152
05 – Cristo fala e age em seus pastores. 153
06 – Cristo em sentido figurado e próprio. 154
07 – A alma entregue voluntariamente. 156
08 – A vida e a morte da alma. 158
09 – O Cristo verdadeiro: Verbo, corpo e alma. 159
10 – A realidade da alma de Cristo. 162
11 – O corpo rende a alma. 164
12 – Um só Cristo: Verbo, corpo e alma. 167
13 – Corpo e alma são a pessoa. 168
14 – O que o Filho tem é por geração. 171
Conferência 048 - Cristo, Filho de Deus. 172
Análise 173
01 – Quem ama nunca se cansa. 173
02 – A dedicação do templo. 174
03 – Nós nos aproximamos acreditando. 174
04 – Ser ovelha. 177
05 – As pastagens da vida eterna. 178
06 – O ser e o ter no Filho. 179
07 – A mão de Deus. 182
08 – Os judeus entenderam o que não entenderam os arianos. 183
09 – *Vós sois deuses*. 184
10 – O que é próprio e o que é compartilhado. 186
11 – Todos queremos prender Cristo. 187
12 – A lâmpada nos conduz ao dia. 188
Conferência 049 - A ressurreição de Lázaro. 189
Análise 192
01 – Criar o ser humano foi muito maior do que ressuscitá-lo. 193
02 – Temerosos ante a morte e pesarosos ante a vida eterna. 194
03 – Três ressuscitados e três tipos de pecadores. 197
04 – Os significados ocultos. 199
05 – A notícia sobre o amigo é para o Senhor uma súplica. 200

06 – Jesus se declara Deus. 201
07 – Voltemos para a Judeia. 202
08 – Sigam-me se não quiserem tropeçar. 203
09 – Os diferentes estados dos que dormem. 206
10 – O despertar segundo os méritos. 208
11 – Cristo fortalece a fé dos seus discípulos. 209
12 – Os quatro dias da morte. 211
13 – A súplica de Marta. 213
14 – Escutemos e ressuscitemos. 213
15 – A alma da alma é a fé. 215
16 – O Mestre está aí e lhe chama. 216
17 – Um grande número de testemunhas do milagre. 217
18 – A emoção de Jesus. 218
19 – Jesus chora para que você, pecador, chore. 219
20 – Deus "desconhece" o pecador. 222
21 – O clamor de Jesus é o remédio do pecador. 223
22 – *Tirai a pedra!* 223
23 – A glória de Deus. 224
24 – Confessar os pecados é sair do sepulcro. 225
25 – Os fariseus são informados. 226
26 – Os fariseus perderam a cidade eterna e a temporal. 227
27 – Caifás profetiza a morte de Jesus. 228
28 – Esconder-se para não provocar. 230
Conferência 050 - O vaso de perfume. 230
Análise 231
01 – Introdução. 232
02 – O cordeiro da verdadeira Páscoa. 232
03 – Buscar Cristo com boa intenção. 234
04 – Prender Cristo com o coração. 235
05 – Participar da ceia de Cristo. 236
06 – Ungir e enxugar os pés de Cristo. 236
07 – O bom odor de Cristo. 238
08 – O bom odor que mata. 239
09 – Judas morto pelo *bom odor*. 241
10 – Judas e a tolerância necessária. 242

11 – Os exemplos dados por Cristo. 244
12 – Pedro representa o corpo da Igreja. 245
13 – Cristo presente pela fé. 247
14 – A crueldade insana e cega. 248
Conferência 051 - Hosana. 249
Análise 250
01 – Introdução. 250
02 – Hosana. 251
03 – Cristo não perde sua divindade quando nos mostra sua humildade. 252
04 – O rei da criação é proclamado rei de Israel. 253
05 – O jumentinho e o povo gentio. 254
06 – O cumprimento do que estava profetizado. 255
07 – Os que aclamam perturbam os que odeiam. 256
08 – O beijo da paz dos dois muros. 256
09 – O grão morto que se multiplica. 258
10 – Amar e odiar corretamente. 258
11 – Bem e mal com Cristo. 260
12 – Servir Cristo. 261
13 – O serviço eclesiástico e episcopal dos leigos. 263
Conferência 052 - Paixão e glória. 264
Análise 265
01 – A Cabeça quis sofrer com seus membros. 265
02 – Eu reconheço vossa misericórdia! 266
03 – Como glorificar o nome de Deus. 268
04 - Já o glorifiquei e tornarei a glorificá-lo. 270
05 – A voz que veio por nós. 271
06 – O juízo atual do mundo. 272
07 – *Lançado fora o príncipe deste mundo*. 273
08 – O Espírito Santo antes e agora. 274
09 – Os domínios e os ataques do demônio. 275
10 – O príncipe deste mundo. 277
11 – Atrairei todas as pessoas a mim. 278
12 – O Filho do Homem levantado. 279
13 – Enquanto tendes a luz, crede na luz. 280
14 – Ocultar-se em consideração pela fraqueza humana. 281

Conferência 053 - A incredulidade voluntária. 282
Análise 282
01 – Introdução. 283
02 – O Filho de Deus e o braço do Senhor. 283
03 – É preciso entender uma metáfora. 284
04 – Deus prevê o mal, mas não o predetermina. 286
05 – Os corações endurecidos por Deus. 287
06 – As misteriosas, mas não injustas decisões de Deus. 288
07 – O caminho da fé. 290
08 – A liberdade e a graça. 292
09 – A soberba é um obstáculo à graça. 293
10 – Reconhecer a justiça de Deus para ser ajudado por Deus. 294
11 – Também a conversão é uma graça. 295
12 – Preparemos o coração para vermos Deus. 297
13 – O sinal da cruz vencendo a glória humana. 298
Conferência 054 - A divindade de Cristo. 299
Análise 300
01 – Os dois tipos de crentes. 300
02 – Os que creem verdadeiramente no Filho. 301
03 – Quem crê em mim crê no Pai. 303
04 – Nossa luz só brilha se permanecermos na luz. 306
05 – Agora, a misericórdia e depois, o julgamento. 307
06 – Jesus e sua palavra serão nossos juízes. 308
07 – Como o Pai fala à sua Palavra. 309
08 – A verdade fala à nossa inteligência. 311
Conferência 055 - A Páscoa. 313
Análise 314
01 – A Páscoa como passagem. 314
02 – Cristo nos amou até a morte. 316
03 – A ceia preparada e servida. 318
04 – O coração de Judas e os desígnios divinos. 319
05 – O mal transformado em bem. 320
06 – A redentora humildade de Cristo. 321
07 – Os admiráveis gestos finais do Redentor. 322
Conferência 056 - A lavagem dos pés. 323

Análise 323
01 – Meditando sobre a reação de Pedro. 324
02 – Purifica-me totalmente, Senhor. 325
03 – *Inteiramente puro*, exceto nos pés. 326
04 – Os pés no chão. 327
05 – O coração no céu. 328
Conferência 057 - A poeira do mundo 330
Análise 330
01 – A Igreja teme sujar seus pés. 330
02 – A Igreja caminha pela terra. 332
03 – A quietude necessária. 334
04 – O Noivo pede que portas lhe sejam abertas. 335
05 – Como colocar novamente a túnica? 337
06 – A Noiva se levanta e abre portas para o Noivo. 338
Conferência 058 - Jesus, nosso Mestre e nosso modelo. 339
Análise 340
01 – Nem todos estão puros. 340
02 – Jesus quer explicar seu gesto. 341
03 – Chama-se Senhor e Mestre quem é Senhor e Mestre. 341
04 – Que o cristão não despreze fazer o que Cristo fez. 345
05 – A oração e o perdão mútuos. 346
Conferência 059 - Imitar Jesus Cristo 348
Análise 349
01 – Nem todos são escolhidos. 349
02 – Na Trindade não há distâncias. 351
03 – O Mestre no discípulo 353
Conferência 060 - A perturbação de Jesus 354
Análise 354
01 – Jesus fica perturbado com a traição de Judas. 355
02 – A perturbação de Cristo é nosso consolo. 356
03 – A perturbação da alma cristã. 357
04 – Os diversos nomes das emoções. 358
05 – Cristo quis se perturbar para nosso bem. 359
Conferência 061 - Judas. 361
Análise 362

01 – A necessidade de suportar o joio. 362
02 – Nós e os que estão conosco. 363
03 – Todos suspeitam de todos. 364
04 – João Evangelista fala dele mesmo. 365
05 – O discípulo predileto. 366
06 – Judas recebe mal algo que é bom. 367
Conferência 062 - Judas possuído pelo demônio. 369
Análise 369
01 – Bens que fazem mal e males que fazem bem. 369
02 – Satanás toma posse de Judas. 372
03 – O pão embebido não era a Eucaristia. 372
04 – Cristo se entregou por nós. 373
05 – A bolsa de Judas é a origem da bolsa da Igreja. 375
06 – Jesus é o dia e Judas é a noite. 376
Conferência 063 - A glorificação de Jesus. 376
Análise 377
01 – Buscar Deus sempre. 377
02 – Agora é glorificado o Filho do Homem. 379
03 – Deus o glorificará em si mesmo. 382
Conferência 064 - Permanência e partida. 383
Análise 383
01 – Por um pouco apenas ainda estou convosco. 384
02 – Duas justas interpretações. 386
03 – Por um pouco apenas sou mortal. 387
04 – Diversos passos para seguir Cristo. 388
Conferência 065 - O mandamento novo. 390
Análise 390
01 – Um mandamento novo para pessoas novas. 391
02 – No próximo amamos a Deus. 394
03 – A marca do verdadeiro discípulo. 395
Conferência 066 - Presunção e incapacidade. 397
Análise 397
01 – A pressa de Pedro. 397
02 – A importância do Cristo humano. 399
Conferência 067 - Quietude. 403

Análise 403
01 – Jesus reafirma sua divindade. 404
02 – As diversas moradas no céu. 404
03 – Os mortos não batizados. 406
04 – Que lugar vai ser preparado? 408
Conferência 068 - As moradas da casa de Deus. 408
Análise 409
01 – Vou preparar-vos um lugar. 409
02 – Ele prepara a pessoa e não sua morada. 411
03 – A fé e o desejo de amar preparam nossa morada. 414
Conferência 069 - Cristo, caminho, verdade e vida. 416
Análise 416
01 – Pela fé se prepara agora nossa morada eterna. 416
02 – Chegamos a Jesus através dele e ao Pai com ele. 418
03 – Sua carne mortal é seu caminho. 420
04 – Sair de si mesmo sem deixar a si mesmo. 422
Conferência 070 - O Filho semelhante ao Pai. 423
Análise 424
01 – Nossa vida é estar em Cristo, que é a vida. 424
02 – Aquele que me viu, viu também o Pai. 426
03 – Se não vê, pelo menos creia. 429
Conferência 071 - O Filho gerado do Pai. 430
Análise 431
01 – O Filho não atribui nada a ele mesmo. 431
02 – Estou no Pai e o Pai em mim. 432
03 – Quem crê em mim fará obras maiores. 435
Conferência 072 - As grandes obras dos crentes. 437
Análise 437
01 – Cristo realizou obras maiores através de seus discípulos. 437
02 – Cristo opera em nós, mas não sem nós. 440
03 – A justificação é maior do que a criação. 442
Conferência 073 - Condições e efeitos da prece. 444
Análise 444
01 – Pedir ao Pai e não receber. 445
02 – Nem mesmo os Apóstolos tiveram todos seus pedidos atendidos. 447

03 – Como pedir corretamente. 448
04 – Não relaxar na oração. 450
Conferência 074 - O dom do Espírito Santo. 451
Análise 451
01 – O amor e o Espírito Santo. 452
02 – Receber o Espírito Santo por etapas. 455
03 – O Espírito Santo em Jesus e em nós. 457
04 – Os olhos do mundo não podem ver o Espírito Santo. 458
05 – O Espírito Santo em nós é invisivelmente visível. 459
Conferência 075 - A recompensa pela fidelidade a Cristo 460
Análise 461
01 – Não vos deixarei órfãos. 461
02 – Diversas formas de ver Cristo. 462
03 – Vivemos por Cristo e morremos por nós. 462
04 – A perfeição do conhecimento e Cristo em nós. 464
05 – O verdadeiro amor está nas obras. 465
Conferência 076 - A manifestação de Deus. 466
Análise 466
01 – Sejamos discípulos também nós. 466
02 – O amor atrai a presença de Deus. 467
03 – O mundo não verá Cristo. 469
04 – O justo é morada da Trindade. 470
05 – As palavras do Verbo 471
Conferência 077 - O Espírito Santo e a paz. 472
Análise 472
01 – As duas presenças de Cristo. 473
02 – Toda a Trindade fala e ensina. 474
03 – A paz presente e a paz futura. 476
04 – A nossa paz e a paz de Cristo 477
05 – Sem concórdia não há verdadeira paz. 479
Conferência 078 - Jesus Cristo, Deus e humano. 480
Análise 480
01 – Cristo só se afasta enquanto ser humano. 480
02 – Por amor ao ser humano, Cristo humano é menor do que o Pai. 483
03 – Alegria pela ida de Cristo. 484

Conferência 079 - Profecia de Cristo, fonte de fé. 486
Análise 486
01 – Crer e ver. 487
02 – A morte que nos resgatou da morte. 489
Conferência 080 - Jesus Cristo, videira e vinhateiro. 492
Análise 492
01 – A videira verdadeira 493
02 – Quanto mais purificado, mas fecundo. 494
03 – O poder da palavra no sacramento. 496
Conferência 081 - A videira e os ramos. 498
Análise 499
01 – A mútua permanência entre Cristo e os discípulos. 499
02 – A necessidade da graça. 500
03 – Ou na videira ou no fogo. 501
04 – Quando é concedido o que pedimos. 503
Conferência 082 - A glória de Deus. 505
Análise 505
01 – As boas obras glorificam a Deus e não a nós. 506
02 – O Filho mediador. 507
03 – Quanto mais amamos Cristo mais cumprimos seus mandamentos. 508
04 – A graça do Filho. 510
Conferência 083 - A alegria, fruto do amor. 511
Análise 511
01 – A alegria de Cristo e a nossa. 512
02 – O mandamento por excelência. 514
03 – Onde há amor, o que pode faltar? 515
Conferência 084 - O sacrifício da vida. 517
Análise 517
01 – Amar até dar a vida pelo irmão. 518
02 – Sejamos humildes no amor. 520
Conferência 085 - O servo amigo. 523
Análise 523
01 – Servos e amigos. 523
02 – Quem serve bem passa a ser amigo. 524
03 – Temor servil e temor santo. 525

Conferência 086 - A amizade de Jesus Cristo. 529
Análise 529
01 – Saber o que Cristo ouviu do Pai. 529
02 – A graça não é precedida por nenhum mérito. 532
03 – A caridade é o nosso fruto. 534
Conferência 087 - O amor ao outro. 535
Análise 536
01 – O amor é a fonte de todas as virtudes. 536
02 – O ódio do mundo ao mundo. 538
03 – A eleição gratuita. 540
04 – Amores falsos e verdadeiros. 541
Conferência 088 - As perseguições do mundo. 542
Análise 542
01 – O melhor modelo. 543
02 – O mundo persegue Cristo em seus discípulos. 544
03 – As motivações dos sofrimentos e das perseguições. 545
04 – O mundo ama os que são dele. 547
Conferência 089 - A descrença, causa de perdição 548
Análise 548
01 – O pecado da descrença. 549
02 – Nem todo pecado tem desculpa. 551
03 – Mesmo sem a Lei há a condenação. 552
04 – Penas diferentes para pecados diferentes. 552
05 – Aquele que me odeia, odeia também a meu Pai. 554
Conferência 090 - A verdade odiada sem ser conhecida. 555
Análise 555
01 – Ódio e amor aos desconhecidos. 556
02 – Nossos juízos sobre os outros. 557
03 – Erros humanos sobre as pessoas e sobre Deus. 559
Créditos 562
Conteúdo 563